A POLÔNIA

O PAÍS E A GENTE

I N D I C E

O EMBLEMA, AS CORES, O HINO NACIONAL 33
Stefan Krzysztof Kuczyński

A POLÔNIA MILENÁRIA 37
Stanisław Russocki

O PAÍS 49
Teofil Lijewski

A SOCIEDADE 58
Jerzy J. Wiatr

A JUVENTUDE NA POLÔNIA 72
Andrzej Dobrzyński

A ESTRUTURA DO ESTADO DA REPÚBLICA POPULAR DE POLÔNIA 88
Stanisław Gebethner

A POLÔNIA

O PAÍS E A GENTE

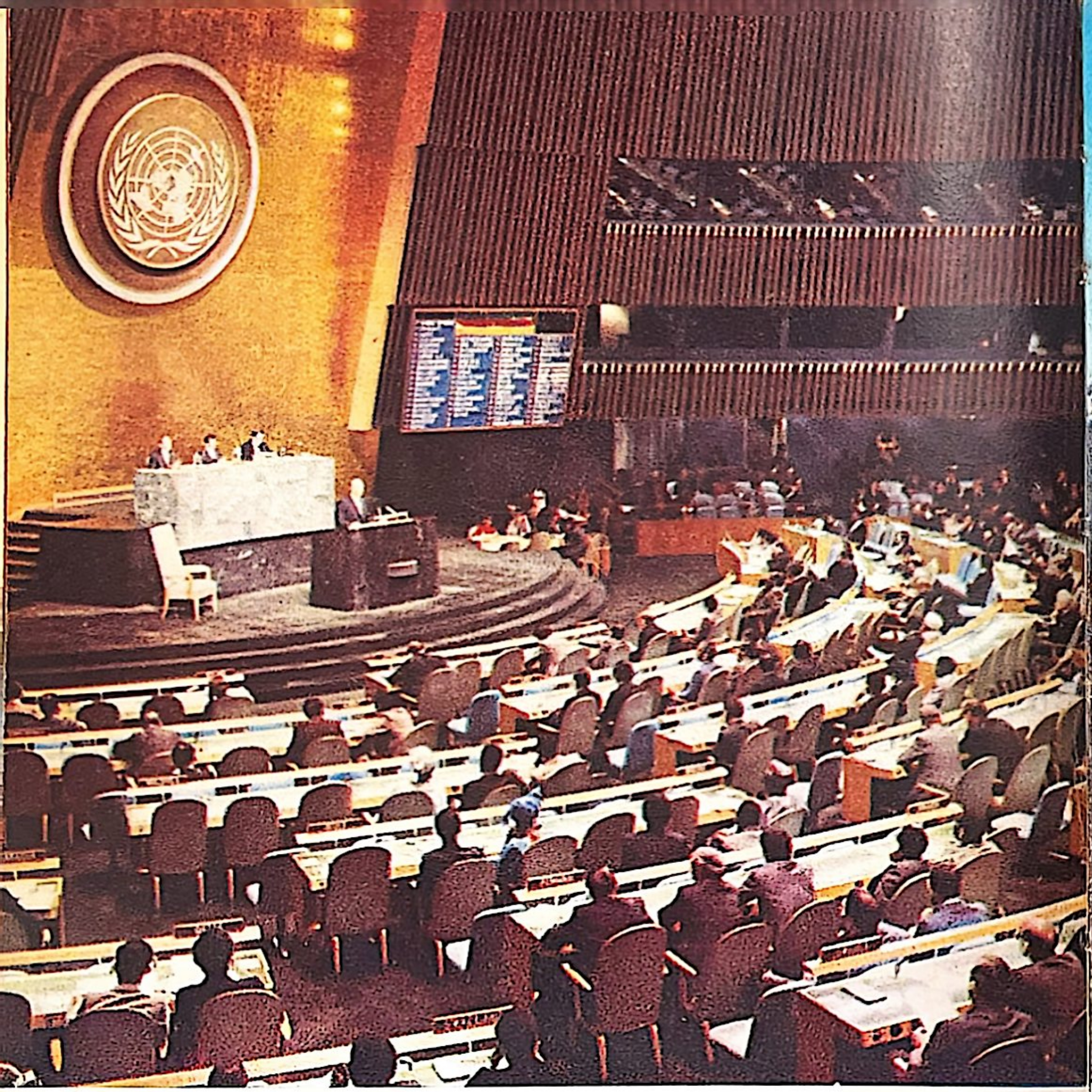
INTERPRESS

1, 2

A POLÔNIA

O PAÍS E A GENTE

EDIÇÃO INTERPRESS VARSÓVIA 1977

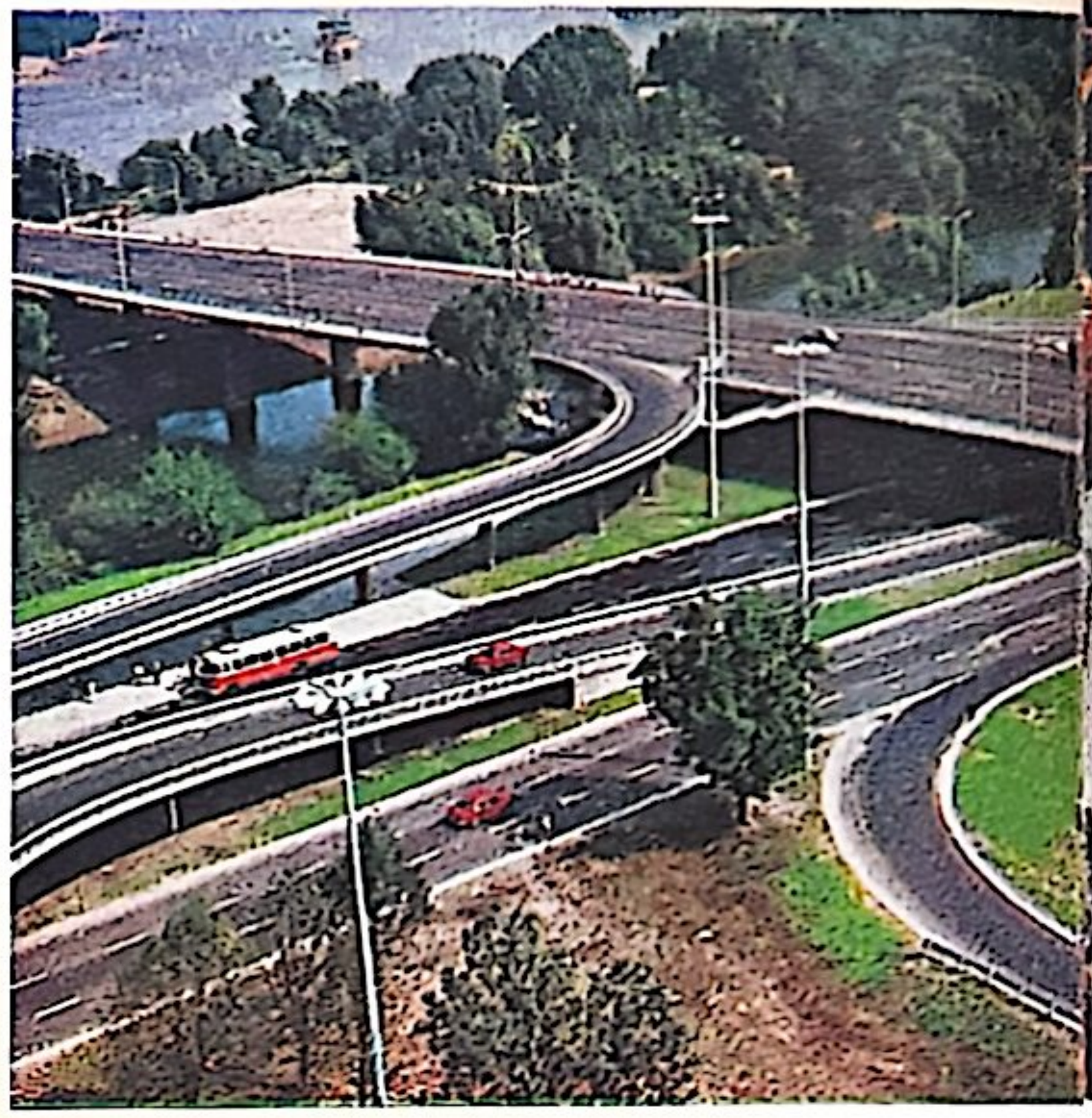


3

"O povo polonês pagou pela paz um preço especialmente alto e trágico. Conheceu também o seu inestimavel valor durante os presentes 30 anos de construção pacífica, graças a qual ergueu o país das ruinas, multiplicou o potencial econômico, desenvolveu a educação, a ciência e a cultura, criou condições favoraveis de vida". Estas palavras pronunciou Edward Gierek o I secretário do Partido Unido Operário Polonês da tribuna da ONU em outubro de 1974.

Nos trinta anos após-guerra o período dos últimos 5 anos carateriza-se por uma animação especial em muitos domínios da vida. "Somos capazes de mais" — eis uma das primeiras frases lapidares com a qual em 1971 dirigiu se Edward Gierek aos Poloneses.

Arrancamos há cinco anos atraz a Polônia rapidamente para a frente. Finalmente podemos permitir-nos de um desenvolvimento mais harmonioso de toda a economia, sem a incomoda restri-



5, 6, 7

ção da produção para as necessidades do mercado consumidor.

O VII Congresso do P.U.O.P., o qual realizou se em dezembro de 1975, fazendo a balanço das realizações do quinquênio, apreciou positivamente o desenvolvimente econômico do pais. A medida do acelerado desenvolvimento é entre outros o incremento da renda nacional de 62% e da produção industrial de 73% (em relação ao 1970).

A nova politica socio-econômica empreendida em 1971, têm

8

trazido aos empregados um extraordináriamente rápido aumento dos salários reais, chegando em alguns domínios para mais de 40%. Trouxe também um melhoramento radical e já nítidamente percebivel em domínios sociais que anteriormente por necessidade eram relaxados. Nos últimos anos a política social alcançou a mesma importância do que os problemas econômicos. Trouxe também alguma coisa mais: o aprumo e o desaparecimento definitivo dos complexos poloneses, fixados por longos anos de der-

9

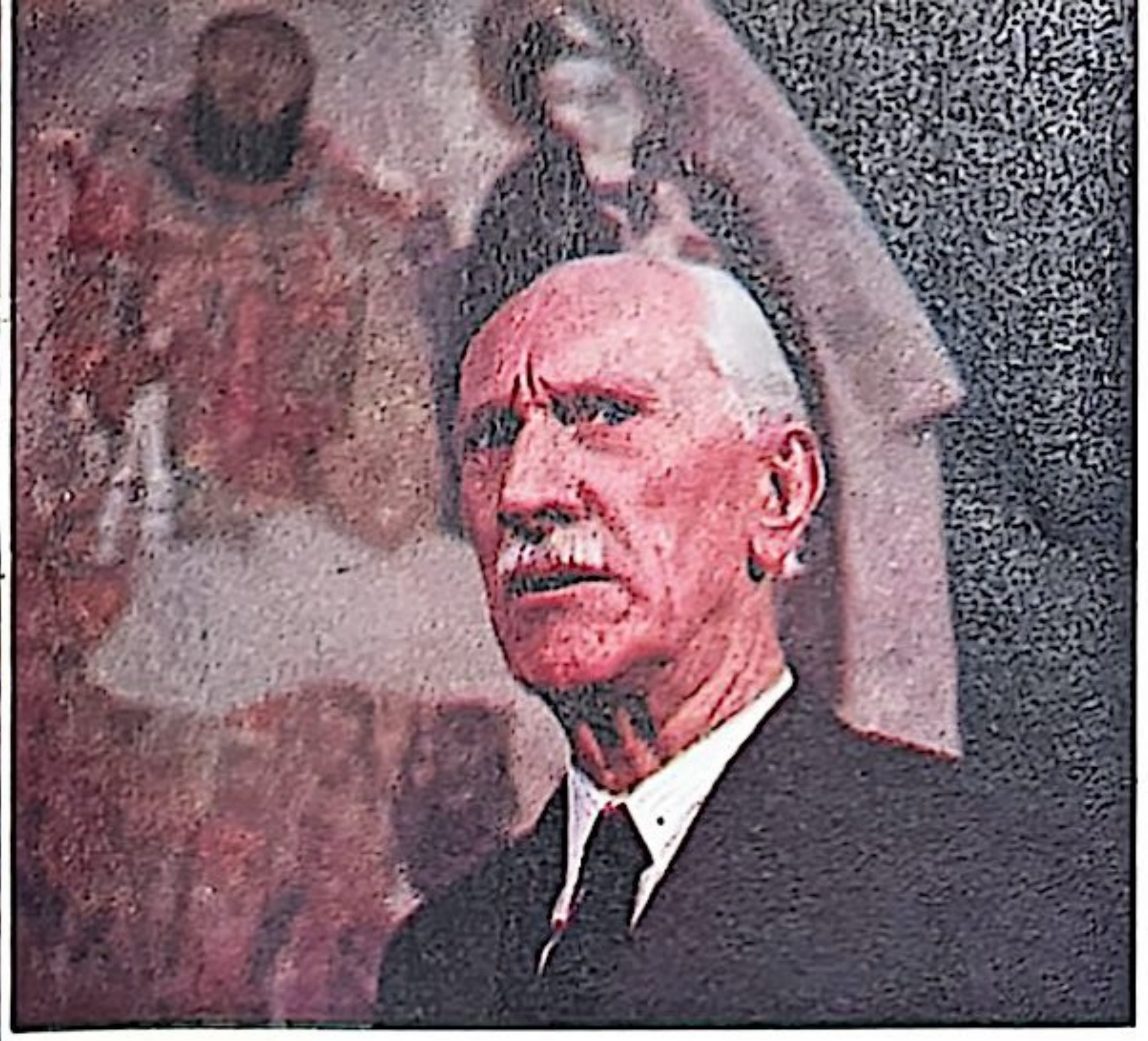
rotas e insucessos. O jovem pode contar no futuro com um bom automovel de produção polonesa, têm a possibilidade de se tornar eletrônico, engenheiro naval ou construtor de turbinas com capacidade de 750 mil kW. — em resultado deve ser alguém completamente diferente do representante típico das gerações passadas. Sendo isto simplesmente uma questão da quantidade objetiva de perspectivas de vida dos indivíduos, até não sempre

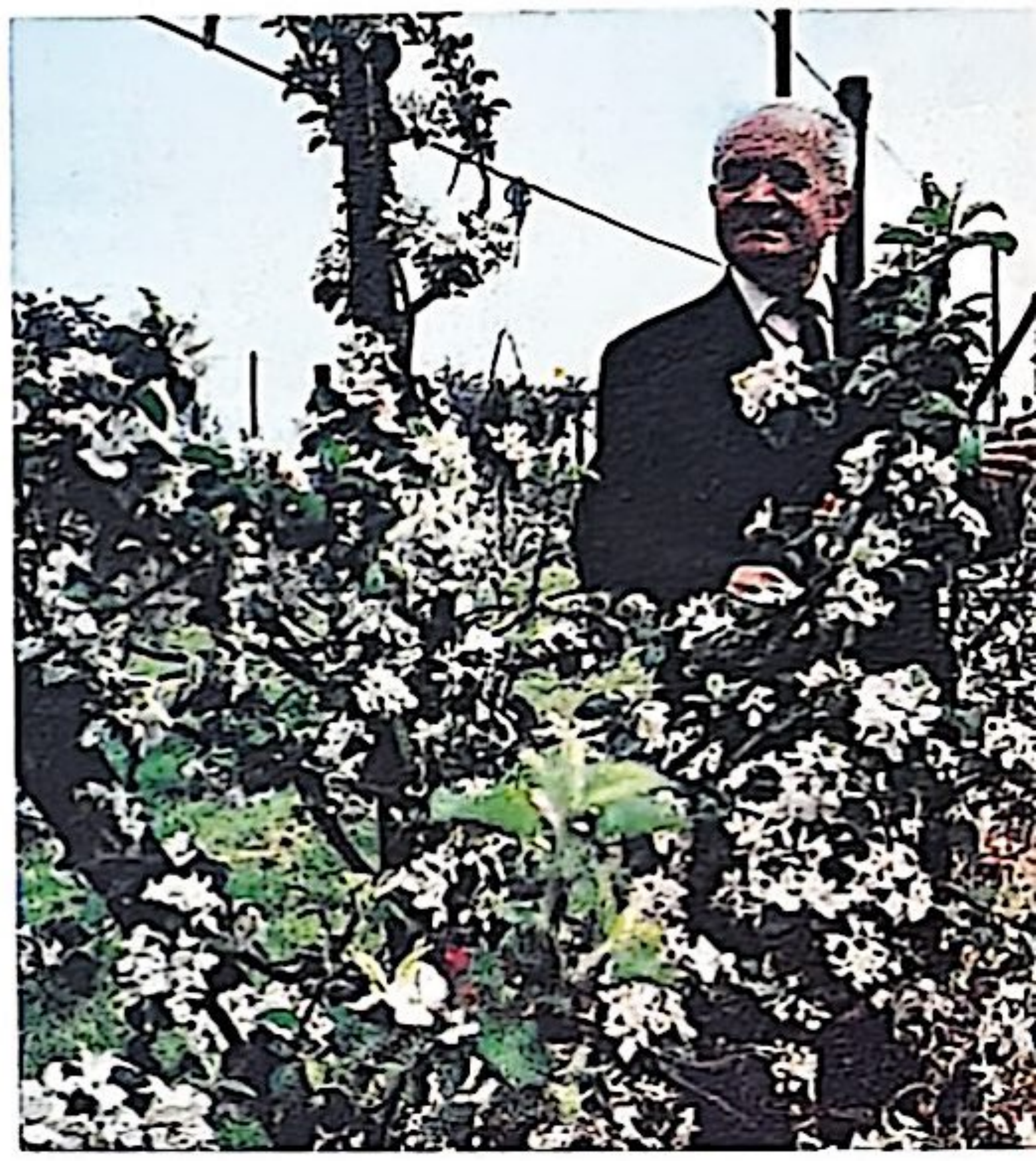
plenamente cientes, por isso tão visível e explicavel, que os homens que experimentaram em si próprio a falta de perspectivas e estes dolorosos complexos poloneses vivem entre nos e não são ainda idosos.

Quiz o acaso, que o período, no qual começaram a render os anos do mais pesado trabalho e das maiores abnegações, cabe justamente num momento, quando muitos países abastados co-

10, 11, 12, 13

meçam o mostrar fenómenos de crise econômica e pela primeira vez desde há muito tempo começam a preocupar-se com o futuro. A participação polonesa na divisão internacional de trabalho obriga-nos a não podemos ficar indiferentes perante a situação nos mercados mundiais; daí pois as informações sobre a extensa crise eram comentadas na imprensa polonesa com sobriedade e grande dose de cautela.

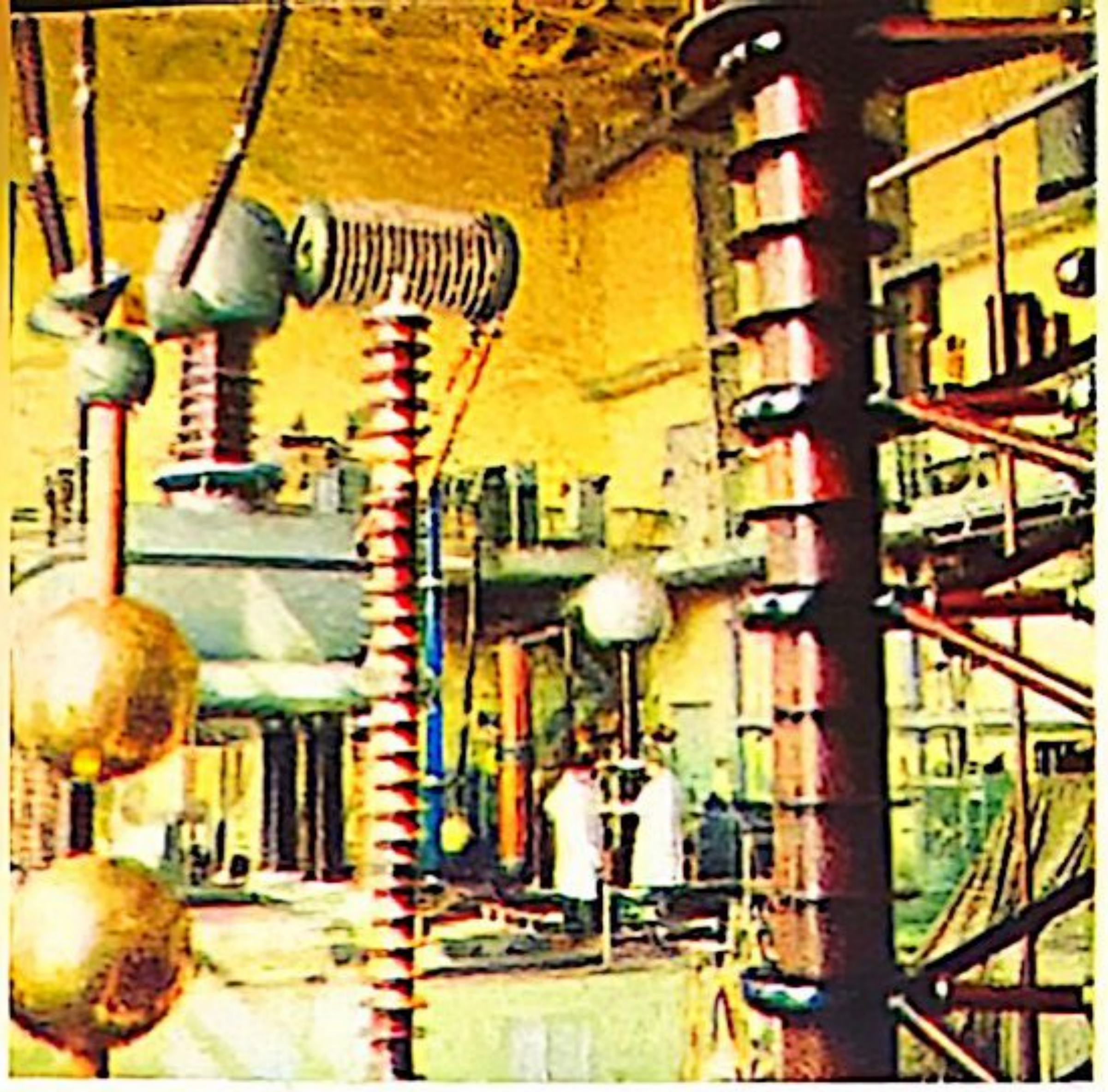


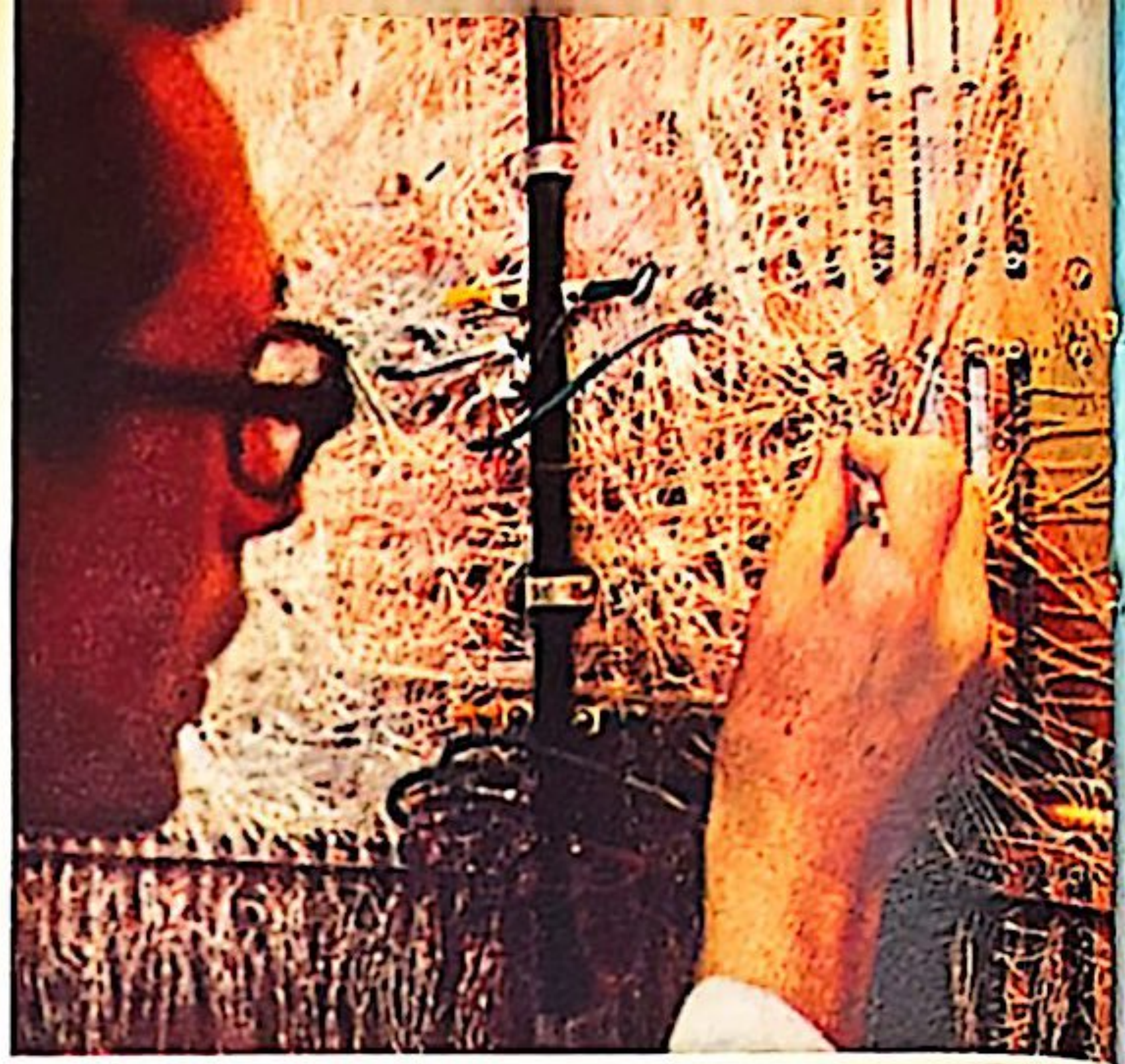


14, 15, 16, 17

Isto também confirma a escolha correta do nosso caminho há trinta anos e constitue um argumento irresistível para a geração nova, falando sinceramente, sobre a superioridade imanente do nosso sistema da propriedade social dos méios de produção.

Após-guerra educamos milhões de pessoas. Não há exagero na descrição: "a Polônia o país da gente que estuda". Diplomas de estudos superiores obtiveram cerca de 800 mil pessoas e cerca





18, 19, 20, 21

de 9 milhões obtiveram certificados de fim de escolas médias e de diversos tipos de escolas profissionais. Hoje nas 89 escolas superiores estudam mais de 450 mil pessoas, os quais têm certeza, que os seus conhecimentos e talentos serão aproveitados no benefício do país e no seu próprio. Já 40% do pessoal empregado na economia social legitima-se com uma educação média ou profissional básica e mais de 6% com a edução superior.

Dum país de valentes soldados e agricultores a Polônia trans-

22

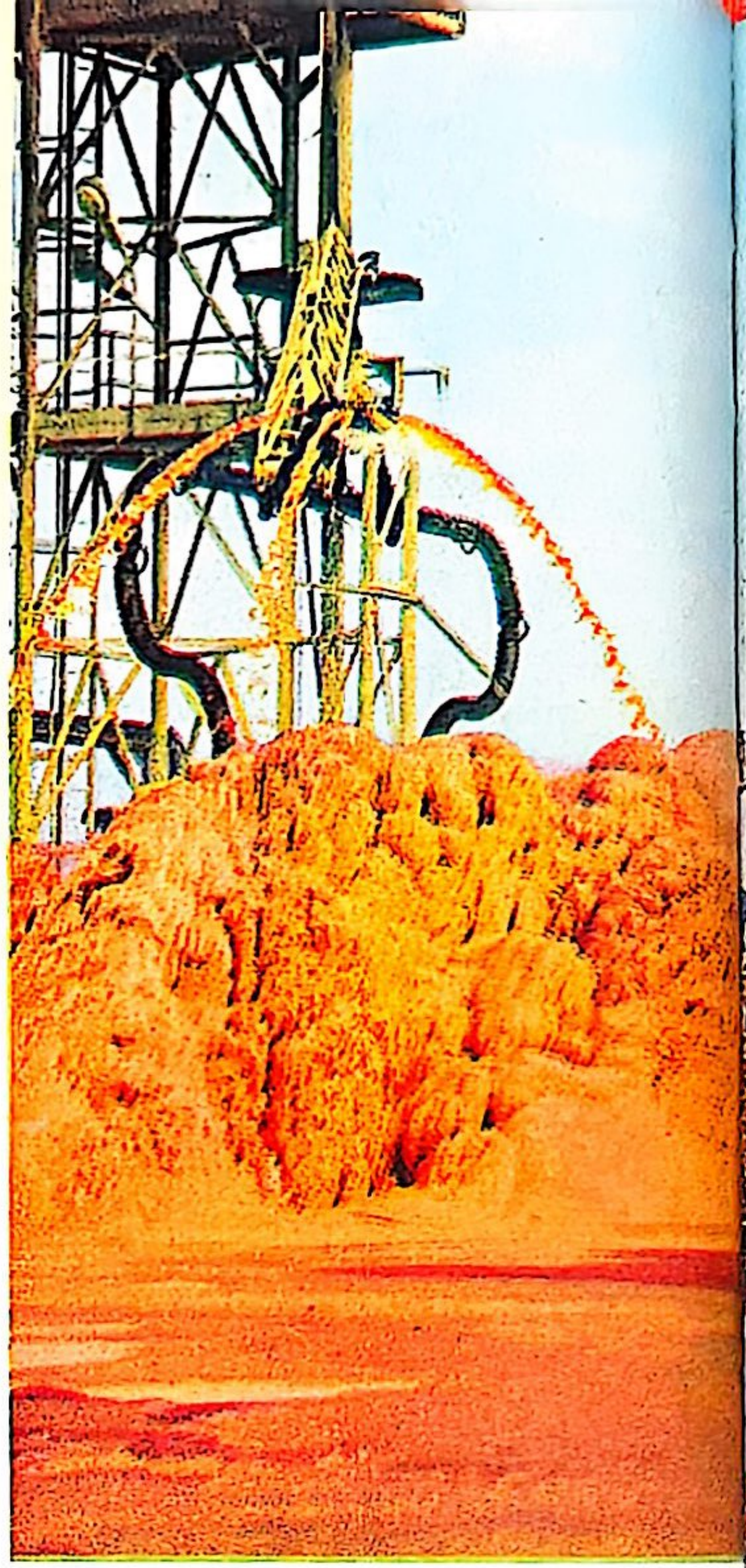
formou-se cada vez mais nítidamente num país de engenheiros, comerciantes e gente da indústria. Sendo que estas denominações têm já sentido completamente diferente do que nos países ocidentais. O período depois de 1970 suficientemente afirmou a convicção na sociedade polonesa, que o sistema socialista cria as melhores perspectivas tanto para a nação como para os seus membros particulares.

Não têm um traço de recéio, para que perdessemos o interesse

23

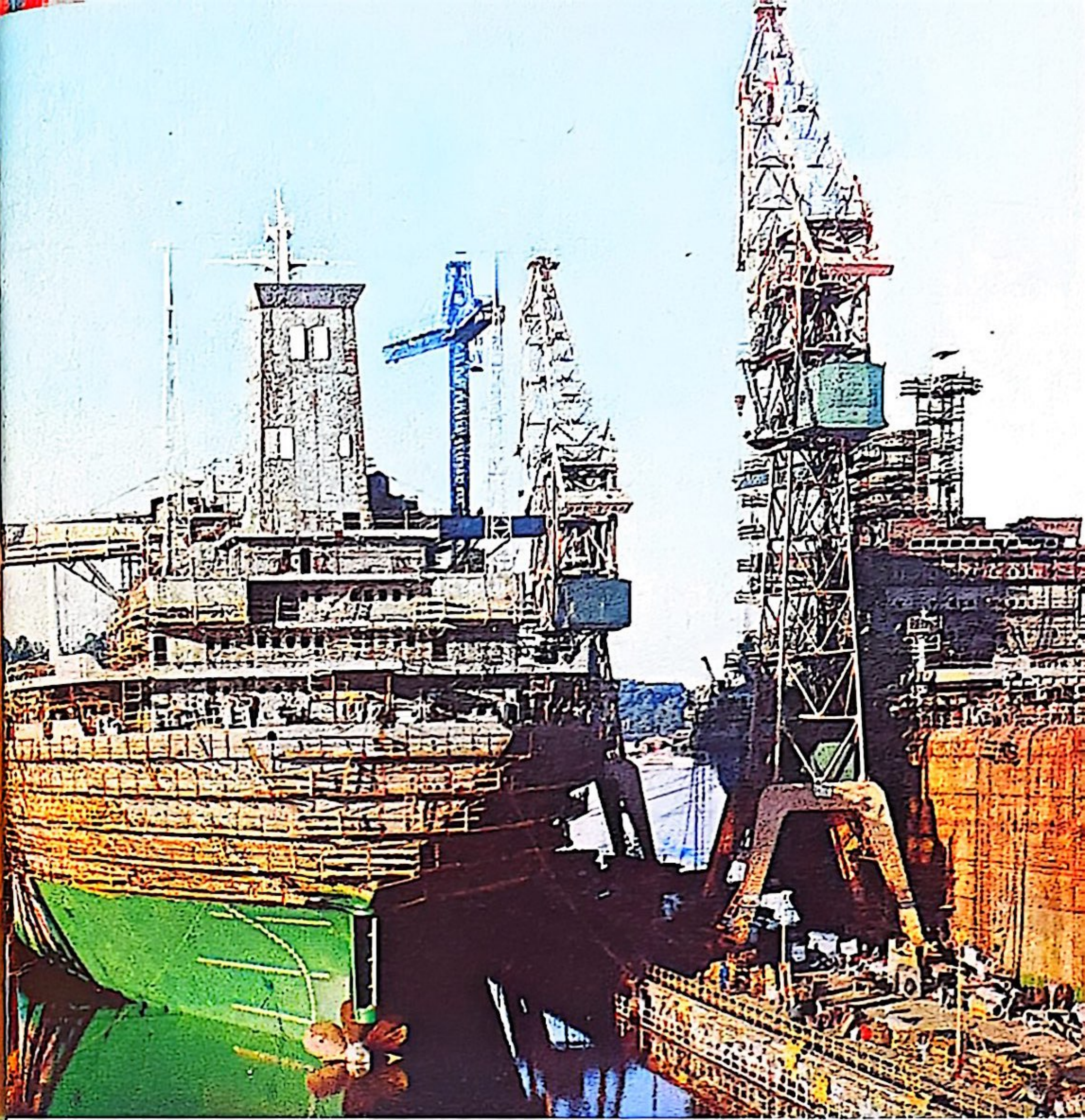
24

para os pressupostos ideológicos, aos quais devemos a própria promoção. Ou para que o mundo que se complica cada vez mais cause desanimação ou indiferença para os processos históricos globais da nossa época. O último quinquênio provou, que não existe nenhum antagonismo entre o rápido melhoramento do nível de vida dos cidadões e a sua atitude ativa proveniente de motivações ideológicas. Pelo contrário, existe uma dependência proporcional entre uma e a outra. A política rudimentar de abnegações e a monotonia ascética fica viável sómente nos anos mais difíceis, os quais já passamos. Sobre o Vistula e Oder habita gente dotada de fantasia, de vez em quando com exagero afeiçoadas ao seu individualismo os quais por sua vez são contrários à regulamentação das simples alegrias de vida. Das nossas experiências resulta, que o socialismo se sente maravilhosamente na companhia de gente risonha e descansada. Basta entrar em qualquer cabaré para convencer-se disto.



25, 26, 27

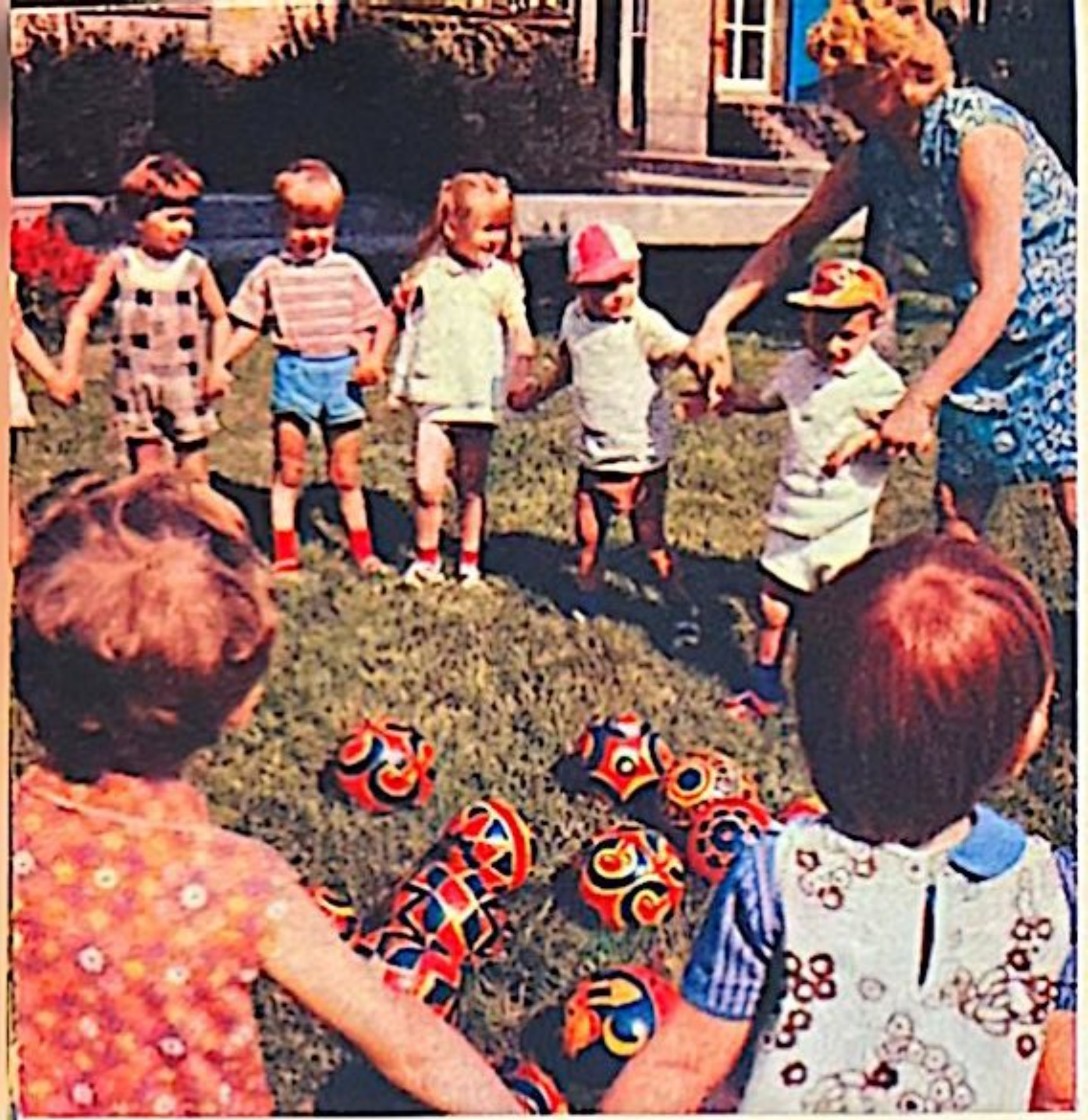
A Polônia contemporânea não é um país sem problemas; as vêzes que falamos aos nossos amigos sobre a promoção polonesa, estamos sempre com receio, para que o nosso orgulho justificado não fosse tomado como uma cegueira fanfarrónica. Não fazemos nenhum segredo das nossas preocupações e não escondemos, que temos ainda de realizar muitos assuntos urgentes e importantes. Existem entre estes tais problemas como a questão de habitação, para a qual é necessário um enorme esfôrço e tempo. Permane-

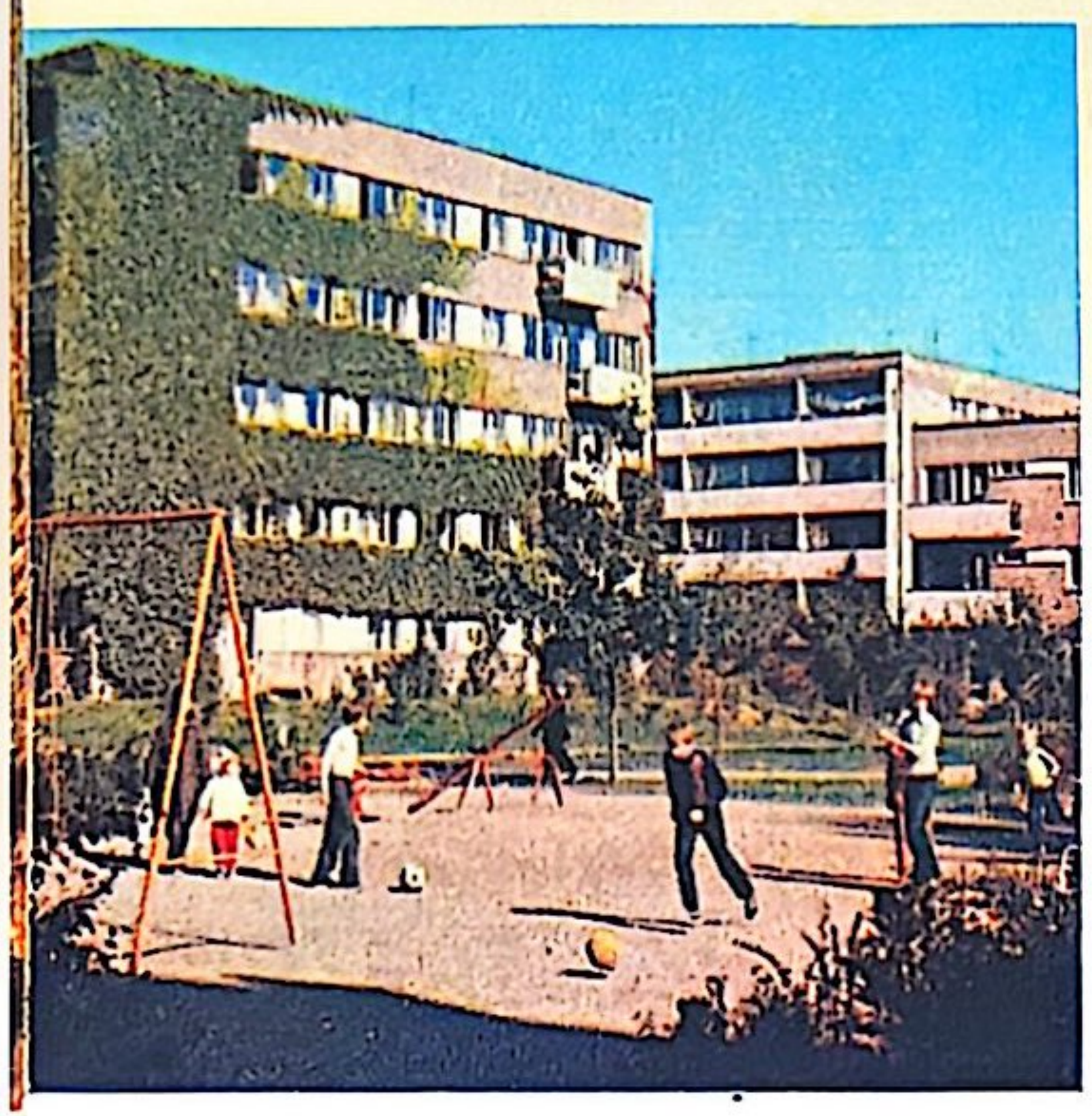


28

cem outros como a agricultura demasiadamente fragmentada, a qual devido à sua natureza têm de ser resolvida muito lentamente, em escala de decénios. Não faltam também dificuldades novas, que antes não apareciam com tanta agudez, como pois a luta pelo aumento da exportação e o melhoramento do balanço comercial.

A Polônia não possue somente amigos e benfeitores; constitue uma parte do mundo tal como é, tem que mover-se no real e





29, 30, 31

não utópico âmbito da realidade. Constitue porém organismo vivo e dinâmico que se está transformando rapidamente, dum podér bastante desenvolvido de adaptação e pode dizer-se que está dotada duma capacidade de crítica sensata. É um fato, que temos a plena consciência dos sucessos obtidos e comunmente falamos sobre estes numa tonalidade elevada. Não se deve porém julgar, que não temos o devido conhecimento sobre as tarefas

32

a realizar, para que a nossa promoção histórica-se realize em todos os domínios sem excepção.

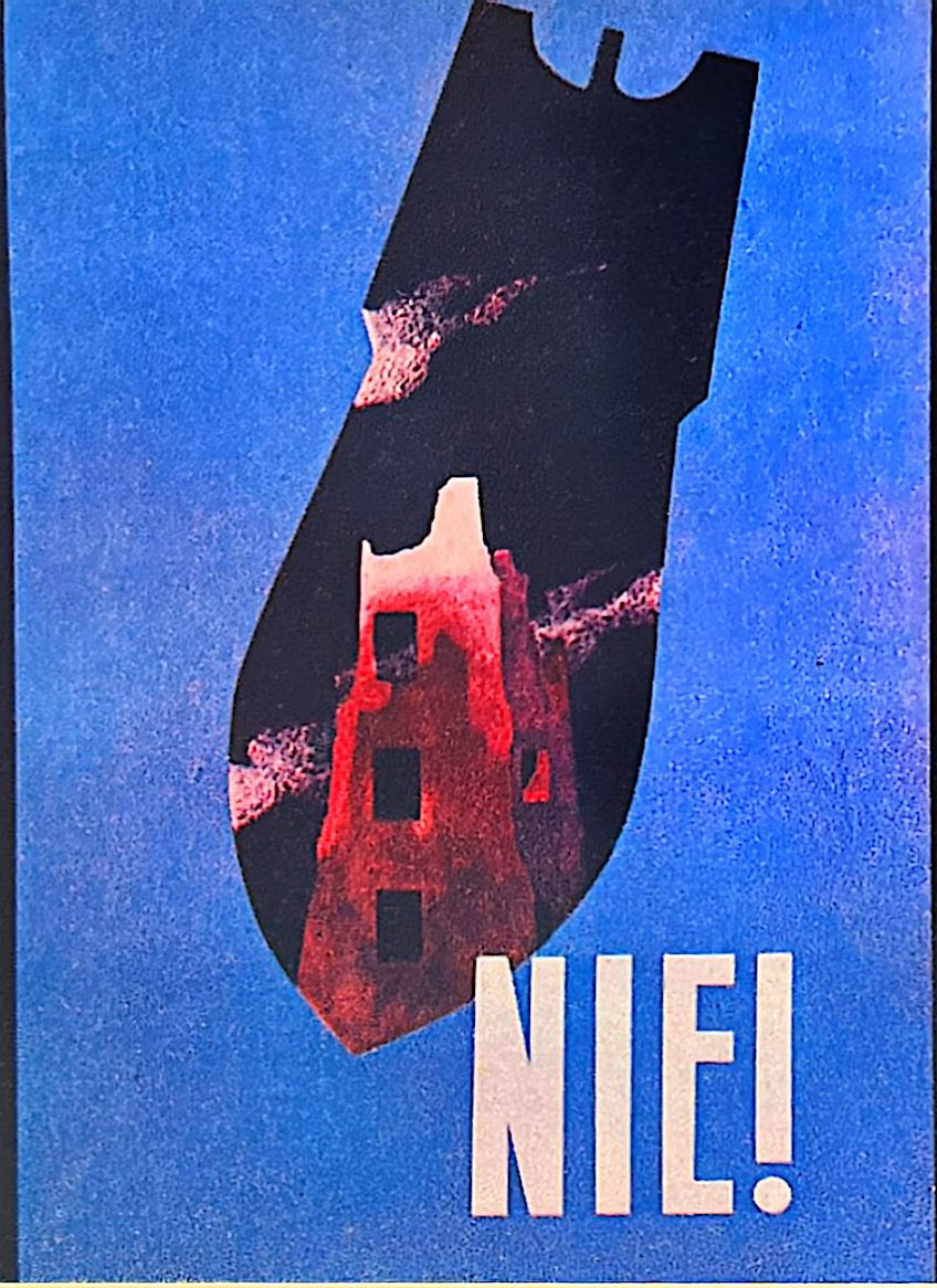
A senha "somos capazes de mais" acertou pois, bem nos corações e nas mentes dos Poloneses, como a comparação usada por Edward Gierek, quando disse, que "temos de construir uma segunda Polônia". Esta frase abreviada não é somente uma metáfora. Quando há pouco, as despesas anuais de investimentos fo-

33

34

ram medidas em dezenas de bilhões de złoty, então presentemente, com a estabilidade relativa da moeda começa se contar em trilhões — tem que reconhecer que a escala dos nossos empreendimentos é imponente. Desde alguns anos a Polônia encontra-se no grupo dos três países de maior desenvolvimento. Os acrescimos anuais da renda nacional acusam dez e mais porcento, o que constitue a medida da mais alta aceleração polonesa e simultaneamente a medida da impaciência polonesa.

Outrora vangloriamo nos, que em cada cinco dias, começa a exploração duma nova fábrica, duma seção de produção ou ao menos dum investimento de transporte. Desde quando foi verificado que os custos sociais e financeiros dos mais diversos investimentos são demasiadamente incómodos, construimos agora numericamente menos objetos novos, porém o tamanho destes e incomparável com o passado. Vale a pena mencionar a usina siderúrgica "Katowice", construida num andamento com o qual



35

36

não se pode vangloriar nenhum outro país do mundo, a nova fabrica de automoveis em Bielsko-Biała e Tychy, cuja capacidade de produção ultrapassa a capacidade de produção de todas as fábricas de automóveis já existentes, ou enfim o gigantesco empreendimento de transporte, como o tronco ferroviário Silésia — Litoral construido desde a base, a estação central da estrada de ferro em Varsóvia, ou a auto-estrada que passa pela

capital do país. Em andamento recorde foi construido o Porto do Norte em Gdańsk, em breve o maior porto do mar báltico, quando fôr aproveitada a sua capacidade de transbordo. Pode multiplicar-se esta lista por dezenas de exemplos, pois para alcançar 10% de acréscimo anual tem que dispor-se duma suficientemente forte base industrial, enriquecida com uma potente carga de energia, iniciativas novas e antes de tudo ousada, para

37

não dizer — temerária, possuir uma projetada visão de desenvolvimento do país.

Aguentaremos nós esta aceleração, que causa, segundo a fisiologia, estados de sobrecarga? De vez em quando se mostram exemplos de países altamente desenvolvidos e mais abastados de reservas, os quais perderam a dianteira numa curva aguda duma especie de crise de combustivel, não podendo recuperar o equilíbrio.

Dificil ser profeta no próprio país, porém as análises mais perspicazes não estão prevendo para a Polônia tais ameaças. A natureza foi madrasta para a Polônia com o petróleo e a agua, porém temos bastante carvão, cobre, enxofre e zinco e ultimamente também prata e chumbo. Representam muito valor, sendo duradouros e estabilizadores da nossa economia até nos períodos mais dificeis para a economia mundial. Até a metade do próximo século a Polônia será auto-suficiente no domínio de fontes de

energia. A integração no Conselho Mútuo de Ajuda Econômica permite a manutenção de mercados de venda absorventes e uma economia substancial em resultado da cooperação de longo alcance. O planejamento central evidentamente exclue um repentino desemprego ou crises cíclicas.

Tudo isto parece confirmar, que poderemos manter a aceleração, o podemos até aumentá-la, quando os resultados do último quin-

quênio começam ficar plenamente visiveis depois de pôr em produção todos os objetos presentemente construidos.

Fora disto aprendemos uma coisa muito importante e que parecia dificil: a variabilidade na constância. A constância de objetivos e princípios gerais com uma consideravel elasticidade no âmbito de métodos. Trata-se aqui da política econômica, mas não somente desta. O pragmatismo como método de administrar

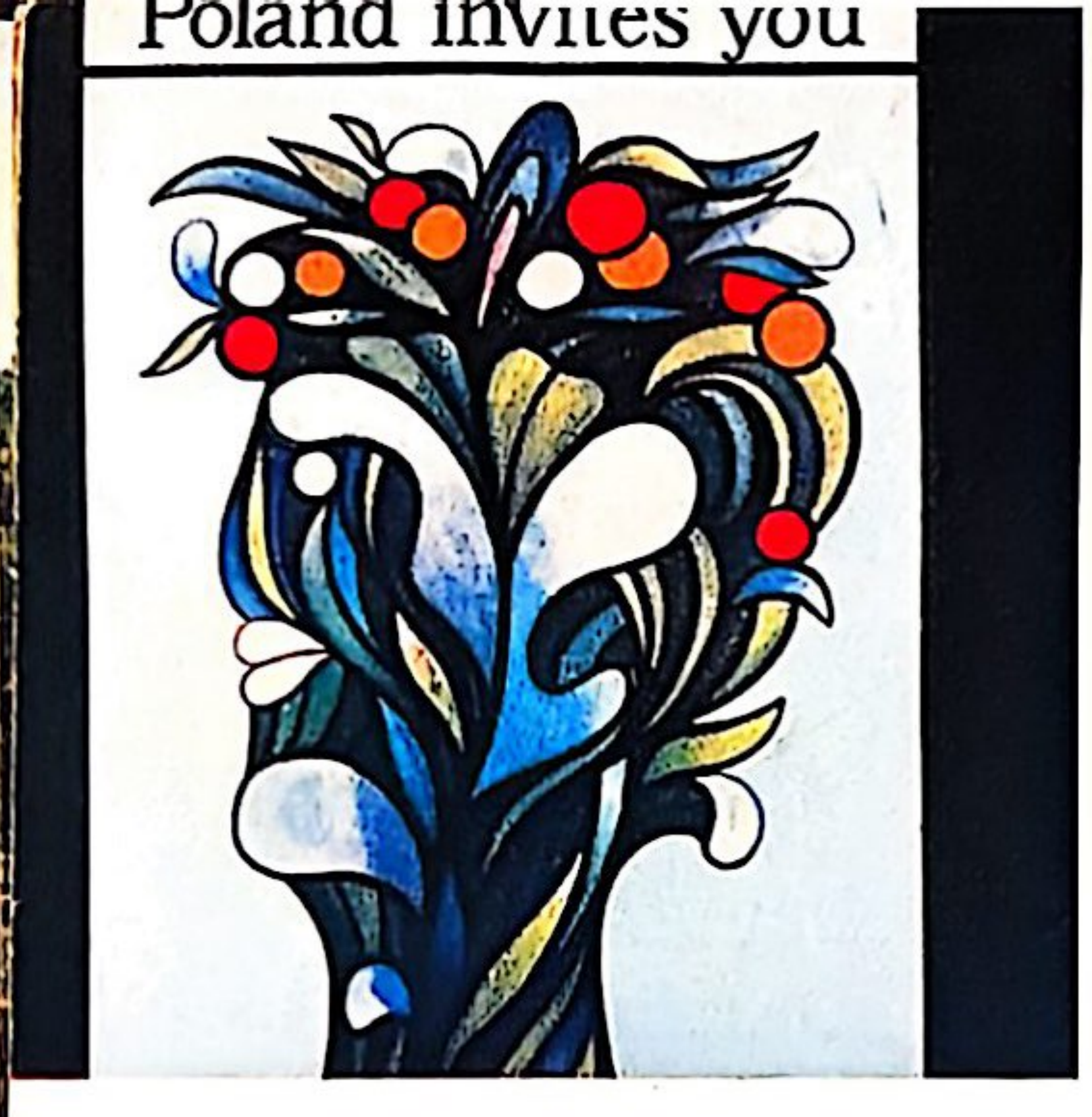
40, 41, 42, 43

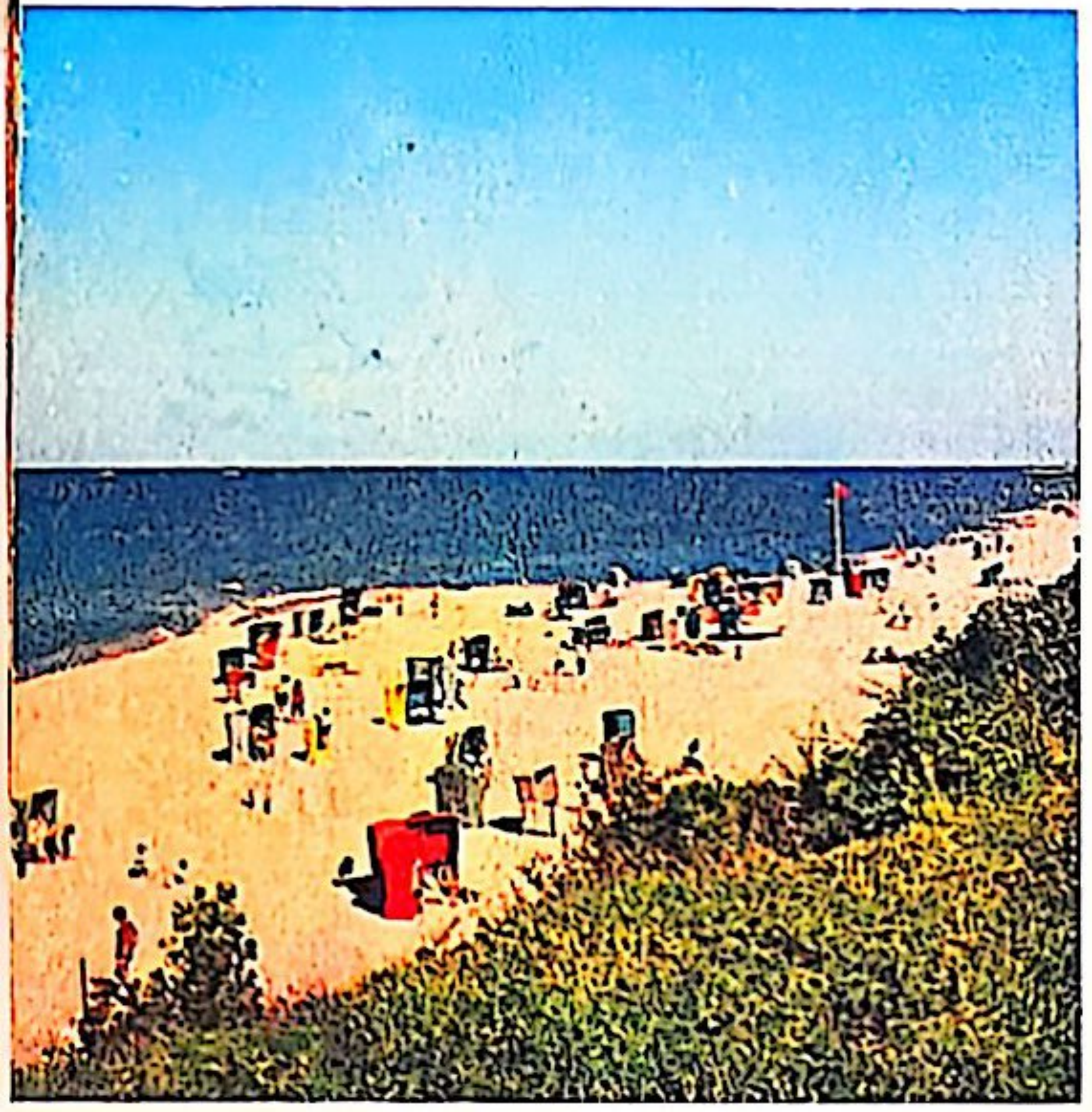
o país, frequentemente passa a ser o método usado em graus consideravelmente inferiores da vida social. A reforma da divisão territorial do país levada a cabo recentemente — a primeira nesta esala desde a metade do século XVIII — introduziu para a vida pública polonesa consideravelmente, mais elementos de madura autonomia administrativa territorial com o simultâneo fortalecimento do aparelho executivo do estado. Pois somente neste

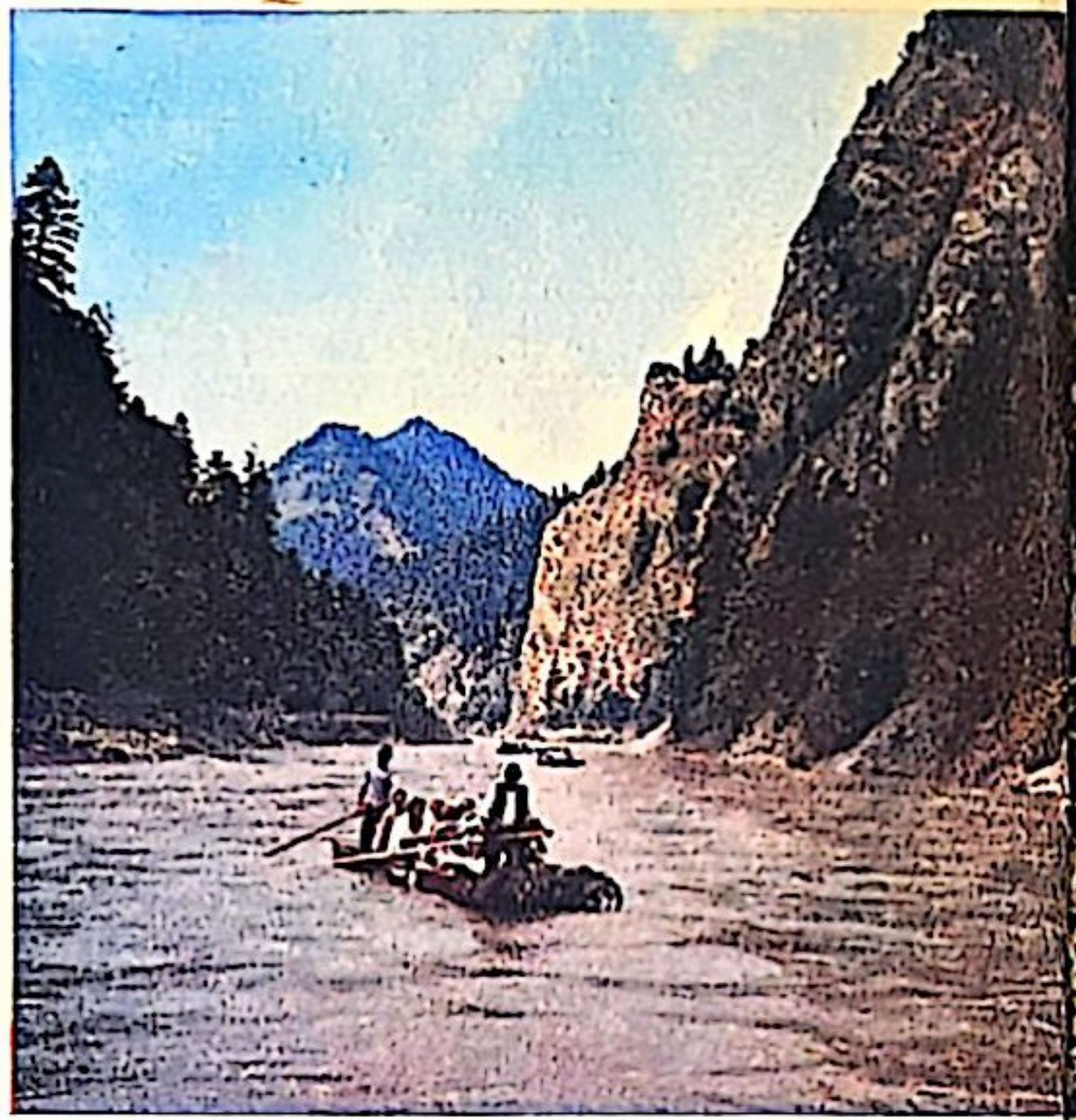
44

caminho pode concordar-se com tendência natural em regiões singulares para uma autonomia sensata de decisões — tomando em conta a Polônia em escala estatal geral, o que justamente aqui entre os rios Bug e Oder constitue o primeiro requerimento do exame da história mais moderna.

As amargas e dolorosas lições do passado ensinaram os Poloneses o realismo, contar consigo próprio e uma sensata avalia-







45, 46, 47, 48

ção dos fatos. Hoje será dificil achar neste país partidários de qualquer utopia. Durante os anos de miséria, das primeiras experiências o dum esforço sobrehumano aprendemos como combater as contrariedades, as quais nunca faltaram. Estamos bem cientes do que somos capazes se aparecerem condições para isto.

Constitue isto uma conciência inestimável, a qual permite conectar o dia de hoje com o complicado e dificil passado, com

49

a visão do mais agradavel futuro. Trinta anos constitue um período bastante longo para que o optimismo polonês ganhe a denominação de realismo. A aceleração polonesa carateriza-se, por não constituir um único arranque nem um estado passageiro de exitação, mas uma regra, um princípio de desenvolvimento, uma strategia de empreendimento friamente calculada.

Wiesław Górnicki

1. Nike de Varsóvia — o Monumento *dos Heróis de Varsóvia.*
2. Praça da Cidade Velha em Varsóvia.
3. Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Unido Operário Polonês na ONU, em outubro de 1974.
4. Os representantes das mais altas autoridades partidárias e governamentais à frente da manifestação de primeiro de maio.
5. A Cidade Velha em Gdańsk.
6. Praça em Kazimierz sobre Vistula.
7. A estrada de Łazienki em Varsóvia.
8. O desfile na ocasião do XXX aniversário da República Popular Polonesa.
9. O reconstruido Castelo Real em Varsóvia.
10. Cracóvia — as Juvenalias da mocidade estudantil.
11. Sala de leitura dos estudantes em Cracóvia.
12. A cidadezinha acadêmica em Toruń.
13. Cartaz de Maciej Urbaniec — "O Dia Internacional da Criança".
14—17. As celebridades da ciência polonesa — os professores: Kazimierz Michałowski — arqueólogo; Władysław Tatarkiewicz — filósofo; Romuald Cebertowicz — especialista no domínio de ciências técnicas; Szczepan Pieniążek — pomocultor.
18. Laboratório de Alta Tensão no Instituto de Eletrotécnica em Varsóvia.
19. Estabelecimento "ELWRO" em Wrocław.
20. As máquinas para construções da produção dos Estabelecimentos Varsovienses de Construção de Máquinas de nome de L. Waryński.
21. A montagem dos "Fiat 126p" na Fábrica de Automoveis de Pequena Litragem em Bielsko-Biała.
22. O Porto do Norte em Gdańsk.
23. "BIZON" un novo tipo de ceifadeira combinada polonesa.
24. A Festa da Macieira Florescente na região de Sącz.
25. A mina "Jan".
26. A usina siderúrgica "Katowice".
27. A mina de enxofre "Jeziorko".
28. O lançamento dum navio de 105 mil DWT no estaleiro de Gdynia de nome "Comuna de Paris".
29. Uma pré-escola varsoviense.
30. O bairro "Pomares de Żoliborz" em Varsóvia.
31. O bairro "Przymorze" em Gdańsk.
32. Palácio barroco em Wilanów.
33. Wawel — a capela de Zygmunt.
34. A sala dos senadores no Wawel.
35. O cartaz de Tadeusz Trepkowski — "NÃO".
36. O monumento em comemoração das vitimas do fascismo hitleriano em Oświęcim-Brzezinka.
37. Castelo de renascença em Krasiczyn.
38. O monumento de Frederico Chopin no parque de Łazienki.
39. O conjunto folclórico de canto e ballado "Mazowsze".
40. Władysław Hasior — o celebre escultor contemporâneo.
41. Andrzej Wajda — o co-criador da "escola cinematográfica polonesa", um dos mais célebres realizadores do mundo.
42. Krzysztof Penderecki — o compositor de fama mundial.
43. O escultor popular da região de Rzeszów.
44. Um fragmento do quadro de Jan Matejko — "A Batalha de Grunwald".
45. O cartaz de Jan Lenica.
46. O Palácio em Baranowo.
47. O beira-mar Báltico.
48. Passagem de canoa pelo Dunajec.
49. TATRY — "Vale dos Cinco Lagos".

Stefan Krzysztof Kuczyński

O EMBLEMA, AS CORES, O HINO NACIONAL

O EMBLEMA NACIONAL

O símbolo nacional polonês mais velho, semelhante que em todas as nações da Europa, é o emblema que apresenta uma águia branca sobre o fundo vermelho. O começo deste emblema vem da época da formação do estado polonês. A doutrina político-jurídica aceita na idade média afirmava que o rei-soberano simboliza o estado. Com isto mesmo o emblema pessoal do soberano passou a ser o simbolo das terras e dos homens sujeitos ao seu poder.

A tentativa de unir as terras polonesas empreendida no fim do século XIII pelo Przemysław II, o principe de Wielkopolska, promoveu o seu emblema pessoal a águia branca — para a posição do simbolo da unidade do estado, o emblema do Reino da Polônia. Nesta significação a imagem da águia branca ornada com a coroa — o simbolo da dignidade real, foi aceita pelos reis — unificadores da Polônia: Przemysław II, Władysław Łokietek e Kazimierz Grande. A consolidação do papel deste símbolo favorecia a formação da crescente conciência nacional.

Cerca na metade do século XIV fixou — se a forma plástica definitiva da águia estatal polonesa. Mais tarde esta águia mudava de forma, dependendo dos gostos artísticos de diversas épocas. A silhueta gótica da águia dos Piast e dos priméiros Jagiellonos foi substituida pela forma da renascença e do barroco e em seguida pela clássica. Porém sempre, não obstante da mudança de formas, a águia branca representava na conciência dos poloneses o símbolo do estado e da nação polonesa. No emblema oficial do estado a águia aparecia no escudo junto com o emblema da Lituânia — a Perseguição (um cavalheiro armado). A águia e a perseguição significavam a continuidade da existência independente do estado, o estado conjunto de ambas as nações.

Na época após-partilha, quando a Polônia perdeu a independente existência política, as autoridades ocupantes proibiram o uso da águia como emblema. Então a imagem da águia passou

a ser o simbolo do mais alto sentimento patriótico e desempenhava um papel importante em cada tentativa de revolta e no movimento de libertação dos Poloneses. Na corrente esquerdista das lutas de libertação nacional apareceu naquele tempo pela primeira vez a águia sem coroa, a qual simbolizava a idea da Polônia independente e livre de opressão baseada sobre a sistema republicano.

O estado polonês renascido em 1918 escolheu como o seu emblema a águia com coroa (a águia sem coroa tentou introduzir o govêrno efémero de Jędrzej Moraczewski). Em 1919 foi aprovada a forma oficial do emblema do estado: a águia branca com coroa de ouro, com o bico e as garras de ouro, sobre o escudo de fundo vermelho. Em 1927 foi introduzido um padrão novo do emblema do estado (a águia branca sobre o fundo vermelho de estilização diferente) segundo o projeto do prof. Zygmunt Kamiński.

No período da ocupação hitleriana a águia branca passou a ser o simbolo da Polônia combatente: da frente subterrânea no país e do exercito polonês formado no estrangeiro. No movimento esquerdista da luta pela liberdade — nas formações da Guarda Popular e do exército Popular como no exército polonês organizado no território da União Soviética — ressuscitaram as tradições da águia sem coroa. Nesta forma foi reconhecida como o seu emblema pela República Popular Polonesa. O decreto de 7-XII-1955 sobre o emblema e as cores da República Popular Polonesa confirmou a imagem da águia segundo o padrão de 1927 porém sem coroa.

AS CORES NACIONAIS

O segundo símbolo do estado polonês são as cores: a branca e a vermelha. Na bandeira aparecem-as em forma de duas faixas horizontais, de largura igual, das quais a superior é de cor branca e a inferior é de cor vermelha. A gênese destas cores está conectada com a história da águia dos Piast, da qual derivam se estas cores. As cores branca vermelha, de acordo com os princípios da heráldica são o substituto da águia branca sobre o fundo vermelho, constituindo a síntese colorida do emblema.

A bandeira do estado e as cores nacionais — pertencem ás noções dos estados dos séculos XVIII e XIX. Neste tempo formaram se também as cores nacionais polonesas. Antes as cores

branca e vermelha apareciam nas bandeiras reais e nos estandartes militares, porém não constituiram nitidamente as cores do estado. A bandeira do estado apresentava a águia branca sobre o fundo vermelho.

Na primeira metade do século XVIII, apoiando se sobre exemplos estrangeiros, foram introduzidos no exercito polonês cocares brancas nos bonés. Estes cocares pela primeira vez simbolizavam a nacionalidade do soldado. Continuaram neste carater também no começo do século XIX no exército do principado de Varsóvia e do Reino Polonês.

A modificação do cocar teve lugar no período da insurreição de novembro (1830—1831). Em 7-II-1831 foi tomada a resolução do sejm (parlamento) sobre o cocar nacional branco-vermelho O cocar branco-vermelho aceito em geral pelo exército e a população civil tornou se desde aqui um símbolo verdadeiramente nacional, despertando os sentimentos patrióticos mais vivos na sociedade polonesa.

Tomando em conta estas tradições o parlamento do renascido estado em 1919 reconheceu as cores branca-vermelha como as cores da República Polonesa e promulgou o padrão de bandeira que está valido até hoje.

Nos momentos mais dificeis da escravidão hitleriana as cores branca-vermelha passaram a ser o signo da Polônia combatente. Proibidas sob pena de morte, apareceram nas ruas de Varsóvia, os guerrilheiros e os soldados de resistência polonesa usavam braçadeiras e galões de cores branca-vermelha. Com as bandeiras nacionais marcavam o seu caminho de luta os soldados poloneses em todas as frentes da guerra. Em 2 de maio de 1945 foi içada pelo soldado polonês a bandeira branco-vermelha em Berlim, sobre a Coluna Prussiana da Vitória (*Sieges Säule*).

O HINO NACIONAL

O hino nacional da Polônia é a *Mazurca de Dąbrowski,* que apareceu na cidade de Reggio na Calabria em julho de 1797 como a canção das Legiões Polonesas organizadas pelo general Jan Henryk Dąbrowski na Italia. Na atmósfera de entusiasmo, com a esperança de breve volta a pátria, foi escrita sob a melodia da popular mazurca pelo Józef Wybicki, um ativista e publicista da filhação patriótica. *A Canção das Legiões* rapidamente alcançou popularidade entre os soldados; brevemente apareceu também no país, onde sofreu ligeiras alterações do texto.

A extraordinária popularidade e a pujança da canção explica se sobretudo pelas suas priméiras palavras: "Ainda a Polônia não pereceu enquanto nos vivemos". *A Canção das Legiões* passou a ser o símbolo da indestrutividade da Polônia e a crença no seu renascimento, o símbolo que unia os Polôneses sem diferença de classe na luta pela liberdade. Esta canção foi cantada em momentos especialmente solenes e para comemorar os mais importantes momentos históricos. Estava soando nos campos de batalha e nas manifestações de rua. A sua popularidade estendia se fora da Polônia, na emigração e entre sociedades estrangeiras, especialmente em outros paises eslavos. A senha "Ainda a Polônia não Pereceu", foi traduzida para diversas linguas, era também uma declaração em favor da liberdade de todas as nações.

Não obstante, que no período da partilha também outras canções patrióticas (por ex. *"O Deus quando a Polônia"* de Alojzy Feliński, ou o coral *"Com a fumaça dos incêndios"* de Kornel Ujejski) obtiveram grande popularidade, depois de obtiver a liberdade em 1918 a *Mazurca de Dąbrowski* — a canção, que dominava sobre outras peças que estavan ligadas com as lutas pela independência e cheia de temperamento — passou a ser o hino nacional. Em 1926 a *Mazurca* foi oficialmente reconhecida como o hino do estado polonês e continua até hoje.

Stanisław Russocki

A POLÔNIA MILENÁRIA

O PERÍODO DOS PIAST (SECULO X ATE 1370)

Durante o período da desintegração da monarquia dos Carolinos, as terras entre os rios Bug e Elba foram habitados por numerosas tribos dos eslavos ocidentais. Uma parte delas (os Polanos — que habitavam o território da presente Wielkopolska) criou no fim do século IX e o começo do século X uma organização estatal. Durante a soberania do Mieszko I da dinastia dos Piast — o primeiro soberano histórico da Polônia (a segunda metade do seculo X) o estado polonês ocupava já o território limitado pelos rios Bug e Oder como o mar Báltico e os montes Karpaty. Em 966 a Polônia aceitou o cristianismo de ritual latino. Ao mesmo tempo teve que enfrentar a pressão política e militar do império alemão. Uma feliz atuação militar como também empenhos diplomáticos permitiram ao filho do Mieszko — Bolesław Chrobry (992—1025) não somente manter a fronteira ocidental porém também obter a coroa real (1025). O descendente deste rei — Bolesław Krzywousty poude aumentar o território do estado incluindo a Pomerânia central. A morte do Bolesław Krzywousty (1138) iniciou o período da desintegração do estado (1138—1320) em um crescente numero de principados regionais, que ficavam debaixo da soberania dos Piast. Neste tempo a Polônia perdeu uma parte dos territórios no norte e no ocidente (a Pomerânia e a Silésia). Foi devastada pelas invasões dos visinhos Prussianos, Jacwingos, Lituanos como também pelos Tártaros. Rapidamente começou estender a sua soberania a Ordem dos Cruzados Alemãos que foram trazidos para fins missionários.

Ao mesmo tempo porém o crescimento quantitativo dos centros regionais de poder favorecia a reconstrução interna. Desenvolvia se a agricultura baseada sobre o sistema de arrendamento. Formavam se cidades organizadas pelos padrões da lei alemã, Generalizou se a economia mercantil e financeira.

O geral desenvolvimento interno como também a ameaça

externa estimulavam os empenhos para a unificação do país. A unificação das terras polonesas foi realizada pelo Władysław Łokietek, o qual em 1320 coroou se como o rei de Polônia. O último dos Piast, Kazimierz o Grande (1333—1370) fortaleceu a organização do estado. Ele levou a cabo a reforma monetária, a priméira codificação da lei e também a fundação na capital de então — Cracóvia — da primeira universidade (1364). Neste tempo duplicou a população do país (para cerca de 2 milhões). As cada vez mais abastadas cidades começou se cercar de muralhas, a maioria das conservadas até hoje construções góticas — mundanas e eclesiásticas, provém daquela época. Resignando da Silésia em favor dos Checos e também devido que não poude rehaver todas as terras ocupadas pela ordem dos cruzados, o Kazimierz dirigiu a expansão polonesa sobre as terras da Ruthenia. Ajudava-o nisto a aliança com a Hungaria. O tratado de sucessão concluido com o Ludvico de Andegawa — rei da Hungaria, conduziu para a união com a Hungria. Ludvico o qual similar como o Kazimierz não teve filhos, obteve o consentimento dos Poloneses que a sua filha Jadwiga subisse ao trono (1384—1399). Proclamado nesta ocasião (1374) o grande privilégio em favor da fidalguia, a qual já tinha formado se numa classe uniforme, criou as bases para a sua hegemonia econômica e politica no estado (entre outros a isenção de impostos, com excepção de 2 grosze por włoka (unidade de superfície cerca de 25 ha) o que fazia a receita do estado depender do consentimento da fidalguia.

A EPOCA DOS JAGIELLONOS (1386—1572)

O casamento da Jadwiga com o grande principe da Lituânia Władysław Jagiełło (1386) iniciou um novo período na história de ambos os estados: a Polônia e a Lituânia. Ligados no começo por uma união pessoal, porém depois de concluir uma união nova tal chamada Lubelska (1569) constituiram desde então um estado conjunto (um estado de superfície com mais de 1 milhão de km² e cerca de 7,5 milhoẽs de habitantes).

O período do reino de Władysław Jagiełło (1386—1434) foi glorificado com a vitória sobre a Ordem dos Cruzados na batalha de Grunwald em 1410. Neste tempo teve lugar adicional aumento dos privilégios da classe fidalga. Kazimierz IV Jagiellono (1447—1492) continuando a política do seu pai, derrotou finalmente a Ordem dos Cruzados, recuperando a Pomerânia com Gdańsk e a Warmia (1466). Kazimierz, o qual conduzia uma perspicáz política dinástica, colocou o seu filho no trono checo e mais tarde também no trono húngaro. Partidário do governo forte e pessoal, desfavoravel à oligarquia dos magnates, o Kazimierz tinha que fazer porém adicional concessões a fidalguia que o apoiava.

As possibilidades de exportação aumentada de cereais para o ocidente começaram gradualmente modificar a estrutura da economia agrária. Começou generalizar se a economia fazendeira, baseada sobre servidão, o que por sua vez conduziu no século XVI para a volta à uma agravada, a tal chamada servidão segundária. No período do reino dos últimos Jagiellonos, especialmente nos anos de 1548—1572, começou formar se uma específica forma de sistema político na Polônia (a tal chamada democracia fidalga). Excepcionalmente numerosa a classe fidalga na Polônia (cerca de 12% da população), não obstante de grandes diferenças de situação financeira (a maior parte era constituida de fidalgos pobres) era tratada como políticamente equivalente. A sua atuação que concentrava se principalmante no sejm (parlamento) e nas assembleias locais, causou, que a fidalguia obteve superioridade tanto sobre o rei como sobre outras classes.

O século XVI é chamado "o século de ouro" da cultura polonesa. As influências da reforma, tratadas com tolerância pelos soberanos e a sociedade causaram antes de tudo o desenvolvimento da lingua literária natal, estimulavam também a atividade humana em muitos outros setores. Começou florescer a educação, a literatura (generalizadas por numerosas tipografias que foram fundadas naquele tempo), as ideas político-jurídicas, a ciência (Nicolau Copernico), belas artes e a arquitetura. Desta época justamente originam os edifícios das cámaras municipais de renascença de Poznań e Sandomierz, a capela de Zygmunt no Wawel e muitas residências de magnates e edifícios burgueses em estilo de renascença. Este florescimento da economia e cultura foi causado entre outros pela estabilidade da situação política interna e pela tendência para a integração interna do estado. O ato de vassalagem do grão mestre da Ordem Alemã dos Cruzados em 1525 parecia que definitivamente liquidava o problema dos cruzados (o seu posterior revivamento aconteceu na metade do seculo XVII quando os Hohenzollern uniram num estado a Prússia e a Brandenbúrgia).

O ESTADO FIDALGO (1573—1795)

A morte do último Jagiellono sem descendente em 1572 iniciou o período da monarquia eleitiva, baseada sobre tratados formais entre a fidalguia e o rei a ser eleito, sendo que estes tratados eram condicionados com clausula que previa desobediência ao soberano, o qual não manterá as suas obrigações previstas no tratado. A eleição de novos reis, em maior parte de procedência estrangeira, constituia ocasião de luta entre os partidos da fidalguia e também para a intromissão estrangeira nos assuntos do país. Até a metade de século XVII o poder monárquico perdeu muitas das suas prerrogativas em favor da fidalguia, especialmente no domínio da legislação e jurisdição. A atuação da fidalguia, a qual estando com receio de introduçao da soberania absolutista e cada vez mais cuidava da sua "liberdade aurea", constituia antes de tudo na defesa de existente "status quo". Esta aversão às mudanças refletia se também desfavoravel sobre a economia fidalga, a qual gradualmente entrava em estagnação. A luta pela posição dominante entre a oligarquia das familias magnates conduziu com tempo (a segunda metade do século XVII) para a desordem do aparelho estatal. Originado da "aurea liberdade fidalga" o direito de veto — "liberum veto" causou que as reuniões do sejm (parlamento) podiam ser interrompidas pelo veto dum só fidalgo. O estado transformava se numa federação de estadosinhos dos magnates, os quais muitas vêzes conduziam a sua propria política estrangeira. A egocentrista política econômica da fidalguia trouxe a ruina das aldéias e também das cidades. A maior parte da fidalguia apoiava a contra-reforma que estava desenvolvendo se naquele tempo.

A conclusão em 1569 da união com a Lituânia envolvia a Polônia em numerosas guerras com o grão principado de Moscou e depois com a Turquia, os Tataros e os Cosacos. A eleição de três seguidos soberanos da linha católica dos Wazas (1587—1668) envolveu o país em guerras adicionais com a Suécia protestante, sendo que a guerra dos anos 1655—1660 conduziu (com a traição duma parte dos magnates) para a ocupação da maior parte do território da Polônia. Nem a vitória sobre os Turcos de Vienna, a qual ganhou o rei Jan III Sobieski, fora da fama das armas, não trouxe ao país maiores vantagens. Conseguidas guerras causaram uma enorme despovoação, levaram a ruina econômica as cidades e aldeias. A crise final passou o estado fidalgo na primeira metade do século XVIII sob o governo dos reis saxônicos Augusto II e Augusto III. As lutas

internas, as guerras com a Rússia e com a Suécia, aprofundaram a desagregação. Em consequência conduziu isto, com o simultâneo aumento das tendências conquistadoras dos países visinhos, para a primeira partilha da Polônia em 1773.

Não o poude evitar, similar também como as partilhas seguidas, o tardio processo da renovação geral iniciado com o momento da eleição do último rei da Polônia — Stanisław August Poniatowski (1764—1795). Este habil político e diplomata foi capaz de reunir em redor de si as mais elucidadas familias magnates favoraveis as reformas (Potocki, Czartoryski), e ao mesmo tempo obteve também a confiança da imperatriz Catarina II, a qual mais frequentemente intrometia se nos assuntos da Polônia. O principal objetivo dos reformadores era o fortalecimento do poder do estado (com a criaçao da monarquia constitucional, equipada num habil aparelho administrativo) e a modernização da estrutura social do país. Antes de tudo começou se valorizar a posição dos burgueses e abrandar a servidão dos camponeses, entre outros por introdução do sistema de arrendamento. O coroamento da obra de reformas passou a ser a constituição proclamada em 3 de maio de 1791. Sob a influência das ideas racionalistas os reformadores reconheceram como o principal fator do progresso o desenvolvimento da educação. A Comissão de Educação Nacional nomeada em 1773 — o primeiro no mundo ministério de educação — empreendeu a obra da reorganização do ensino em todos os degraus. Graças ao protetorado real um verdadeiro renascimento começaram acusar a literatura, as ideas socio-políticas, a ciência, as belas artes e a arquitetura.

A resistência dos magnates conservadores e a intervenção armada da Rússia conduziram para a revogação da maior parte das reformas políticas e também para a segunda partilha da Polônia em 1793. A reação foi a insurreição nacional sob o comando de Tadeusz Kościuszko (1794), a qual porém acabou em derrota. A terceira partilha da Polônia causou o final desaparecimento do estado fidalgo e a partilha do seu território entre a Rússia, a Prússia e a Austria.

SOB A OCUPAÇÃO (1795—1918)

Enquanto os ocupantes começaram incorporar as terras polonesas aos seus organismos estatais, muitos poloneses emigraram, principalmente para a França. A maior parte deles ligavam os seus destinos e as esperanças para reaver a independência com

os governos revolucionários e com o Napoleão (entre outros as Legiões Polonesas na Italia). O imperador cumpriu somento parcialmente as esperanças dos Poloneses. Depois da vitoriosa guerra com a Prússia formou somente duma parte das terras polonesas o Principado de Varsóvia (1807—1813), introduzindo a constituição que estava modelada sobre a constituição francesa. Esta constituição introduzia entre outros, a primeira vez na tradição política do estado fidalgo polonês, os princípios da geral liberdade pessoal e de igualdade perante a lei e o juizo. Não obstante das lutas heróicas dos soldados poloneses, o Principado de Varsóvia participou na sorte de todo o império napoleónico; cessou de existir depois da queda do imperador.

O Congresso de Viena (1815) realizou entre outros de fato a quarta partilha do país. Da parte das terras do Principado, as quais cabiam a Rússia, foi criado o Reino Constitucional Polonês, unido com a Rússia pela união pessoal. A política antinacional do império russo, violando cada vez mais a constituição (depois de 1825), causou a deflagração da insurreição de novembro (1830—1831). Depois da derrota da insurreição foi liquidada até a autonomia juridica do reino. A russificação progressiva conduziu em 1863 para mais uma deflagração de insurreição a qual também acabou em derrota. As terras polonesas ocupadas pela Prússia e a Austria foram integradas ao mecanismo estatal das antipolonesas monarquias absolutistas.

A autonomia do Estado Cracoviano criado em 1815 foi liquidada pela Austria em 1846 devido da organização duma insurreição, a qual era um anúncio da Primaveira dos Povos na Polônia. Também a Prússia começou realizar uma política antipolonesa. Uma autonomia cultural e em parte política obtiveram os Poloneses somente na parte ocupada pela Austria com o momento de transformação deste estado em monarquia constitucional Austro-Húngara (1861). Somente nesta parte o uso da lingua polonesa foi permitido nas repartições públicas e nas escolas de todos os degraus. A liberdade de atuação e o direito de representação no parlamento austríaco e regional obtiveram todos os partidos políticos.

Em três diferentes organismos econômicos e sociais passaram as terras polonesas tanto a liquidação dos restos do feudalismo (a liquidação da servidão, 1823 — Prússia, 1848 — Austria, 1864 — Rússia), como também o nascimento do capitalismo com as suas estruturas econômicas e políticas.

Na conspiração (fora da parte austríaca) no fim do século XIX formaram se as básicas orientações políticas e os correspondentes partidos operários e burgueses. Todos estes fatores: as reformas (dos anos 1764—1792), as partilhas, as insurreições e a resistência contra os ocupantes apressaram o processo de nascimento duma nação contemporânea.

As repressões políticas depois de 1831 e a opressão nacional obrigaram muitos patriotas poloneses a emigrar, onde formaram se diversos partidos políticos. Na emigração criavam muitos eminentes homens de cultura: escritores românticos (Adam Mickiewicz, Juliusz Słowacki, Cyprian Norwid), musicos (Fryderyk Chopin), cientistas (p. ex. Joachim Lelewel, o criador da moderna historiografia polonesa). A contínua opressão e também dificuldades econômicas obrigavam emigrar numerosos grupos de poloneses também na segunda metade do século XIX. Quasi em todos os continentes lutaram eles pela liberdade (entre outros nas barricadas da Comuna de Paris), faziam novas descobertas (p. ex. Maria Skłodowska Curie), enriquesendo com o seu trabalho e fadiga os paises da sua moradia.

Durante a primeira guerra mundial os Poloneses dividiram se em diversas orientações políticas. Uma parte ligava as suas esperanças com a vitória da Rússia, e por seu intermédio com os estados da Entente (entre outros a atuação de Ignacy Paderewski e a formação do exército polonês na França, tão chamados Baioneses na França). Os grupos da parte autríaca ligados principalmente com a atuação de Józef Piłsudski, o qual desde já alguns anos preparava o núcleo do exército polonês, pronunciaram se em favor dos Estados Centrais. Estes Estados, não obstante de patéticas promessas, interessados somente na possibilidade do recrutamento adicional nas terras conquistadas a Rússia, não fizeram muito para a causa polonesa.

A deflagração da revolução de outubro na Rússia influiu decisamente sobre o destino da nação polonesa. O partido bolchevista sem reservas reconheceu o direito da Polônia para a independência, a qual recuperou em 1918 depois da derrota da Austria e Alemanha.

A POLÔNIA INDEPEDENTE (1918—1939)

Teve condições dificeis de partida para a independente existência estatal. As fronteiras setentrionais e ocidentais delimitadas pelo Tratado de Versailles (sobre o destino da parte da Prússia oriental e da Silésia tinha que decidir o plebiscito) não abrangeram todos os territórios étnicos, economicamente importantes,

cabendo a Polônia. Somente em resultado de resurreição a Polônia poude recuperar a Wielkopolska com Poznań e uma parte da Silésia. A política oriental de Józef Piłsudski, o qual sonhava sobre uma grande federação polono-lituano-ruthena, induziu o país para uma intervenção contra a Rússia Soviética. As fronteiras ocidentais delimitadas pelo Tratado de Riga (1921) deixavam sob domínio da Polônia grandes territórios de consideravel percentagem de população bieloruthena e ucrainiana. O processo de integração de grupos de população de diversa procedência étnica e cultural, procedia lentamente. No território da Polônia, o qual ocupava mais de 388 mil km², habitava em 1939 cerca de 35 milhões de cidadãos, nisto 69% de nacionalidade polonesa. Grandes dificuldades passava também a não integrada economia nacional depauperada pela guerra, obstruida no desenvolvimento pela desencadeada inflação até 1923 e depois pela Grande Crise. A estabilização e depois uma certa dinamização da economia realizou se somente na metade dos anos trinta; foi empreendida naquele tempo a construção de tal chamada Região Industrial Central. Uma importante aquisição econômica no período entre guerras era também a construção de Gdynia — a cidade e o porto. O problema urgente continuava a ser a agricultura. As quintas duma superfície de mais de 50 ha constituiam cerca de 0,5% da totalidade dos estabelecimentos agrários, porém ocupavam até 45% da área das terras, enquanto de mais de 25% do total das granjas estava dispondo duma superfície unitária média de 2 ha. A resistência das esferas latifundiárias eficientemente paralisou a realização das seguidas resoluções do Sejm (parlamento) de 1918, 1920 e 1925 sobre a reforma agrária. A II Republica era portanto um país agrário-industrial, economicamente atrazado, com crescente falta de trabalho nas cidades e com superpovoamento nas aldéias.

O sistema político do estado renascido foi determinado pela constituição (1921). Determinava-o uma república burgueso-democrática, apoiada sobre um multi-partidário sistema político (sendo que a delegalização do Partido Comunista Polonês teve lugar já em 1919), amplas liberdades civís (restringidas em relação ás minórias nacionais) e tendo sistema parlamentar com o conselho de ministros. A falta duma contínua e consolidada maioria parlamentar, uma dificil situação econômica — tudo isto possibilitou ao marechal Piłsudski e ao seu partido, chamado saneamento, tomar o poder (por méio de golpe de estado em 1926) e introduzir modificações no sistema político que tencionavam impor ao país um sistema político autoritário. A coroação destas tentativas

ficou a nova Constituição de 1935. Estava prevendo entre outros, que a frente do estado permanecia o presidente, o qual concentrava o mais alto e indivisivel poder, sendo simultaneamente o fator supremo em relação de todos os restantes orgões superiores do estado. Dificuldades econômicas e a consequente evolução para "a direita" da equipe governamental causaram, que constantemente apareciam novas tensões sociais e políticas. Agrava se a luta de classes, aprofundava se a exploração dos operários e camponeses.

Nas relações internacionais aprofundava se a isolação da Polônia ameçada cada vez mais pelo militarismo alemão. As alianças com a França e a Grã Bretanha e também o pacto de não agressão com a Alemanha, não podiam proteger a Polônia contra a agressão hitleriana.

O PERIODO DA GUERRA E OCUPAÇÃO (1939—1945)

A Alemanha hitleriana assaltou a Polônia em 1-IX-1939. Sobre o exército polonês, que contava cerca de um milhão de soldados e estava dispondo com 150 tanques e 400 aviões caiu a avalancha dos exércitos alemães com 1,5 milhão de soldados, dispondo com 2600 tanques e cerca de 2 mil aviões. Não obstante da substancial superioridade do adversário, a falta dum preciso plano de defesa e da fuga para o estrangeiro (já 17-IX-1939) do supremo comandante e do governo, os Poloneses por mais de um mês proseguiram com uma resistência organizada. Já no momento da capitulação de Varsóvia (27-IX-1939) foi criada a primeira organização militar conspiradora. Em vista do desmoronamento do estado polonês o exército soviético ocupou os territórios orientais poloneses, salvaguardando os interesses da local maioria ucrainiana e bielo-ruthena. Os alemães dividiram o território ocupado em duas zonas (a parte setentrional e ocidental incorporaram ao Reich, criando do resto tão chamada Governação Geral). Isto porém não interrompeu a continuidade da vida política polonesa. Na emigração, na França, foi criado o novo governo composto de partidos opostos ao "saneamento", sob liderança de Władysław Sikorski — um general e eminente político. Foi formado também o exército polonês o qual desde o começo tomou parte em todas as operações bélicas dos Aliados. No território do país já em 1940 começou se organizar uma rede conspiradora e exército subterâneo chamado Exército Nacional. Próprios desta-

camentos armados criaram também os particulares partidos políticos. O maior papel desempenhou entre eles a Guarda Popular, organizada pelo Partido Operário Polonês (o POP fundado em janeiro de 1942 era o continuador da tradição do Partido Comunista Polonês) e os Batalhões Camponeses vinculados com o movimento popular. A quantidade de todo o exército subterâneo está estimada em cerca de méio milhão.

A apreciação das causas da derrota de setembro, a visão da imagem da pátria renascida e também a escolha dos caminhos para a independência, polarisou as forças políticas no país e na emigração. Ao lado da emigração de Londres formou se também a emigração na União Soviética. Em Londres como em Varsóvia, depois da morte do general Sikorski começaram dominar os grupos vinculados com o "saneamento" de atitude hostil em relação à União Soviética. Os grupos de esquerda com o POP na frente, depois de infrutiferas tentativas de entender se com a representação do governo de Londres no país, criaram a sua própria representação política — o Conselho Nacional do País (CNP).

No começo de 1944 a CNP convocou o Exército Popular, a base do qual constituia a Guarda Popular e os destacamentos armados da organização da juventude revolucionária — A União de Luta dos Jovens.

Ao mesmo tempo graças aos empenhos da União dos Patriotas Poloneses começou na União Soviética a formação do Exército Polonês. Depois da união com o Exército Popular originou o Exército Popular Polonês, que tomou parte nas lutas pela libertação de Varsóvia e nas sangrantas lutas na tal chamada barragem de Pomerânia, como mais tarde entre outros, na operação de Berlin e no assalto direto sobre o Berlin. Com o momento de entrada do exército polonês nas terras polonesas (21-VII-1944), a CNP convocou o primeiro governo popular — o Comitê Polonês de Libertação Nacional. Em vista de rápidos avanços da ofensiva do exército soviético que aproximava se à Vístula, o supremo comando do Exército Nacional, que estava subordinado ao governo de Londres, tomou a decisão sobre a insurreição armada em Varsóvia. O propósito do supremo comando de Exército Nacional como do governo de emigração em Londres era a criação na capital da Polônia dum centro próprio de poder, como o contrapeso para já existente em Lublin o Comitê Polonês de Libertação Nacional. A insurreição irrompeu 1 de agosto de 1944. Aderiram à insurreição espontaneamente — independente dos objetivos políticos do comando do EN — todas as organizações políticas e militares polonesas. O povo de Varsóvia

deu inauditas provas de heroismo e abnegação na luta com as preponderantes forças alemãs. Os insuficientemente armados destacamentos insurretos não foram capaz com o primeiro golpe de dominar a cidade e depois de 63 dias de luta heróica tiveram que capitular sobre as ruinas da cidade que era sistematicamente destruida pelos hitlerianos.

Em resultado da vitoriosa ofensiva dos exércitos soviético-poloneses, que foi iniciada em 15-I-1945, foram libertadas todas as terras polonesas. De acordo com as anteriores determinações da Conferência de Yalta a Polônia recuperou as antigas terras no norte (Pomerânia, Warmia e Mazury) e no ocidente (até os rios Nysa e Oder).

A POLÔNIA POPULAR

Ainda não cessaram as lutas, porém já a nova administração civil começou remover os remanescentes da ocupação e as destruições de guerra, como a reconstrução da vida normal. As perdas eram enormes e montaram em mais de 6 milhões de pessoas e cerca de 38% do bens nacionais. A industria achava se em estado de ruina, destruido e desorganizado era o transporte. A política do ocupante e as ações bélicas enfraqueceram substancialmente as possibilidades da agricultura. Um grande esforço requeria a povoação das províncias ocidentais o setentrionais. A reforma agrária iniciada em 1944, liquidando os latifúndios, em seguida a nacionalização da industria, dos bancos e do transporte (1946), criaram as bases dum dinâmico e planejado desenvolvimento socio-econômico, o ritmo do qual marcavam os seguidos planos de três e seis anos e posteriormente de 5 anos.

O governo provisório não estava reconhecido pelos aliados ocidentais. Reconhecido foi sòmente o Governo da Unidade Nacional o qual formou se em Junho de 1945 em resultado de acordos internacionais e negociações entre o Governo Provisório e os circulos políticos no país e na emigração; deste governo fizeram parte também alguns políticos de Londres. Em redor do novo partido camponez criado por Stanisław Mikołajczyk (no país foi mantido o sistema multipartidário com a exclusão dos grupos da extrema direita) começaram concentrar se diversos grupos hostis ao novo sistema político. As eleições gerais (janeiro 1947) eliminaram a influência deste grupo. Durante os próximos três anos continuaram ainda as lutas com os grupos hostis subterâneos e com os bandos ucrainianos.

A comunidade de objetivos e das tarefas políticas conduziu em dezembro de 1948 para a união do Partido Operário Polonês com o Partido Socialista Polonês num conjunto Partido Únido Operário Polonês. Um processo semelhante teve lugar entre os partidos dos camponezes. A vitória das forças socialistas, as quais eram lideradas pelo PUOP com o I secretário Bolesław Bierut, teve a sua repercussão na constituição proclamada em 1952, a qual após a emenda em 1976 está em vigor até hoje. As dificuldades da forçada industrializacão e as medidas de governar aplicadas de vez em quando durante o fortalecimento da nova ordem conduziram em 1956 para uma crise política. Em outubro de 1956 a VIII assembleia plenar do Comitê Central do PUOP designou uma nova direção, o primeiro secretário ficou Władysław Gomułka. A aceita política de então durante um tempo mais longo estimulava o desenvolvimento econômico, melhorava o clima político, contribuia para fortalecer a posição da Polônia na arena internacional (entre outros os planos de Rapacki e Gomułka sobre a zona sem-atômica na Europa central e a congelação do armamento nuclear e termonuclear nesta parte da Europa), a normalização das relações com a Alemanha Federal). Sérios erros na estrategia econômica e a modificação do estilo de governar pela chefia, produziram no fim dos anos sessenta um estado duma séria tensão. A nova chefia com Edward Gierek a frente escolhida em dezembro de 1970, empeendeu a dificil tarefa de dinamizar o desenvolvimento da economia, aprofundar o desenvolvimento dos princípios da democracia socialista, como da melhoria de nivel de vida dos homens de trabalho. O VI congresso do PUOP, o qual realizou se 6 de dezembro de 1971 esboçou o programa do póstero desenvolvimento do país: o programa do progresso econômico, do crescimento de largamente entendida consumpção e mudancas na política social. Nos anos 1971—1975 teve lugar na Polônia um substancial aceleramento da dinâmica do desenvolvimento econômico, o que por sua vez possibilitou a melhoria das condições materiais, sociais e culturais da sociedade polonesa. As informações referente estes assuntos estão contidas em outros capitulos desta publicação.

Desde o começo a Polônia Popular conduz a política de relações pacíficas com todos os estados. Permanece numa aliança duradoura e amizade com a União Soviética e os restantes paises da comunidade socialista, ativamente participa nos trabalhos do Conselho da Mutua Assistência Econômica (desde 1949) e do Pacto de Varsóvia (desde 1955).

Teofil Lijewski

O PAÍS

A Polônia está situada na Europa central entre 49°00′ até 54°50′ de latitude norte e entre 14°07′ até 24°08′ de longitude oriental, no lugar onde a ramificada peninsula da Europa ocidental passa para o bloco continental da Europa oriental.

A Polônia é vizinha de três paises amigos: A União Soviética a Checo-Eslováquia e a República Democrática Alemã. O comprimento das fronteiras terrestres é em geral de 3014 km, nisto com a União Soviética 1244 km, com a Checo-Eslováquia 1310 km e com a República Democrática Alemã 460 km. Um segmento comprido da fronteira com a União Soviética constitue o rio Bug. A fronteira com a Checo-Eslováquia em todo o seu comprimento passa pelos montes Karpaty e Sudety, em sua vez a fronteira com a República Democrática Alemã passa ao longo dos rios Oder e Nysa Łużycka (somente perto de Szczecin a fronteira passa para o ocidente do rio Oder). No norte, num comprimento de 524 km a fronteira constitue a beira-mar do Báltico. Junto com as baias de Szczecin e da Vistula — o comprimento da beira-mar da Polônia é de 694 km.

A Polônia está ocupando uma área de 312 677 km². Constitue isto 0,2% da superfície do mundo e 3,8% da superfície da Europa. Sob o ponto de vista do território a Polônia ocupa o 7 lugar na Europa (depois da União Soviética, França, Espanha, Suécia, Finlandia e Noruega) e 61 lugar no mundo. A forma do território é circular, a extensão pela latitude é de 669 km, pela longitude de 649 km. A distância da capital para qualquer ponto do país não ultrapassa 500 km.

Sob ponto de vista administrativo a Polônia é dividida em 49 województwa (províncias), nisto 3 cidades segregadas com direito de província: Varsóvia, Cracóvia e Łódź, como também em 2327 municípios. Tem 28 cidades com mais de 100 000 habitantes. As maiores cidades são: Varsóvia — 1435 mil habitantes, Łódź — 798 mil habitantes, Cracóvia — 685 mil, Wrocław —

576 mil, Poznań — 516 mil, Gdańsk — 421 mil, Szczecin — 376 mil, Katowice — 344 mil.

Na sua maior parte a Polônia compõe se de terrenos baixos. A altura média sobre o nivel do mar alcança somente 173 m. O pico de montanha mais alto é o Rysy (2499 m.), o terreno mais baixo é a depressão na foz do rio Vístula (—1,8 m. por baixo do nivel de mar). Cerca de 3/4 da superfície do país não ultrapassa a altura de 200 m. sobre o nivel do mar, somente 3% passa por cima de 500 m. sobre o nivel do mar. Esta configuração do terreno favorece a utilização agrária e não cria obstaculos para a comunicação.

Diversos tipos de paisagens, condicionadas pelas diferentes formas da superfície, compõe se na Polônia em seis faixas latitudinas: o litoral báltico, regiões de lagos, planicies da Polônia central, planaltos, colinas e montanhas.

O litoral abrange a beira-mar báltica e uma estreita faixa de terras baixas. Esta faixa alarga se na região da foz do Oder (a baixada de Szczecin) e da foz de Vístula (a baixada de Vístula). As baixadas do litoral estão cobertas de formações apósglaciais da última época glacial: esporadicamente aparecem morros de morena (morros de Szczecin, morros Bukowe, Rowokół, elevação de Elbląg). A própria beira-mar tem quasi em toda a sua extensão um caráter de dunas de areia. Esplêndidas práias de areia miuda de cor amarela clara formam condições ideais para o descanço. Curtos setores da beira-mar (na ilha de Wolin, entre Gdynia e Sopot) tem o carater de falésia — paredes ingremes dos planaltos morenosos estão sendo escavadas pelas ondas. Caraterísticas para a beira-mar polonesa são longas arenosas restingas no mar (a restinga de Hel), separando as baías do mar (a baía de Vístula) ou os lagos da beira-mar (a baía de Łeba e outras).

Outro tipo de paisagem é a larga faixa de regiões de lagos, que ocupam cerca de 30% da área da Polônia. A região de lagos pode dividir se em três zonas: a região de lagos de Pomerânia (entre o baixo Oder e baixo Vístula), a região de lagos de Mazury (para o oriente do Vístula) e a região de lagos de Wielkopolska — Kujawy (ao sul do vale original do rio Noteć). Os terrenos das regiões de lagos estão cobertos com uma cámada grossa de sedimentos da última época glacial. A plainice do fundo de de morena é diversificada por numerosas continuidades de morros de morena frontal e de bueiros após-glacias ocupados muitas vêzes por lagos. A paisagem acidentada, com bastante grandes diferenças de altura. O ponto mais alto é Wieżyca na região de lagos de Pomerânia (329 m sobre o nivel do mar). Profundamente entalhadas acham se os vales dos maiores rios: o Vistula, o Oder, baixo Warta e Noteć. A atratividade de paisagem da região de lagos acentuam as florestas, a participação das quais é aqui maior do que nos terrenos restantes da Polônia.

O movimento turístico concentra se nas regiões pitorescas e perto de maiores lagos. Especialmente numeroso está frequentada a terra dos grande lagos na região de lagos de Mazury; onde concentram se os maiores lagos: Śniardwy — 114 km²; Mamry — 104 km². Os turistas estão atraidos também pela paisagem de Augustów e da região de lagos de Suwałki com o mais fundo lago Hańcza (108,5 m de profundidade); a região de lagos de Iława com o mais comprido lago Jeziorak (27 km de comprimento), a região de lagos de Kaszuby com os morros de morena mais altos e a região de lagos de Drawsko, com o grande lago Drawsko (18,6 km² e 83 m de profundidade). Muitas regiões de lagos, ainda não infetadas pela civilização, constituem oasas de silêncio e sossego. A região de lagos constitue uma parte da Polônia de mais baixa densidade demográfica e do mais fraco desenvolvimento industrial. Muitos lagos estão ligados por rios ou canais oferecendo esplendidos trajetos para excursões aquáticas.

O centro da Polônia está ocupado por plainícies (cerca de 35% da superfície do país). Em geral trata se de plainícies do fundo de morena, cobertas de formações glaciais mais velhas. Os anteriores morros frontais de morena e os bueiros após-glaciais ficaram aqui na maior parte nivelados. A maior diversificação da configuração apresentam somente os vales dos rios, de vez em quando profundamente entalhados no planalto e dunas arenosas, numerosas sobretudo nos terraços dos vales de rios. O terreno plano favorece a agricultura, devido isto esta região é mais intensivo aproveitada para o plantio. As florestas permaneceram sòmente nos solos arenosos.

Na parte ocidental da faixa das baixadas pode se distinguir a baixada de Wielkopolska do sul e a baixada de Silésia. Estão divididas pela barreira de Trzebnica — uma cordilheira de morros duma altura até 284 m sobre o nivel do mar. No parte central estende se uma espaçosa baixada de Mazowsze, o seu centro constitue o barranco de Varsóvia; para esta baixada afluem de todos os lados os rios. Na vizinhança deste entroncamento hidrográfico está situada a capital da Polônia a Varsóvia. Na direção nordeste a baixada de Mazowsze entra na baixada de Podlasie uma região menos desenvolvida. Conservou se aqui no vale do

rio Biebrza a maior área de pântanos e prados aguados e o maior fragmento da antiga floresta central-europea — a selva de Białowieża. A parte suleste da faixa de baixadas constitue Polesie Lubelskie, um fragmento duma região de lagos e pântanos, a maior parte do qual acha se na União Soviética.

Ao sul da faixa das baixadas na parte este e central do país acha se uma faixa de elevações. Ao lado de formações após-glaciais aparecem aqui formações geológicas mais antigas, sublevações da crosta da terra, altiplanos ondulados, grupos de rochas e até cordilheiras (os montes Świętokrzyskie). A maior parte destas formações é constituida de rochas calcárias, porém nos montes Świętokrzyskie aparecem também arenitos e quartzitos paleozóicos. A parte meridional da faixa de elevações na sua maior parte está coberta de Loess, constituindo uma fertil região agrária.

A faixa de elevações, chamada também a elevação de Małopolska, divide se do ocidente na elevação de Silésia, a elevação de Cracóvia — Częstochowa, a depressão de Nidzian, a elevação de Kielce — Sandomierz, a elevação de Lublin e Roztocze. A elevação de Silésia parcialmente está composta de rochas carbónicas, que contém ricas jazidas de carvão de pedra. Formou se aqui a maior região industrial na Polônia, a exploração das jazidas de carvão conduziu para consideravel transformação do ambiente natural. A elevação de Cracóvia — Częstochowa carateriza se na paisagem com uma alta borda ocidental, numerosas rochas calcárias, morros rochosos sobre os quais na idade média foram construidos numeroso castelos (p. ex. Ogrodzieniec, Pieskowa Skała, Wawel em Cracóvia) — enfim com vales de sistema de cavernas calcárias (o mais conhecido o vale de Prądnik em Ojców). O mais alto está situada a elevação de Kielce — Sandomierz, cujo núcleo constituem os montes Świętokrzyskie (o pico mais alto Łysica 612 m sobre o nivel do mar). Caraterístico para estes são descalvados — escoriais de duro arenito cambriano. A elevação de Lublin situada para este do Vistula carateriza se por ótimos solos e uma intensiva exploração agrária. Para o sul passa em Roztocze — uma barragem de morros duma altura até 390 m sobre o nivel do mar.

Entre as elevações e os montes Karpatos acha se a **depressão subcarpática**, condicionada tectonicamente, de sedimentos do mar mioceno. A região principal constitue aqui a bacia de Sandomierz delimitada com os Karpatos, o vale do Vistula e a barragem de Roztocze. Para o lado ocidental a bacia de Sandomierz está ligando se pela estreita passagem — O Portão de Cracóvia

— com a menor bacia de Oświęcim. A margem do sul da Polônia ocupam montanhas: na parte oriental — os Karpatos, na ocidental — os Sudetos. Entre estes acha se o largo rebaixamento do Portão de Morávia, que constitue um caminho cómodo da Polônia para o sul. Aqui também estende se até a Checo-Eslováquia a bacia carbonifera de Alta Silésia. De ambos os lados da fronteira desenvolveram se aglomerações urbano-industriais e teve lugar uma consideravel transformação do ambiente natural.

Os Sudetos pertencem aos montes velhos, enrugados na era paleozóica, porém a sua escultura foi formada segundariamente pelos deslocamentos tectónicos durante o período terciário e acompanhantes erupções de lavas basálticas. Nos Sudetos encontram se as mais velhas formações de rochas, a estrutura geológica e a configuração apresentam se aqui excepcionalmente diversificadas. O mais alto é o massivo granítico de Karkonosze com o pico Śnieżka (1602 m sobre o nivel do mar). Aos seus pés está estendendo se a bacia de Jelenia Góra, circundada dos lados restantes pelos montes Izerskie, montes Kaczawskie e Rudawa Janowickie. Na parte central dos Sudetos está ascendendo o massivo de gneisse dos montes Sowie e os montes porfíricos de Wałbrzych e Kamienne.

Um ressalto característico do território polonês na bacia fluvial do alto do rio Nysa Kłodzka abrange a bacia de Kłodzko e os circunjacentes montes: Bardzkie, Złote, Stołowe, Bystrzyckie, Orlickie e o grupo de Śnieżnik. O mais alto destes é o Śnieżnik (1425 m sobre o nivel do mar) que é composto de gneisse granítico e de xisto. Os mais interessantes são os montes Stołowe com o labirinto de rochas de arenito.

Os Karpatos pertencem aos montes jovens, que foram enrugados no mesmo tempo que os Alpes. A parte polonesa destes montes abrange uma larga faixa dos Karpatos exteriores, formada por numerosas faixas dos Beskidos, o promontório e um fragmento dos Karpatos centrais, os quais formam Tatry. Os Beskidos estão compostos de arenitos e xistos, apresentam formas brandas, de cúpula e são aproveitados até consideravel altura pela agricultura. Somente nos declives de Babia Góra aparecem ingremes penhascos de rocha. As faixas mais importantes dos Beskidos são: Beskid de Silésia, Beskid de Żywiec (com mais alto pico Babia Góra 1725 m sobre o nivel do mar), Gorce, Beskid Sądecki, Beskid Niski e Bieszczady, os quais ocupam o canto suleste da Polônia e são visitados de preferência pelos amadores da natureza original. Entre as faixas dos Beskidos estendem as maiores bacias, onde concentra se a população e a indústria. A maior destas perten-

cem: a bacia de Żywiec,bacia Sądecka e Doły Jasielsko-Sądeckie, as quais pertencem aos mais velhos campos petrolíferos do mundo (a exploração desde a metade do século XIX).

Entre os Beskidos e Tatry está localizado um grande decréscimo de Podhale ocupado por morros baixos. Latitudinamente é cortado pela faixa de rochas calcárias, as quais no Podhale oriental forman uma pequena muito pitoresca cordilheira — Pieniny. A sua famosa atração é o profundamente entalhado e sinuoso vale do Dunajec. O qual trespassa o seu leito entre verticais paredões de rocha.

Os montes mais altos na Polônia são os Tatry. Estes montes apresentam a paisagem de Alpes com vales e bacias após-glaciais, profundos lagos, quedas dagua e pontudas formas rochosas. A parte oriental (Tatry Altos) compõe se de granitos, a parte ocidental de calcários.

Sob o ponto de vista climático a Polônia está situada numa zona de transição entre o clima marítimo da Europa ocidental e o clima continental da Europa oriental. Sobre a Polônia mesclam se diversas massas de ar, o que causa uma grande inconstância do tempo e consideravel oscilação no decorrer das estações. Pode observar se isto p. ex. no carater dos invernos, os quais são ou humidos e brandos ou de bom tempo e gelados. Predominam os ventos ocidentais (cerca de 60%). As médias temperaturas anuais (fora das montanhas) são de 6—9 °C. As médias temperaturas de mês mais frio (janeiro) oscilam de 0 °C até —4,5 °C. O mês mais quente (julho) carateriza se com temperaturas médias de 16,5 °C no norte e até 19 °C na baixada de Silésia e Podkarpacie. A quantitade de dias gelados oscila de 25 perto do mar, até 60 no nordeste e nas montanhas ultrapassa cerca de 130. As precipitações pluviais alcançam em média 600 mm por ano, porém nas montanhas ultrapassam muito 1000 mm, enquanto nas baixadas da Polônia central diminuem por baixo de 500 mm. O máximo de precipitações pluviais ocorre no verão. A quantidade de dias com nevada é de 30—70, nas montanhas mais de 100. A espressura da cámada de neve nas baixadas raramente ultrapassa 20 cm, sendo que aparece com interrupcões durante 1—3 meses. Nas montanhas as espressuras de neve chegam até 2 m e duram até 200 dias.

Na Polônia está em vigor o tempo central-europeu, determinado segundo o tempo solar de 15° de longitude oriental, que passa pelas extremidades ocidentais da Polônia, sendo que em relação ao tempo de Moscou na parte europea da União Soviética a diferença é de 2 horas.

O território da Polônia pertence em 99,7% à captagem do mar Báltico. Somente pequenas faixas de montanha desaguam para o mar do Norte (pelos afluentos do Elba) e para o mar Negro (pelos afluentes do Danúbio e Dniestr. Até 88% da superfície ocupam as bacias fluviais de Vístula e Oder, o restante pertence a bacias fluviais do litoral. As bacias fluviais são assimétricas; mais desenvolvidos são os lados direitos, dos quais procedem os maiores afluentes, o que está ligado com certa inclinação dos terrenos para o ocidente. O maior rio é Vístula, a bacia do qual ocupa 54% do território da Polônia. Os principais afluentes do lado direito do Vistula são: Dunajec, San, Wieprz, Narew com Bug, Wkra e Drwęca, do lado esquerdo — Pilica, Brda.

O rio Oder tem um comprimento de 854 km, disto na Polônia 742 km (sai da Checo-Eslováquia), a sua bacia fluvial ocupa 34% do território da Polônia. O principal afluente direito do Oder é Warta com Noteć e Prosna, os afluentes esquerdos são: Nysa Kłodzka, Bóbr e Nysa Łużycka.

Na Polônia existe cerca de 9300 lagos de superfície mais de 1 ha, ao tudo duma superfície de 3200 km² (1% da superfície do país). Quasi todos os lagos acham se na área das últimas geleiras, na faixa da região de lagos e do litoral. Os lagos apósglaciais constituem 83% da quantidade geral de lagos e ocupam até 95% de superfície geral (fora dos lagos artificiais). Entre os reservatórios artificiais de retenção os maiores são: o reservatório de Zegrzyn sobre Narew (33 km², 92 milhões m³). Goczałkowice no alto Vistula (32 km², 163 milhões m³), Solin sobre San (22 km², 506 milhões m³), Nyski sobre Nysa Kłodzka (22 km², 111 milhões m³), Turawski sobre Mała Panew (22 km², 108 milhões m³) e Rożnowski sobre Dunajec (18 km², 184 milhões m³).

Na Polônia predominam os solos acinzentados (cerca de 55% da superfície) que formaram se sobre argilas e areias na parte setentrional e central do país; o valor destes solos para a agricultura é médio ou inferior. Melhores são os solos pardos (cerca de 20% da superfície) formados sobre argilas que encontram se na Silésia, Kujawy e Wielkopolska e na faixa das elevações (sobretudo na elevação de Lublin) e solos negros nas baixadas após-glaciais entre outros em Kujawy e na baixada de Szczecin. Estes solos porém ocupam somente 2% da superfície. Também 2% da superfície ocupam os solos de greda-marga, os quais formaram se nas elevações calcárias, nos vales e nos polders aparecem fertis solos de lezíria (cerca de 4% da superfície). Os solos montanhosos por sua vez são razos e pedregosos. Em resumo solos muito bons para a agricúltura ocupam somente 3,5% da

superfície do país, bons 27%, médios também 27%, fracos 30% e inferiores 12,5%.

A coberta vegetal natural da Polônia era constituida de matas. Porém devido a atuação de homem nos solos melhores as matas foram roçadas e atualmente cobrem somente 27% do território do país. As mais difundidas são as florestas coniferas (cerca de 82% da superfície florestal). Predominam pinheiros (64% do volume de madeira) estão acompanhados de bétulas, carvalhos, álamos, carpinos e abetos.

Entre as árvores de folha aparecem carvalhais ou florestas de carvalho-carpino, avaleiras e florestas de abeto-faia. Ao longo de rios e lagos encontram se aluviões cobertas de ameiros, salgeiros, olmos e freixos, nos terrenos periodicamente inudados encontra se amiero preto, freixo, bétula as vêzes choupo, olmo e abeto. Nas montanhas a vegetação distribue se em andares: as florestas de andar baixo compõe se de faia, pinheiro alvar, abeto, ácer, bôrdo e lárico, no andar de cima predomina abeto ao lado do pinheiro alvar, faia, lárico e bétula. Por cima da fronteira superior da floresta encontra se se o pinheiro anão e ainda mais em cima os prados de montanha.

No mundo animal ao lado de especies ordinárias em todo a país, tais como: viado, corço, javali, lebre aparecem animais mais raros ligados com certos territórios. P. ex. nos Tatry vivem camurças, marmotas, linces e águias, nos Bieszczady ursos e lobos, na selva de Białowieża linces e bisontes (acha se lá a maior aglomeração do mundo de bisontes — mais de 200 cabeças), nos pântanos sobre o Biebrza e na selva de Kampinos — Alces, na região de lagos de Mazury — castores. Ao fim de 1975 no território da Polônia existiram entre outros — 530 Bisontes, 30 ursos, 187 camurcas e 700 castores.

Para conservar os remanescentes originais da natureza foram criados na Polônia 13 parques nacionais: cinco nas montanhas (Tatry, Pieniny, Babiogóra, Bieszczady e Karkonosze), três na faixa das elevações (Święty Krzyż, Ojców e Roztocze), dois nas baixadas (Białowieża com o resto da selva original e Kampinos sobre o território de dunas), um na região de lagos (Wielkopolska) e dois no litoral (Wolin e Słowince). A área de todos os parques abrange cerca de 1163 km², isto é, 0,37% da superfície do país.

Existem também na Polônia 643 reservados de proteção de exemplares raros de natureza. Em geral os reservados ocupam 588 km² e uma parte destes acha se no terreno dos parques nacionais. Fora disso como monumentos da natureza foram re-

conhecidos 8130 singulares exemplares da natureza, principalmente árvores rochas e grotas. Todos estes objetos acham se sob a proteção de lei.

Muito cuidado dedica se na Polônia á proteção do ambiente natural do homem — presta se atenção sobre a devida localização de estabelecimentos industriais, a proteção das aguas e do ar contra a poluição. Para diminuir a perniciosa atuação da indústria sobre o ambiente natural foram construidas na Polônia numerosas estações de tratamento de esgotos, estão sendo instalados e melhorados os filtros nas chaminés das fábricas e usinas elétricas, substitue se as especies de combustiveis em diversas fábricas. Recultiva se as minas exploradas e os montões de despêjo. Nos terrenos anteriormente destruidos pela indústria cultiva se plantas especiais. P. ex. no centro da região industrial de Alta Silésia uma faixa de baldios duma área de 600 ha foi transformada em parque.

Jerzy J. Wiatr
A SOCIEDADE

Neste capítulo desejamos apresentar os distintivos básicos da sociedade contemporânea polonesa na seu aspeto demográfico, de classe e nacional. Em todos estes domíninios esta sociedade difere muito da sociedade da Polônia de entre guerras, sendo que as transformações, que formaram a sua estrutura, constituem o resultado de três circumstâncias. A primeira destas foram as consequências da guerra e ocupação, especialmente porém as consequências das perdas da população sofridas pela Polônia devido a guerra, perseguições e exterminações, como também as consequências da mudança das fronteiras da Polônia e conectadas com isto, traslações da população. A segunda constituem as consequências das mudanças do sistema político, especialmente nítido, quando se trata da estrutura de classe da população. A terceira são as consequências da industrialização e com a conectada urbanização.

E ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

Dentro das fronteiras da Polônia de antes-guerra o recenseamento de 9 de dezembro de 1931 acusava uma população de 32 107 mil; segundo a avaliação de 31 de dezembro de 1938 nestas fronteiras habitava 34 849 mil pessoas. Dentro das novas fronteiras de após-guerra o recenseamento de 14 de fevereiro de 1946 acusou 23 930 mil pessoas. A diferença chega quase à 11 milhões de pessoas. Durante a segunda guerra mundial pereceram 6028 mil pessoas, destas, devido ações belicas 644 mil (o exército — 123 mil, a população civil — 521 mil), e 5384 mil devido a ação de terror do ocupante. Uma redução adicional de quasi de 5 milhões de pessoas explica que nos territórios que foram incluidos à União Soviética, devido à diversa nacionalidade — não foram repatriados para a Polônia, e no ocidente — uma substancial parte devido a migração de guerra ou a população que foi levada obrigatoriamente pelo ocupante. A diminuição da população expressou-se também na diminuição da densidade demográfica, a qual segundo o estado de 1946 acusava 77 pessoas por km², enquanto já em 1931 tinha 83 pessoas por km².

Desde então a população aumentou consideravelmente. Em 1975 a população da Polônia alcançou 34 milhões. Tomando em consideração a modificação das fronteiras e conectada com isto a mudança da estrutura nacional da população pode dizer-se, que já no começo dos anos sessenta foram compensadas as perdas demográficas sofridas pela Polônia em resultado da segunda guerra mundial. O rápido andamento do desenvolvimento da população da Polônia nos anos após-guerra era o resultado do alto crescimento natural. O mais rápido crescimento natural foi notado na Polônia no começo dos anos cinquenta; nos anos 1953 e 1955 alcançou se na Polônia um indice recorde de 19,5 para 1000 habitantes. Observa se com isto, que a mudança do indice de crescimento natural está conectada com dois processos diferentes: com a diminuição do fator de falecimentos e no começo com rápido crescimento seguido de gradual diminuiçao do fator de nascimentos. O primeiro destes processos resulta tanto da estrutura da idade da nossa sociedade, como também do consideravel melhoramento do nivel de vida da população, isto é de melhor assistência médica, melhor nutriçao, etc. Segundo as tabelas polonesas de falecimentos a media de duraçao de vida do polonês era em 1931—1932 para os homens de 48,2 anos e para as mulheres de 51,5 anos; nos anos 1974—1975 análogo 67,8 e 74,6.

Por outro lado a segunda componente do crescimento — isto é o indice de natalidade é muito mais complicada. O consideravel aumento da natalidade logo após-guerra conectado era tanto com o grande numero de concluidos casamentos, como também com a quantidade das crianças que nasceram dos casais existentes. Ambos estes fenómenos constituem normais elementos compensadores dos processos demográficos que aparecem depois duma longa e pesada guerra. Gradualmente porém, entre outros com o desenvolvimento dos processos urbanísticos, veio a diminuição da natalidade.

Depois o posterior progresso dos processos industrializantes, como também outras mudanças no estilo de vida conduziriam — com hipótese de continuação dos trends presentes — para a gradual diminuição do índice da natalidade, e com ele para a diminuição do crescimento natural. O fator que abranda esta

tendência é a entrada na idade de procriação de numerosas classes da "alta demográfica" de após-guerra.

As transformações da estrutura demográfica abrangem também as não menos importantes mudanças qualitativas. Qual é a estrutura da sociedade contemporânea polonesa?

Em primeiro lugar devemonos interessar com a sua estrutura em relação à idade. A estrutura de percentagem da população da Polônia segundo a idade para 1975 (estado para 31 XII) apresentava se seguinte:

0— 4 anos	8,5%	20—29 anos	18,7%
5— 9 anos	7,4%	30—39 anos	11,7%
10—14 anos	8,0%	40—49 anos	12,9%
15—19 anos	9,9%	50—59 anos	9,2%
60 anos e mais	13,7%		

A população nascida antes da segunda guerra mundial constitue já menos que a metade do total dos habitantes da Polônia. Tomando em consideração a idade produtiva de trabalho para os homens de 18—64 anos e para as mulheres de 18—59 anos para 100 pessoas na idade produtiva em 1975 tinha neste período 71 pessoas na idade não produtiva, similiar como em 1950, sendo isto menos que em 1965 onde tinha 85. Pode dizer se, que a estrutura da idade da população da Polônia começa ter a forma que facilitará a realização das tarefas econômicas.

Como se apresenta porém a distribuição da população? Uma das consequências da industrialização do país é o processo de traslação da população do campo para a cidade. A participação da população das cidades no total dos habitantes da Polônia acusava (segundo seguidos recenseamentos):

1921 — 24,6%	1950 — 39,0%
1931 — 27,4%	1960 — 48,4%
1946 — 31,8%	1970 — 52,3%

Realizou-se pois uma distinta traslação da população para as cidades. Sendo isto um dos índices demográficos da modernização socio-econômica, a qual se realizou na Polônia nos anos após-guerra. Com esta traslação da população está ligada a mudança das fontes de subsistência. A população que estava subsistindo do trabalho fora da agricultura constituia uma continuadamente crescente percentagem, tanto do geral da população como também do geral da população agrária.

A percentagem presentemente existente da população agrária (27,1% em 1974) é ainda muito alta. Isto está conectado com a antiquada estrutura agrária, com o não muito alto nivel da modernização da agricultura e também com o não acabado pro-

cesso de industrialização, como com a criação duma ampliada rede de serviços. Do ponto de vista da estrutura de emprego a Polônia é um país dum nivel de desenvolvimento médio.

Para o passado pertencem os anos, quando típica para a Polônia era a estrutura de emprego dum país agrícola, de indústria de baixo desenvolvimento (com uma relativamente não muito grande classe operária industrial com um não proporcional numerosos empregados domésticos e empregados de categoria similar). A Polônia contemporânea está ficando cada vez mais com a estrutura dum país industrializado, que possue numerosos especialistas em diversos domínios da vida.

Em 1975 havia na Polônia sumariamente 16 977 mil pessoas proficionalmente ativas. Destas na economia socializada estavam empregadas 12 788 mil pessoas, em aprendizes porém 12 239 mil. Na economia não socializada proficionalmente ativas eram 4796 mil pessoas, destas 4267 mil na agricultura. Esta estrutura de emprego é acompanhada por um bastante bom nivel de educação média. Segundo os dados de 1974, 6,1% de empregados na economia socializada tinha educação superior, 22% — educação média, e 20,6% tinha educação profissional básica.

Assim se apresentam algumas caraterísticas distintas da estrutura socio-demográfica da população da Polônia. Sendo esta uma estrutura caraterística de nação que passa tempestuosas transformações não izentas de dificuldades, mas porém bem sucedidas.

A ESTRUTURA DE CLASSE

Sobre a base das transformacões anteriormente apresentadas na estrutura demográfica da sociedade polonesa podemos reconsiderar a sua atual estrutura de classe *). E uma estrutura de sociedade que se acha no processo de transformação. As reformas sociais (isto é sobretudo a liquidação dos latifundios em 1944—1945 e a nacionalização da grande e média indústria em 1946) liquidaram as caraterísticas básicas da estrutura de classe capitalista. Posteriores transformações do sistema social nas condi-

(*) Os dados sobre a estrutura de classe foram tirados dos trabalhos de Jan Szczepański (*Zmiany w strukturze klasowej społeczeństwa polskiego*, no trabalho coletivo sob titulo *Przemiany społeczne w Polsce Ludowej*, redação A. Sarapata, Varsóvia 1965) como também de Włodzimierz Wesołowski (*Przemiany struktury klasowej*, no elaborado coletivo sob titulo *Struktura i dynamika społeczeństwa polskiego*, redação de W. Wesołowski, Varsóvia 1970).

ções da industrialização socialista conduziram à criação de novas caraterísticas da estrutura de classe. Ao mesmo tempo ficaram remanescentes do passado. Sendo pois isto uma estrutura de classe do período de transição entre o capitalismo o e socialismo. Esta estrutura contém porém já novas relações socialistas de classe, adequadas ao fortalecimento de todo o sistema socio-político da Polônia.

A classe básica da sociedade polonesa é constituida pelos operários. Devido a industrialização a classe operária aumentou rapidamente, especialmente em consequência do extensivo primeiro período de industrialização. A presente classe operária é quasi duas vêzes mais numerosa do que antes da segunda guerra mundial. Mais ainda, mudou a sua composição interna. Quando entre cerca de 3 milhões de operários empregados na Polônia antes da guerra, na industria e nas minas trabalhavam um pouco mais de 1,5 milhão e nos serviços domésticos trabalhava 400 mil, assim na classe operária contemporânea predominam operários industriais e mineiros, enquanto as categorias marginais da classe operária diminuiram substancialmente.

A composição social da classe operária é o resultado de processos bilaterais de avanço social, os quais apareceram fortemente na primeira geração de após-guerra. Por outro lado devido a procura de mão de obra, entraram para a classe operária novos grupos de homens. O aumento quantitativo da classe operária realizou-se sobretudo pela absorção da migração do campo (em grande parte a migração da juventude camponesa), pela ativização profissional de mulheres e da juventude, afinal em parte pela entrada na classe operária de pessoas procedentes das camadas inferiores da pequena burguesia. Ao mesmo tempo a classe operária deixavam muitos representativos, socialmente e politicamente ativos operários, os quais assumiram posições diretivas na industria e os quais foram empregados na administração estatal e partidária, como na oficialidade de carreira do exército, etc. A quantidade esta foi sem comparação menor do que a afluência de operários novos. Contra isto, as consequências sociais destes dois processos conduziram a um substancial enfraquesimento do núcleo idoso da classe operária. A classe operária polonesa no período da industrialização transformou-se numa classe nova, fracamente vinculada com a tradição industrial. Este fenômeno aparecia fortemente naqueles numerosos ramos de industria que foram criados de novo desde a base (p. ex. a industria de estaleiros navais, de automoveis), mas estava menos fortemente acentuada nos ramos tradicionais (p. ex. a mineração).

O rejuvenescimento da classe operária constituia o sintoma da promoção socio-econômica geral da nação, a qual num andamento rápido entrava para o grupo dos países industrializados. Significava isto também a liquidação do pendente incomodo do superpovoamento do campo, do aberto ou latente desemprego, etc. No nível da nação e no nível dos destinos das diferentes pessoas, este processo foi um fenómeno excepcionalmente importante e positivo.

Importantes transformações se realizaram também na educação da classe operária. Sendo isto a consequência de transformações gerais na educação da população, as quais se realizaram depois da guerra, sobretudo devido a generalização da escola primária, ampliação do ensino médio e sobretudo do ensino profissional médio. Ao lado destes processos gerais de educação, um grande papel desempenhava a ampliação de escolas profissionais primárias junto aos establecimentos industriais, como também a generalização dos estudos noturnos e por correspondência. O recenseamento industrial publicado em 1968 mostra a seguinte estrutura dos operários segundo as qualificações: altamente qualificados — 18,9%, qualificados — 30,2%, adestrados — 34,5%, não-qualificados — 16,4.

As conduzidas pesquizas sociológicas indicam, que atualmente — não obstante de transformações favoraveis, as quais realizaram se neste domínio no período após-guerra, existe uma consideravel diferença entre o consumo cultural dos operários e dos empregados intelectuais. Trata se aqui em maior degrau dos hábitos existentes, do que eventuais barreiras econômicas — pois estes gastos são relativamente baixos devido a existente política de financiamiento pelo estado de muitas formas da vida cultural (subsídios para as editoras, para os teatros, etc.). Ao mesmo tempo tomando dum modo absoluto, esta atividade já é consideravel. O operário passou a ser um consumidor regular e concriador de bens culturais. Resumindo, pode dizer-se que a classe operária polonesa contemporânea já é moderna e consolidada.

Consideráveis transformações realizaram-se também na situação dos camponeses. Pertencem a uma classe social cuja numerosidade — como já dizemos — nitidamente está diminuindo devido a os processos de industrialização e urbanização. O êxodo da população do campo para as cidades era no critério do país um fenómeno muito positivo e no critério das familias paticulares camponesas significava uma melhoria das condições de vida e o caminho para novas possibilidades. Era porém um processo

de migração seletiva. Para as cidades estavam saindo os mais empreendedores, melhor instruidos e com maiores aspirações. Contribuiu para isto uma errada política em relação à agricultura conduzida nos anos de 1948—1956, quando excessivas restrições à agricultura repelia muitos do trabalho na agricultura, ou ao menos impedia o desenvolvimento da maxima atividade. Em consequência o nível de educação da população agrária é nitidamente inferior ao da da classe operária.

A caraterística econômico-social dos camponeses poloneses é que a maior parte das terras se encontra no usufruto privado. Por causas diversas, a análise das quais ultrapassaria o âmbito deste artigo, a agricultura polonesa não passou o processo da coletivização, os passos que foram feitos nesta direção nos anos de 1948—1956 mostraram-se insustentáveis. A estrutura da propriedade das terras agrárias na Polônia a presenta-se da maneira seguinte (a situação em 1975): quintas privadas — 79%, a agricultura coletiva dos circulos agrários — 1,2%, cooperativas agrícolas — 1,7%, fazendas estatais — 17,1% (1% é constituido de outras terras do estado). A transformação da agricultura abrange porém numerosas formas de conexões cooperativas entre as quintas privadas. Para esta forma sobretudo pertencem os círculos agrários, que constituem uma plataforma eficiente de cooperação dos agricultores privados e que criam condições do uso da mecanização e das aquisições mais modernas da agrotécnica na quintas privadas. Os círculos agrários apresentam ao mesmo tempo uma das formas da autonomia administrativa, de acordo com o princípio da larga participação dos cidadões na administração pública. Presentemente a forma básica de propriedade na agricultura constitue a economia privada, porém esta agricultura está impregnada com diversos elementos socialistas — tanto no domínio da produção, como também na organização de venda dos produtos agrários — na forma de diversas conexões com o total da economia nacional, nisto sobretudo com a política econômica do estado socialista.

No carater desta economia apareceram porém mundaças essenciais. Realizou-se o desaparecimento das grandes fazendas privadas que aproveitavam sistematicamento a mão de obra contratada, como também a categoria dos camponeses sem terra; ficou ainda um grupo de quintas de pequena área que podem subsistir somente devido ao adicional trabalho dos membros da família na indústria, o que do ponto de vista econômico — social seriamente muda a situação dos proprietários destas quintas.

Um importante fenómeno social do campo, é uma numerosamente consideravel categoria de camponeses empregados na indústria, tal chamados camponês-operários. Seu numero é calculado em perto de 1 milhão. Fora disso algumas dezenas de camponeses pode classificar se como camponês-funcionários, pois conectam êles o trabalho na quinta com o emprego funcionalista; encontram-se eles sobretudo nos mais diversos serviços públicos e nas instituições nas aldéias. Os camponeses-operários podem ser chamados "os migrantes cotidianos" pois viagam muitas vêzes duma distância de algumas dezenas de quilômetros — para o trabalho no establecimento industrial. Esta incómoda forma de trabalho está imposta per duas circumstâncias seguintes. Do ponto de vista dos próprios camponeses empregados na indústria a conexão dos ganhos na fábrica ou na construção com a renda da pequena quinta significam um melhoramento substancial do nivel de vida. Do ponto de vista do estabelecimento industrial apresenta a forma obrigatória de resolver as dificuldades da falta da mão de obra.

A terceira parte da nossa sociedade constituem os intelectuais. Com esta não muito precisa denominação, abrangemos os diversificados sob ponto de vista da educação, da posição profissional, nivel de vida, etc. — grupos de profissionais que executam o trabalho intelectual. No quadro dos intelectuais podemos distinguir cinco grupos básicos:

1.— os intelectuais, dirigentes superiores da vida econômica, política e cultural, uma parte dos intelectuais técnicos e o mundo médico. As diferenças entre esta categoria dos intelectuais e os outros são elásticas, porém estão unidos por:
   a) um certo aproximado — mais alto do que o médio, o nivel de salário, o qual em consequência causa semelhante nivel de vida,
   b) um grande prestígio proveniente da atuação profissional,
   c) o não anónimo carater da atuação profissional, que causa que os membros desta categoria são conhecidos também fora do circulo dos colaboradores;
2.— Os intelectuais técnicos, que constituem numerosamente a maior, internamente muito coesa categoria sociológica, o distintivo da qual é a conexão direta com o trabalho produtivo como — na maioria dos casos — o cotidiano contato profissional com os operários;
3.— outras categorias de especialistas, sobretudo professores, médicos, jornalistas, etc.; pertencendo antes para diferentes categorias profissionais do que para uma uniforme cámada social, porém em sua situação — ao lado de indubitaveis

diferenças, sobretudo econômicas — mostram consideraveis semelhanças;

4.— o grupo social de oficiais do exército, do qual a ligação interna e o lugar separado no total da estrutura social resulta da tradição da organização militar e das tarefas que o exército tem que cumprir;

5.— os intelectuais funcionários, abrangendo os empregados qualificados da administração pública, da jurisdição, do aparelho de propagação de cultura, das organizações sociais e sociopolíticas etc., com excepção, os quais devido de ocupar posições de destaque foram classificados para o grupo primeiro.

Fora destes grupos de intelectuais existem ainda — ficando com eles em certos, porém cada vez mais ligeiros contatos — o grupo de funcionários de qualificações inferiores empregados na rede de serviços, no comércio, nas repartições públicas etc. A diferença entre este grupo e os intelectuais não é muito nítida, porém qualquer divisões sociais tem esta caraterística, que não são muito nítidas e que encontra se casos intermediários difícil de classificar.

Estes intelectuais são hoje muito menos "elitários" que antes. As condições de vida não diferem muito das condições de vida dos operários qualificados. As fortes conexões com as classes maternais dos jovens intelectuais de procedência operária ou camponesa constituem também um elemento da democratização social dos intelectuais. Enfim a caraterística que diferencia os intelectuais contemporâneos dos antes da guerra é o aumento da significação da educação e da especialização profissional.

Os operários, camponeses e os intelectuais pertencem aos três elementos básicos da estrutura social da Polônia contemporânea. Ao lado destes acham-se ainda — pouco numerosas e não desempenhando maior papel — as sobras da pequena e média burguesia (os proprietários de pequenos estabelecimentos produtivos ou comerciais), e também mais numerosos do que os elementos burgueses os artesãos. Na estrutura de classe da sociedade polonesa não constituem importantes fragmentos.

A QUESTÃO DE NACIONALIDADES

Sob o ponto de vista de nacionalidade a Polônia pertence ao país mais homogêneo da Europa. A quantidade geral de todas as minorias nacionais na Polônia está estimada para cerca de

450 mil pessoas, o que constitue cerca de 1,3% da população do país, trata se de minorias não muito grandes, que abrangem a população: ucrainiana, ruthena, eslovaca, checa, russa, lituana, alemã, judia, greco-macedónia e cigana. Tem de lembrar se, que na Polônia de antes da guerra as minorias nacionais constituiam cerca de 35% da população. Esta mundança constituia a consequência algumas circumstâncias conectadas com a segunda guerra mundial, a saber:

a) a política de exterminação dos ocupantes hitlerianos, onde foi vitimada entre outros a população judáica, que contava 2,7—3 milhões de pessoas;

b) as mudanças da fronteira estatal polono-soviética, em resultado das quais a maior parte da população ucrainiana, bieloruthena e lituana ficou dentro das respectivas repúblicas soviéticas;

c) a repatriação da população alemã para a Alemanha segundo as resoluções da Conferência de Potsdam.

As minorias nacionais gozam na Polônia de plena liberdade do desenvolvimento da vida culturo-social. Atividade nesta direção conduzem as associações culturais das minorias nacionais — ucrainianas, bieloruthenas, russas, judáicas, checoeslovenas, lituanas, alemães e gregas.

As associações das minorias nacionais editam periódicos nas suas linguas nacionais, a saber: o semanário "Nasze Słowo" na lingua ucrainiana, o semánario "Niwa" na lingua bieloruthena, o periódico "Folks-Sztyme" na lingua judáica, o periódico mensal "Život" na lingua checa e eslovaca, o bisemanário "Russkij Gołos" na lingua russa, o periódico ",,Dimocratis" nas linguas gregas e macedona, o diario "Ausra" na lingua lituana. Em Varsóvia atua o teatro judáico, muitas associações culturais patrocinam a atuação de elencos artísticos amadores. Está atuando também em Varsóvia — como um independente posto científico — o Instituto Histórico Judáico.

As crianças, onde os pais o desejam, podem ter o ensino na lingua natal ou em escolas especiais (ou também em classes) como lingua de ensino não polonesa. Ao lado de escolas, onde em princípio realiza se o ensino na lingua não polonesa, existem também escolas onde a lingua natal é ensinada ao lado de outras disciplinas ensinadas em lingua polonesa.

As minorias nacionais na Polônia tem plenas possibilidades de cultivar e desenvolver a vida cultural. O estado presta toda a assistência para esta atuação, incluindo também a ajuda financeira. Tem que contar, que em condições de relativamente

não numerosas grupos das minorias, muitas vêzes disperçados realizar-se-a o processo de gradual assimilação para a nacionalidade polonesa. Este processo realiza-se porém nas condições de plena liberdade de escolha da filiação nacional pelo cidadão, sem qualquer pressão ou até animação por parte do estado. O estado socialista mantém o princípio, que a existência de minorias nacionais, que gozam de plenos direitos e obrigações de cidadões da Republica Popular Polonesa, está inteiramente de acordo com a consistência e a unidade de toda a sociedade. Dum cidadão de nacionalidade não polonesa espera-se o mesmo do que dos Poloneses, isto é do tratamento igual da Polônia, do estado polonês, como o bem comun, como da pátria comun de todos os cidadões.

O carater uniforme da Polônia contemporânea sob o ponto de vista de nacionalidades não resulta somente disso, o que dizemos anteriormente sobre o problema das minorias nacionais, mas porém de toda uma integração realizada nos anos após guerra das diversas frações da nação polonesa.

Ainda nos últimos anos antes da guerra eram sentidas — causadas pela separação por mais de um século — as diferenças regionais ("regionalismo") entre as particulares partes da Polônia, as que pertenciam antes de 1914 para a Alemanha, Austria e a Rússia.

Durante os vinte anos entre-guerras muito foi feito para criar um espírito de unidade de todas as regiões no quadro do estado comun recuperado depois de 120 anos. Nos anos de guerra e da ocupação os Poloneses de todas as regiões do país entraram na luta contra a invasão hitleriana. A guerra também consolidou em grande parte a unidade de toda a nação, causando um considerável desaparecimento das diferenças regionais. Realizou-se isto não somente em resultado da considerável dislocação da população (deportações, migrações); Nos anos após-guerra graças aos processos de urbanização ligados com uma considerável deslocação da população, realizou-se uma unificação adicional das particulares regiões. Hoje as diferenças entre estas, tem um carater nitidamente residual. Podemos achar os vestigios de vez em quando nas singulares expressões, de vez em quando nos pratos tradicianalis porém mais frequentemente no folclore regional. Este último é protegido com carinho pelo estado. Atuam os conjuntos artísticos regionais, sendo que as instituições científicas e culturais estão empenhadas em colecionar, elaborar e propagar as ricas tradições artísticas do folclore.

Um problema especial da integração nacional nos primeiros

anos após-guerra eram os territórios reavidos. A volta á Polônia para as antigas terras ocidentais e setentrionais dos Piast criou uma série de problemas nacionais complexos, os quais tinham que achar a sua adequada solução. Quais eram estes problemas?

1.— Nos territórios ocidentais e setentrionais — especialmente na Alta Silésia, na Silésia de Opole, na Warmia e na Mazuria — achavam-se grandes aglomerações de população polonesa. Esta população autóctone achou-se pela primeira vez dentro das fronteiras da Polônia. Era isto uma população, que manifestava a sua lealdade em relação a Polônia com heróica luta contra as pressões germanizadoras — especialmente brutais durante a governo hitleriano. Do seu meio vem muitos eminentes ativistas da luta pela independência, dos quais muitos ocuparam posições de responsabilidade na Polônia Popular. Simultaneamente a população autóctone possuia experiências completamente diversas, outros costumes, outro modo de vida do que os poloneses das antigas terras polonesas. Estando continuadamente em contato com a lingua alemã, a qual era a lingua oficial e dominante, não somente assimilaram de lingua alemã muitas expressões, como também passavam a usar a lingua alemã ao lado da polonesa. O processo de unificar a população autóctone com a polonidade por causas diversas era bastante complexo. Sobre os resultados deste processo decidiram porém os internos vínculos nacionais que uniam esta parte dos Poloneses com o resto da nação, como também os processos de unificação e integração da população nas terras reavidas. Um grande papel desempenhou aqui a escola. Muito realizaram também as organizações da juventude, que permitiam para a juventude autóctone de entrar em mais íntimo contato com os problemas do país.

2.— A emigração da população polonesa repatriada das anteriores províncias orientais que passaram para a União Soviética, criaram a necessidade de integrar estes repatriados com o novo ambiente. Os Poloneses que voltaram do oriente entraram em completamente novas condições geográficas, culturais e sociais. O processo de nova integração requeria a criação de vínculos com o novo ambiente, no qual tinham se enraizar. A população repatriada das terras orientais dirigiu-se em maior parte para as terras reavidas, ficando como uma importante fonte biológica da repolonização destas terras. Não obstante que as condições materiais dos

repatriantes melhoraram devido o mais alto nivel econômico das terras reavidas, assim mesmo a adaptação requeria tempo. Os repatriados tinham também no começo a tendência de conservar e manifestar a sua diversidade, o que se expressava na caraterística de cultura, lingua (p. ex. particular sotaque), maneira de administrar, etc. Em contato com a população autóctone tinham a tendência de a ver como "estranha", não polonesa, sendo que por sua parte a população autóctone tinha a tendência de por em dúvida a polonidade da população repatriada de costumes e sotaque diferente.

3.— Para as terras ocidentais e setentrionais afluiram também multidões de colonos da Polônia central. Estes colonos mostraram menos diferenças regionais e em menor grau eram dispostos a segregar-se, porém eles também ficavam perante o problema de adaptar-se ao novo ambiente, sobretudo o problema de unificar-se com a população autóctone e a repatriada do oriente.

4.— Enfim após guerra começou a reemigração da população polonesa a qual desde dezenas de anos estava radicada em outros países como emigração a procura de emprego. Estavam voltando os mineiros poloneses e os operários da França, Alemanha, Jugoslavia, Roménia, Muitos deles — especialmente os mais moços — acharam-se pela primeira vez na terra polonesa.

A transformação desta diversificada multidão humana numa sociedade nacional uniforme e integrada era uma tarefa difícil. Diversas eram as tradições, costumes, pontos de vista e até os dialetos. Diversas eram também as experiências e o passado histórico. Acumularam-se também diversas concepções do mundo e até recíprocos preconceitos; para a sua eliminação não favoreciam as difíceis condições dos primeiros anos da repolonização das terras ocidentais e setentrionais.

A solução dos problemas de integração favoreciam as condiçoes psicológicas da nação, a qual depois dos acontecimentos trágicos da guerra compreendeu profundamente a importância da undade e coesão interna. Atuava nesta direção a política do estado. A integração das terras ocidentais e setentrionais com a metrópole e a integração nacional de todos os grupos componentes da nação polonesa era tratada como um assunto de primeira ordem. Enfim as próprias transformações socialistas, que promoveram uma rápida mobilidade social, favoreciam a assimilação e a integração da multidão de grupos humanos

que diferenciam sob ponto de vista étnico e regional. É uma regra geral dos processos de integração e assimilação nacional, que estes ocorrem mais acelerado nas condições de profundas transformações da estrutura social, com a mudança em massa das ocupadas posições sociais, especialmente nas condições de enorme promoção social.

Andrzej DOBRZYŃSKI

A JUVENTUDE NA POLÔNIA

Na vida do nosso país nunca a juventude desempenhou um papel tão importante como agora. Prevê-se que até o ano 1980 alcançarão a idade produtiva cerca de 7 milhões de jovens. O sistema de ensino ampliado e também um maior número de postos educativos assegura um preparo adequado para a profissão escolhida e para a vida social. Mais de 90% das pessoas que conluiram o curso primário estão continuando a estudar em vários tipos de escolas, e nos próximos anos a educação de nível médio abrangerá todos os jovens poloneses. A juventude que presentemente está iniciando o trabalho na profissão escolhida está melhor preparada (com respeito à educação, habilidade profissional e nível de cultura) do que qualquer geração anterior. Na sociedade os jovens constituem um grupo muito dinâmico, participam ativamente nas transformações socialistas do país. A geração jovem dos poloneses, nascida e educada no novo regime, está criando novos valores e formando novos tipos de relacionamentos, que correspondem ao nível de uma sociedade socialista desenvolvida.

A JOVEM SOCIEDADE

A população da Polônia é constituida por uma sociedade de jovens. Para mais de 34 milhões de habitantes — 18 milhões de pessoas não completaram 30 anos de idade, nisso 15 milhões não completaram 24 anos. As crianças e a juventude até os 19 anos consituem 34% dos cidadãos poloneses. Em relação a toda sociedade, as mais numerosas são as crianças na idade de 7—14 anos e a juventude na idade de 18—24 anos.

A maior parte de juventude polonesa mora nas cidades. Constitui isso um reflexo da estrutura demográfica geral do país, pois mais de 55% da população da Polônia é constituida por habitantes de cidades. Fora disso muitos jovens procedentes do campo

estão se instruindo e estudando nas cidades, morando em internatos ou em casas de estudantes. A migração do campo para as cidades é mais acentuada entre a população de 18 a 24 anos. Cerca de 80% dos jovens estão escolhendo profissões "urbanas", sem conexão com a agricultura. Isso também é causado pelo desenvolvimento dinâmico da indústria, a qual está oferecendo à juventude novos, atrativos lugares de trabalho, como também pela mecanização dos trabalhos agrícolas, o que permite a redução do emprego na agricultura.

Nos primeiros anos do após-guerra teve lugar na Polônia um considerável aumento do índice demográfico. Esse crescimento demográfico foi um dos mais altos do mundo na época, e nos anos cinquenta foi cerca de 19 : 1000 habitantes. A sociedade polonesa empreendeu um grande esforço para assegurar à nova geração a possibilidade de ensino e de trabalho. Ao lado das despesas materiais do estado para o desenvolvimento e a generalização da educação, tiveram também uma grande importância as ações sociais, como por exo, a construção de fundos sociais de 1000 escolas-monumentos do Milênio do Estado Polonês, a construção de internatos, etc. Para o crescente número de graduados de diversos tipos de escolas foram assegurados lugares de trabalho, sobretudo na indústria e nos serviços para o consumidor como também na agricultura, a qual sente necessidade de um quadro altamente especializado de agrônomos, zootécnicos, mecanisadores, etc.

UM SISTEMA UNIFORME DE EDUCAÇÃO

A educação da geração jovem foi considerada na Polônia como a principal tarefa social, e na sua realização o Estado, como também as organizações políticas e sociais, deram uma grande importância. Com respeito às tarefas da nação e do Estado na educação da juventude foi dedicada uma sessão do Parlamento da República Popular da Polônia, o órgão mais importante de poder do estado, que se realizou em abril de 1973. O Primeiro-Ministro Piotr Jaroszewicz constatando da tribuna parlamentar que o estado socialista é o organizador principal da educação, apresentou um programa concreto do governo sobre este assunto. O objetivo geral deste programa é a criação de um sistema de educação uniforme e coeso, que incluirá os modelos das melhores tradições da nação como também os ideais socialistas. Na resolução do Parlamento aprovando o programa do

governo foi nitidamente constatado que o futuro da nação, o desenvolvimento social, cultural e econômico dependem também da correta e universal educação da geração jovem como da sua plena participação na construção da Polônia socialista.

A elaboração do programa governamental foi precedida por trabalhos de muitos meses de pesquisa e de debates que abrangeram tanto os adultos como a própria juventude. Os assuntos da geração jovem foram também o tema de uma sessão plenária do Comitê Central do Partido Unido Operario Polonês, que teve lugar em novembro de 1972. Nesta sessão foi apresentada a antevisão da Polônia do ano 1990. E assim foram determinadas as tarefas da geração jovem, que dentro de alguns ou de algumas dezenas de anos alcancará sua plena idade criativa e empreenderá a realização das tarefas que agora estão sendo planejadas. Tratase pois da criação de um tal sistema de educação, que permita preparar o melhor possível a geração jovem para estas tarefas. O programa governamental foi elaborado tendo em vista as resoluções tomadas naquela sessão, assim como os postulados das organizações juvenis e dos sindicatos.

Estão sendo tomados em consideração tanto os elementos da educação na sociedade e para a sociedade, como também as diversas necessidades e interesses dos jovens. A atenção principal está sendo dirigida para o desenvolvimento do ensino, da organização do tempo livre dos jovens, para a construção de estabelecimentos culturais, turísticos, desportivos e de recreação, a criação de novos lugares de trabalho que estejam de acordo com as qualificações dos jovens, o preparo para a vida familiar. Uma tarefa importante é assegurar para cada nova família uma habitação separada. No processo educativo um fator muito importante é a cooperação dos elos de educação. O lugar principal na eduzação do tempo livre dos jovens, para a construção de estabeleporém um papel muito importante desempenham também os meios de propagação em massa, sobretudo a televisão, como também as organizações da juventude e os establecimentos de trabalho. A influência do governo sobre a atividade dos particulares elos da frente de educação não é uniforme. Esta influência alcança diretamente por exo. o programa de ensimo e os métodos de sua realização como a atuação educativa da televisão, por outro lado em escala muito reduzida a educação nas organizações da juventude ou na família. Por isso o Parlamento ao aprovar o programa do governo, obrigou todas as autoridades do Estado (centrais e territoriais) de observar as finalidades e as tarefas educativas contidas na resolução do Parlamento e dirigiu-se também à sociedade com um apelo para uma larga participação na sua realização.

O cuidado pela saúde psíquica e física, pelo correto desenvolvimento intelectual e moral e pelo melhor preparo para o desempenho do futuro papel social (profissional, familiar) acha-se, como já foi mencionado anteriormente, no centro da atenção das autoridades políticas, educativas, das instituições de ensino, dos postos tutelares, etc. Com a coordenação das atuações neste domínio ocupa-se um órgao especial do estado: o Conselho para os Assuntos da Educação da Juventude. Para a sua atuação prática o Conselho está aproveitando os resultados dos trabalhos do Instituto de Pesquisa sobre a Juventude, o qual existe junto ao Ministério do Ensino e da Educação.

A escola ocupa-se sobretudo com o preparo da juventude para a vida na sociedade e na família. Constantemente está aumentando o âmbito da sua função educativa. Atribui-se muita importância à colaboração dos professores com o meio familiar dos alunos, o hábil engajamento dos país para as tarefas didáticoeducativas da escola. As tendências para unir a família e a escola numa uniforme frente educativa, o estreitamento de contatos entre os dois meios básicos, os quais influem sobre a juventude, e também o enriquecimento do conteúdo e da forma desta colaboração, tem uma profunda motivação. Todas as pesquisas confirmam a necessidade de auxiliar a família na sua atuação educativa. Nos programas escolares estão ocupando muito lugar as lições de Educação Moral e Cívica e ultimamente foi introduzido nas escolas médias um tema novo: "Preparação para a vida na família socialista". Fora disso todas as ocupações didáticas estão relacionadas com o processo educativo. Muita importância, sobretudo na preparação para a vida familiar, tem também os consultórios pré-matrimoniais e familiares, como também as universidades para os pais jovens.

A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA VIDA DO PAÍS

O aumento do nível de vida, a generalização da educação e da cultura influem sobre as aspirações e os interesses dos jovens. Isso diz respeito tanto a aspirações de natureza material, como também, e em escala cada vez maior, a interesses culturais, incluindo-se neles aspirações criadoras. A juventude está colaborando ativamente na realização de muitos projetos, adicionando aos meios doados pelo Estado o seu próprio esforço.

Vale a pena mencionar aqui dois exemplos desta atuação dos jovens. O primeiro exemplo refere-se à construção de habitações. Na Polônia, devido as enormes destruições causadas pela segunda guerra mundial, e em seguida a necessidade de contribuir com meios substanciais para a reconstrução e ampliação da economia, a situação com as habitações foi durante muitos anos extremamente difícil. Apesar do rápido desenvolvimento da construção de habitações esta situação até hoje não está inteiramente satisfatória, no que não deixa de influir também a contínua migração da juventude do campo para as cidades. Nos últimos anos foi elaborado e está sendo introduzido um programa de construções para os próximos 15 anos, o qual garante para cada família uma habitação independente e moderna. A juventude e as suas organizações abrangeram-no com o seu patrocinio a fim de aumentar e apressar as construções das habitações. A noção do patrocínio de habitações inclue diversas atuações da juventude. Elas influem no aumento da produção de materiais de construção, como também no aumento da frente de construções. Manifesta-se isto entre outros pelo número cada vez maior de alunos de escolas de construção, pelo empreendimento dos alunos destas escolas no trabalho de construções durante as férias, pela organização durante as férias de especiais destacamentos voluntários de trabalho onde os respectivos participantes executam diversos trabalhos de arrumação nos bairros novos, no aumento (ultrapassando o plano) da produção de produtos para o equipamento das habitações, por exo. conexões para a rede de água.

Uma participação especialmente preferida pela juventude nesse patrocínio é a construção de "casas da juventude". Os jovens que querem apressar o prazo de entrega da habitação, trabalham na construção "da sua casa" nos dias e nas horas livres de trabalho profissional. A maior parte dos trabalhos nas construções requer qualificações, por isso cada grupo de jovens é ajudado por membros qualificados da organização da juventude — arquitetos, técnicos, instaladores. Casas assim foram construidas pela juventude em muitas cidades da Silésia, em Puławy, em Rzeszów — em geral mais de 10 mil habitações. Os estudantes de Rzeszów estão construindo deste modo uma casa de estudantes adicional; isso ajuda a resolver muitas dificuldades de habitação da juventude acadêmica desta cidade, que na sua maioria é originária de aldeias e de pequenas cidades desta região.

O segundo exemplo refere-se a uma ação mais ampla, que está abrangendo muitos milhares de jovens. Trata-se do Fundo de Ação Social da Juventude. Foi criado pelas organizações da

juventude para assegurar meios para diversas espécies de investimentos no campo da cultura, turismo, esporte, recreação, etc. Este fundo não substitute a atuação de investimentos do Estado neste campo, mas serve como seu complemento e em consequência apressa e amplia os investimentos necessários para a juventude. Uma parte da renda (cerca de 20%) destina-se para os investimentos em disposição das autoridades centrais das organizações da juventude, porém 80% dos meios serve para as necessidades dos elos da organização que participaram na acumulação desta renda. São eles os círculos ou destacamentos (escoteiros) mais baixos e ao mesmo tempo as células básicas de cada união da juventude. Os investimentos estão sendo empreendidos muitas vezes com o esforço comum de-muitos círculos de diversas organizações que atuam no mesmo território. Uma parte do dinheiro ganhado pela juventude destina-se para escursões turísticas na Polônia ou no estrangeiro.

A participação da juventude na solução de assuntos, próprios e na tomada de responsabilidade pela vida do país aparece não só na esfera das necessidades materiais comuns. Os jovens são cada vez mais ativos e independentes em muitos outros setores, como no social, politico, cultural, etc. Esta atuação concentra-se tanto nas administrações autônomas escolares e de estudantes, como também nas organizações da juventude.

O MOVIMENTO DA JUVENTUDE

Na Polônia atuam três organizações ideo-políticas da juventude — a União da Juventude Socialista Polonesa (UJSP), a União Socialista dos Estudantes Poloneses (USEP) e a União dos Escoteiros Poloneses (UEP). Estas organizações, não obstante que atuam em diversos méios sociais e grupos de idade, empreendem muitas atividades conjuntas dentro do quadro da Federação das Uniões Socialistas da Juventude Polonesa (FUSJP), a qual foi criada em abril de 1976.

A FUSJP na sua atividade empreende problemas que atingem toda a geração jovem. A FUSJP representa também o movimento da juventude polonesa no foro internacional, sobretudo perante a Federação Mundial da Juventude Democrática.

A autoridade suprema da FUSJP constitui o Conselho Principal, na composição do qual entram os membros das direções das Uniões associadas.

No movimento da juventude polonesa atuam muitos centros

que desempenham muito essenciais funções ideo-educativas e socio-econômicas.

Entre os mais importantes temos de mencionar os Destacamentos Voluntários de Trabalho, que se dividem em destacamentos estacionários e territoriais. Os destacamentos estacionários dirigem a juventude para o trabalho em diversos domínios da economia e possibilitam a obtenção de una profissão. Os destacamentos territoriais em compensação agrupam a juventude escolar e ẽstudantil, principalmente durante as férias. Nestes destacamentos anualmente tomam parte cerca de 300 mil moças e moços que executam trabalhos pagos de tratamento nas florestas e trabalhos de auxílio simples na agricultura. Os alunos das escolas profissionais, sobretudo os de construções, ajudam nos trabalhos de reparos dos edifícios escólares.

Um outro centro da Federação é Agência Editora da Juventude — a editora da imprensa juvenil e da imprensa desportiva (entre outros edita também jornais juvenis como "Sztandar Młodych" e "Świat Młodych" destinado para crianças mais velhas) como também "Przegląd Sportowy". AEJ edita em geral cerca de 40 jornais e periódicos. Vale a pena acrescentar que a editora principal de livros destinados ao leitor jovem é atualmente a editora "Iskry". Nesta editora aparecem anualmente cerca de 160 titulos de livros numa tiragem total de cerca de 6 milhões de exemplares. Trata-se tanto de obras literárias (polonesas e estrangeiras), como de sócio-políticas e de reportagens. A editora "Iskry" é também o protetor principal de estréias de poetas e de escritores. A literatura para crianças está sendo editada principalmente pela "Nasza Księgarnia", como também pela editora da União dos Escoteiros Poloneses "Horyzonty".

Os centros do movimento da juventude que atuam na esfera turistica, tanto do país como estrangeira, constituem as agências de viagem "Juventur" e "Almatur". O intercâmbio turístico anual com o estrangeiro de ambas as agências abrange mais de 80 mil pessoas.

*

A União da Juventude Socialista Polonesa foi formada em abril de 1976. Abrange cerca de 2300 mil membros e atua sobretudo no méio da juventude trabalhadora das cidades e do campo, como também no exército.

A UJSP, a qual continua as tradições revolucionárias e progressistas do movimento da juventude polonesa, continua como sucessora das das tradições gloriosas da União da Juventude

Comunista Polonesa, da União de Luta dos Jovens, OM TUR, ZWM RP "WICI", como da União da Juventude Polonesa — a única organização da juventude polonesa que atuava nos anos de 1948—1956.

A UJSP formou se em resultado da unificação de três organizações que atuavam anteriormente: a União da Juventude Socialista, a União da Juventude Socialista Camponesa e da União da Juventude Socialista Militar.

O objetivo da UJSP é a educação de cidadões empenhados nos assuntos do país e da nação cientes das suas tarefas, do seu papel e responsabilidade, distinguidos no trabalho profissional, empreendidos em novas relações socialistas entrehumanas, como também a preparação da juventude para uma participação ativa na realização das tarefas duma desenvolvida sociedade socialista.

A UJSP é a propagadora do progresso e modernismo, liberta as ambições de distinguir-se no trabalho profissional, cuida do desenvolvimento multilateral do jovem.

Em muitos domínios da economia atuam destacamentos juvenis do trabalho socialista. Estas equipes desempenham um papel importante na criação dentro dos meios de trabalhadores jovens, de novos padrões que determinam a relação para o trabalho e a formação de atitudes ideológicas e morais. O largo programa de atuação da UJSP nos estabelecimentos de trabalho determinado pela senha "A Juventude para o Progresso" contem em si muitas iniciativas valiosas. Às mais importantes pertence o "Torneio de Jovens Mestres da Técnica", cuja finalidade é a estímulação e o desenvolvimento da criação inventiva e racionalizadora (durante 7 anos no torneio tomaram parte mais de 100 mil jovens e com o resultado obteve-se mais de 150 mil propostas de invenções e de aperfeiçoamentos). Vale a pena mencionar também o "Torneio dos Jovens Mestres de Economia", cujo efeito são numerosos melhoramentos da organização de trabalho, e o "Torneio de Jovens Mestres da Profissão", que se ocupa com um aumento contínuo dás qualificações profissionais dos jovens). A União da Juventude Socialista Polonesa está exercendo numerosos patrocinios sobre as grandes construções industriais ou sobre os setores de prioridade da produção nas fábricas. Por exo. no estaleiro de Gdynia "Komuna Paryska" a organização prestava assistência (desempenhava também as funções de coordenador) na construção de uma série de navios de 100 mil DWT, no estaleiro de Gdańsk "Lenin" a juventude prestava assistência de construção numa longa série de navios destinados para exportação. A UJSP

exerce também o patrocínio sobre a construção dos maiores estabelecimentos industriais do país: a fábrica de automóveis de pequena cilindragem em Bielsko-Biała e em Tychy, como também a usina siderúrgica "Katowice". A organização vela sobre a escolha do quadro de trabalhadores na construção destes estabelecimentos, e também sobre o preparo adequado dos futuros trabalhadores. Vela também sobre os prazos do fornecimento de equipamento imprescendível para a construção, dirige as melhores equipes para os setores ameaçados do investimento, etc.

A juventude unida na organização está ativamente tomando parte nas Conferências da Administração Autônoma Operária, as quais apoiadas pelos conselhos operários, exercem um controle operário sobre a totalidade do funcionamento do estabelecimento.

Muita atenção presta a UJSP ao aumento das qualificações profissionais e ao nível de conhecimento geral dos trabalhadores jovens, uma grande popularidade tem as universidades operárias as quais organizam cursos especializados e ciclos de preleções de diversos domínios da ciência.

A atuação da UJSP não se restringe somente aos assuntos ligados com a profissão e com o aumento das qualificações profissionais. A interessante ação "Indice—Polônia 2000" possibilita aos jovens o aumento do conhecimento geral, e também de empreender uma atuacão cultural criadora. A finalidade de uma outra ação denominada "Paisagem" apresenta a importância que tem a proteção do meio natural do homem. Em muitas cidades e vilas atuam clubes organizados pela iniciativa da UJSP. Estes clubes frequentemente funcionam como os principais centros de divertimento da juventude.

A UJSP chefia também a juventude camponesa no seu trabalho da transformação econômica e cultural do campo e no levantamento do nivel da educação agrária. Os circulos da UJSP existem em todas as aldéias maiores.

A atuação da UJSP está ligada às aspirações da juventude camponesa e às necessidades das aldeias. A migração das aldeias para as cidades abrange sobretudo a juventude. Os que ficam no campo, tendem para o melhoramento das condições de vida e de trabalho. A juventude camponesa sente a necessidade de transformação do caráter tradicional da economia camponesa: do sistema familiar de produção agrária de baixa produtividade. A mudança para melhor é garantida pelo desenvolvimento e a generalização da instrução agrícola. Pela iiniciativa da UJSP foram organizados nas aldeias cursos de preparo agrícola, e lá onde

existiam edifícios escolares, quadros de instrutores e aparelhos cientificos, foram organizadas Escolas de Preparo Agrícola. Muitos agricultores jovens depois de terminar estas escolas continuam o estudo (frequentemente em cursos por correspondência) nas escolas técnicas de agricultura e nas escolas superiores de agricultura. Nos últimos anos, graças ao aumento de construções escolares e do quadro de professores, formam-se nas aldeias muitas escolas profissionais médias, nas quais estuda a maioria dos agricultures jovens.

Entre as numerosas formas de atuação da UJSP vale a pena mencionar a ação "Todo o País Ficará Verde", cuja finalidade é a arrumação das ruas aldeias, dos jardins e quintais, e também a construção em conjunto com as equipes desportivas populares de campos de desporto, parques infantis, terrenos de recreações e salas de reuniões. Estes trabalhos intensificam-se a cada primavera, dai os membros da organização denominarem-os de "A Primavera das Ações".

Duas ações da União têm uma especial significação social e educativa: "Cada Espiga Vale Ouro" e "Estamos recolhendo as Colheitas do Outono". A juventude camponesa durante as colheitas do outono mobiliza todas as suas forças para recolher a colheita e para prestar assistência aos agricultores que tem dificuldades na colheita pontual dos cereais e das plantas (por. exo. os inválidos, as pessoas mais velhas, etc.).

A organização está empreendendo ultimamente, ações especiais, que tem um caráter nacional. Trata-se da assistência na regulação do rio Odra (o segundo depois do Vistula maior rio da Polônia), a reconstrução do castelo dos príncipes de Mazowsze em Czersk, perto de Varsóvia (na colina do castelo será construido um enorme amfiteatro onde vão representar os elencos populares e os juvenis), como também a reconstrução de Czarnolas — lugar ligado com a vida e a obra de Jan Kochanowski — o maior poeta polonês da época da renascença.

A organização inspira e patrocina a vida cultural e a criação cultural da juventude camponesa. Em cada comarca existem elencos populares, em cada aldeia atuam conjuntos artísticos juvenis de dança, música, círculos de recitadores, círculos de interesses culturais, etc. Junto à UJSP atua o Clube por Correspondência de Jovenes Escritores, o qual pode-se vangloriar de uma substancial biblioteca de estreias poéticas: atualmente muitos poetas e escritores conhecidos eram membros daquele clube. Uma grande importância para o desenvolvimento da vida cultural nas

aldeias possuem as universidades populares, que estão preparando o quadro de organizadores e de ativistas de cultura.

A UJSP pertence também mais do que a metade de todos os soldados, os quais prestam o serviço militar básico, e também muitos sargentos e alferes profissionais. A educação de excelentes soldados no adestramento político e militar, participantes ativos nos trabalhos sociais — eis o objetivo principal de atuação da organização neste méio. Os soldados associados na UJSP tomam parte em massa na obtenção da distinção "Soldado Exemplar" e do titulo "Grupo de Serviço Socialista". Rico e diverso é o programa da generalização da cultura física, do desporto e da cultura física. Entre os soldados desenvolve-se o movimento racionalizador, e muitos deles tomam parte nos concursos de mestre da técnica militar.

Um grande reconhecimento encontra na sociedade a atuação dos membros da organização. Os soldados trabalharam voluntariamente na construção da rodovia da Vístula em Varsóvia, tomaram também parte na construção do Centro de Saúde da Criança, da Casa da Juventude "Janek Krasicki", na reconstrução do Castelo Real em Varsóvia.

A União dos Estudantes Socialistas Poloneses formou-se no começo de 1973 pela unificação da União dos Estudantes Poloneses com a União da Juventude Socialista e com a União da Juventude Camponesa, as quais atuavam também nos meios acadêmicos.

A UESP abrange mais de 230 mil estudantes de todas as escolas superiores. O meio estudantil está desenvolvendo uma atividade muito viva sobretudo no campo científico e cultural. Cada ano cresce a quantidade e o âmbito dos trabalhos de pesquisas empreendidos pelos círculos científicos estudantis. Estes trabalhos estão ligados em escala cada vez maior com as necessidades da economia nacional. Em abril de 1974 teve lugar o I Congresso do Movimento Científico Estudantil. Os estudantes estão organizando torneios de ciências políticas, e também sessões científico-populares, etc.

A UESP organiza trabalhos de estudantes para as necessidades da economia nacional, para a região do próprio meio estudantil. Apresentam-se como empreendimentos diversos. Merece uma atenção especial o concurso "Diploma para Varsóvia" (os trabalhos de diploma dos estudantes dedicados à solução de concretos problemas da capital), e também os "domingos brancos" dos estudantes de medicina e de odontologia; estes estudantes viajam para o campo, fazem examen médicos e prestam assistência

médica à população camponesa nas povoações sem médicos. A juventude estudantil participou também ativamente na construção da cidade universitária em Toruń e de muitas novas casas de estudantes.

São conhecidas no mundo as aquisições dos estudantes poloneses. Muitos sucessos tem sobretudo os teatros e cabarês. Os mais famosos são: o "Teatro dos Satíricos de Varsóvia" (estreiaram lá muitos dos presentemento eminentes criadores teatrais: escritores, cenógrafos, diretores artísticos, atores), o "Teatro dos Cem" de Cracóvia, o "Teatro 77" de Łódź e o "Kalambur" de Wrocław. Uma viva atividade cultural mantem também os clubes dos estudantes. Alguns destes, por exo. "Stodoła" e "Hybrydy" de Varsóvia educaram uma inteira plêiada de talentosos criadores.

Um alto nível artístico apresentam os coros estudantis, sobretudo o coro da politécnica de Szczecin, como também os conjuntos folclóricos. Cada ano é realizado em Cracóvia o festival estudantil da canção, que está obtendo muitos sucessos. Os laureados tornam, se muitas vezes conhecidos cantores nacionais.

Os conjuntos estudantis alcancaram também muitos sucessos nos festivais internacionais na França, Jugoslávia, Itália. Na Polônia cada dois anos é organizado em Wrocław um festival de teatros estudantis. Os contatos internacionais não dizem respeito somente aos domínios da cultura. A UESP é um dos mais ativos membros da União Internacional de Estudantes, e mantem vivos contatos com as organizações estudantis na Europa e no mundo inteiro.

A União dos Escoteiros Poloneses é a organização juvenil mais velha e mais numerosa da Polônia (2,68 milhões de membros). Muitos escoteiros durante o periodo da segunda guerra mundial foram heróis do movimento de resistência. Hoje os escoteiros empreendem ousadas e com grande ímpeto realizadas atuações para a sociedade, tais como "Fromborg 1001" e "Operação — Bieszczady 40". O escoteirismo está unindo a juventude na idade de 7—19 anos, e abrange na sua atuação todas as escolas primárias e médias. A tutela sobre esta juventude estão desempenhando 100 mil instrutores mais velhos, que atuam no escoteirismo em forma de serviço social, no seu tempo livre após o trabalho profissional. O programa do escoteirismo está adaptado aos grupos de escoteiros de idade diversa, como também aos diversos interesses dos jovens.

Este programa, afora o fato de que difere nos seus métodos e nas formas de trabalho nos diversos grupos de idade, está unido por finalidades superiores, entre as quais a mais impor-

tante é a formação em cada escoteiro do sentimento de patriotismo, de sensibilidade para os assuntos sociais, da honestidade, solidariedade, responsabilidade atividade e coragen civil.

Passaram a ser tradição escoteira os populares desde há muitos anos "Alertas", nos quais tomam parte todos os grupos de escoteiros. Estes "Alertas" tem caráter de instrução e ao mesmo tempo mobilizam os escoteiros para uma atuação concreta. A tarefa de um dos "Alertas" era por exo. a coleção de lembranças nacionais do período da segunda guerra mundial e das lutas sociais. A finalidade de outros "Alertas" era possibilitar aos escoteiros o conhecimento da história do país, da economia moderna, das riquezas do folclore e da natureza. Com o resultado destas ações foram criadas em milhares de lugares as Salas da Memória Nacional e foi feito o inventário de muitas antiguidades folclóricas e da natureza. Um grande empreendimento são as Manobras Técnico-Defensivas da UEP, as quais entre outros popularizam a técnica moderna e servem á educação defensiva da juventude.

A UEP é o principal organizador da olimpiada anual de Conhecimentos sobre a Polônia e sobre o Mundo Contemporâneo, colaborando também na organização de olimpíadas práticas: de matemática, química, lingua polonesa e linguas estrangeiras. Estas olimpíadas estimulam o interesse para diversos campos da ciência e permitem achar de vez em quando verdadeiros talentos.

*

Em todas as organizações da juventude, independentemente da forma, dos métodos de atuação, das ações tradicionais, etc., a tarefa principal é o trabalho da juventude para a sociedade. No começo dos anos cinquenta o símbolo da atuação da juventude e da sua organização era a construção da usina Siderúrgica "Nowa Huta" perto de Cracóvia. Atualmente destes símbolos temos muito mais, a usina siderúrgica "Katowice", a fábrica de automóveis de pequena cilindragem em Bielsko-Biała e em Tychy, a rafinaria em Gdańsk, o Porto do Norte e muitas outras grandes construções que transformam o panorama da Polônia moderna. Uma ação de significação social especial foi a atuação dos escoteiros denominada pelo criptônimo "Frombork-1001". Frombork, uma pequena, antiga cidade, foi ligada com a vida e o trabalho do genial astrônomo polonês Nicolau Kopernik. Durante a segunda guerra mundial esta cidade foi quase completamente destruida. Um ano após a comemoração de Milênio do Estado Polonês, daí o criptônimo "1001", os escoteiros ajudaram na reconstrução e ampliação de Frombórk. Durante as férias lá chegaram dezenas de milhares de jovens, os quais sob a tutela de especialistas e com a ajuda de profissionais, reconstruiram o antigo conjunto fortificado da catedral, arrumaram os canteiros, as praças e ruas, construiram novos estabelecimentos de caráter recreativo, turístico e cultural. Em 1973 no quinto centenário de aniversário de nascimento de Nicolau Kopernik, Frombork ficou reconstruida e empliada, por que simultaneamente teve lugur a construção de bairros residenciais e de estabelecimentos de trabalho. A União dos Escoteiros Poloneses por esta ação obteve o reconhecimento de toda a sociedade.

Vale a pena mencionar uma outra ação de caráter semelhante que foi empreendida pela UJS oferecendo uma variada assistência e participação na reconstrução da velha cidade de Zamość, a pérola da época do renascimento polonês, como também na reconstrução de bairros novos desta cidade urbanistica e arquitetonicamente muito ligados com a parte antiga da cidade.

Uma ação nova da UEP, começada em 1974, no ano da comemoração do trigésimo aniversário da Polônia Popular, e que durará 10 anos, será finalizada no quadragésimo aniversário da formação da Polônia Popular. A finalidade desta operação é a exploração turística de Bieszczady — uma região do suleste da Polônia. Serão lá construidas bases para escoteiros e cabanas turísticas, disponíveis não somente para os escoteiros, e serão delimitados caminhos para as excursões a pé pelas florestas e pelos montes, serão criadas condições para a prática de desportos aquáticos. Cada ano durante o período de férias grupos de escoteiros vão lá executar trabalhos de investimentos e de arrumação.

A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NA VIDA POLÍTICA E SOCIAL

Uma das tarefas básicas da organização juvenil é o preparo dos jovens para desempenhar determinado papel na vida política e social do país. O primeiro degrau constitue a atuação da juventude na administração autônoma escolar.

Os representantes da juventude atuam no Parlamento e nos conselhos nacionais; nos trabalhos de todos os níveis participam um total de mais de 10 mil conselheiros, membros das organizações juvenis. Representam eles os interesses da juventude, ocupando-se principalmente com assuntos do ensino e da educação, do desenvolvimento da cultura em massa, do desporto, da recreação, preocupando-se em facilitar a vida dos jovens pais.

Desempenham eles as suas obrigações públicas em contato íntimo com as organizações juvenis e com o pessoal dos estabelecimentos de trabalho, apresentam à juventude o relatório das suas atuações, escutam as observações e os postulados.

A juventude é numerosamente representada nas administrações, operárias autônomas das fábricas e das construções, como nas administrações autônomas agrícolas, sobretudo nos círculos agrários, como nas cooperativas camponesas de fornecimentos e vendas.

O TEMPO LIVRE

A organização do tempo livre para a juventude é uma das importantes tarefas do movimento juvenil. A grande diversificação dos interesses dos jovens causa a necessidade das propostas serem ricas e variadas. Um grupo grande da juventude aproveita parte do tempo livre para aumentar as suas qualificações, seguindo estudos por correspondência, desenvolvendo seus conhecimentos. Esta juventude participa em diversos tipos de círculos de estudos: filosóficos, matemáticos, de ciências sociais, toma parte em muitos concursos.

Atribue-se cada vez maior importância ao desenvolvimento das formas de vida cultural em massa. Atuam muitos conjuntos artísticos juvenis, recitadores de poesia, círculos fotográficos, cinematográficos, etc. Durante as férias são organizados acampamentos especiais, cujo programa toma em conta os interesses culturais dos participantes. Anualmente realizam-se empreendimentos de caráter geral no país; servem para a revista das aquisições, como também de ensaio para procura de novas proposições artísticas, de organização e de cultura. Vale a pena mencionar aqui "A Primavera Cultural da Juventude", que representa as aquisições dos jovens em todos os domínios da vida e da criação cultural. Uma grande influência sobre a formação da política editora têm por exo. os concursos e os plebiscitos dos leitores. Cada ano realiza-se em Kołobrzeg a revista de filmes de temática juvenil. Cada ano os estudantes das escolas artísticas apresentam em Nowa Huta a sua aquisição e discutem sobre o desenvolvimento da arte. Durante o verão em Augustów realiza-se o simpósio dos meios criadores juvenis, e em Świnoujście a famosa FAJA — o Festival da Amadora Juventude Acadêmica. Entre os numerosos torneios poéticos de maior fama goza o torneio de Gdańsk do premio "Rosa Vermelha". Realizam-se fora isso revistas dos conjuntos teatrais amadores como também festivais culturais da juventude escolar. Durante os encontros teatrais de Łódź apresentam-se os melhores conjuntos da juventude operária e escolar. Muitas vêzes não inferiores dos teatros profissionais.

Um importante papel no movimento cultural da juventude desempenham os clubes que existem nas cidades e nas aldeias. Os clubes frequentemente inspiram a atuação cultural e artística da juventude, constituem também o foro de discussão dos jovens e o lugar de divertimento (discotecas e orquestras de dança, etc.). Formaram-se também clubes novos, adegas, frequentemente em alojamentos adaptados pela própria juventude. A vida cultural da juventude é financiada dos fundos do Estado. Uma grande ajuda material dão também os sindicatos.

O desporto e o turismo constituem também formas em massa para aproveitar o tempo livre. Não obstante o fato de que os membros de todas as uniões desportivas são constituidos na maioria por jovens, existem também as organizações especiais, tais como: a Sociedade de Divulgação da Cultura Física, a União de Desporto "Start" (atua no meio da juventude que trabalha na cidade). Os Conjuntos Populares do Desporto (agrupam a juventude camponesa). A União Desportiva Académica e a União Desportiva Escolar, cuja tarefa é a divulgação do desporto entre a juventude. Uma grande popularidade goza entre a juventude a obtenção do distintivo "Distintivo Desportivo Geral". Cada ano e em todas cidades e aldeias são organizadas competições desportivas em massa por várias concorrências. Para os melhores atletas organiza-se competições nacionais tais como: Jogos Desportivos Escolares, Jogos da Juventude Operária, torneio de férias dos grupos de escoteiros em futebol, etc.

Não menos generalizados são os empreendimentos turísticos, que frequentemente estão sendo organizados em conjunto pelas escolas, pelas organizações juvenis e pela Sociedade Turística Polonesa. Um importante papel atribue-se às excursões a pé, ao alpinismo, e ao ciclismo. Cada vez mais simpatizantes obtem também o turismo aquático. Os maiores empreendimentos turísticos da juventude em 1974 foram a excursão central "Pelo Caminho dos Conquistadores da barragem da Pomerânia", a excursão dos turistas camponeses "Pelo Caminho das Lutas da Libertação Nacional e Social", e a excursão nacional dos escoteiros nas montanhas Świętokrzyskie.

A maior parte dos empreendimentos desportivos e turísticos é realizada durante as férias. As crianças e a juventude permanecem em acampamentos organizados pelas escolas e instituições escolares, pelos estabelecimentos de trabalho, pelas organizações desportivas juvenis e pela Sociedade Turística Polonesa.

Stanisław Gebethner

A ESTRUTURA DO ESTADO DA REPÚBLICA POPULAR DE POLÔNIA

Recuperando a independência após a segunda guerra mundial, a Polônia entrou num caminho novo — de desenvolvimento socialista. Na estrutura econômica e social foram realizadas transformacões revolucionárias, pela primeira vez o poder no Estado foi tomado pelos homens de trabalho. A lei básica, que fixou os princípios da nova estrutura, foi a Constituição da República Popular de Polônia promulgada dia 22 de julho de 1952.

Esta Constituição até 1975 foi várias vêzes novelizada. Dia 10 de fevereiro de 1976 o Sejm (parlamento) da RPP da VI cadência promulgou a sua complexa novelização. Está em vigor o texto uniforme da Constituição da RPP publicado dia 21 de fevereiro de 1976.

O pressuposto fundamental da novelização da Constituição da RPP efetuada em 1976 foi a adaptação das suas resoluções às necessidades da sociedade socialista desenvolvida. A revisão das resoluções da lei básica foi uma consequência natural das transformações sociais e foi causada pela necessidade de registar nela estas mudanças sociais e políticas, as quais se realizaram durante o período de 25 anos da sua vigência. No seu núcleo básico a Constituição de 1952 conservou até agora o seu valor e a vigência. Manteve a sua significação o quasi não alterado texto do Prefácio. A Constituição de 1952 comprovou-se na prática como a lei básica dum Estado que construi o socialismo, criando o âmbito e as bases jurídicas para as transformações socialistas da sociedade polonesa.

Na Constituição novelizada achou o seu lugar a afirmação que a força liderante política da sociedade na construção do socialismo é o Partido Unido Operário Polonês. Foram fixados os princípios da colaboração do PUOP com os partidos aliados — o Partido Unido Popular e o Partido Democrático. Foi apontado o papel estrutural da Frente de Unidade da Nação, a qual constitue a plataforma conjunta de atuação das organizações sociais, do

povo trabalhador e da unificação patriótica de todos os cidadãos — membros do PUOP, partidos políticos e dos sem partido, independentemente da sua atitude em relação à religião — em redor dos interesses essenciais da RPP. A Constituição novelizada constata, que na RPP um papel importante desempenham os sindicatos, os quais constituem uma organização universal que participa na formação e realização das tarefas do desenvolvimento socio-econômico do país, representando os interesses e direitos dos homens de trabalho.

Em outras palavras, as mudanças introduzidas na Constituição de 1976 concernem sobretudo as bases da estrutura política e socio-econômica da RPP, dos direitos básicos e dos deveres dos cidadãos, como também de alguns outros assuntos.

A Constituição novelizada reflete o fato, que a RPP do período da democracia popular entrou na época da construção duma sociedade socialista desenvolvida. "A República Popular da Polônia constitue uma república do povo trabalhador" — assim diz a primeira frase do Prefácio da Constituição. Ela determinava ha 24 anos e determina hoje o carater socialista do Estado Polonês. A substituição no Art. 1. da Constituição da redação, que a RPP "é um Estado de democracia popular" pela afirmação, que a RPP "é um Estado socialista", constitue de certo modo a confirmação jurídica do balanço das transformações socialistas na sociedade polonesa.

A Constituição da RPP define os objetivos do desenvolvimento socio-econômico do país e os princípios da política interna. O objetivo principal da política socio-política da RPP — de acordo com o texto do novo art. 11 da Constituição — constitue o sistemático melhoramento das condições de vida e condições sociais e culturais da sociedade, o desenvolvimento contínuo da produtividade do país, o fortalecimento do poder, da defensividade e da independência da Pátria. A tarefa suprema do Estado é o desenvolvimento multilateral da sociedade socialista, o desenvolvimento da força criadora da nação e de cada ser humano, cada vez a melhor satisfação de necessidades dos cidadãos (art. 4.). Foram determinadas também os objetivos e os princípios da política agrária e da alimentação da nação (art. 4.).

Dum modo novo tinham de ser formulados os direitos socio-econômicos dos cidadãos e as garantias de sua realização, tais como o direito para o seguro social, o direito de ensino ou o direito de proteção a familia. Foi fortalecido o princípio de igualdade de direitos e deveres como a recíproca interdependência

entre realização honesta dos deveres civicos e a possibilidade de ampliação dos direitos, sobretudo no domínio socio-econômico.

A Constituição define os princípios fundamentais o os objetivos da política externa polonesa. Dirigindo-se pelos interesses da nação polonesa, sua soberania, independência e segurança, a vontade de paz e a colaboração entre as nações, a RPP consolida a amizade e a colaboração com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e com outros Estados socialistas. Com os Estados de estruturas sociais diferentes apóia as suas relações sobre os princípios duma convivência pacífica e colaboração (art. 6.).

O mecanismo do funcionamento das instituições mias importantes da estrutura política da Polônia contemporânea está vinculado intimamente com a totalidade das existentes relações econômicas e sociais. Os fatos fundamentais e que determinam o funcionamento das instituições políticas são os seguintes: a socialização dos méios de produção e a eliminação das classes possuidoras que baseavam a sua existência sobre a exploração do trabalho alheio. Se pois a Constituição afirma, que o poder na Polônia pertence ao povo trabalhador, neste caso o contido profundo senso socio-político acha a sua plena justificação nas relações socio-econômicas existentes na Polônia. Justamente este fato, que o poder de Estado pertence aos homens de trabalho, os quais ao mesmo tempo são proprietários dos méios de produção socializados, decide em consequência sobre o teor socialista da estrutura política da RPP e forma os princípios fundamentais desta estrutura.

Constitue-a sobretudo: o sistema representativo, a posição superior dos orgões representativos do poder no sistema dos orgões estatais, o princípio da legalidade e a participação dos cidadãos na administração dos assuntos públicos.

— A democracia representativa basea se sobre o sistema de orgões representativos; o Sejm (parlamento) e os conselhos nacionais (orgões territoriais) elegidos em eleições diretas e desempenham o poder em nome dos seus eleitores. Os membros destes orgões são responsaveis perante os seus eleitores, os quais têm o direito constitucional de revocalos durante a cadência.

— A subordinação dos orgões estatais restantes aos orgões representativos significa, que designam eles (diretamente ou indiretamente) os orgões da administração central e territorial, juizes, procuradores e os orgões de controle estatal, sendo que os seus plenos poderes obtem justamente dos orgões representativos, perante dos quais são responsaveis.

— O princípio da legalidade aparece, entre outros, na formação da ordem jurídica, a qual expressa a vontade e os interesses do povo trabalhador. Devido isto os projetos de lei antes da sua resolução pelo Sejm frequentemente passam pela larga consultação pública, a qual muitas vezes tem uma influência essencial sobre o texto final das leis. As vezes também a própria elaboração do projeto de lei confia-se às organizações interessadas, assim por exemplo, os trabalhos sobre o código de trabalho foram conduzudos com a participação ativa dos sindicatos.

— A participação dos cidadãos na administração dos assuntos públicos realiza-se, entre outros, no papel da administração autónoma operária nos estabelecimentos de produção, nos círculos agrários no campo, na administração autónoma dos inquilinos nas grandes cidades, nos tribunais de jurados (que sentenciam com a participação de jurados na I instância) ou na transferência aos sindicatos os importantes direitos de controle da obediência às leis de trabalho, ou a transferência de casos de menor importância aos tribunais sociais que atuam nos estabelecimentos de trabalho ou nos bairros, nas cidades e no campo. Sobre o alcance e a efetiva introdução na prática do princípio da participação dos cidadãos no governar e sobre o seu ativo empreendimento nos assuntos da vida política e econômica do país ilustram os abaixo mencionados exemplos e cifras: nos orgões de poder toma parte perto de 130 mil cidadãos eleitos na eleição universal para o parlamento (460 deputados) e para os conselhos nacionais. Nos trabalhos dos tribunais participa no carater de jurados mais de 49 mil cidadãos, eleitos para um período de 4 anos para desempenhar estas funções ao lado dos juizes profissionais.

Sobre o funcionamento das instituições de estrutura política, semelhante como em outros sistemas políticos contemporâneos, em grande parte decide o existente sistema partidário. Na Polônia em resultado das transformações revolucionárias realizadas no começo do período de após-guerra, formou se um sistema socialista de três partidos, composto do Partido Unido Operário Polonês (PUOP), Partido Unido Popular (PUP) e do Partido Democrático (PD). Este sistema partidário carateriza-se dum lado pela aceitação do papel dirigente do PUOP — do partido da classe operária — porém do outro lado o reconhecimento da independência dos dois partidos restantes.

Todos os partidos colaboram na Frente de Unidade da Nação. Esta colaboração constitue a base política da Frente, na qual a força ideológica é o PUOP.

A Frente de Unidade da Nação constitue a expressão duma atitude comum de todos os cidadãos patriotas, cientes e ativos

diante todos os problemas e interesses da nação e do Estado socialista.

O princípio de colaboração dos partidos políticos concretiza-se tanto na fase da elaboração dum programa eleitoral comum como nos comuns programas parciais (por exemplo no domínio da política agrária ou no desenvolvimento dos serviços), porém também durante a realização destes programas, não somente no foro do Sejm e dos conselhos nacionais, más também pela participação no governo e nos outros orgões da administração.

O Sejm (parlamento), como o mais alto orgão representativo do poder estatal e os conselhos nacionais como os orgões representativos do poder territorial, que atuam nas unidades de divisão territorial (województwa — províncias, comunas, cidades e bairros de cidades) eleitos para um período de 4 anos numa eleição universal direta e secreta. O direito de eleger cabe a cada cidadão que completou 18 anos, sem diferença do sexo, raça, nacionalidade, nivel de educação, tempo de moradia, filiação social ou fortuna. Os candidatos são propostos pelos partidos políticos, sindicatos, organizações de juventude ou outras organizações socio-políticas. Sobre a escolha de adequados candidatos têm influença um largo círculo de eleitores.

Os candidatos para deputados e conselheiros indica a Frente de Unidade da Nação em forma de listas que contém um numero maior de nomes de candidatos do que o numero dos mandatos que cabem ao determinado distrito eleitoral.

Sob ponto de vista político a composição do Sejm depois das eleições de 1976 apresenta se de modo seguinte: PUOP — 261 deputados (56,7%), PUP — 113 deputados (24,6%), PD — 37 deputados (8%), e 49 deputados sem partido (10,7%), nisto muitos representantes das associações católicas. Nos conselhos nacionais depois das eleições de 1973 estas proporções apresentavam-se de modo seguinte: PUOP — 45,7% do total de conselheros de todos os degraus, PUP cerca de 19,0%, PD — 3,1%, conselheiros sem partido tinha cerca de 32%.

O Sejm constitue o mais alto orgão de poder no Estado. Promulga leis, resolve o orçamento do Estado, os planos anuais e multianuais do desenvolvimento social e econômico do país e os complexos programas de longo alcance da política econômica e social nos particulares domínios (como por exemplo, a satisfação das necessidades de habitações, o desenvolvimento da educação e ensino, a proteção de saúde da população). Simultaneamente controla a sua execução e também desempenha o controle sobre a atuação de outros orgões de poder e da administração

estatal. O Sejm elege o Conselho do Estado e convoca o Governo e o Presidente da Suprema Câmara de Controle. Resolvendo o plano e o orçamento o Sejm decide sobre a direção básica do desenvolvimento de toda a economia nacional, porque esta economia basea-se sobre a propriedade social.

A eficiência de controle do Sejm sobre a atuação de outros orgões de poder e administração estatal depende também do trabalho de 22 comissões parlamentares, as quais no âmbito da sua atuação abrangem uma ou mais repartições da administração estatal, dirigidas por particulares ministros. Ante a adequada comissão parlamentar os ministros prestam informações periódicas sobre a situação no particular domínio, as comissões por sua vez podem dirigir aos ministros desideratos provenientes de análise da atuação dos orgões da administração. As comissões analisam também os projetos de lei como as partes do orçamento, plano e os relatórios sobre a sua execução concernente a atuação das repartições da administração estatal.

O Sejm elege do seu conjunto o marechal e os vice-marchais (o presidente e os vice-presidentes) os quais constituem a presidência do Sejm. De acordo com a prática constitucional de muitos anos, para o posto do marechal elege-se o representante do PUP. Entre os os três vice-marechais existe uma deputade sem partido. A presidência do Sejm cuida do adequado andamento dos trabalhos do parlamento e representa-o externamente.

O orgão que desempenha na Polônia a função do chefe coletivo de Estado, e substitue de certo modo o Sejm durante as interrupções é o **Conselho do Estado.** Compõe-se este do presidente, 4 suplentes, o secretário e 11 membros, eleitos pelo Sejm do méio dos deputados.

Na composição do Conselho do Estado, eleito em 1976 pelo Sejm da VII cadência, têm 8 deputados da parte do PUOP, nisto o primeiro secretário do Comitê Central do PUOP. O presidente do Conselho do Estado, de acordo com a tradição, é um dos membros do Buro Político do CC do PUOP. O PUP é representado por 4 deputados, o PD é representado por dois deputados. Entre os três membros sem partido do Conselho do Estado, dois representa os circulos dos deputados católicos.

Nos assuntos interiores o Conselho do Estado, entre outros, ordena as eleições para o Sejm e para os conselhos nacionais, convoca as sessões de Sejm (a decisão sobre o fechamento da sessão pertence exclusivamente ao próprio Sejm), no período entre as sessões pode expedir decretos de lei (o que na prática é hoje muito raro) e à base da proposição do primeiro ministro

pode fazer mudanças nos postos de ministros. Em ambos estes casos as decisões do Conselho do Estado requerem a ratificação do Sejm na sua proxima sessão. Fora disto o Conselho do Estado tem direito de clemência, confere condecorações, nomea para certos postos civis (por exemplo professores acadêmicos, juizes) e militares (por exemplo generais) nomea o Supremo Tribunal e nomea e revoca o procurador geral da República, desempenha também o contrôle sobre a atividade dos conselhos nacionais.

Nas relações exteriores o Conselho do Estado ratifica e denuncia tratados internacionais, nomea e revoca representantes diplomaticos, etc.

O Governo, isto é o Conselho de Ministros, é o supremo orgão executivo e administrativo da administração estatal. Na composição do governo entram: o primeiro ministro como o chefe do governo, os vice-primeiros ministros (atualmente 8), o presidente da Comissão de Planejamento (o qual é ao mesmo tempo vice-primeiro ministro), o presidente da Suprema Câmara de Controle e 28 ministros, os quais dirigem determinadas repartições da administração. A maior parte dos ministros dirige repartições da administração econômica (18 ministros), o que faz do Conselho de Ministros não somente o mais alto orgão da administração na tradicional significação desta definição, porém e a mais alta entidade que administra com o total da economia nacional.

O Conselho de Ministros constitucionalmente está subordinado ao Sejm, que nomea e revoca o governo inteiro ou os seus particulares membros. O Sejm desempenha o controle sobre o atuação do governo e dos ministros. No desempenho das suas tarefas o governo e os ministros dirigem-se pelas leis, o plano, o orçamento, e também pelos programas de longo alcance estipulados pelo Sejm.

Uma posição especial mantém o presidente da Suprema Câmara de Contrôle, o qual é nomeado (e revocado) pelo Sejm para fazer parte do Conselho de Ministros, segundo uma proposta do primeiro ministro, a qual é feita em entendimento com o presidente do Conselho do Estado. A Suprema Câmara de Controle, a qual de acordo com as resoluções da Constituição tem de servir ao Sejm, ao Conselho do Estado e ao Conselho de Ministros no desempenho das suas funções, está destinada para o controle da atividade econômica, financeira e organizador-administrativa dos orgões principais e territoriais da administração estatal, das organizações sociais e cooperatives e das unidades subordinadas, sob ponto de vista da legalidade, rentabilidade, utilidade e honestidade como da realização das tarefas do plano socio-econômico.

O Conselho de Ministros é responsavel diretamente pela realização da política do Estado. Frequentamente realizam-se reuniões conjuntas entre o Buro Político do CC do PUOP e a Presidência do Governo. Nos últimos anos aceitou-se como a prática na vida política da RPP, que não somente o Conselho de Ministros regularmente uma vez por mês faz a avaliação da realização do plano e do orçamento, porém também o Biuro Político do CC do PUOP faz a sistemática avaliação da atividade dos orgões da administração delineando os rumos para o posterior trabalho do governo e dos órgões subordinados.

Na composição do governo entram os representantes de todos os partidos políticos. O PUOP está representado no governo por 32 membros inclusive com o primeiro ministro. Da parte do PUP participa no no Conselho de Ministros um vice-primeiro ministro e dois ministros, o PD está representado no governo por um ministro.

Nas sessões plenares do Conselho de Ministros normalmente toma parte o presidente do Conselho Central dos Sindicatos. De vez em quando tomam também parte os wojewodas (presidentes de província) e os presidentes das cidades com direitos de província.

Os trabalhos correntes do Conselho de Ministros dirige o primeiro ministro e a Presidência do Governo, a qual compõe-se do primeiro ministro, os vice-primeiros ministros (nisto o presidente da Comissão de Planejamento) e alguns ministros das mais importantes repartições econômicas designados pelo primeiro ministro. A Presidência do Governo constitue um orgão interno, coletivo, dirigente do Conselho de Ministros, o qual substitue-o sobretudo no âmbito da corrente e operativa administração da economia nacional.

O governo dirige a atividade dos subordinados ministérios e de outros orgões centrais como dos orgões da administração territorial: wojewodas (presidentes de províncias), presidentes das cidades, chefes das cidades, dos bairros e das comunas. Para os deveres constitucionais do governo pertence, entre outros, garantir a execução das leis, garantir a ordem e segurança pública, assegurar os interesses do Estado e os direitos dos cidadões. O Conselho de Ministros desempenha também a direção geral no domínio da defesa do país e no domínio das relações com outros paises e organizações internacionais. O Conselho de Ministros confirma também acordos internacionais que não requerem ratificação (acordos intergovernamentais).

OS ÓRGÕES TERRITORIAIS DE PODER E ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Nos anos de 1972—1975 foi levada a cabo uma reforma fundamental da estrutura dos orgões locais e da divisão territorial do país. Os objetivos e os rumos foram delineados pelas resoluções do VI Congresso do PUOP. A indispensablidade de tal reforma, ditada pela necessidade de melhoramento do funcionamento do sistema da administração estatal e da economia nacional, foi percebida na Polônia já desde muitos anos. Somente porém o período dos preparativos para o VI Congresso do PUOP, as resoluções deste Congresso e a sua consequente realização pela direção do partido, asseguraram as condições e causaram, que esta importante reforma fosse realizada. Esta reforma foi realizada em três etapas. A primeira etapa de 1972 consistia na reestruturação das comunas: no lugar de menores (freguentamente econômico fracas) mais de 4 mil freguesias foram criadas um pouco mais de 2 mil comunas grandes, as quais tornaram-se economicamente e socialmente fortes microregiões. Isto permitiu para um consideravel aumento da competência da autoridade comunal e incremento da autonomia das comunas. A segunda etapa da reforma foi realizada no fim de 1973, consistia na substituição dos órgões coletivos de administração (as presidências dos conselhos nacionais) por orgões de administração unitária nomeados e subordinados ao governo, sendo simultaneamente responsaveis perante os orgões representativos territoriais isto é os conselhos nacionais.

A criação duma tal estrutura dos órgões de autoridade territorial e da administração estatal foi ditada pela tendência de obter uma administração que poudesse desempenhar optimamente as suas tarefas: uma atuação racional e eficiente como também um desempenho melhor das crescentes funções organizadoras do Estado socialista. Foi introduzida uma nitida divisão entre as funções dos orgões legislativos e de controle e as funções executivas dos orgões territoriais. A terceira etapa realizada em 1975, consistia na simplificação da estrutura da divisão administrativa, e em consequência da escada dos orgões de administração territorial e dos conselhos nacionais. Foi liquidado o degrau intermediário, que representava o distrito, como o elo entre a província e a comuna. A comuna e a cidade (eventualmente o bairro numa cidade maior) passaram a ser o degrau básico, contra isso o wojewodztwo (província) ficaram o elo intermediário entre a comuna (ou cidade) e os orgões centrais: o Sejm, Conselho do Estado e o governo. A nova divisão de wojewodztwa (provincias) corresponde às transformações que realizaram-se no período de 30 anos passados nas condições econômicas e sociais da Polônia, e simultaneamente criava condições prévias para um mais rápido desenvolvimento social e econômico das novas regiões.

A nova divisão foi estabelecida dia 1 de junho de 1975. Constitue ela uma divisão de dois degraus. Atualmente o país está dividido em 49 wojewodztwa (províncias) nisto três cidades com direitos de wojewodztwo (província): Varsóvia, Cracóvia e Łódź, as quais por sua vez dividem se em comunas e cidades. As províncias-cidades dividem se em bairros e comunas como em cidades situadas na grande aglomeração urbana. Com a divisão administrativa está intimamente vinculado o sistema dos orgões de poder e administração estatal. Em princípio em cada unidade de divisão administrativa atua um conselho nacional separado como orgão do poder de estado e dependendo do degrau da unidade administrativa: wojewoda (presidente de província), chefe de comuna ou cidade ou também presidente de cidade — como orgão de administração. Porém de acordo com as necessidades de natureza econômica e social podem ser — e são convocados conselhos nacionais e orgões administrativos conjuntos para a cidade e a comuna.

Os conselhos nacionais — entidades representativas eleitas pela população numa eleição universal — constituem orgões territoriais do poder estatal e orgões básicos da autonomia administrativa. A legislatura dos conselhos nacionais dura 4 anos.

Como orgões do poder estatal os conselhos nacionais dirigem com a totalidade de desenvolvimente socio-econômico e cultural no território de sua atuação e inspiram os empreendimentos e controlam a atividade de todos os orgões da administração, instituições e organizações econômicas e sociais no território da sua província, comuna ou cidade, vinculando as necessidades do território com as tarefas gerais do Estado.

Os conselhos nacionais de acordo com a proposta dos orgões territoriais de administração estatal resolvem os orçamentos territoriais, planos econômicos anuais e multianuais, como controlam a sua realização. Determinam instruções para a execução das tarefas mais importantes, expedem pareceres acerca das candidaturas para postos de wojewodas (presidentes de província), presidentes de cidades ou chefes de cidades, bairros ou comunas, como também podem apresentar propostas da sua revocação. Verificam também assuntos importantes para os interesses da população local concernentes da atuação de empresas e outras instituições não subordinadas diretamente aos conselhos nacionais.

O orgão que dirige os trabalhos do conselho nacional e representa-o externamente, é a presidência do conselho nacional. A presidência coordena os trabalhos da comissão do conselho e presta assistência aos conselheiros no desempenho do mandato representativo. Os membros da presidência são eleitos pelo conselho e na sua composição entram: o presidente, os suplentes do presidente e o presidente de todas as comissões permanentes do conselho nacional. Para o posto do presidente das presidências dos conselhos nacionais elege se os primeiros secretários dos competentes comitês territoriais do PUOP, os seus suplentes são os ativistas dos competentes comitês territoriais do PUP e PD. Esta composição da presidência fortalece a reputação política dos orgões de autoridade e aumenta a importância dos conselhos nacionais como orgões representativos, os quais no seu âmbito dirigem a atividade econômica, social e cultural e desempenham o controle sobre os orgões da administração territorial.

Os wojewodas (presidentes de província), os presidentes de cidades maiores, os chefes das cidades como os chefes de comunas ou os chefes de bairros nas cidades com direitos de província, constituem os orgões de administração territorial e simultaneamente os orgões executivos e administrativos dos conselhos nacionais. O presidente do Conselho de Ministros nomea os wojewodas e os presidentes de cidades. O wojewoda por sua vaz nomea os chefes das cidades e das comunas. Os wojewodas, os presidentes das cidades, e os chefes desempenham as suas tarefas por intermédio de oficios provinciais, urbanos, de bairros ou comunais. Os wojewodas e os presidentes das cidades com direitos de província constituem os representantes do governo nos seus territórios.

A justica pertence na Polônia ao Supremo Tribunal, tribunais provinciais, tribunais regionais e tribunais especiais (tribunais militares, tribunais de trabalho e tribunais de seguro social). O mais alto orgão de justica o qual desempenha o controle da jurisdição de todos os tribunais é o Supremo Tribunal. Divide-se em 4 câmaras: Civil, Penal, do Trabalho, do Seguro Social e Militar. O Supremo Tribunal está nomeado por um período de 5 anos pelo Conselho do Estado, o qual nomea também os juizes dos tribunais restantes porém para um tempo indefinido. Os juizes são independentes e somente estão subordinados às leis. Os tribunais de primeira instância sentenciam com a participação de jurados, os quais são eleitos para um período de 4 anos pelos conselhos nacionais.

O cidadão que aparece diante do tribunal, pode aproveitar

a assistência de advogado. Especialmente o direito constitucional de defesa confere ao acusado o direito de requerer um advogado de defesa. Os advogados que atuam no tribunal estão associados em conjuntos de advogados ou em escritórios sociais de assistência jurídica. A base de funcionamento dos conjuntos de advogados e dos escritórios sociais de assistência jurídica constitue a autonomia administrativa profissional. O mais alto orgão da autonomia administrativa profissional constitue o Supremo Conselho de Advogados.

A procuradoria, constitue um órgão independente dos tribunais, administrações e conselhos nacionais a sua missão é defender a legalidade. O Procurador Geral da República é nomeado e revocado pelo Conselho do Estado. Estão-lhe subordinados os procuradores provinciais e regionais. A atuação da procuradoria abrange não somente a perseguição de crimes, más também a controle sobre a obediência as leis e sobre o respeito dos direitos e da liberdade dos cidadãos pelos órgões estatais territoriais, denunciando suas decisões ilegais perante os órgões superiores, inclusive o Conselho do Estado ou Conselho de Ministros. Além da possibilidade do cidadão de dirigir suas queixas à imprensa, rádio e televisão e aos supremos órgões estatais, os quais têm de verificar estas queixas, o procurador constitue uma das formas essenciais da defesa do cidadão contra os abusos das autoridades ou a não obediência à lei na atuação da administração.

A constituição garante aos cidadãos não somente as liberdades principais, tais como a liberdade de palavra, imprensa, conciência e crença, associações e reuniões, inviolabilidade pessoal, inviolabilidade da habitação e o segredo postal. As garantias jurídicas destes direitos foram consideravelmente ampliadas no novo codigo penal concluido em 1969.

A constituição, de acordo com a essência do sistema socialista, contém também uma ampla lista de direitos socio-econômicos, tais como o direito para o trabalho, férias e o descanso, proteção à saúde e assistência em caso de doença ou incapacidade para o trabalho, o direito de ensino e de usofruto das aquisições da cultura nacional. O matrimónio e a familia, como a propriedade pessoal dos cidadãos se acham sob proteção do Estado.

Todos os cidadãos, sem diferença de sexo, procedência, educação, profissão, nacionalidade, crença e situação social, têm iguais direitos em todos os domínios da vida pública, política, econômica, social e cultural.

De acordo com a constituição os direitos e as liberdades dos

cidadãos não podem ser aproveitados para finalidades contrárias ao existente sistema socio-político, isto é, que não podem ser dirigidas contra as suas bases. Por outro lado justamente o sistema socio-político baseado sobre a propriedade social dos méios de produção, cria as condições indispensaveis para a realização dos direitos sociais, econômicos e políticos do cidadão. Graças a isto, estes não ficam na esfera de declarações, más a medida do progresso econômico e social são cada vez mais amplamente realizados.

O cidadão tem a sua disposição um conjunto inteiro de meios de procedimento, com ajuda dos quais pode defender os seus direitos e privilégios, quando estes fossem restringidos devido o abuso de autoridades ou da atuação injusta ou ilegal da administração.

Sobre a pena de prisão decide sempre um tribunal independente no devido processo penal. O acusado tem o direito para defesa e advogado, garantido pela constituição.

Os cidadãos da RPP gozam não somente duma ampla lista de direitos e liberdades, porém tem que desempenhar também determinadas obrigações constitucionais. Estas obrigações mais importantes concernem a obrigação patriótica de defesa da Pátria, a obrigação de defesa do patrimônio social, a observação das leis da RPP e da disciplina socialista de trabalho.

Michał Sadowski

A VIDA POLÍTICO-SOCIAL

A organização da vida política na Polônia foi baseada sobre o princípio socialista da subordinação de todos os mecanismos políticos aos interesses gerais e à da organização do socialismo. Na prática política significa isto a aplicação dos mais eficientes e reais métodos de atuação sem dissipar as forças para esteris lutas partidárias, tomando em consideração todas as condições nacionais e sociais que acompanham a realização do programa da organização do socialismo, a contínua tendência para a plena ativização de todas as forças sociais, as quais se encontram no âmbito da plataforma dos ideais do socialismo, como também se esforçar para o desenvolvimento da autonomia administrativa social.

A realização do programa das transformações socialistas em todos os domínios da vida do país foi conectada com as concretas condições nacionais, quer dizer com as tradições e com o patriotismo criador e progressista das mais largas massas populares. Também de acordo com as progressistas tradições políticas e com a específica estrutura social do país foi formado o sistema político socialista o qual está sendo o objeto da inspiração política e de ideais do Partido Unido Operário Polonês, que dirige os processos da organização do socialismo. Esta inspiração não significa porém a substituição dos orgões de poder e da administração ou as direções sociais pelas instâncias do partido; esta inspiração consiste em determinar pelo partido as direções políticas e as tarefas do desenvolvimento socialista do país e da avaliação da sua realização.

A específica nacional polonesa acha a sua expressão sobretudo no sistema tripartidário e nas tradições de partidos políticos, nisto nas tradições da sua colaboração; esta específica acha o seu reflexo também no sistema e na estrutura dos orgões do poder estatal como em outras instituições que politicamente e socialmente integram a sociedade.

O Partido Único Operário Polonês é o continuador das tra-

dições do Partido Operário Polonês, o qual já nos anos da luta com o fascismo durante a segunda guerra mundial uniu na sua atuação a causa da libertação social com a causa da libertação nacional. O PUOP estava empenhado e continuadamente está empenhado na unifiçacao das forças democráticas e patrióticas em redor do programa do desenvolvimento socialista do país. Formulando e realizando o programa do desenvolvimento nacional, integrando de classe as diversas frações da sociedade polonesa, o partido operário passòu a ser o representante dos interesses nacionais gerais. A prática da sua atuação política mostrou, que a ideologia e os objetivos políticos da classe operária são idênticos com as reais interesses nacionais e humanos, sendo a classe operária a única classe, que — como constatou Karl Marks — "não pode emancipar se... não libertando também todas as outras esferas da sociedade".

O SISTEMA PARTIDÁRIO

O sistema partidário polonês compõe-se dos seguintes partidos políticos: o Partido Únido Operário Polonês, o Partido Únido Popular e o Partido Democrático.

Os princípios de atuação deste sistema — numa concepção geral — consistem, primeiro no reconhecimento por todos os partidos, que atuam legalmente, do programa da organização do socialismo como a primordial, diretiva ideo-política da sua atuação, sendo como a consequência a sua colaboração na base duma aliança interpartidária. O segundo princípio da atuação do sistema partidário socialista na República Popular Polonesa é o rèconhecimento pelos dois partidos aliados do papel desempenhado pelo partido marxo-leninista da classe operária — o PUOP — no processo da organização do socialismo e da sua liderança no sistema partidário. Enfim o terceiro princípio que normaliza a atuação do sistema partidário socialista polonês é o princípio da autonomia dos partidos aliados que colaboram com o partido marxo-leninista da classe operária. Esta autonomia, apoiada sobre os pressupostos básicos do programa da organização do socialismo, expressa-se na soberania da vida interna dos partidos aliados como na possibilidade de apresentar por estes as suas opiniões no assunto das formas, metodos e do andamento de solucionar os problemas sociais e políticos — tanto no processo de formulação como na realização do programa da atuação do estado socialista.

O modelo tripartidário do sistema partidário polonês, condicionado pelas tradições políticas e a estrutura social do país cria a possibilidade da ativação política de vários ambientes com tradições ideológicas e políticas diferentes do que as tradições marxistas e classistas da classe operária. A especifica do organicação dos partidos aliados decide também sobre se esta atividade se pode expressar também em formas um pouco diferentes das que são próprias no PUOP, isto é, em formas que se caraterizam numa menor disciplina partidária. Assim estas caraterísticas organizativas e as formas de atuação dos partidos aliados criam a possibilidade de satisfazer as diversificadas necessidades da atividade política social.

As diferenças entre os partidos do sistema político polonês atingem am primeiro lugar:

1) A específica ideológica, porque a ideologia marxo-leninista constitue a base ideológica do programa do PUOP, em comparação com isso o PUP e o PD formulam o seu programa e unem os seus membros independentemente das sua bases ideológicas, sobre a base do seu empenho na causa da organização do socialismo.

2) A gênese classista dos três partidos. O PUOP foi formado em dezembro de 1948 — devido à união do Partido Operário Polonês e o Partido Socialista Polonês — em um partido marxo-leninista da classe operária. O PUP foi formado da união em 1949 de dois partidos camponeses. O terceiro partido do nosso sistema partidário — o PD — agrupa os representantes não-marxistas do ambiente dos empregados intelectuais e da burguesia progressista.
3) A posição no sistema partidário. Deste ponto de vista tem de se distinguir o PUOP como o partido que dirige o processo nacional geral da organização do socialismo e os partidos aliados como os partidos colaborantes no programa com o partido lider.
4) A específica organizativa, porque no PUOP são obrigatórias exigências da disciplina partidária mais rigorosas, do que nos ambos partidos aliados. Aliás em todos os três partidos a estrutura da organização e os princípios da qualidade de membros são semelhantes; os membros estão associados nas células básicas — as organizações básicas do PUOP assim como nos círculos do PUP e nos círculos do PD. Também em ambos os partidos aliados o mais alto poder do partido — assim como o congresso no PUOP — são os congressos. O Congresso do PUOP elege o Comitê Central do PUOP, o Congresso do PUP — o Supremo Comitê do PUP, o Congresso do PD — o Comitê Central do PD, os quais dirigem os trabalhos dos seus partidos entre os congressos.

O trabalho partidário corrente é dirigido: no PUOP — pelo Buro Político e pelo Secretariado do Comitê Central do PUOP, no PUP e no PD — pelas Presidências do Supremo Comitê do PUP e do Comitê Central do PD com os respectivos Secretariados.
5) O âmbito de influência directa dos partidos particulares sobre diversos meios do mundo do trabalho. Avaliando os partidos particulares deste ponto de vista, têm de reconhecer-se o PUOP como o partido nacional geral, o PUP e o PD como partidos de ambiente. Sem duvida, o carater nacional geral do PUOP é o resultado que o seu programa satisfaz as necessidades nacionais e as aspirações patrióticas, e consequentemente a ideologia socialista do partido da classe operária penetra em todas as cámadas do mundo do trabalho, epecialmente à medida do vencimento das diferenças de classe e dos processos da integração social.

A organização da vida política da Polônia Popular foi baseada pois, sobre os princípios apropriados para os estados que organizam o socialismo, completamente diferente das concepções do pluralismo burguês. Possue fora disso a sua específica nacional.

Os objetivos sociais opostos do estado socialista e do estado capitalista acham a sua expressão consequente nas diferenças de formas e organizações da vida política, não obstante, assim como num e no outro caso os sistemas partidários e os orgões do poder estatal servirem a causa da defesa dos interesses das classes dominantes, o que se cristaliza na forma do sistema político.

*

O resultado direto das profundas transformações econômicas, sociais e culturais na Polônia é o aprofundado processo de integração nacional — tanto na esfera das relações objetivas, como na esfera ideo política. Foram pois as transformações sociais gerais que desempenharam uma influença verificável sobre os processos do desenvolvimento organizativo e sobre as transformações da composição do ambiente dos particulares partidos do sistema partidário polonês. Estes processos por sua vez decidiram sobre as transformações na estrutura da forças políticas do país e determinaram o atual papel social desempenhado pelos partidos particulares do sistema partidário polonês e suas funções pormenorizadas. O processo da integração social, como a expressão direta da assimilação da ideologia — a qual está representada pelo PUOP — por intermédio de diversos ambientes de trabalho, expressa-se sobretudo na cada vez maior atuação organizativa do PUOP sobre todos os ambientes sociais do país. Este processo está caraterizado pelos seguintes fatos e cifras:
a) O desenvolvimento dinâmico do PUOP, cuja numerosidade no fim de. 1975 montava em mais de 2 milhões e 437 mil membros. Nos anos de 1967—1975 o partido aumentou em cerca de 1,3 milhões de membros, enquanto o PUP — em cerca de 166 mil e o PD — em cerca de 50 mil membros.
b) O PUOP — o partido da classe operária, atua duma maneira direta — isto resulta da sua composição social — sobre diversos ambientes do mundo do trabalho e une não sómente os representantes da classe operária, como também os camponeses e os intelectuais, especialmente os intelectuais técnicos (cada terceiro empregado com educação superior é atualmente membro do PUOP). Ao fim de 1973 cerca 40% dos seus membros eram operários, cerca 10% — camponeses e cerca 25% constituiram os representantes dos meios altamente qualificados, especialistas dos diversos domínios da vida (técnicos, cientistas, professores, economistas, etc.). A magnitude das transformações na estrutura das forcas políticas e no empenho dos particulares meios sociais mostra a comparação dos dados em cima, com os correspondentes dados do fim dos anos quarenta, quando o PD desempenhava o papel classista como o representante dos intelectuais poloneses (atualmente o PD associa 11 mil pessoas com educação superior e o PUOP — cerca de 225 mil).

A numerosidade atual dos partidos políticos da Polônia Popular, a sua dinâmica de desenvolvimento nos anos de 1960—1973 e a magnitude da sua direta atuação organizativa sobre os básicos ambientes socio-profissionais no fim de 1973, mostram as tabelas seguintes:

O DESENVOLVIMENTO ORGANIZATIVO DOS PARTIDOS POLÍTICOS NAS ANOS 1960—1975

(em milhares de membros)

	A N O S	
	1960	1975
PUOP	1154,7	2436,9
PUP	258,7	424,5
PD	39,0 *	93,4

* dados estimativos

FILIAÇÃO PARTIDÁRIA DOS PRINCIPAIS AMBIENTES PROFISSIONAIS EM 1974 EM %

	Operários	Camponeses	Empregados intelectuais com educação superior	Setor urbano de pequenos comerciantes e artesãos
PUOP	13,0	4,0	35,0	—
PUP	0,3	4,9	1,7	2,0
PD	—	—	1,6	14,0

Os dados complementares referentes a atividade política dos ambientes particulares e as transformações da estrutura do ambiente do PUOP fornece a análise das transformações da educação dos seus membros nos anos de 1960—1973.

Educação	percentagem		
	1960	1970	1973
Superior	5,3	7,9	9,6
Superior incompleta	1,3	3,9	4,3
Média geral	8,4	6,9	8,0
Média profissional	9,8	16,2	17,2
Média incompleta	11,6	7,0	6,0
Profissional básica		11,0	12,6
Básica	37,5	37,6	34,6
Básica incompleta	26,1	9,5	7,7

A estrutura da idade dos membros do PUOP caraterizam os seguintes dados:

Idade de 18—29 anos — 20,4%
„ „ 30—49 „ — 57,0%
„ „ 50—59 „ — 13,8%
mais de 60 „ — 8,8%

O fenómeno muito caraterístico e digno de apontar é a afluência dinâmica de gente moca para o PUOP, que foram criados já nas condições da Polônia Popular, englobando intelectuais altamento qualificados, principalmente técnicos.

O nítido fenómeno de aumento do carater nacional geral do PUOP, não significa que com isto se dilua o seu carater operário classista, mas dá-se a absorção da ideologia do socialismo por outros ambientes do mundo do trabalho. Até quando o processo das transformações socialistas não será levado adiante a tal ponto, que desaparecem as bases objetivas da diferenciação da classe operária, o PUOP realizará a sua função do partido operário, servindo não somente à ideologia socialista como a ideologia nacional geral, mas também a causa da defesa dos interesses da classe operária.

Os processos de integração, a estreita união nos processos do trabalho e a semelhança da situação da classe operária com os ambientes dos empregados na técnica e produção, confirmam de modo prático, a concepção marxista dum trabalhador comun, a qual nas condiçõoes dum estado socialista será aplicada à todos os grupos socio-profissionais que têm que colaborar na economia nacional.

Assim pois o desenvolvimento organizativos e as transformações da composição ambiental do PUOP expressam não somente a promoção dos processos da integração entre-classista na esfera das relações objetivas, porém também a promoção destes processos na esfera da conciência social.

Os processos organizativos nos partidos aliados mostram porém a continuação do carater ambiental destes partidos de limitado alcance da sua influência social.

O objetivo da influência dos partidos aliados constituem ainda os tradicionais ambientes socio-profissionais, mas a especificidade socio-profissional dos partidos aliados contém atualmente na sua maior parte só a expressão das tradições classistas destes ambientes e dos partidos. Os partidos aliados organizam os seus membros no princípio da motivação individual do seu envolvimento político, diferente do que a motivação marxista dos membros do PUOP.

Esta particularidade da motivação dos membros dos partidos aliados constitue a expressão da percepção individual da ideologia socialista, como também das necessidades individuais da atividade política, que decidem tanto sobre o papel social destes partidos, como sobre o limitado alcance da sua influência social.

Os dados estatísticos ilustram os resultados dos processos organizatórios obtidos até agora na vida política que constituem a base da previsão do seu desenvolvimento posterior. Estes processos organizativos e as transformações não são idénticos nos três partidos; diversos são os rumos e a dinâmica — como resulta tanto dos dados das tabelas anteriores, como das cifras que caraterisam a dinâmica do desenvolvimento dos particulares partidos.

Estas cifras mostram, que nos anos de 1960—1974 o acréscimo de novos membros no PUP e no PD era mais lento do que no PUOP. A dinâmica do desenvolvimento organizatório dos partidos aliados mostra uma tendência de baixa, e durante os ultimos anos desenvolveu-se do modo seguinte (em percentagem do estado do ano anterior):

ANOS	PUP	PD
1964	8,3	17,4
1967	3,1	4,6
1970	3,5	2,2
1972	1,8	1,9
1973	0,5	1,0
1974	0,7	0,0
1975	—0,5	2,7

A analise dos processos na esfera da vida política realizados até agora permite pois chegar as conclusões seguintes:

— O PUOP une na base da ideologia socialista os representantes de todos os ambientes socio-profissionais; a magnitude da influência ideo-política mostra que representa ele a força política decisiva do país.

— Os partidos aliados — o PUP e o PD — do ponto de vista da sua composição e influência social representam partidos ambientes, que organizam politicamente os representates dos tradicionais ambientes da pequena produção (artesanato), e também — em certo degrau — os ativos representantes de outros ambientes, os quais porém não cabem no âmbito da consequente ideologia marxista e das normas da atuação político-organizatória do PUOP.

A avaliação do carater do partidos aliados — o PUP e o PD — diferente da sua "classividade" dos primeiros anos da Polônia Popular, requer tomar em consideração em primeiro lugar a atual magnitude e o constante aumento da influência do PUOP sobre os ambientes considerados a base tradicional dos partidos aliados: os intelectuais, empregados de escritório e camponeses. A magnitude desta influência duma maneira decisiva, atualmente põe em dúvida as tentativas de determinar os partidos aliados como representações classistas (na tradicional significação desta expressão) destes ambientes. Por exemplo: atualmente 35% dos diplomados das escolas superiores — o núcleo dos intelectuais — são membres do partido da classe operária. Também a representação do campo (camponeses individuais, cooperativistas, operários agrários) é mais numerosa no partido da classe operária do que no partido camponês.

O programa do ulterior desenvolvimento da Polônia Popular, determinado no VI Congresso do partido em 1971, decidiu sobre o extraordinário apressamento das transformações das objetivas relações econômico-sociais (as quais se poude observar nos anos de 1971—1975) como também sobre as ulteriores transformações socialistas na esfera da conciência social e na vida política do país. Os índices do plano de 5 anos (1971—1975) foram corrigidos "para cima" durante a sua realização, foram realizados com um substancial superavit — tanto no domínio do desenvolvimento da produção, do crescimento da renda nacional, como também em maior degrau no domínio da política social. Existem pois todas as condições para reconhecer, que o rumo das transformações ulteriores na conciência política da nação e o reflexo destas transformações na vida política são determinadas inequivocamente e o seu andamento realiza se mais dinamicamente do que nos anos passados.

A FRENTE DE UNIDADE DA NAÇÃO E AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

O sistema partidário constitue o núcleo da vida política que influe sobre os outros elementos do mecanismo político do estado. Esta influência sobretudo reflete-se na definição da plataforma ideo-política que une as forças patrióticas na Frente de Unidade da Nação e na programação das tarefas do desenvolvimento nacional.

O programa da FUN une a causa do desenvolvimento nacional — a segurança e a independência como o pleno desenvolvimento de todos os ramos da vida do país — com a causa do socialismo. A plataforma ideo-política da FUN une todos os patriotas, os quais aceitam o programa socialista do desenvolvimento do país independentemente da filiação partidária, de filiação de outras organizações sociais e de outras concepções filosóficas. Como um movimento patriótico-social em massa, a FUN constitue a mais larga base do poder popular. Os comitês da FUN atuam em todos os degraus territoriais — começando desde o Comitê Geral Polonês da FUN.

As ações políticas e sociais mais importantes tanto do âmbito nacional geral como local — ficam iniciadas e resolvidas pelos adequados comitês territoriais da FUN. Entre estas ações, em primeiro lugar tem de mencionar-se a tomada de resoluções do programa antes das eleições para o Sejm e os conselhos nacionais, a determinação das listas dos candidatos para deputados e conselheiros, o iniciamento de ações sociais de especial importância como p. exo. a ação de construção dos fundos sociais de 1000 escolas — monumentos do Milênio do Estado Polonês, a ação social da construção de escolas e internatos para a juventude escolar, diversas ações sociais regionais e locais, tais como a construção de casa de cultura, caminhos, pontes, etc. Difusamente conhecido exemplo de tal ação era a reconstrução do Castelo Real em Varsóvia e a criação do Fundo Nacional de Proteção da Saúde.

A importância do movimento social iniciado e realizado no âmbito da FUN ultrapassa a causa das aquisições materiais e a contribuição altruista da mão de obra dos cidadãos. O imensurável valor deste movimento consiste subretudo na unificação de toda a nação em redor do programa do desenvolvimento socialista, na sua expressão patriótica e ideológica.

Na composição da Frente de Unidade da Nação entram os partidos políticos e diversas organizações sociais de amplo alcance as quais designam os seus representantes para os Comitês da FUN. Os comitês da FUN — compreendendo os de bairro e de bloco — constituem o mecanismo da união do poder do estado com a sociedade, ao mesmo tempo desempenham diversas funções de autonomia administrativa, realizadas antes exclusivamente pelos orgões do poder estatal.

A atividade das organizações sociais, tais como os sindicatos, organizações da juventude, organizações de mulheres, etc., ao lado dos partidos políticos, constituem os principais elementos da Frente de Unidade da Nação, decidem para, que as ações sociais e políticas organizadas pelo Comitê Nacional da FUN com os seus elos territoriais, abranjam a maior parte da sociedade.

Deste modo o sistema da organização social cria não somente as reais possibilidades para as cidadãos de expor os seus mais diversificados interesses, porém também condições para tomar parte em diversos ramos e formas da vida pública e política.

Caralterizando em geral o sistema das organizações sociais temos que distinguir — tomando em consideração os critérios de alcance social — as organizações sociais de carater de massa e as organizações de ambiente.

As organizações de massa distinguem-se pelos amplos princípios de filiação, não restringidos por critérios de educação, interesses, região, profissão, etc.

Às mais difundidas organizações sociais na Polônia pertencem (segundo os dados do fim de 1975):

— Os sindicatos, que associam cerca de 12 milhões de membros, pois praticamente todos os trabalhadores da economia nacional; os sindicatos, como a organização básica socio-profissional, têm de desempenhar um papel especial tanto no âmbito de representar as necessidades do nivel de vida, sociais e culturais do mundo de trabalho, como também no âmbito de colaboração com os orgões do poder popular na obra do desenvolvimento de todos os domínios da vida do país.

— A União da Juventude Socialista Polonesa — cerca de 2,3 milhões de membros.

— A União dos Escoteiros Poloneses — cerca de 2,5 milhões de membros.

— A Associação Polonesa de Turística — 648 mil membros.

— A Liga de Proteção da Natureza — 1125 mil membros.

As Uniões da Juventude organizaram na primaveira de 1973 a Federação de Uniões Socialistas da Juventude Polonesa.

As organizações do ambiente por sua vez unem os seus membros de acordo com os particulares interesses profissionais, culturais, etc. Em consequência possuem um limitado âmbito de atuação social. Neste muito numeroso grupo de organizações sociais observamos uma grande diversidade de formas institucionalizadas de interesses humanos e de atividade social.

A afirmação sobre o restrito âmbito social das organizações de ambiente têm um valor relativo, quando verificamos, que algumas delas possuem uma consideravel quantidade de membros (segundo os dados do fim de 1975) p. exo. a União Socialista de Estudantes Poloneses — 234 mil, ou a Suprema Organização Técnica na Polônia — 397 mil. Este grupo de organizações sociais contém:

— A Associação criadora (p. exo. a União dos Literatos Poloneses — 1,2 mil membros, a Associação dos Jornalistas Poloneses — 6,2 mil membros, a União do Artistas Plásticos Poloneses — 8,4 mil, Associação dos Arquitetos Poloneses — 6,0 mil, Associação dos Artistas Poloneses de Teatro e de Cinema — 3,6 mil).

— As associações profissionais (p. exo. a União dos Juristas Poloneses — 16,9 mil, a Associação dos Guarda Livros — mais de 108 mil, etc).

— As associações de recréio e de hobby (p. exo. a União Polonesa de Caça — 56,4 mil, a União Polonesa de Pescadores — mais de 490 mil, a União Polonesa de Radioamadores — mais de 6 mil, a União Polonesa de Filatelistas — mais de 150 mil, etc.).

Fora disso, entre alguns milhares de organizações sociais que atuam na Polônia, têm de diferenciar-se — devido ao papel desempenhado ou o âmbito social — muitos numerosas organizações regionais, que se desenvolvem muito dinâmicamente e conectadas com as particulares regiões do país ou cidades. Na sua atividade normalmente empenham-se numa ampla problemática, porém sempre conectada com a sua região — desde os assuntos da ativização econômica até a criação folclórica e a vida social.

Um outro grupo específico constituem as organizações das nacionalidades, que unem os representantes das minorias nacionais. Deve mencionar-se aqui p. exo. a Associação Bieloruthena Socio-Cultural, a Associação Cultural dos Checos e Eslovacos na Polônia, a Associação Socio-Cultural dos Judeus na Polônia, etc. Devido porém à pequena percentagem das minorias nacionais na Polônia as organizações das nacionalidades possuem uma relativamente estreita base social da sua atuação.

As organizações religiosas, que constituem um tipo especial de organizações sociais, agrupam os membros ativos dos particulares grupos (cerca de 30) religiosos, os quais — de acordo com a constituição da República Popular Polonesa possuem a plena possibilidade de associar-se. A base jurídica neste domínio constitue o princípio da liberdade de conciência dos cidadãos, a igualdade de direito de todas as crenças perante a lei, a separação das igrejas do estado.

De acordo com as multiseculares tradições de tolerância (a Polônia já no século XV e XVI, como um dos muito poucos países da Europa, obteve a denominação "do estado sem fogueiras"), as organizações religiosas gozam não somente da assistência da lei, porém também duma substancial ajuda material. Graças a esta ajuda foram reconstruidos muitos objectos sacrais destruidos durante a guerra; também o ensino da religião nos especiais postos de catecismo e a atuação das escolas religiosas em grande parte é dotada pelo estado.

Depois da destruições de guerra na Polônia foram reconstruidas desde a base mais de 500 igrejas católicas, das quais em Varsóvia — 30. Em condições de destruições sem precedentes do país, face à falta de materiais e enormes necessidades de construção nos anos opós-guerra — esta reconstrução das antiquidades

sacrais são um acontecimento, para os estrangeiros, muitas vêzes incompreensível.

Os efeitos da política do estado no domínio da liberdade de conciência e cultos mostram os dados que ilustram as transformações no estado de posse do maior grupo religioso, o qual é a igreja católica-romana. Têm de prestar-se a atenção que este desenvolvimento que tem lugar nas condições do progressivo processo de laicização — um fenómeno social-geral, que aparece não somente na Polônia, porém também na maioria dos paises do mundo. Somente durante os últimos anos o estado de posse da igreja acusou seguintes mudancas:

Paróquias		Igrejas e capelas		Sacerdotes	
1970	1974	1970	1974	1970	1974
6376	6589	13 392	13 706	18 151	19 043

O princípio de tolerância não é — logicamente compreendido pelo estado popular como unilateral, como atuando sòmente em favor das religiões, criando-lhes privilégios especiais. Desta espécie de privilégios gozava a igreja católica-romana na Polônia na período entre guerras com prejuizo para outras crenças, exercendo naquele tempo uma influência básica e desfavoravel sobre a vida política do país.

O princípio de tolerância significa pois nas condições do estado socialista a plena igualdade de direitos dos cidadões sem diferença da sua crença, a proibição do aproveitamento chauvinista das crenças para fins políticos e da sua influência desintegrante sobre a sociedade.

Na prática da organização da vida política o princípio de tolerância expressa-se na plena separação das igrejas do estado, o que fora disso já estava sendo realizado em outros estados altamente desenvolvidos e democráticos no começo do seculo XX.

Na constituição da República Popular Polonesa estes problemas foram determinados de maneira nítida. O artigo 82 da Constituição determina o seguinte:

A República Popular Polonesa garante aos cidadões a liberdade de conciência e de crença. A igreja e outras associações religiosas podem livremente desempenhar as suas funções religiosas. Não se pode obrigar os cidadãos a não tomar parte nas

atividades ou cerimónias. Também não se pode obrigar ninguem a tomar parte nas atividades ou cerimónias religiosas.

A igreja é separada do estado. Os princípios das relações do estado com a igreja assim como a situação jurídica e de posse das associações religiosas são determinadas pelas leis.

Mieczysław Rakowski

A POLÔNIA E O MUNDO

A Polônia mantém amplos contatos com todo o mundo e é conhe cida pelas atividades nos diversos domínios da vida internacional. A sua política estrangeira está sendo realizada em apóio sobre três princípios básicos:

— a amizade, a colaboração e a unidade com os países socialistas;

— a solidariedade com as nações que lutam pela libertação nacional e social, como a colaboração com os países recém libertados;

— a coexistência pacífica com os estados de diferentes sistemas socio-políticos.

A atividade da política estrangeira polonesa em favor da normalização internacional, a paz e a segurança, a sincera aspiração para uma ampla colaboração com todos os estados — encontra uma repercussão positiva no mundo.

*

A política estrangeira da Polônia no periodo entre guerras (1918—1939) não criou tradições, para as quais poderia reatar o novo poder popular. A teoria de "dois inimigos", a qual dominava nesta política, conduziu na prática sobretudo à inimizade com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A política anti-soviética em princípio era contrária aos interesses nacionais poloneses e enfraquecia a posição da Polônia na Europa. A trágica consequência dos governos latifundário-burgueses era a fraqueza interna, o atrazo econômico e social, enfim a isolação da Polônia perante a agressão hitleriana.

A segunda guerra mundial trouxe para a Polônia incomparáveis sofrimentos e destruições. Em resultado da política genocida do ocupante e das atividades de guerra perderam a vida mais de 6 milhões de cidadões poloneses, nisto quasi 2 milhões de crianças e juventude até 14 anos de idade. O trágico balanço

da guerra eram também centenas de milhares de viúvas, mais de um milhão de orfãos e mais de 2 milhões de inválidos e cronicamente doentes. Durante a segunda guerra mundial a Polônia perdeu 38% dos bens nacionais gerais. As aquisições de muitas gerações de Poloneses em muitos domínios foram quase completamente destruidas.

Revivida do cataclismo de guerra há 30 anos passados, renascida em nova forma socio-política, logo depois da libertação começou a Polônia a reconstrução do do país prostrado em ruinas.

O campo esquerdista polonês, no qual o papel principal desempenhavam os comunistas, tirou as conclusões do trágico passado da nação. Estas conclusões confirmavam o convencimento, que sobre o lugar e o papel como o sentido da segurança nacional sobretudo decidirá o conteúdo e o carater das relações da Polônia com a União Soviética e os outros visinhos. A realização duma viravolta básica nestas relações passou a ser o principal objetivo da política estrangeira da Polônia Popular. A definição de tal objetivo requeria naquele tempo uma grande coragem política. O antisovietismo dos círculos que governavam a Polônia no período entre-guerras deixou profundos rastos na mentalidade de muitos poloneses. Durante o período da segunda guerra mundial a burguesia polonesa continuava a política antisoviética e fazia esforços de angariar para isso a maior parte da sociedade. Os comunistas porém estavam convencidos que a Polônia renascida devia unir-se com a União Soviética por uma estreita alianca, a qual garantirá ao estado uma existência independente e um tal lugar na arena internacional, que corresponderá aos insteresses nacionais e às ambições dos Poloneses. Existiam pois na sociedade polonesa duas orientações políticas basicamente contrárias. O decurso da segunda guerra mundial causou, que os comunistas obtiveram a perspectiva para a realização das suas concepções. As bases para a aliança com a União Soviética foram criadas já no período da ocupação hitleriana. A fraternidade de armas do soldado polonês e soviético, foi consolidada na luta com o inimigo comun e com a vitória sobre o fascismo hitleriano. Graças à decidida atitude da União Soviética na Conferência de Potsdam as fronteiras da Polônia de após guerra foram confirmadas em tratados internacionais.

Em 21 de abril de 1945 a Polônia e a União Soviética firmaram o Acordo de Amizade, Colaboração e de Assistência mútua, o qual em 8 de abril de 1965 foi renovado para os próximos vinte anos. Este acordo criou um capítulo novo na história das

relações entre a nação polonesa e as nações da União Soviética. Iniciou as relações de boa vizinhança, amizade e de colaboração multilateral. Trinta anos constituem um período bastante longo para confirmar a durabilidade e a eficiência de novas alianças. A vida confirmou a sua durabilidade.

Logo depois da segunda guerra mundial a Polônia começou uma ativa atuação, cujo objetivo era a constituição de relações amigas e de boa visinhança também com outros países, os quais entraram no caminho do desenvolvimento socialista. Não obstante que as caraterísticas do sistema político facilitavam a obtenção deste objetivo, tinha porém muitas dificuldades para vencer. Durante inteiros séculos na Europa Oriental e Central foram cultivados recíprocos preconceitos e antipatias entre as nações. Consideraveis diferenças no desenvolvimento econômico criavam complexos, os quais muitas vezes se caraterizavam com a demostração, sobretudo pelas classes governantes, de atitudes despreziveis em relação com outras nações.

A unidade ideológia e dos objetivos políticos, confirmada com as alianças bilaterais firmadas entre os países desta região abriram o caminho para a criação de múltiplas conexões econômicas, políticas e culturais, conduziram por consequência para a formação da comunidade dos estados socialistas.

Apoiou-se a Polônia nos princípios de amizade e colaboração nas relações com o seu vizinho do sul — a Checo-Eslováquia. O terceiro, o vizinho ocidental é o novo estado alemão — a República Democrática Alemã. A sua criação e o seu desenvolvimento tem uma grande importância para a Polônia. Em julho de 1950 a RDA firmou com a Polônia o tratado de Zgorzelec sobre o reconhecimento da fronteira sobre os rios Oder e Nysa Łużycka, e fora disso em marco de 1967, pela primeira vez na história milenária das relações polono-alemãs, foi firmado entre ambos os países um tratado bilateral de aliança. A Polônia esteve e está ativamente empenhada num desenvolvimento universal das relações com este país. Junto com a RDA empreendemos ações para a causa do enfraquecimento das tensões na Europa e para o desenvolvimento de colaboração entre os estados de diversos sistemas sociais. A RDA continua a ser para a Polônia um extraordinariamente importante, e o primeiro parceiro valoroso no território alemão. A Polônia é decisivamente contrária a qualquer procedimento, cujo objetivo seria o enfraquecimento deste estado, muitas vezes empreendido pela República Federal Alemã.

Fora de tratados bilaterais de aliança, a Polônia está unida

com os restantes países da comunidade socialista por um sistema de alianças multilaterais. Em 1949 foi formado o Conselho de Mútua Assistência Econômica, em 1955 foi criado o comun, regional sistema de defesa — o Pacto de Varsóvia. Os países membros convocaram o Comando Unido das Forças Armadas e o Comitê Político Consultativo.

O constante estreitamento da colaboração entre países socialistas desempenhou um papel muito importante no desenvolvimento do mundo de após-guerra. A existência da comunidade socialista não sòmente apagou o período, no qual a Europa Central e Oriental eram uma constante fonte de inquietações e chamas de conflitos, mas também obrigou as forças imperialistas a resignar da política de força. Até as mais agudas restrições empreendidas pelos estados liderantes do campo capitalista durante "a guerra fria" não pouderam enfraquecer o andamento do desenvolvimento dos países socialistas. A coesão da comunidade dos países socialistas europeus, os sucessos econômicos, sociais e culturais desempenharam um papel decisivo no processo da normalização internacional. Para a Polônia definitamente a criação dum sistema de alianças bilaterais e multilaterais significava o fortalecimento da segurança nacional sobre bases sólidas e duradouras.

Depois de 1970 na Polônia teve lugar uma considerável aceleração do desenvolvimento socio-econômico. Aumentou também substancialmente a atividade da política estrangeira polonesa. A chefia do PUOP reconheceu o seguido fortalecimento da colaboração entre os países da comunidade socialista como uma tarefa de primeira ordem. A Polônia figura como autora de muitas propostas referentes à ampliação da integração econômica, procurando novas formas de colaboração na esfera política, cultural, cientifica, etc.

A contribuição da Polônia do após-guerra para a criação de duradouras bases de amizade entre as nações da Europa oriental e central, trouxe-lhe o reconhecimento da sociedade internacional, promoveu-a para um sério parceiro na política europeia e mundial.

A Polônia Popular em todo o período de após-guerra concentrava os seus esforços no fortalecimento da segurança coletiva na Europa. As numerosas iniciativas polonesas tinham como objetivo a normalização e ao menos um desarmamento parcial. A determinação dum sistema o qual asseguraria a inviolabilidade das fronteiras existentes e que criava condições para uma pacífica colaboração entre os estados e as nações do nosso continente, estava conectado intimamente com a solução dos assuntos ligados

com a herança da vencida Alemanha hitleriana. Depois das trágicas experiências da guerra e da ocupação, o problema alemão despertava o mais vivo interesse da política estrangeira polonesa e da nação inteira. Cada fase no desenvolvimento dos acontecimentos no território alemão foi observada na Polônia com muita atenção. A Polônia tomava também uma atitude nítida perante estes acontecimentos, afirmando entre os políticos europeus a convicção, que nenhum assunto alemão pode ser resolvido sem considerar o ponto de vista polonês.

As resoluções da Conferência de Potsdam encontraram na Polônia pleno apóio. A determinação da fronteira ocidental sobre a linha Oder e Nysa Łużycka, como o programa da desnazificação, a desmilitarização e da democratização da Alemanha, correspondiam aos interesses nacionais poloneses.

Desde o começo da sua existência — pois ainda no período quando atuava a grande coalizão antihitleriana — a Polônia Popular desejava arranjar relações amigas com os desenvolvidos países capitalistas do ocidente. Infelizmente, a realização desta tarefa foi muito difícil. Alguns anos depois de vencer os agressores, quase todo o mundo foi envolvido numa psicose "da guerra fria". Este período seriamente agravou as relações da Polônia com os países capitalistas, os quais não pretendiam realizar as obrigações tomadas em Potsdam e designavam para o recem criado estado da Alemanha ocidental o papel principal no bloco militar-político anticomunista.

Nos anos cinquenta e sessenta a Polônia enérgicamente se manifestava contra a transformação da República Federal Alemã numa decisiva força militar na Europa ocidental como contra o questionamento por Bonn do carater definitivo da fronteira sobre os rios Oder e Nysa. A tendência revisionista na política da RFA durante 20 anos era o fator que impossibilitava a criação na Europa dum sistema de segurança coletiva.

A diplomacia polonesa estava empenhada de angariar para o seu ponto de vista sobre o problema alemão os círculos influentes da política, os partidos e a sociedade da inteira Europa ocidental. Não foi isto um esforço infrutífeiro. A tese promulgada pela Polônia, que não existe um problema de fronteiras, existe somente o problema da paz, encontrou um amplo e positivo acolhimento (especialmente na segunda metade dos anos sessenta). Isto era já o período, no qual na Europa ocidental se começou a firmar a opinião, que a política da posição de força contra a União Soviética e os seus aliados é ineficaz. O ponto de vista da RFA, o qual manifestava se negativamente no assunto do

reconhecimento da fronteira sobre o Oder e Nysa, bloqueava qualquer iniciativa que tendia para o abrandamento da tensão na Europa. O anacronismo da atitude dos dirigentes de Bonn ficava evidente para qualquer que observava com atenção o desenvolvimento dos acontecimentos no continente europeu. Compreenderam também isto os socialdemocratas alemães.

Em máio de 1969 a Polônia saiu com a iniciativa de começar as conversações referentes à conclusão dum tratado interestatal sobre o reconhecimento da fronteira sobre Oder e Nysa como definitiva e inviolável. O tratado sobre os princípios da normalização das relações recíprocas entre a República Popular Polonesa e a República Federal Alemã foi firmado em Varsóvia dia 7 de dezembro de 1970. Foi confirmada definitivamente a equidade do ponto de vista da Polônia referente a fronteira sobre Oder a Nysa. A Polônia pois, não resignando da elasticidade e prontidão para negociações, saía do pressuposto, que qualquer compromisso neste assunto traria unicamente prejuizo não só para ambos os países, porém também para a Europa inteira. A firmação do tratado limitava a atuação das forças revisionistas na RFA, abriu o caminho para ampliar e aprofundar a colaboração entre ambos os estados, e também possibilitou para a RFA tomar parte na política construtiva em favor da normalização geral europeia. No dia 3 de junho de 1972 junto com a troca de documentos de ratificação entrou em vigor o tratado RPP — RFA. Este tratado, junto com o antes firmado tratado entre a União Soviética e a RFA, contribuiram para criar na Europa uma nova, situação favorável para a política de normalização.

O processo da normalização das relações entre a República Popular da Polônia e a República Federal Alemã nos últimos anos encontrava sérios obstaculos. O governo da RFA não queria reconhecer a equidade das exigências de natureza humanitária apresentadas pela Polônia. Estas referiam se ao período da segunda guerra mundial. Em consequência da discussão realizada em Helsinki, dia 1 de setembro de 1975, entre o chanceler federal Helmut Schmidt e o I secretário do CC do PUOP Edward Gierek, foi alcançado o entendimento, definido por ambas as partes como um compromisso sensato. Um acontecimento importante nas relações entre ambos os Estados foi a visita de Edward Gierek na RFA em junho de 1976.

Em todo o periodo após-guerra a Polônia atuava em favor de criar na Europa duradouras e sólidas estruturas de paz. A diplomacia polonesa muitas vezes anunciava propostas referentes os problemas conectados com a segurança europeia. Uma das mais importantes era o projeto duma zona sem-atómica na Europa. Esta zona tinha que envolver a Polônia, Checo-Eslovaquia, a República Democrática Alemã e a República Federal Alemã. O projeto polonês anunciado pelo ministro dos asuntos exteriores Adam Rapacki durante a XII sessão da Assembleia das Nações Únidas (2-X-1957) exerceu uma séria influência sobre o ulterior desenvolvimento da situação política na Europa. Não propunha exigências máximas e foi anunciado no momento quando na Europa apareciam já os primeiros sinais de cansaço com "a guerra fria".

A proposta anunciada pelo ministro polonês iniciou a existente discussão na Europa inteira sobre o tema dos méios e métodos que proporcionassem o sentimento da máxima segurança para o continente europeu. A proposta polonesa incitou muitos políticos para criação de diversos outros variantes deste plano, as quais poderiam diminuir a tensão existente nas relações internacionais. Ao fim dos anos cinquenta e na primeira metade dos anos sessenta não existia nenhuma discussão na arena internacional, que não reatasse ao plano de Rapacki. Não obstante que este plano não foi aceito, porque o mundo tinha que passar um longo caminho antes de chegar aos primeiros entendimentos entra os USA e a União Soviética no assunto de evitar a guerra atômica e a restrição dos armamentos estratégicos, fica para sempre como um documento da história da Europa, testemunhando sobre as tentativas jurídicas de resolver o problema da segurança europeia.

Na tendência para um melhoramento permanente da situação na Europa e na realização dos princípios da coexistência pacífica no nosso continente, a Polônia em nome de todos os países socialistas dia 14 de dezembro de 1964 na XIX sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, apresentou a proposta sobre a convocação duma conferência geral europeia para examinar a totalidade dos assuntos da segurança europeia. Durante os próximos sete anos esta proposta figurou como o tema principal em todos os encontros dos dirigentes dos estados europeus, diplomatas, especialistas, ativistas sociais e jornalistas. As ideas e concepções referentes à segurança europeia foram varias vêzes discutidas no foro do Comitê Político Conselheiro do Tratado de Varsóvia. Durante as discussões multianuais a Polônia fez empenho em ganhar para estas ideas o maior possivel número de partidários, e não somente entre os políticos, porém também em diversos círculos da opinião pública europeia. Os preparativos

para a convocação da conferência foram favorecidas pelas discussões e entendimentos soviético-americanos, os quais tinham uma considerável importância para toda a situação internacional. Desde a Conferência de Helsinki em julho de 1973, a qual constituia a primeira fase das discussões, os diplomatas poloneses ativamente participam nos trabalhos da Conferência de Segurança e Colaboração na Europa. A final, a terceira fase da Conferência de Segurança e Colaboração na Europa, a qual realizou se em Helsinki nos dias 29-VII à 1-VIII-1975, foi recebida pela Polônia como um acontecimento muito importante na história da Europa. O governo polonês declarou a disposição para a consequente realização das resoluções contidas no documento da CSCE.

Ambas as iniciativas mencionadas contribuiram para o fortalecimento da posição e prestigio da Polônia na Europa. Confirmaram elas também, que os assuntos da Europa ocupam um lugar primordial na política estrangeira polonesa.

A Polônia Popular deseja manter boas relações com todos os países da Europa ocidental sobre os princípios de iguais direitos e vantagens recíprocas. Especialmente favorável desenvolvem se as relações da Polônia com a França e com os países escandinavos. A Polônia devido ao seu potencial socio-econômico constitue um importante parceiro da coletividade europeia.

Nos anos de 1971—1974 hospedamos na Polônia muitos eminentes políticos europeus e os dirigentes poloneses visitaram entre outros a França, Bélgica, Suécia, Finlándia e a USA. O efeito destas visitas recíprocas eram declarações políticas, acordos e entendimentos sobre a colaboração econômica, científica, cultural, etc. Todos estes documentos constituem a plataforma de entendimentos entre a Polônia Popular — um membro ativo da comunidade socialista e os estados capitalistas, concretizam os princípios da política da coexistência pacífica e criam a sua base material.

Especialmente importante significação possuem aqui os documentos firmados na França durante a visita do Primeiro Secretário do C.C. do PUOP Edward Gierek em Paris (outubro de 1972). "A Declaração sobre a Amizade e Colaboração" responde para uma pergunta básica do nosso tempo: como deviam formar se as relações entre estados de diferentes sistemas sociais. Esta declaração ampliou a colaboração entre ambos os países sobre todos os domínios da vida social e comprometeu ambos os estados à colaboração política em favor da segurança europeia. O tratado firmado durante esta visita sobre a colaboração econômica, cooperação industrial e intercâmbio científico-técnico, é um documento semelhante a uma "Declaração", e poderá servir como exemplo das relações bilaterais entre países europeus de diferentes sistemas socio-políticos.

Para o fortalecimento e a ampliação da colaboração polono-francesa uma essencial significação tinha a visita do Presidente da França Giscard Valéry d'Estaing que foi realizada na Polônia em junho de 1975.

Na política europeia da RPP um importante lugar ocupam também as relações com o Vaticano. A visita do ministro das relações exteriores Stefan Olszowski ao Papa Paulo VI, a qual se realizou em novembro de 1973, abriu o caminho para a normalização destas relações de acordo com os princípios da política de coexistência pacífica. Isto foi aceito positivamente pela comunidade católica na Polônia e na Europa inteira. A disposição dos dirigentes da Polônia para a continuação do diálogo com o Vaticano foi julgada na Europa como um importante acontecimento político.

Um lugar de destaque na política estrangeira polonesa ocupam também as relações com os Estados Únidos. Apresentam elas longas e ricas tradições, as quais contudo durante o período da "guerra fria" foram reduzidas ao mínimo. Entre muitas iniciativas empreendidas por ambos os estados, que tinham em vista a reconstrução e a ampliação das relações recíprocas, um importante papel desempenhou a visita do passado presidente dos USA Richard Nixon, a qual foi realizada em Varsóvia no fim de máio de 1972. O comunicado conjunto polono-americano constatou, que ambas as partes "unanimamente reconheceram, que o desenvolvimento da colaboração pacífica entre os estados deve ser baseada sôbre os princípios da integridade territorial e a inviolabilidade das fronteiras, a não-ingerência nos assuntos interiores, a igualdade da soberania, a independência, a renúncia de usar força ou da ameaça de usar a força". Os USA apoiaram também o tratado firmado entre a Polônia e a RFA, inclusive as resoluções referente do carater definitivo das fronteiras sobre Oder e Nysa.

Em outubro de 1974 o primeiro secretário do C.C. do PUOP, Edward Gierek visitou os estados Unidos. Era isto a primeira visita dum dirigente da Polônia socialista neste país. O seu resultado foi a firmação "da Declaração conjunta sobre os princípios das relações polono-americanas", a qual contém formulações políticas. Ambos os dirigentes "cientes das longas e ricas tradições de relações entre ambos os países e dos sentimentos de

amizade e do mútuo respeito, estão convencidos, que o desenvolvimento seguido da colaboração recíproca está no interesse de ambas as nações e servirá a causa da paz e segurança no mundo", determinaram e aceitaram os princípios das relações amigas e da colaboração entre ambos os estados. Entre estes a atenção merece a afirmação, que ambos os dirigentes "declaram a disposição para a colaboração em diversos assuntos conectados com a consolidação da paz, da segurança internacional e do progresso econômico, social e cultural, com fim de contribuir a sua parte para solucionar importantes problemas internacionais e no espírito de boa vontade e confiança".

A declaração polono-americana é uma real e importante contribuição para o fortalecimento da política de normalização. Ambos os governos firmaram também vários acordos, os quais ampliam ou criam novas plataformas de colaboração.

Em julho de 1975 chegou a Polônia de visita oficial o presidente dos Estados Unidos da América do Norte Gerald Ford. As discussões que realizou em Varsóvia o Gerald Ford com os dirigentes poloneses confirmaram plenamente a vontade de ambas as partes de continuar e desenvolver a colaboração. Os princípios desta colaboração foram determinadas durante a visita de Edward Gierek nos USA.

A Polônia Popular desde o começo da sua existência apóia as nações da Asia, Africa e América Latina nos seus empenhos libertadores, na luta contra o colonialismo e neocolonialismo. Para muitas nações que lutam pela liberdade a Polônia não somente concedeu o apóio político, porém também á ajuda direta na luta libertadora. Constitue isso uma política que está de acordo com os interesses do nosso país. Desejamos ter o mais possível de amigos no mundo, desenvolver as relações com a maior numero possível de países.

Em 1971—1974 os contatos políticos e econômicos com muitos países em desenvolvimento ampliaram se considerávelmente. Entre muitas visitas uma atenção especial merece a estadia do Primeiro Ministro Piotr Jaroszewicz na India em janeiro de 1973.

A Polônia fiel às formulações contidas na carta da Nações Únidas, pronuncia-se constantemente contra a agressão e a ocupação das terras alhéias, presta apóio moral e político aos povos árabes que lutam pela restituição duma paz duradoura e justa no Próximo Oriente.

A Polônia, semelhante como os outros países socialistas, trata os povos da Asia, Africa e América Latina dum modo honrado e leal. Tende para o desenvolvimento com estas países possivelmente amplas, reciprocamente vantajosas relações enconômicas, sobretudo comerciais. Graças a sua atitude a Polônia foi eleita para o Comitê dos Vinte Quatro Estados, convocado pela Organização das Nações Únidas para tratar dos assuntos de decolonização e toma ativamente parte nos seus trabalhos.

Os representantes da Polônia tomaram parte também nos trabalhos da Comissão de Controle dos Estados Neutrais na Corea. Na Comissão Internacional de Supervisão e Controle em Vietnam, Laos e Cambodja, na Comissão Internacional de Controle convocada depois da guerra em Vietnam. Os soldados poloneses desde 1973 tomam parte na Forças Armadas de Emergência das Nações Únidas no Próximo Oriente.

A idea principal da política estrangeira polonesa foi e continua a ser o empenho consequente para o fortalecimento das bases da paz mundial e a consolidação da existência nacional independente.

Paweł Bożyk

ECONOMIA

O SISTEMA DE FUNCIONAMENTO DA ECONOMIA POLONESA

O princípio fundamental da economia polonesa é o seu carater planejado. Dirigir de um modo planejado garante um desenvolvimento dinâmico do país, possibilita a concentração de méios para a realização de objetivos os mais importantes, e protege também contra as crises econômicas. Deixa ao mesmo tempo realizar um princípio de divisão racional e justa da renda nacional para a parte consumida pela população e parte acumulada, que serve para o desenvolvimento da economia. Um sistema planejado de economia faz com que na divisão da renda nacional se evita as grandes desproporções entre os diversos grupos populacionais. Este sistema não significa porém uma ingerência do órgão central no âmbito do funcionamento da emprêsa. O mais importante no planejamento é a determinação dos principais rumos de desenvolvimento e dirigir os mecanismos de funcionamento da economia. O processo de dirigir o desenvolvimento da economia polonesa é composto de duas fases: a elaboração do plano, chamado o planejamento, e a realização do plano, chamado a administração. Durante a etapa de elaboração do plano faz-se a escolha dos rumos a tomar na produção. Determina-se também os fatores indispesáveis à sua realização. A função do plano central (depois de sua aprovação) são transmitidas aos diversos executores- empresas e outras unidades econômicas. Estes realizadores recebem também os meios nesessários para a realização das tarefas estabelecidas.

Na estrutura de organização da economia polonesa, a hierarquia central é representada pela Comissão de Planejamento junto ao Conselho de Ministros e os Ministérios. Os realizadores são as empresas e as uniões (introduzidas no fim dos anos cinquenta em lugar das administrações gerais existentes), e desde 1970 também os consórcios, que representam uma conexão vertical entre as empresas. Um elemento de significado especial para a economia polonesa constituem presentemente as grandes organizações econômicas. Elas abrangem alguns consórcios que trabalham à base de compensação econômica, as uniões e algumas grandes empresas industriais escolhidas. Estas unidades decidem sobre os rumos e a dinâmica do seu desenvolvimento, no âmbito dos seus próprios fundos, da parte do orçamento do estado ou de creditos bancários. Depois de pagar os impostos para o estado, as grandes organizações econômicas dispoem (segundo as regras estabelecidas pelo órgão central) do lucro elaborado o qual é destinado para o aumento de salários e outras recompensas para o pessoal, como também para fins de desenvolvimento. As grandes organizações têm presentemente importantes tarefas a cumprir. Estas que concentram um grande potencial produtor e de pesquisas científicas, podem desenvolver a produção industrial em grande escala assim como conduzir pesquisas científico-técnicas a nível de grandes industrias.

A ESTRUTURA ECONÔMICA DA POLÔNIA

A estrutura econômica da Polônia é semelhante à dos países altamente industrializados. Mais de metade da renda nacional (52,5% em 1973) é produzida pela indústria, cerca de 10% — pela agricultura, o restante- por outros ramos da economia nacional. A participação da agricultura na produção da renda nacional é ainda maior na Polonia do que em outros países altamente industrializados (por ex. na República Federal Alemã, Bélgica, Japão, Gra- Bretanha a participação da agricultura na produção da renda nacional é menor do que 10%).

A INDÚSTRIA

A participação da Polônia na produção industrial mundial é avaliada em cerca de 2,0%, o que a coloca no 10 lugar do mundo.

Aos ramos básicos da indústria pertence a industria eletromecânica. A sua produção em 1975 constituia 30,6% da produção industrial global. O papel principal é desempenhado aqui pela produção de material rodante ferroviário, o qual já por tradição pertence aos mais bem desenvolvidos ramos da industria eletromecânica. Os vagões e as locomotivas polonesas já eram conhecidas no período entre guerras. Hoje a industria do material rodante ferroviário polonesa mantém o 5 lugar no mundo.

Em relação a tonelagem geral dos navios lançados ocupa o 13 lugar (1,9% da produção mundial de navios), nisso a produção de cargueiros têm o 6 lugar, e a de pesqueiros- o 2 lugar do mundo. A antiga tradição que é originária do XVIII e XIX século, têm a industria de máquinas operatrizes. A maior fábrica "Poręba" — conhecida pela produção de de maquinas operatrizes pesadas, comecou a sua produção já em 1798. Com uma história de mais de 120 anos temos a fábrica "H. Cegielski", a qual ao lado de tornos automáticos produz motores para navios. A produção destes motores que têm a licença da emprêsa *Sulzer* começou há vinte antos. Nos anos sessenta comecou ali a produção de motores de navios para a propulção principal com a licença da empresa *Burmeister og Wain*, e no fim dos anos sessenta- com a licença da empresa FIAT. A fábrica "H. Cegielski" produz várias espécies de motores para navios, incluindo motores para navios com capacidade de 100 mil DWT.

Para a alta qualidade e para a modernização dos produtos têm influência a boa colaboração desta fábrica com os concessionários, um centro de pesquisas em bom funcionamento, e a produção em grandes séries. Uma experiência de mais de 100 anos têm também a empresa "Jotes". Depois da segunda guerra mundial foi modernizada, e obteve uma técnica e tecnologia moderna de produção. Entre as empresas modernas de produção de máquinas operatrizes pode-se incluir "Rafamet" em Kuźnia Raciborska- um dos maiores produtores de máquinas operatrizes para uso ferroviário na Europa. A industria de construção de turbinas energéticas está também bem desenvolvida, sendo que foi fundada depois da guerra. A Polonia mantém uma posição de destaque na Europa na produção de caldeiras a vapor e de turbinas modernas com potência média. No mercado mundial gozam de boa fama as máquinas para construções e de rodagem. Nesta produção estão especializados estabelecimentos tais como: "Stalowa Wola", Empresa de Construção de Maquinária L. Waryński em Varsóvia, Estabelecimentos de Mecânica "Łabędy" (mais de 2/3 da produção total dêstes estabelecimentos é destinada para a exportação). Um progresso visível foi feito na Polonia no campo de produção de equipamento para a industria química, sobretudo na produção de equipamento de fábricas de ácido sulfúrico, as quais são exportadas para dezenas de países. Na produção de máquinas para mineração, a Polônia ocupa o 4 lugar na Europa. A eletrônica polonesa está se desenvolvendo rápidamente, e nota-se também um progresso contínuo na produção dos artigos industriais de consumo, tais como, aparelhos de televisão, rádio, gravadores, vitrolas elétricas, etc. Devido a compra de licenças e de uma boa base conquistada nas pesquisas científicas estas industrias apresentam um nível de produção dos mais altos no mundo.

A segunda posição, depois da industria eletromecânica, é ocupada pela i n d ú s t r i a d e g é n e r o s a l i m e n t í c i o s, cuja participação na produção industrial global em 1975 foi de 16,3%. Aqui merece atenção sobretudo a industria açucareira, a de alcool, leite, a de carne, de frutas e verduras, etc.

A maior tradição têm na Polonia a i n d u s t r i a l i g e i r a, cujo valor de produção em 1975 era de 12,5% da produção global da industria polonesa. A base desta industria é a textil, sobretudo a manufaturação de materia prima textil natural. Na fiação de algodão a Polônia ocupa o 4 lugar na Europa, na de lã o 6 lugar. Um bom nível europeu apresenta também a industria polonesa de vestuário e de artefatos de couro.

A i n d ú s t r i a q u í m i c a pertence ao ramo da indústria que mais dinamicamente se desenvolve na Polônia, e a sua participação na produção industrial global era em 1975 de 9,7%. Está bem ampliada sobretudo a industria química inorgânica: o ácido sulfúrico, o cloro, a sola cáustica, o amoníaco e a soda calcinada.

O desenvolvimento rápido da produção de ácido sulfúrico e amoníaco posibilitou a ampliação da industrie de adubos, e nos ultimos decênios a Polônia avancou para o grupo dos dez maiores produtores de adubos do mundo. O último decênio carateriza-se também por uma nitida aceleração no desenvolvimento da química orgânica. Um lugar favoravel no mercado mundial ocupa a produção de muitos produtos derivados do carvão, por ex. na produção de carboneto de cálcio o 5—6 lugar no mundo, a produção de fenol, do benzeno e do naftaleno-o 7 lugar. Uma qualidade de alto nível apresenta a industria farmacêutica. Possui uma base científico-técnica moderna — colabora com 150 postos de pesquisa de academias médicas. A alta qualidade dos produtos farmacêuticos é garantida pelo rigoroso exame e controle, aplicado na Polônia durante todo o processo de produção, comecando pela materia prima e acabando nos remédios feitos. O produtor principal é o Estabelecimento Farmacêutico de Varsóvia.

Uma atenção especial merece a i n d u s t r i a d e c o m b u s t í v e l e e n e r g é t i c a, e a sua produção constitui 8,7% da produção global industrial (em 1975). Isso é sem dúvida uma participação maior do que em muitos outros países altamente especializados, e é devido as ricas reservas de matérias primas na Polônia. A base da industria de combustível e energética é o carvão de pedra (3,9% da produção industrial global). Cal-

cula-se, que as reservas de carvão até uma profundidade de 1000 m contém cerca de 100 bilhões de tonelades, e a profundidade de 1200 m — cerca de 130 bilhões de toneladas. O carvão está sendo extraído de duas bacias: a de Alta Silésia e a de Baixa Silésia. A mineração de carvão na Polônia em relação à extração ocupa o 4 lugar no mundo e o 2 na Europa e está sendo sistematica e intensivamente ampliada. Entrega-se minas novas para a exploração conduz-se intensivos trabalhos de pesquisa. O efeito destes trabalhos foi a descoberta na região de Lublin, de importantes reservas de carvão de pedra. Está sendo ampliada também a extração na região de carvão em Rybnik. A mineração de carvão polonesa acha se na vanguarda mundial, devido ao alto nível técnico e soluções tecnológicas modernas. Isso aparece sobretudo no campo da mecanização e da automatização na extração, em particular no campo da automatização de trabalhos subterrâneos a Polônia ultrapassa as outras potências carboníferas.

O segundo combustível energético, ao lado do carvão de pedra, é a lignita e em 1975 a extração desta chegou a 39,9 milhões de toneladas (o 5 lugar no mundo). Também neste caso um importante papel desempenharam as pesquisas geológicas intensivamente conduzidas, os crescentes investimentos e a alta mecanização de extração. No balanço do combustível energético quase 80% é constituido por combustível sólido, o restante — de combustíveis líquido e gás. Isso assegura para a Polônia uma grande autarquia, e com isso mesmo restringe os efeitos negativos dos crescentes preços do petróleo. A indústria de rafinaria polonesa em relação à modernização ocupa um lugar de vanguarda no mundo. Isso é devido ao fato de que foi construida nos anos sessenta e setenta.

Aumenta rápidamente a participação da Polônia na produção de e n e r g i a e l é t r i c a mundial. A sua produção é agora quase de 100 bilhões de kWh de energia elétrica por ano, o que constitue 1,4% da produção mundial (ainda 10 anos atrás, esta participação era cerca de 1,3%). Para o desenvolvimento da energética foram designados (no período depois da guerra) mais de 11% dos investimentos globais. Foram construidas muitas usinas elétricas, foi criado um sistema energético uniforme em todo o país, foi introduzida a regulação automática de força. A produção de energia elétrica na Polônia é baseada sobre o carvão: cerca de 70% da energia é produzida pelo carvão de pedra e 27% da lignita. Uma mínima parte (cerca de 3%) provém da energia elétrica produzida em usinas hidroelétricas ou as de combustível líquido.

Uma grande tradição têm a industria metalúrgica polonesa (10,3% da produção industrial global). Uma parte considerável é a siderúrgica (até 2/3). Foi criada no período entre guerras e depois da segunda grande guerra esta industria foi ampliada e modernizada. A principal empresa neste campo é a usina siderúrgica sob o nome de Lenin em Nowa Huta, perto de Cracóvia, sendo um dos maiores complexos siderúrgicos do mundo. Na segunda metade dos setenta será finalizada a construção da usina siderúrgica "Katowice", uma empresa do mais alto nível técnico e tecnológico. A produção de aço bruto em 1975 atingiu 15,0 milhões de toneladas, o que coloca a Polonia no 10 lugar no mundo (2,1% da produção mundial). O nivel de produção de aço na Polônia têm aumentado rápidamente, mais do que o respectivo nível médio mundial, por isso é de se esperar que a sua posição suba para a dos mais importantes produtores. A produção de ferro guza em 1975 era menor do que a produção de aço e atingiu 8,2 milhões de toneladas, o que constitue 1,6% da produção mundial. Em relação a cada habitante, a Polônia está numa posição inferior em comparação com países tais como Bélgica, Japão, Checoslováquia e os USA, ultrapassa porém duas vezes o nível médio mundial.

A produção metalúrgica dos metais não ferrosos constitue a quarta parte da produção metalúrgica. O desenvolvimento rápido desta indústria no período depois da guerra é o resultado de eficientes trabalhos de pesquisa, de investimentos substanciais, e também das tradições de vários séculos. Sobre a alta posição atual da metalurgia de metais não ferrosos poloneses, decidem sobretudo as ricas reservas de zinco, chumbo e de cobre. Em relação às reservas de minério de zinco a Polônia ocupa o 5 lugar no mundo, em relação à extração de minério de zinco- o 7 lugar. Um grande programa de ampliação na produção de zinco mudará nos próximos anos a sua situação no mercado mundial de produtores deste metal. Esta promoção será favorecida pela aplicação da mais moderna técnica e tecnologia da produção de zinco. A segunda riqueza ao lado do minério de zinco, é o minerio cobre. A Polônia têm 2,2% de produção mundial de cobre e ocupa o 11 lugar no grupo dos maiores produtores deste metal. Na produção de alumínio ocupa o 20 lugar.

A AGRICULTURA

A participação da Polônia na produção agrária mundial é avaliada em cerca de de 2,4%.

A parte principal desta produção é a produção animal, a qual em 1975 apresentava até 64,6% da total produção agrária mercantil. O lugar principal é ocupado pela criação de gado suíno..em 1975 contava 21,3 milhões de cabeças. A Polônia ocupa uma posição de destaque, pois uma criação maior de suínos têm somente os USA a União Soviética, a China, e o Brasil. A Polônia especializa-se também na criação de gado bovino para a produção de leite (em 1975 — 13,3 milhões de reses). Neste campo a posição da Polônia é inferior .Fora os USA e a URSS, Polonia é ultrapassada pela India, Paquistão, Argentina, Austrália e alguns outros países. A produção de aves, que em 1975 chegou a mais de 200 mil toneladas, têm um tamanho menor do que a média, nos países altamente industrializados, isso porque as aves têm por tradição uma importância menor de consumo, do que em outros países com nível de vida semelhante. Somente nos ultimos anos verifica-se uma verdadeira transformação. A produção de broilers (frangos engordados) está crescendo dinamicamente, a criação está sendo mecanizada, amplia-se a manufaturação. É de se esperar que nos próximos anos a posição da Polônia no grupo de produtores de aves acusará uma subida de posição. A criação de cavalos é muito importante na Polônia, e ocupa um lugar de destaque no mundo (em 1975 a quantidade de cavalos, na sua maioria de carga, ultrapassou 2,2 milhões de cabeças). A produção de leite é considerável, em 1975 alcançou mais de 16 bilhões de litros, o que constitui mais de 4% da produção mundial, o que garante à Polônia o 5 lugar no mundo. Isto é o resultado de grande número de vacas leiteiras, pois a quantidade de leite de uma vaca na Polônia é em média menor do que em outros países altamente industrializados. Para acabar com esta diferença começou o processo de intensificação na melhoria da raça de gado bovino, mudança da estrutura de forragem, etc. Aumenta rápidamente a produção de ovos de galinha — em 1975 alcançou quase 8 bilhões de unidades, o que constitui 1,9% da produção mundial.

A produção vegetal constituia em 1975 cerca de 35,4% da produção mercantil agrária. A participação desta produção diminui de ano para ano. Pelo fato da Polônia se especializar na produção animal, daí continuar progredindo a produção de cereais para a de forragens. Na produção vegetal um lugar importante ocupa o centeio (em 1975 — mais de 8 milhões de toneladas). A Polônia é o segundo país produtor deste cereal, depois da União Soviética, e produz um terço (28,9%) da produção total deste cereal. A Polônia ocupa o 5 lugar na produção de aveia. Gradualmente aumenta a produção de trigo, sendo que a colheita de 1975 alcançou 5,2 milhões de toneladas (cerca de 1,8% da produção mundial, e o 12 lugar no mundo). A produção de trigo constitui aproximadamente um terço da produção dos quatro cereais. No mundo esta participação é cerca duas vezes maior. Foram tomadas medidas que permitirão aumentar a sua produção. Um lugar importante na produção vegetal ocupam as batatas (em 1975 quase 46 milhões de toneladas — a sexta parte da produção mundial). Em médida a sua porcentagem é pequena, porém na Polônia constitue quase $^1/_4$ (25%) da produção vegetal. Uma grande parte (quase dois terços) da colheita de batatas é destinada para a forragem. Na produção de beterrabas, cujas colheitas em 1975 chegaram a mais de 15,0 milhões de toneladas (5,4%) da produção mundial, a Polônia ocupa o 5 lugar no mundo. Aumenta também de ano para ano o significado da produção de verduras e de frutas. Está sendo aumentada a quantidade de estufas de vidro e aperfeiçoadas as espécies de plantas. Aumenta o consumo de adubos para as necessidades da pomicultura, aperfeiçoa-se os métodos de combater as pragas. Amplia-se os frigorificos e a manufaturação de frutas e verduras.

Um significado fundamental para a agricultura polonesa tem a modificação da sua estrutura. Trata-se em primeiro lugar do próximo aumento na produção animal, pois a carne e seus subprodutos constituem um produto básico de consumo da população, e também um aumento da participação da carne bovina na produção geral de carne. Prevê-se também o aumento da produção de aves. Isto criará tarefas suplementares para a produção vegetal. Estas dependerão em primeiro lugar do aperfeiçoamento na estrutura das plantações, entre outros pelo aumento da participação do trigo no plantio geral dos quatro cereais. Dá-se muita importância também ao aumento do rendimento por hectare, porque na Polônia as colheitas dos quatro cereais e de outras plantas são ainda muito baixas em comparação com as colheitas alcançassem outros países desenvolvidos economicamente. Dai o esforço para introduzir as espécies de grande rendimento adaptáveis ao solo e clima polonês. Dá-se importância para a seleção de grãos, a sua freguente troca, a proteção contra as pragas, etc. O aumento no rendimento por hectare, permite aumentar a produção apesar da restrição da área de plantio dos quatro cereais. Trata-se pois da possibilidade de aumento da plantação de vegetais industriais de forragens. Para isso foram empreendidos muitos esforços, que permilitarão explorar melhor os prados e as pastagens

(entre outros pelo melhoramento de condições nos terrenos alagados e pântanos), etc. Um aperfeiçoamento considerável requer a generalização da mecanização na agricultura. A realização do programa de aumento na produção de tratores, de ceifadeiras combinadas e outras máquinas agrícolas terá influência sobre a qualidade do plantio e sobre a manutenção dos prazos das colheitas. Diminuirão também s perdas de cereais durante as colheitas, etc. A mecanização dos trabalhos na agricultura permite entre outros economizar importantes quantidades de forragem e destiná-las para a intensificação da produção de carne. O progresso da agricultura polonesa está ligado com o aumento do uso de fertilizantes. Graças a ampliação da indústria de adubos, o seu uso aumentou substancialmente nos últimos anos.

Um problema muito importante para a agricultura polonesa é a melhoria da estrutura agrária: a diminuição da participação das propriedades pequenas e o aumento da participação das médias e grandes. A base da agricultura na Polônia constituem ainda as propriedades individuais. Em 1975 a produção delas constituia cerca 80% da produção global, as do estado — 16,6%, as cooperativas agrícolas e os círculos agrários — 2,3%. Entre cerca de 3,4 milhões de propriedades individuais, a maior parte é constituida pelas de área menor que 5 ha. Em 1975 ocupavam cerca de 28% da área geral das culturas agrícolas na Polônia (por exo.: na França somente 3%, e em outros países altamente industrializados a participação é somente um pouco maior). O processo da concentração da produção agrícola foi nitidamente apressado depois de 1970. Aumentou o número de propriedades de área superior a 10 ha, aumentou também o número das cooperativas agrícolas. Entre os agricultores individuais estão se generalizando as formas socialistas de trabalho: desenvolvem-se os círculos agrários, que englobam 2,8 milhões de membros, progride o colaboração entre as propriedades de diversas espécies, etc. Uma forma de atuação coletiva representam também as cooperativas de diversos tipos, por exo: de leiterias, de pomares. Muito generalizadas são também as cooperativas das caixas de crédito, as quais dão aos agricultures empréstimos para investimentos. A contratamento de produtos agrícolas pelo Estado favorece a integração das propriedades individuais com a totalidade da economia nacional. A modificação da estrutura agrária permitirá diminuir o número de trabalhadores na agricultura. Na agricultura polonesa estão empregados atualmente mais pessoas quantas na dos EUA, sendo que ao mesmo tempo a área das culturas e o tamanho da produção agrária é várias vezes menor. A diminuição do número de trabalhadores

na agricultura é condição necessária para um rápido desenvolvimento da indústria onde faz-se notar nos últimos anos a falta de mão-de-obra.

OS FATORES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O desenvolvimento da economia polonesa no período após guerra, esteve acompanhado pela mudança do significado de fatores particulares no desenvolvimento econômico; diminuiu a participação do emprego, aumentava o rendimento de trabalho. Por exo.: nos primeiros anos após-guerra a produção aumentou na sua totalidade devido ao aumento do número de trabalhadores. Naquele tempo não havia meios para introduzir uma técnica que economizasse a mão-de-obra, e nem mesmo era necessária. A tarefa principal do país naquele tempo era a liquidação do desemprego, sobretudo no campo. O rápido processo da industrialização do país foi acompanhado pelo significado cada vez maior que se atribuia ao aumento da produtividade. Foram introduzidas maquinas e novos equipamentos, cada vez mais modernos e produtivos. Nos anos de 1951—1970 o acréscimo da produção na Polônia em 36% foi devido ao aumento do número de trabalhadores e em 64% foi o resultado de aumento de produtividade. A situação na Polônia era inferior do que por exo. a da Grã-Bretanha, onde o desenvolvimento da produção era em 100%, sendo resultado do aumento da produtividade; também na Bélgica — 91%, na França — 88%, na Áustria — 80%, na República Democrática Alemã — 82%, na Noruega — 81%, na Tcheco-Eslováquia — 70%. Nos anos setenta faz-se na Polônia mudanças rápidas; aparecem nítidas conexões do aumento da produção industrial com o aumento da produtividade.

O EMPREGO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA POLÔNIA

A participação do emprego, maior do que em outros países, no proceso do aumento da produção, era resultado em primeiro lugar de consideráveis reservas de mão-de-obra, que eram relativamente maiores do que em outros países, como por exo. nos países da Europa ocidental. Nos anos de 1951—1970 a quantidade de população na idade produtiva aumentou cerca de 3,8 milhões de pessoas. Aumentou consideravelmente o número de empregos

sobretudo na indústria (de 2,099 milhões em 1950 para 4,276 milhões em 1970). Também no ramo de construções o número de trabalhadores duplicou (de 510 mil para 1075 mil pessoas). Na agricultura por outro lado, o número de trabalhadores diminuiu de mais de um milhão. Nos anos de 1971—1975 na indústria e no ramo de construções houve um aumento grande no número de empregos. Cerca de 3,5 milhões de jovens começaram a trabalhar. Líquido (depois de tomar em conta a retirada para a aposentadoria) o acréscimo de mão-de-obra acusava nos anos de 1971—1975 cerca de 2 milhões de pessoas. Em algumas regiões do país começavam a faltar operários. Isso acontecia nas regiões de Katowice, Łódź e também na de Varsóvia. Por outro lado, em algumas outras regiões a quantidade de pessoas na idade de produção aumentava. A transferência de mão-de-obra da agricultura para a indústria, requer em primeiro lugar o equipamento agrícola necessário; o escoamento para a indústria das classes mais jovens, na idade de produção, deve ser recompensado pelo aumento de mecanização na agricultura. A transferência da mão-de-obra do campo para a indústria requer também um rápido aumento do número de alojamentos nestes grandes entros industriais.

A PRODUTIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA POLÔNIA

Nos trinta anos depois da guerra a produtividade pelo menos duplicou. Este acréscimo foi causado por dois grupos de fatores: os fatores de organização e os técnicos.

Na organização o papel mais importante desempenhou o aperfeiçoamento na organização de trabalho. Contribuiram para isso tanto as modificações na organização interna das empresas, como também uma melhor colaboração entre as empresas. Para o aperfeiçoamento da organização interna, em primeiro lugar contribuiu uma organização melhor nos particulares postos de trabalho. O aperfeiçoamento da organização dava-se ao lado da modernização simultânea nos estabelecimentos de trabalho, com a introdução de uma técnica e tecnologia cada vez mais moderna na produção. A colaboração entre as empresas foi visível durante o desenvolvimento da cooperação na produção, num aperfeiçoamento da administração, no suprimento de material, etc. Nos anos sessenta foi iniciada a introdução, em larga escala, de uma organização científica no mercado de trabalho; foi aplicado o uso de computadores. Este processo é hoje comum na economia polonesa. Um significado muito importante para o aumento da produtividade, teve o nível mais alto nas qualificações dos operários. No começo do período de industrialização, estas qualificações não eram muito altas. A maior parte dos operários veio para a indústria diretamente do campo. Estes operários conseguiram obter qualificações mais altas nos estabelecimentos de trabalho, levantando simultaneamente o nível da sua educação geral, o que foi possível devido ao sistema de ensino por correspondência amplamente divulgado. Durante o trabalho eles adquiriam a cultura do trabalho industrial. Esta cultura não é constituida somente por qualificações mais altas no trabalho, mas também pela estima do trabalho, a disciplina, etc. Espera-se que a influência dos fatores não técnicos sobre o acréscimo da produtividade aumente. Trata-se de uma organização de trabalho mais operfeiçoada, da sua qualidade e cultura. É o resultado do ininterrupto desenvolvimento técnico e tecnológico, que requer novas qualificações dos operários, uma maior disciplina de trabalho, etc. O progresso técnico e tecnológico cria uma procura no mercado de trabalho de uma qualidade mais alta e uma organização melhor.

O rápido progresso técnico e tecnológico é hoje o fator básico no aumento da produtividade. Este progresso requer constantes investimentos. Pois são estes investimentos que criam possibilidades de ampliação e mecanização do potencial produtivo; são a condição de um rápido acréscimo na produtividade. Em consequência de investimentos cria-se novos postos de trabalho, geralmente cada vez melhor equipados tecnicamente. Uma grande importância para o acréscimo da produtividade, têm os chamados investimentos não produtivos, e devido a eles realiza-se o desenvolvimento da ciência, educação, saúde, assistência social, etc. No período após guerra, os maiores meios de investimentos foram absorvidos na Polônia pela ampliação da industria, sobretudo a indústria de combustível (a mineração de carvão de pedra e da lignita), a indústria de construção de máquinas e a indústria siderúrgica. Os investimentos nestes três ramos da produção, constituiram em 1970 quase a metade dos investimentos gerais destinados para a ampliação da indústria. Uma importância muito grande teve a construção de grandes consórcios industriais, nisso sobretudo: a usina siderúrgica de nome de Lenin, a usina de aço "Warszawa", a petroquímica em Płock, os estabelecimentos químicos "Oświęcim", os estabelecimentos de compostos nítricos em Kędzierzyn e em Puławy, o consórcio de enxofre em Tarnobrzeg, os estabelecimentos de fios artificiais "Elana" em Toruń

e muitos outros. Estes estabelecimentos constituem a base da indústria na Polônia e produzem 2/3 da produção industrial total. Realiza-se agora um processo de modernização sequente. Trata-se em primeiro lugar da indústria de construção de máquinas e da indústria pesada, portanto em ramos de produção que têm um importante significado para o progresso técnico e tecnológico nos outros ramos de indústria. Um papel importante têm também a modernização da indústria de artigos comerciais, nisso sobretudo a indústria ligeira e a de géneros alimentícios. Estão sendo construidos numerosos estabelecimentos com um alto nível técnico e tecnológico. O aumento de investimentos que nos anos 1971—1975 foi de 18% por ano, é um dos mais altos do mundo. Sem estes investimentos seria difícil rivalizar com países desenvolvidos econômicamente tanto em produtividade como em qualidade, e como numa produção moderna. A importação de licenças é um dos elementos da estratégia do desenvolvimento econômico, realizada pela Polônia; é uma consequência da aplicação do princípio de uma especialização na produção e nas pesquisas técnico-científicas. A Polônia importa licenças tanto de países socialistas, como também de países capitalistas, Baseando-se na técnica e na tecnologia fornecida à Polonia pelos países socialistas, sobretudo pela União Soviética, foi construida a siderurgia moderna, os ramos básicos da indústria de máquinas, electrotécnica, química. As licenças compradas dos países capitalistas desenvolvidos econômicamente têm na sua maior parte um caráter de modernização; servem ao melhoramento da qualidade e a modernização da produção. Nos últimos trinta anos a Polônia comprou aos países capitalistas cerca de 300 licenças, principalmente da República Federal Alemã, Grã-Bretanha, Itália, França, EUA e Japão. As compras de licenças são relacionadas aos ramos de produção da eletrônica, indústria eletrotécnica, automatização, indústria de automóveis, química, etc., sendo que a parte substancial destas compras foi realizada nos últimos anos. Dá-se uma grande importância à melhoria da efetividade do aproveitamento da licença, o que é relacionado com a redução do prazo em que a licença é posta em execução na fase de produção. Atualmente, durante a revolução técnico-científica, isto é uma tarefa de grande importância. Porém a rápida introdução da licença não é suficiente. Existe também a necessidade do aperfeiçoamento da licença, pois durante o decorrer dos anos as licenças ficam desatualizadas. Podemos mencionar muitos exemplos positivos no campo do aperfeiçoamento das licenças. Na indústria referente à produção de ácido sulfúrico, fios de poliéster e catalisadores. Na indústria

de máquinas foram aperfeiçoados os motores Diesel da empresa "Leyland", lâmpadas de mercúrio, etc. Uma importância cada vez maior para a Polônia apresenta a exportação de licenças. Ainda que, nos trinta anos do após guerra, a exportação polonesa, de licenças não desempenhou o maior papel no balanço de pagamentos, nos últimos anos o seu significado é cada vez maior. O comprador principal no grupo dos países capitalistas é a República Federal Alemã, a qual importa 1/4 do total das licenças vendidas pela Polônia. As posições seguintes são ocupadas pela Grã-Bretanha, França, os EUA — de 12%, a Japão — cerca de 10% e a Espanha — 9%.

Para o grupo dos importadores restantes temos que incluir: a Itália, Dinamarca, Noruega, Holanda. A compilação destes países mostra que a técnica polonesa têm a consideração dos parceiros mais difíceis do ponto de vista dos requerimentos técnicos e tecnológicos.

A COLABORAÇÃO ECONÔMICA COM O ESTRANGEIRO

Tradicionalmente a Polônia pertence aos países com uma participação relativamente pequena no comércio mundial. Por exo. em 1938 a sua participação na exportação mundial era de 0,9%, na importação de 1,0%. Em 1975 esta participação aumentou para 1,0% na exportação e 1,2% na importação. É porém quase duas vezes menor do que a participação na produção industrial mundial. O papel da Polônia na distribuição internacional de trabalho não corresponde a sua posição na economia mundial. Mostra isto também a comparação do volume do comércio exterior por habitante. Em 1975 a exportação da Polônia acusava 302 dolares por habitante, contra isso a importação alcançou 369 dolares por habitante.

Isso é também mostrado pela comparação da extensão do comércio externo por habitante. Uma maior extensão do comércio externo por habitante acusam dezenas do países, como os EUA, os países do CEE, a República Democrática Alemã, a Tcheco-Eslováquia, a Bulgária e a Hungria. Em relação à participação do comércio exterior na renda nacional, a Polônia ocupa uma posição melhor acha-se no grupo dos países de nível médio. Em 1974 a participação da importação de mercadorias e de serviços na renda nacional polonesa era cerca de 23%. Uma participação similar do comércio externo na renda nacional acusavam países como a Grã-Bretanha e a Jugoslávia. Uma participação

mais alta notavam entre outros a Noruega, a República Federal Alemã, a Hungria e a Áustria.

A COLABORAÇÃO DA POLÔNIA COM OS PAISES SOCIALISTAS

O principal papel na colaboração da Polônia com o estrangeiro desempenham os países socialistas. Absorvem mais do que a metade do comércio externo polonês (em 1975 de 59,9% de exportação e de 45,8% da importação global).

Estrutura do comércio

Na exportação para os países socialistas um significado especial têm os produtos da indústria eletro-mecânica, que constituem mais da metade da exportação global polonesa. As posições seguintes são ocupadas pelos combustiveis, a energia, os produtos da indústria ligeira, química, alimentícia e agricultura. Na importação dos países socialistas predominam também produtos da indústria eletromecânica, ainda que a sua participação seja menor do que na exportação. Fora disso, a Polônia importa produtos da indústria metalúrgica, química e ligeira, como também os produtos alimentícios e agrícolas.

O maior parceiro comercial da Polônia é a União Soviética. Em 1975 a exportação para a União Soviética constituia quase $^1/_3$ da exportação global, e a importação — quase $^1/_4$ da importação global da Polônia. Para o mercado soviético dirige-se quase metade da exportação global de máquinas e equipamentos, e ainda em maior proporção os produtos da indústria de consumo. A exportação para este mercado abrange sobretudo navios e equipamentos para navios, vagões de carga e de passageiros, máquinas para construções e outras, como também confecções, artigos de malha, roupa, sapatos, aparelhos eletrodomésticos, móveis, artigos desportivos, etc. A importação da União Soviética inclue principalmente matérias-primas, combustíveis, mas também máquinas e equipamentos. Nos últimos anos aumentou visivelmente a participação de artigos alimentícios, sobretudo de trigo. O fornecimento de matéria-prima, dos semi-manufatorados, das máquinas, a equipamentos está assegurado pelos acordos e contratos comerciais a longo prazo. Constituem bases duradouras do desenvolvimento para muitos ramos da economia polonesa.

Um significado importante para a Polônia, tem os fornecimentos à crédito de equipamento soviético para os investimentos na indústria. À base da documentação técnica soviética, foram construidos na Polônia muitos centros industrias, entre outros a usina siderúrgica de Lenin em Nowa Huta, perto do Cracóvia, a usina de aço "Warszawa", a fábrica de caminhões "Lublin". Com a assistência da União Soviética está sendo construida a grande usina siderúrgica "Katowice", que será um estabelecimento de um alto nível técnico e tecnológico.

O segundo parceiro da Polônia no bloco socialista, e a República Democrática Alemã (mais de 9% da exportação e mais de 7% da importação global). Mais da metade da exportação é constituida de produtos industriais, sobretudo máquinas para construções e de rodagem, máquinas para a indústria química, equipamento para fundição. Do RDA importam-se principalmente artigos de consumo, máquinas e equipamento, sobretudo aparelhos eletrodomésticos e automóveis. Aos parceiros comerciais importantes da Polônia pertence também a Tcheco-Eslováquia (cerca de 7% das transações). A exportação abrange principalmente fábricas de açúcar, serviços de construção, enxofre, produtos metalúrgicos. Na importação predominam máquinas e equipamentos.

COLABORACÃO NA PRODUCÃO

O desenvolvimento da especialização na produção entre a Polônia e os países socialistas foi iniciado na segunda metade dos anos cinquenta. O seu resultado é uma distribuição internacional de trabalho no campo de produção das mais importantes máquinas operatrizes, de máquinas para construção e de rodagem, máquinas agrícolas, rolamentos, instalações energéticas, etc. Como ex. pode servir a ampliação da indústria naval polonesa, o que não seria possível sem o mercado da União Soviética. Esta compra 60% dos navios produzidos na Polônia. Constituia nos anos sessenta 30% da importação para as necessidades da frota mercante soviética. A Polônia desenvolve com os países socialistas a forma de cooperativa na colaboração. A colaboração bilateral tem um significado importante, porém é mais frequente a cooperação multilateral. A maior parte dos acordos a Polônia fez com a União Soviética. Temos de mencionar aqui sobretudo a acordo sobre a cooperação na indústria de automóveis, na produção de máquinas têxteis,

para construção e rodagem, computadores, gravadores cassete, etc. A Polônia e a República Democratica Alemã fizeram um acordo sobre a cooperação e a especialização na produção de máquinas operatrizes, de tornos, de linhas automáticas, de unidades de operações multiplas de usinagem, etc. A cooperação com a Tcheco-Eslováquia abrange produtos como: motores de navios, máquinas agrícolas, produtos farmaceúticos, acessorios industriais, etc. Com a Bulgária desenvolve-se a cooperação no âmbito da produção de subconjuntos e peças para a industria têxtil e de carrinhos à bateria elétrica. Com a Roménia a Polônia coopera na produção de navios, e com a Hungria — na produção de automóveis. Desenvolve-se a colaboração com a Jugoslávia.

A COLABORACÃO NOS INVESTIMENTOS

A colaboração nos investimentos abrange a construção conjunta de estabelecimentos industriais, de minas, etc.

O investimento principal foi a construção do oleoduto "Amizade", que liga os terrenos da bacia petrolífera Ural-Wolga com os da Polônia, Tcheco-Eslováquia, República Democrática Alemã, e Hungria. O acordo concluido a 18 de dezembro de 1959 entre os países interessados, determinava a participação nos custos da construção em trechos particulares. No trecho Mozyr—Brześć o custo foi coberto em 100% pela União Soviética (575 km). O trecho oriental Brześć—Płock de 248 km foi financiada metade pela Polônia e metade pela República Democratica Alemã. O trecho ocidental (Płock—Schwedt), de 427 km, foi financiado inteiramente pela República Democrática Alemã. Em princípios semelhantes foi saldada a construção da ramificação do sul do oleoduto "Amizade" (a União Soviética concedeu aos países restantes assistencia técnica, especialistas, etc.).

Cada vez maior significado têm os investimentos conjuntos para a exploracação de matérias-primas. A Polônia e a República Democrática Alemã concluiram por exo. um acordo sobre a colaboracação na construção de uma mina (de corte aberto) de lignita. A parte da República Democrática Alemã será paga com o fornecimento de energia elétrica. A Polônia participa também na construção de grandes investimentos em outros países. Uma posição especialmente importante ocupa aqui o consórcio de celulose-papel e a fábrica de adubos na União Soviética.

A COLABORACÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

A colaboração técnico-científica, que se desenvolve ultimamente de um modo dinâmico, caracteriza-se pela multiplicidade de formas. Abrange tanto o intercâmbio de informação técnico-científica, de documentação, de experiências, como também da mútua educação do quadro científico, da cooperação na pesquisa e na execução.

É necessário mencionar sobretudo a colaboração entre a Polônia e a URSS, como também com a República Democrática Alemã a Tcheco-Eslováquia na solução de diversos problemas técnico-científicos. Estão sendo conduzidas pesquisas conjuntas no Instituto de Pesquisas Nucleares em Dubna e no Instituto dos Problemas Econômicos da Economia Socialista em Moscou.

COLABORACÃO DA POLÔNIA COM OS PAISES CAPITALÍSTAS DESENVOLVIDOS ECONOMICAMENTE

A participação destes países no intercâmbio global da Polônia apresentava-se durante muitos anos dentro dos 25, 30%. Aumentou somente nos últimos anos. Presentemente atinge 31,5% na exportação e 50,8% na importação global da Polônia.

A estructura do comércio

Na exportação para este grupo de países predominam ainda os combustíveis, as matérias-primas e os artigos agro-alimentícios, que constituem mais do que a metade da exportação. Na importação a posição mais importante ocupam os produtos industriais, sobretudo máquinas e equipamentos. O parceiro econômico mais importane da Polônia (neste grupo de países) é a República Federal Alemã. Em 1973 ocupava ela o segundo lugar (depois da URSS) na importação global e o primeiro lugar na importação da Polonia dos países capitalistas desenvolvidos economicamente (8,1% da importação global). Na exportação global por outro lado a República Federal Alemã ocupava o quarto lugar (depois da URSS, da República Democrática Alemã e da Tcheco-Eslováquia) e o primeiro lugar no grupo dos países capitalistas desenvolvidos econômicamente (5,2% da exportação global). A exportação para a República Federal Alemã abrange máquinas operatrizes, moto-

res elétricos, máquinas para a indústria química, rolamentos, ferramentas, diversas espécies de tecidos, vestuários, bicicletas, brinquedos, matérias-primas e generos alimentícios. A crescente exportação dos produtos industriais é a consequência do rápido desenvolvimento da produção. A República Federal Alemã é um conhecido parceiro comercial na compra do carvão polonês, de produtos siderúrgicos, químicos, de tábuas, de carne de porco, de cavalos, de aves, de ovos, de bebidas alcoólicas e outros artigos. Na importação predominam produtos industriais, sobretudo tornos, motores de navios, máquinas têxteis, instrumentos para medir, aparelhamento químico, produtos farmacêuticos, etc. No grupo de matérias-primas possue grande importância a importação de aço de alta qualidade, de matérias-primas químicas, corantes, fios artificiais, etc.

Um parceiro importante da Polônia é também a Grã-Bretanha. Participa ela em 5,3% da importação e em 2,8% da exportação global. A exportação abrange matérias-primas e generos alimentícios, sobretudo o carboneto de cálcio, tábuas, chouriços, conservas de carne, presunto, ovos, bagas, açúcar, etc. A Grã-Bretanha compra na Polônia fresadeiras, lâmpadas de rádio, iates, planadores, tecidos, vestuário, móveis, cristais, etc. Na importação da Grã-Bretanha predominam os produtos industriais. Entre os mais importantes destacamos as retificadoras, computadores, motores elétricos, máquinas para madeira-papel, e as fábricas químicas. Fora disso esta importação abrange produtos siderúrgicos, resinas sintéticas, matérias-primas químicas, papel, filaça sintética, etc.

A COLABORACÃO DA POLÔNIA COM OS PAISES EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A Polônia exporta a sua mercadoria para dezenas de países em desenvolvimento econômico. A sua participação chega somente mais de 6% do intercâmbio global. A base da importação constituem matérias-primas e artigos agro-alimentícios. As matérias-primas existentes na Polônia não competem, e em princípio não competirão, afora algunas casos, com a importação de matéria-prima dos países em desenvolvimento econômico. O rápido desenvolvimento econômico da Polônia garante pois a procura crescente de matérias-primas, imprescindíveis tanto para a indústria pesada polonesa, como para a indústria ligeira. Com o aumento do nível de vida da população, cresce a procura de generos alimentícios, nisso sobretudo de especiarias, frutas tropicais, etc. Um papel importante tem os produtos semi-manufaturados. A maior parte dos países em desenvolvimento já dominou a produção industrial, ao menos nas suas fases iniciais. A Polônia por outro lado, concentra o seu esforço no desenvolvimento da indústria de transformação, daí o acréscimo da importação de semi-manufaturados ser muito útil para ambos os lados. Aumenta também a importância dos produtos industriais, sobretudo de produtos da indústria têxtil, de artefatos de couro, e de confecção. O nível de produção nestes países corresponde muitas vezes às exigências do mercado polonês, e os produtos industriais podem ser vendidos com sucesso na Polônia. Existem também possibilidades em potencial de cooperação no domínio da produção de máquinas e de equipamentos. Para os países em desenvolvimento econômico inferior é mais fácil conquistar mercados de países de nível mais alto por meio da exportação de produtos acabados.

A exportação para países em desenvolvimento abrange principalmente produtos industriais. A procura destes países abrange uma larga escala de máquinas e equipamentos: desde os tipos simples, que possibilitam a aplicação de mão de-obra mais dispendiosa na técnica de produção, até os produtos que correspondem aos mais modernos parâmetros técnicos. Ao lado de máquinas e de equipamentos, possuem também amplas possibilidades de venda nos países em desenvolvimento os artigos industriais de consumo.

AS DIREÇÕES DO CONTINUO DESENVOLVIMENTO DA POLÔNIA POPULAR

O VII Congresso do Partido Unido Operário Polonês, que se realizou em Dezembro de 1975, foi um acontecimento importante na vida política e socio-econômica da Polônia. As direções do desenvolvimento socio-econômico apontadas pelo Congresso para os anos de 1976—1980, constituem uma continuação da estratégia realizada no quinquénio anterior. Será pois continuada a política de elevação do nível de vida da sociedade, sobretudo no que diz respeito ao incremento da renda monetária da população. Prevê-se que, nos anos de 1976—1980, os salários reais aumentem cerca de 16—18%. O aumento do salário dependerá do aumento da produtividade do trabalho. O novo sistema econômico faz pois depender o aumento do fundo de salários das empresas, da eficiência da gestão. Serão também feitas as necessárias correções na estrutura dos salários, a fim de assegurar a preferência a de-

terminados ramos da economia nacional. As resoluções do VII Congresso prevêm um aumento constante dos salários mínimos. Decidiu-se que, em 1980, os salários mínimos alcancem a metade do salário médio, na economia socialista.

Uma importante fonte de aumento da renda geral da população, nos anos de 1976—1980, será sobretudo o aumento da assistência social. Prevê-se sobretudo o aumento das dotações do Estado às mulheres com filhos para criar, aos aposentados e pensionistas e à juventude estudante. Continuar-se-á a construção de internatos, casas de estudantes, bem como a construção de pensões e hotéis para a terceira idade, etc.

A manutenção de um intensivo aumento das fontes pecuniárias da população significará sobretudo a necessidade de um desenvolvimento dinâmico da produção e dos serviços comerciais. Nos anos de 1971—1975, este setor da atividade econômica encontrava-se, na Polônia, entre os mais importantes; muitas vezes mais acelerado do que nos quinquénios anteriores, o incremento das fontes pecuniárias da população criou uma enorme demanda de mercadorias, tanto no que diz respeito aos géneros alimentícios, como aos produtos industriais e serviços. Daí, também, não obstante o considerável aumento da produção de mercadorias de consumo (a produção destas mercadorias nos anos de 1971—1975 atingiu um ritmo mais acelerado do que a produção de bens de investimento), terem surgido certas dificuldades setoriais na manutenção do equilíbrio do mercado. A continuação da política do aumento dinâmico das fontes monetárias da população, criará pois a necessidade não somente da consecutiva aceleração do aumento da produção mercantil, mas também uma maior variedade de sortimento, bem como de um aumento de qualidade e modernismo. E isto refere-se tanto à produção de géneros alimentícios, como aos produtos industriais de consumo.

No grupo dos géneros alimentícios, a oferta de carne cresce consideravelmente. Em 1980, o consumo anual de carne deverá atingir cerca de 80 kg por habitante (em 1970 atingiu sómente os 53 kg). Prevê-se também um aumento da oferta de peixe, fruta e verduras, bem como dos seus derivados. Em conexão com isto, realizar-se-á uma rápida ampliação e modernização da indústria alimentar. Nas resoluções do VII Congresso do Partido, foi dedicada uma atenção especial a uma administração racional dos géneros alimentícios e outros artigos de consumo. Este melhoramento deverá expressar-se por meio de uma melhor administração dos géneros de consumo, tanto ao nível da totalidade da economia nacional, como ao nível do governo da casa

particular. Serão modernizados os métodos de produção para que assegurem uma mais alta qualidade da mercadoria, a sua maior durabilidade e infalibilidade, e assegura-se também um melhor armazenamento de géneros alimentícios e de outros produtos, aperfeiçoa-se o transporte, a venda, etc.

Uma tarefa especialmente importante para o quinquénio de 1976—1980 será a do desenvolvimento dinâmico da construção de habitações. Globalmente, no decénio de 1971—1980, serão construidas mais de 2,6 milhões de habitações (nos anos de 1961—1970 construiram-se 1,7 milhões), pelo que, no quinquénio 1976—1980, será necessário construir um mínimo de 1,5 milhões. Para a realização desta tarefa será necessário prosseguir com a industrialização da construção civil, e também — sobretudo nas cidades pequenas — a aceleração da construção de moradias por meio de um melhor aproveitamento dos materiais locais e dos próprios meios das populações. O sistema de financiamento para a construção de habitações será adaptado ao nível de abastança da população; prevê-se sobretudo o aumento da participação nas propriedades horizontais. E atribuída uma grande importância à continuação da melhoria de qualidade, modernismo e funcionalidade das habitações, e também a um planejamento global dos bairros residenciais — a construção de objectos sociais, lojas, etc. De acordo com as resoluções do VII Congresso, será consideravelmente aumentada a oferta de móveis e outros produtos industriais utilizados no equipamento das habitações. Por exemplo, a venda de máquinas de lavar automáticas será incrementada cinco vezes, a de televisores a côres, sete vezes, a de aparelhagem estereofónica, seis vezes, a de utensílios domésticos, cinco vezes, etc. Melhorará também a situação, na esfera dos serviços. Prevê-se sobretudo um rápido desenvolvimento de serviços relacionados com o equipamento de novas habitações, com os automóveis, o turismo, etc.

Dedica-se também muita atenção à administração racional do tempo de trabalho. O tempo de trabalho tem estado sujeito, na Polônia, e desde 1974, a uma diminuição gradual (em 1975 — 12 sábados livres), e a sua posterior diminuição está condicionada ao melhoramento do aproveitamento do tempo de trabalho dos homens e das máquinas. Simultaneamente, presta-se também grande atenção a um melhor aproveitamento dos tempos livres, a ampliação da base turística, adaptação dos meios de comunicação às necessidades de descanso de sábado e domingo.

De acordo com as resoluções do VII Congresso do PUOP, a renda nacional deverá aumentar cerca de 42%. O fator básico para

este incremento será o aumento da produtividade do trabalho, o qual, nos anos de 1976—1980 aumentará 45%. Estas previsões justificam-se com base nos progresos técnicos e tecnológicos realizados nos anos de 1971—1975 (e o previsto para os anos de 1976—1980) e com o aumento das qualificações dos trabalhadores, etc. A condição indispensável para o prosseguimento do desenvolvimento dinâmico da economia é a melhoria da organização do trabalho, tanto à escala de toda a economia nacional, como em todos os estabelecimentos particulares e postos de trabalho. Deverá realizar-se também o melhoramento da disciplina e da cultura no trabalho, incluindo a redução do absentísmo, sobretudo do não justificado. O aumento da produtividade do trabalho será favorecido pela política de investimentos: a continuação do processo de ampliação do potencial produtivo e, sobretudo, a sua rápida modernização. Serão modernizadas não somente as empresas e estabelecimentos antigos, mas também os construídos nos último sanos. No quinquénio de 1976—1980, os gastos em investimentos serão cerca de 40% maiores, em comparação com os gastos nos anos de 1971—1975.

O segundo factor de incremento da renda nacional nos anos de 1976—1980, será o aumento do emprego por cerca de 1 milhão de pessoas (este será 50% menor do que o verificado no quinquénio de 1971—1975).

A principal parte da renda nacional será criada pela indústria (em 1980 — 60%). A base da produção industrial será constituída pela produção da indústria de transformação, sobretudo no que diz respeito à electro-mecânica. Supõe-se que a produção da indústria electro-mecânica nos anos de 1976—1980 crescerá cerca de 65—67%. Serão desenvolvidos campos como o da automação, da electrónica, da produção de aparelhos médicos, máquinas agrícolas, equipamentos para a proteção do meio ambiente, e também a indústria agro-alimentar, etc. Continuar-se-á com a ampliação da indústria química: prevê-se um crescimento da produção de produtos químicos num mínimo de 68—70%. A produção da indústria ligeira aumentará mais de 43%, e a indústria madeireira e de papel, cerca de 75—77%. Prosseguir-se-á também com a ampliação dinâmica da indústria de materiais de construção (prevê-se que o aumento de produção desta indústria seja da ordem dos 45%) sendo dedicada uma atenção muito especial ao aumento da participação de estruturas de construção modernas. Será mantido o alto ritmo de ampliação da indústria de extração; a extração de carvão, em 1980, deverá elcançar os 200 milhões de toneladas, e a produção de energia elétrica, cerca de 130 bilhões de kWh. Aumentará a produção de lignite, cobre, enxofre, sal, matérias primas para a indústria mineral, minérios de zinco e chumbo. Serão exploradas novas bacias carboníferas: as de Lublin e de Bełchatów. Será desenvolvido o programa de ampliação e modernização da siderurgia: supõe-se que a produção de aço, em 1980, crescerá para 22 milhões de toneladas, sendo que este incremento de produção será acompanhado pelo constante melhoramento da qualidade dos produtos siderúrgicos produzidos. Prevê-se também o crescimento da produção de cobre — mais de 72%, e de chumbo — cerca de 58%.

As resoluções do VII Congresso do PUOP prevêm que, nos anos de 1976—1980, cresça também a produção agrária, de 15 a 16% e a produção animal cerca de 16 a 18%. Prevê-se que a média das colheitas dos 4 cereais, em 1980 alcance o nível dos 31—32 q/ha, a das batatas os 210 q/ha, e a da beterraba açucareira cerca de 380 q/ha. A tarefa básica da agricultura, neste período, será a aceleração da dinâmica do desenvolvimento da produção animal: o aumento do número de reses bovinas para 14,7—15 milhões de cabeças, e a criação de suínos para 23—23,5 milhões de cabeças. Prevê-se também um rápido desenvolvimento na produção de aves, ovos, leite, etc. Estas ambiciosas tarefas postas à agricultura não poderão ser realizadas sem a intensificação da produção agrária. Será aumentado o uso de adubos (até 250 kg/ha em 1980) e garantido um melhor abastecimento da agricultura em tractores e máquinas agrárias. Prevê-se também a continuação do melhoramento da estrutura agrária da agricultura polonesa. Crescerá a importancia das grandes fazendas especializadas, as que mais nitidamente aumentam a eficiência da produção agrária. Ainda em maior escala, o Estado apoiará o desenvolvimento das fazendas estatais e cooperativas de produção. As pequenas propriedades privadas serão, numa escala maior, ligadas por um sistema de contratos e de cooperação (círculos agrários) com a totalidade da economia socializada. Prevê-se também um aumento constante das qualificações dos trabalhadores empregados na agricultura. Será ampliado o ensino agrário, desenvolver-se-á o consultório para os agricultores e aumentará consideravelmente a participação dos trabalhadores com educação agrária média e superior.

O VII Congresso do Partido dedicou muita atenção ao desenvolvimento do comércio externo e às outras formas de colaboração econômica da Polônia com o estrangeiro. Prevê-se que, no quinquénio de 1976—1980, cresça consideravelmente o volume das exportações. Nos anos de 1971—1975, a importação superava

a exportação, pois foram feitas compras a crédito ,de licenças, máquinas e equipamento, o que causau um deficit na balança de pagamentos, o qual terá de ser saldado no quinquénio de 1976—1980.

Prevê-se que a exportação crescerá a um ritmo que virá a ultrapassar o aumento da produção industrial. Em consequência, desenvolver-se-ão rapidamente alguns dos ramos exportadores (entre outros o da indústria extrativa), sobretudo os dos produtos que já têm uma marca reconhecida nos mercados estrangeiros. Aumentará a exportação de navios, fábricas de açucar, fábricas de ácido sulfúrico, equipamento tecnológico, e também de produtos da indústria electro-mecânica, electrônica, ligeira e agro-alimentar.

O desenvolvimento da cooperação industrial com o estrangeiro facilitará a manutenção de um alto ritmo do desenvolvimento da exportação. Nos anos de 1971—1975, não obstante um relativo progresso, não se obtiveram porém resultados satisfatórios: a participação, na exportação, de produtos produzidos no quadro da cooperação, foi de 2—3% e foi várias vezes menor do que nos paises altamente industrializados.

Estreitar-se-á continuamente a integração da economia polonesa com as economias dos países unidos no Conselho Mútuo de Ajuda Económica. Na cooperação econômica mútua, ocupará um lugar muito importante a cooperação de produção e o consequente desenvolvimento da especialização. Este facto virá a constituir a base para um rápido desenvolvimento do intercâmbio comercial recíproco e de consequentes transformações favoráveis na sua estrutura.

Danuta Zagrodzka

COMO VIVEM OS POLONESES

O nível de vida depende em geral de quanto dinheiro se dispõe, o que pode se comprar e também da possibilidade de poder aproveitar de todo o conjunto de serviços sociais, os quais algumas vêzes constituem uma completação muito substancial dos rendimentos. O nível de vida depende também do fato de como está organizada a vida quotidiana, porque a qualidade de vida associa-se em geral, na sua compreensão usual, com o seu nível.

OS RENDIMENTOS

O nível de vida dos Poloneses está melhorando sistematicamente. Constantemente estão crescendo os rendimentos da população. Em 1975 os salários reais na Polonia são cerca 40% mais altos do que em 1970. Constitue isto um crescimento que desde muitos anos não era alcançado. A maioria dos empregados recebeu um aumento de salários. O maior acréscimo em percentagem foi notado nos vencimentos mínimos. Durante três anos a estrutura dos salários acusou nitidas mudanças. Em 1970 17,4% dos empregados ganhava mais de 3000 zł por mês, sendo que os salários de 9,2% do total dos empregados não ultrapassavam 1200 zł por mês. Em 1973 esta participação acusava correspondentemente 38,9% e 2,0%. Nos últimos dois anos estas mudanças aprofundaram se. O salário mínimo na Polonia é atualmente 1200 zł por mês. O salário médio da economia de 1973 era cerca de 2800 zł por mês, em 1975 ultrapassou já 3500 zł.

O salário não ilustra ainda o nível de vida; importante é pois saber quantas pessoas têm que sustentar-se deste salário. O mais importante pois para a avaliação do bem estar da sociedade é o indice de renda por habitante. Suficientemente preciso informam sobre isto os resultados das pesquias dos orçamentos familiares. Desde o começo de 1973 estas pesquisas abrangeram

a inteira média das famílias polonesas (antes foram pesquisadas somente as famílias trabalhadoras e separado em menor degrau as famílias camponesas). Ainda em 1966 37% das famílias urbanas estavam dispondo com uma renda mensal abaixo de 1000 zł por pessoa. Em 1973 as rendas tão baixas alcançavam somente 18% de todas as famílias (inclusive com as famílias camponesas, operário-camponesas e as famílias dos aposentados). Cada segundo governo de casa (família) alcançou pois uma renda de 1500 zł por membro de família.

Relativamente alta, em comparação com o salário médio, a renda por pessoa explica com isto, que na Polônia existe uma maior percentagem de mulheres profissionalmente ativas e em muitas famílias trabalham mais pessoas. Para cerca de 10 milhões de governos de casa, em 4 milhões de famílias trabalham 2 pessoas por família, em um milhão de governos de casa três pessoas. Existe cerca de 650 mil famílias onde profissionalmente ativas são 4 ou mais pessoas. Os governos de casa não sempre correspondem com a noção de família, aqui porém para facilitar, usamos estas denominações alternativamente. Vale a pena acrescentar, que a família estatística polonesa está composta de 3,44 pessoas.

A ESTRUTURA DAS DESPESAS

A estrutura das despesas constitue um dos importantes fatores do nível de vida. A principal posição nas despesas dos Poloneses constituem ainda os viveres, que absorvem em média 41,6% da renda (1974). Estas despesas inclusive com alcool e cigarros observem quase a metade da renda da família polonesa. É uma participação muito alta, muito mais alta do que na maioria dos paises desenvolvidos economicamente.

A posição seguinte no orçamento da família ocupam o vestuário e sapatos, que absorvem cerca de 15%, a habitação — cerca de 10%. Para a cultura e o desporto destina-se em média cerca de 7% da renda, para o transporte e a comunicação — 4,9%.

A estrutura das despesas difere naturalmente muito segundo as famílias. Depende ela do tamanho da família, da cámada social, do rendimento e até da região. Porém pode constatar se que quanto maior a família, tanto menor a renda por pessoa, sendo outra a participação em percentagem das despesas particulares.

Quando a família têm menor renda per capita, tanto maior a participação em viveres e menor as despesas para cultura,

higiene e viagens. Os de renda mais alta destinam para viveres cerca de $^1/_3$ do rendimento, enquanto nas famílias de rendimentos mais baixos os viveres absorvem mais do que a metade. Quando porém tomamos em consideração que em 1957 os primeiros gastavam com os viveres cerca de 43% e os segundos até 73%, verifica se pois que melhorou a situação material dos poloneses, sendo que a melhora era mais rápida nas famílias mais pobres.

As tradições, hábitos e costumes diferenciam porém as despesas até nas famílias de rendimentos semelhantes. P. exo. os trabalhadores intelectuais gastam quase duas vëzes mais para a cultura, desporto e o descanço do que os operários de semelhante nível de rendimento. Maiores diferenças existem entre estes grupos nas despesas para o transporte e comunicação.

A melhoria da situação financeira nos últimos quatro anos causou certas mudanças no mercado, o modificado consumo influiu indiretamente sobre a produção. Não se trata porém ainda de básicas mudanças estruturais. P. exo. os viveres não somente continuam sendo o principal objetivo dos compradores, porém, como foi estimado que 36% dos aumentos dos salários dos anos 1971—1972 foram destinados para este fim. A procura de viveres continua ser muito alta, sendo que o nível dos preços de viveres foi congelado em 1971 para um período de 5 anos. Em 1974 a dinâmica da venda de mercadorias industriais só minimalmente ultrapassava a dinâmica da venda de víveres.

Isto é compreensivel, pois os aumentos de salários foram conferidos em primeiro lugar aos de rendimentos inferiores, os quais destinaram o dinheiro adicional para as mercadorias de primeira necessidade. Também as famílias camponesas, orientadas para uma maior produção mercantil, mais frequentemente se aproveitavam dos serviços do comércio e da manufactura alimentícia.

Mais que tudo aumentou a procura de carne: o andamento do crescimento do seu consumo nos anos de 1971—1972 era duas vezes maior do que nos 5 anos passados, enquanto o crescimento do consumo inteiro de víveres era somente um e meio vezes maior. A grande procura de víveres embora esteja criando para a economia muitas preocupações (o andamento do crescimento da produção na agricultura é mais lento do que na indústria), porém a possibilidade da melhora de alimentação nas famílias menos abastadas constitue do ponto de vista social um fato muito positivo.

O consumo médio de artigos alimentícios básicos alcança presentemente as médias europeias. Este consumo por habitante monta p. exo.: 70,2 kg de carne, 43 kg de açucar, 265 l. de leite.

O NIVEL DE CONSUMO

A dinâmica do aumento do nível de vida é alta na Polônia. Qual é o nível de consumo? Os Poloneses usualmente têm as ambições pouco exageradas e raramente fazem comparações com inferiores de si, o que pode ser um excelente méio de estímulo, sendo que as vezes constitue também uma fonte de frustração. O nível de vida na Polônia em comparação com o nível dos mais ricos paises ocidentais é de fato mais baixo e isto não constitue segredo para ninguém. Constitue o resultado de muitas causas tanto históricas como econômicas.

Todas as comparações internacionais de países de diferentes tradições, sistemas políticos, sistemas cambiais, econômicos, etc., apresentam-se frequentemente ilusórias e raramente merecem confiança. Não obstante, nos dois anos passados foi feita uma experiência pioneira e parece-nos muito honesta a comparação dos preços e do nível de consumo em dois países tão diferentes como a Polônia e a Franca.

Estas pesquisas, conduzidas sob o égide da ONU por um grupo de empregados dos departamentos de estatística poloneses e franceses, foram finalizadas no fim de 1974. Os primeiros resultados publicados até agora em ambos os países apresentam uma comparação do nível dos preços e da consumo em Paris e em Varsóvia. A fase seguinte incluirá já os países inteiros.

Ambos os grupos visitaram reciprocamente dezenas de lojas, verificam milhares de artigos e apontaram infinitas colunas de preços. Isto era a fase preliminar, a qual permitiu constatar, qual é o valor do złoty em Paris e do franc em Varsóvia. Pelo calculo resultou, que o consumo per capita em Paris é quase duas vezes maior do que em Varsóvia (sem tomar em consideração os custos da assistência médica, do ensino e dos alugeis de casa). Em Varsóvia o consumo de víveres constituia cerca de 75% da mesmo consumo de Paris, dos serviços cerca de 2/3 disso que consome o Parisiense, o consumo de artigos não alimenticios, a utilização de hoteis, restaurantes e cafés está em Varsóvia num nível de 35—40% do consumo de Paris. Em Varsóvia porém aproveita-se mais dos serviços culturais (sobretudo o teatro e o cinema), da calefação (clima diferente) e do transporte público.

A comparação dos preços permite constatar, que decisivamente em Varsóvia os serviços são mais baratos, como também os produtos alimentícios: a carne, peixes, verduras, sendo que quanto mais transformados forem os produtos esta relação muda em favor de Paris. Relativamente altos são na Polônia os preços

dos artigos importados como também os artigos industriais e em menor degrau o vestuário. Entretanto baratos são os alfaiates. Mais baratos são também em Varsóvia a calefação, gas, eletricidade, agua e o transporte urbano, porém os automoveis são muito mais caros.

A situação nas capitais é usualmente um pouco diferente do que no resto do país. Interessante será pois a comparação destas pesquisas com a situação na Polônia inteira e da França.

O nível mais alto de consumo em Paris em comparação com Varsóvia não devia surpreender ninguém. Porém vale a pena acrescentar, que quando nos calculos fossem tomados em consideração também os custos da assistência médica, do ensino e dos alugueis, estas disproporções de certo seriam menores, porque os custos destes serviços são na Polônia muito mais baixos. Fora disso, na Polônia os salários cobrem somente uma parte das necessidades da população, o resto satisfaz gratuitamente o estado no âmbito do consumo social. Antige isso principalmente tais domínios da vida como: assistência médica, ensino, cultura, descanso, etc. As pesquisas foram realizadas no fim de 1972. Desde aquele tempo os custos de manutenção aumentaram na França algumas dezenas porcento por ano, enquanto na Polônia, entre outros, devido a congelação dos preços dos viveres básicos para um período de 5 anos, o índice do aumento de preços era quase nulo. Somente em 1974, principalmente devido más colheitas de frutas e verduras, como também devido o aumento de preços de gasolina, alcool e de alguns serviços o índice era de 6,6%.

Sobre uma parte das diferenças influem não somente as causas financeiras porém também os hábitos de consumo da população e as tradições.

As comparações e análises desta espécie parecem ser muito uteis, permitem pois determinar mais nítido o que ficou ainda para fazer e também esclarecem muitos equívocos. Não obstante, o presente nível de vida não é inteiramente satisfatório, assim mesmo o progresso feito neste domínio pela Polônia nos trinta anos de após-guerra é enorme. Em primeiro lugar este progresso antigiu o campo. O nível de vida no campo no período de antes da guerra e nos primeiros anos após-guerra era muito mais baixo do que na cidade. Muito menor era o consumo de viveres, p. exo. carne, gorduras, açucar. Hoje os rendimentos das famílias camponesas e operário-camponesas não diferem muito da média do país, e são somente cerca da 300—400 zł per capita mais baixos do que das outras famílias trabalhadoras, sendo que as famílias camponesas são mais numerosas.

Os rendimentos no campo nos últimos anos, cresceram até mais rápido do que nas cidades, antes de tudo devido a maior produção e devido o aumento de preços dos produtos agrários.

As tradições e sobretudo as necessidades específicas da economia agrária causaram, não obstante a abastança nas aldeias aumentou, que o equipamento das casas camponesas é muito inferior do que as da cidade. Também o aproveitamento de bens culturais e de muitas outras aquisições modernas é inferior em comparação com a cidade. A maior parte do dinheiro adicional destina se no campo para os investimentos produtivos: a compra de máquinas e a construção de dependências. A procura de tratores, ferramentas agrícolas, adubos e cimento aumentou nos últimos anos várias vêzes. O mais fraco equipamento das aldeias em artigos industriais, em comparação com a cidade, diminue a média do país, porque não obstante do constante movimento migratório, no campo vive ainda cerca 15 milhões de poloneses.

Em 1974 para cada 100 governos de casa na Polônia, mais de 90 famílias possuiam aparelhos de radio, cerca 77 — televisores, mais de 84 — lavadeiras elétricas. Mais da metade das famílias possue geladeiras e máquinas de coser.

Em comparação internacional estas cifras não são impressionantes, mas também não estão situadas no fim da tabela. Quando comparar estes dados com a situação de 10 anos atraz verifica se que naquele tempo somente cada segunda família possuia aparelho de rádio, apenas 15% televisores, menos do que a metade lavadeiras elétricas, a geladeira achava se na esfera dos sonhos (so 5% das famílias a possuia). Pode se dizer que a Polônia está rapidamente recuperando o atrazo neste dominio.

Um dos sintomas da crescente abastança é o aumento dos depósitos na Caixa Econômica Polonesa. Ao fim de 1975 estes depósitos ultrapassaram a quantia de 251 bilhões de zł. De modo que cada cidadão estatístico tinha na caderneta de depósito 7324 zł, isto é, o equivalente de dois salários mensais.

OS SERVIÇOS

De todos os dados apresentados em cima resulta, que o nível de vida na Polônia esta acusando uma nítida melhora. Em consequência das resoluções das autoridades partidarias e governamentais o andamento dos últimos quatro anos será também mantido nos anos vindouros.

Existe porém um problema, que turva presentemente a imagem destes sucessos. E a insuficiência dos serviços. O nível de vida e a sua qualidade inclue também certo degrau de conforto e comodidade, nas quais passa a vida quotidiana. Devido a falta de suficiente quantidade de lojas e de empregados de comércio, um não muito alto nível dos restaurantes, etc., a vida quotidiana é mais difícil do que aparece nos indices e dados.

Nos anos passados, a maior importância tinha a criação dum grande potencial econômico, uma forte indústria, a qual permitiria à Polônia ocupar o seu devido lugar no mundo e criar as bases para um desenvolvimento ulterior. Para o desenvolvimento dos serviços faltaram suficientes meios. Naquele tempo não eram tão necessários porque a população não estava dispondo de suficientes méios. Hoje, com uma economia desenvolvida, o subdesenvolvimento dos serviços está ficando insuportavel e muitas vêzes passa a ser um freio à produção. Desde alguns anos está sendo realizado um grande programa do desenvolvimento dos serviços, porém os desleixos de muitos anos não foram ainda nivelados. Por exemplo, só no próximo quinquénio serão feitas mundanças básicas no comércio e na gastronomia. A citada comparação entre a Varsóvia e Paris mostra, que o consumo de serviços em Varsóvia é consideravel menor, não obstante que os serviços em Varsóvia são mais baratos. Resulta isso em maior parte da carência dos serviços e não da falta de procura ou da falta de possibilidades financeiras.

O MODELO DE CONSUMO

Cada vez mais cidadões estão dispondo com certa quota de dinheiro, que resta depois de satisfazer os necessários gastos. Influe isto sobre a transformação do mercado e um outro modelo de consumo.

Devido as causas demográficas, sociais, etc., neste modelo um lugar importante vão ocupar os assuntos conectados com a habitação e o seu equipamento. Não obstante existir uma grande inclinação para a motorização, e o automovel ocupa nos sonhos dos Poloneses um lugar importante, assim mesmo a vontade de possuir uma habitação e em seguida o seu melhor possivel equipamento, é ainda maior. Isto é causado por muitos motivos. Nunca até agora entre os jovens que se casam-se tinha havido tantos que desejamem levar uma vida independente. Também as familias mais velhas, devido a crescente abastança, podem

agoro designar mais dinheiro para a melhoria do equipamento da habitação.

Como mostraram as pesquisas sociológicas, a posse da própria habitação é para a maioria dos jovens o assunto mais importante. Ao mesmo tempo constitue ainda um dos bens de difícil alcance. Não obstante do enorme crescimento da construção de habitações, a quantidade dos casamentos concluidos ultrapassa a quantidade das habitações postas à disposição. O aumento de nível de vida revelou as latentes necessidades de habitação em outras famílias. Em resultado pois, não obstante que cada ano se construi mais habitações, a espera para obtel-as é ainda muito longa. As possibilidades dum adicional aumento da construção de habitações estão limitadas pela capacidade da indústria, que produz materiais de construção, máquinas, equipamentos, etc. O programa multianual está prevendo durante os próximos 5 anos a entrega de 1,5 milhão de habitações (nos anos 1950—1975 foram construidas 3,9 milhões de habitações). A realização deste programa possibilitará resolver as existentes dificuldades neste domínio.

Dois terços das habitações possue agua corrente, a metade gás (as faltas existem só nas habitações velhas). Desde alguns anos a superfície das habitações recem construidas é maior, e também aumenta a procura de habitações maiores (de três e mais quartos). A maior parte das habitações recem construidas encontram-se em edifícios cooperativos, os quais estão sendo construidos dos fundos dos futuros inquilinos com uma substancial ajuda financeira do estado. Nos últimos anos, desenvolveu-se também a construção de moradias particulares (para uma familia só).

Ainda ha 10 anos passados uma grande parte das habitações foi construida pelo Estado e era adjudicada aos cidadãos segundo determinadas normas e regras. Atualmente as habitações chamadas de alojamento, pelas quais o inquilino paga somente o aluguel constituem uma insignificante e constantemente diminuinda percentagem da quantidade total das habitações. Direito para habitação desta categoria têm somente familias com a menor renda por pessoa.

A POLITICA SOCIAL

O programa do desenvolvimento econômico realizado na Polônia está subordinado aos objetivos sociais — ao constante aumento do nível de vida da sociedade e cada vez mais completa

satisfação das correntes necessidades sociais. A política social do estado traz para os cidadões o sentido de segurança, possibilita a distribuição justa da renda nacional, permite preferir domínios que não obstante não trazerem efeitos diretos de produção, são todavia necessários para o funcionamento e desenvolvimento adequado da sociedade. Os assuntos sociais obtiveram na Polônia nos últimos anos importancia igual aos problemas econômicos.

A Polônia é hoje um país, no qual quase toda a população está incluida no seguro social gratuito. Este seguro abrange assistência médica gratuita — exames médicos, tratamento, convalescença, etc. Pelos remédios paga-se somente 30% do preço nominal, os aposentados recebem os remédios gratuitamente. Uma rede de consultórios especiais para crianças, mulheres, juventude escolar e também a generalização do serviço médico industrial assegura a constante assistência e controle médico para os grupos sociais particulares. Na esfera de trabalho polonês é obrigatório o princípio de igual salário por igual trabalho sem diferença de sexo. As férias de recréio na Polônia dependem do estágio de trabalho — p. exo. depois de 10 anos de trabalho obtem se 26 dias uteis de férias, sendo que para o estágio de trabalho calcula se os anos de ensino nas escolas ultra-primárias. Todos os trabalhadores com o estágio de trabalho que ultrapassa 8 anos, recebem em caso de doença pagos pela caixa de previdência em 100% do salário. Os trabalhadores dum estágio de trabalho mais curto recebem durante a doença 80% ou 75% do salário.

Muitos direitos novos foram concedidos as mães que trabalham. A licença maternal paga dura 16 ou 18 semanas, fora disso as mães de crianças pequenas têm o direito duma licença não paga de 3 anos, sendo que o patrão garante a volta para o anterior lugar de trabalho, mantendo o salário anterior e os adquiridos direitos de férias. Foi prolongado para 60 dias o direito de licença paga para tutelar a criança doente.

Um empreendimento essencial no domínio da assistência à mãe e criança é a reforma do sistema das subvenções familiares. Em resultado da primeira fase desta reforma sucedeu o aumento das subvenções para o terceiro e os demais filhos, também foi introduzida uma subvenção mais alta especial para as crianças aleijadas. Na segunda fase — desde a metade de 1975 — o aumento de subvenções abrange as famílias de rendas até 1400 zł por pessoa com uma ou duas crianças. Em julho de 1974 o Sejm (parlamento) promulgou a lei sobre a criação do fundo de alimentos. Este fundo providencia uma ajuda constante às

mães solitárias, as quais não podem recolher os pertencentes alimentos.

Está sendo realizado gradualmente o programa do aumento das aposentadorias. Em 1974 foram aumentadas as aposentadorias mais baixas. Começando de 1975 (até 1980) continuará o gradual aumento das aposentadorias restantes. Serão melhoradas também as aposentadorias pagas aos agricultores velhos, os quais transferiram as suas quintas ao estado. Consideravelmente foi ampliada a assistência social para os excombatentes e os antigos prisioneiros dos campos de concentração hitlerianos.

Desde 1974 o tempo do trabalho está sendo gradualmente reduzido. Constitue isto uma preparação gradual para uma semana de 5 dias de trabalho.

Adequadas condições de recreio e descanso asseguram os centros de recreio mantidos pelos estabelecimentos de trabalho e os sindicatos. Está também muito generalizada a organização pelas fábricas e institutos de excursões para lugares pitorescos, etc.

Fora disso uma instituição especial — o Fundo de Férias dos Trabalhadores durante o ano inteiro organiza nas suas casas as férias de descanço bisemanais, as quais só em parte são pagas pelos trabalhadores. Destas facilidades aproveita também a família mais próxima. Destas férias bonificadas de diversas espécies em 1975 aproveitaram 3,7 milhões de trabalhadores.

As crianças e a juventude descançam em acampamentos de verão os quais são organizados para eles por estabelecimentos de trabalho, escolas e as organizações de juventude. Em 1975 desta forma de descanço aproveitaram mais de 2,7 milhões de crianças. Os acampamentos são organizados duas vezes por ano, durante as férias de verão e de inverno, sendo financiadas numa parte substancial pelo estado ou pelos estabelecimentos de trabalho.

Estes são sòmente algunos exemplos das aquisições sociais na Polônia. Um assunto muito essencial, ao qual se dedica especial atenção, é a melhora das condições de trabalho. Trata-se aqui tanto da segurança de trabalho como da higiene, portanto entre outros, de refeitórios, quartos de descanço, assistência às mulheres trabalhadoras.

Franciszek Hanuszkiewicz, Maciej Iłowiecki

A EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA

A EDUCAÇÃO

A Polônia possue longas e nobres tradições educativas. Em Cracóvia — na histórica capital do país formou-se uma das universidades mais antigas do mundo — a Universidade dos Jagiellonos (1364).

Em 1773 constituiu-se a Comissão de Educação Nacional, o primeiro ministério da educação no mundo, no sentido moderno. A Comissão de Educação Nacional concentrava homens lúcidos e reformadores de grande visão, os quais ligavam a renovação do país com uma sistema de educação moderna. No período da perda da independência do estado (1795—1918) a escola polonesa, similarmente como a literatura, a imprensa e a pintura, mantiveram a conciência da diversidade nacional e a esperança de recuperar a independência, por intermedio de abnegadas atitudes patrióticas. Quando devido a agressão hitleriana, a Polônia perdeu outra vez a independência, foi criado um sistema de ensino secreto, educando-se as crianças e a mocidade para o país a ser libertado.

Quando as formações do I corpo do exército polonês, que lutava ao lado do Exercito Soviético, libertaram a primeira cidade polonesa — Chełm Lubelski (21 de Julho 1944), apareceram imediatamente os primeiros professores e começou-se a reconstrução do ensino, o qual durante a ocupação hitleriana sofreu perdas especialmente sensiveis.

Os hitlerianos, destruindo concientemente o povo polonês de modo planificado e sistemático liquidavam a educação e a cultura. Como se pode constatar nos dados seguintes: 30% dos professores e pessoal científico empregados em todo e ensino, dos quais em 1939 existia 99 mil, pereceram durante a guerra e a ocupação. Muitos deles — especialmente os professores das escolas superiores foram fuzilados ou foram mortos e torturados nos campos de concentração. Naquele tempe foram destruidas 95% das bibliotecas escolares e 7621 escolas foram destruidas ou danificadas. Em

resumo, cerca dois terços da base material do ensino polonês foi destruida devido a agressão e a crueldade hitleriana.

Com tal situação, a educação polonesa entrava no ano escolar de 1944/45. Ainda tem que se acrescentar que nas provincias ocidentais e do norte, os quais devido a Conferência de Potsdam voltaram à Polônia, foi necessário criar o ensino polonês desde a base. Fora disso do período histórico anterior a Polônia herdou mais de 3 milhões de analfabetas.

O período do pós guerra caraterizou-se pelo desenvolvimento dinâmico de ensino. Já em 1946 foram ultrapassados todos os indices do ensino (desde as escolas primárias até as superiores em comparação com 1938). Nos anos de 1949—1952 um gigantesco impulso foi realizado — a luta contra o analfabetismo. Como o resultado desta campanha foi a eliminação em 1952 do analfabetismo como fenómeno social. Neste mesmo período foi assegurada a proteção e o ensino para 1,5 milhão de orfões de guerra, sendo criado também um sistema de ensino para os adultos.

A principal tarefa concentrava-se na criação dum ensino universalmente acessivel, público e gratuito, uniforme e democrático. Este ensino, na escola primária era obrigatório para a mocidade. Também os adultos até a idade de 50 anos foram abrangidos pelo ensino obrigatório até o nível da escola primária completa. O sistema de ensino dos adultos em forma de cursos nocturnos e por correspondência abrangia todos os níveis do ensino (desde a escola primária até a superior), sendo o ensino superior para trabalhadores criado na Polônia pela primeira vez. Todo o sistema de ensino dos trabalhadores, o qual está-se desenvolvendo até hoje, forneceu para a economia, administração, cultura e educação, nacional muitos especialistas das mais altas qualificações. Este sistema contribuiu para a promoção social dos representantes da classe operária e dos camponeses, principalmente destes, os quais durante as dificeis condições de deficiência de profissionais durante os primeiros anos do após guerra, ocupavam os postos responsaveis na administração e na economia. Puderam eles em seguida completar a sua educação não interrompendo o trabalho profissional e a atividade social.

O Sejm (o parlamento) da República Popular Polonesa apreciando os resultados alcançados no ramo da generalização da educação nacional (na resolução tomada em 13 de Outubro de 1973 no 200 aniversário da Comissão de Educação Nacional) constatou:

"Da perspectiva de perto de 30 anos da Polônia Popular, esta aquisição apresenta-se para nós como uma realização histórica,

formando uma das alavancas decisivas do desenvolvimento socialista do país, da promoção das massas populares e do bem estar da nação inteira."

A educação, a qual é um estimulator do desenvolvimento duma nação e do estado moderno — nas condições duma sociedade socialista — é simultaneamente uma importante atuação em favor do desenvolvimento individual do homem. Este princípio constitue a base do atual sistema do ensino na Polônia, o qual é adaptado às tarefas que estão sendo designadas pela sociedade nos particulares estágios do desenvolvimento.

O primeiro elo do sistema de ensino é a escola preliminar (para as crianças de 3—7 anos), a qual auxilia o desenvolvimento da criança. Promove a especialização, prepara-a para vencer sem ajuda as dificuldades a está adaptada para ser seguida pelo ensino sistemático na escola. A assistência da escola preliminar abrange atualmente 32% do total das crianças, percentagem esta que está crescendo constantamente.

Todas as crianças estão obrigadas de terminar a escola primária de 8 anos. Nas classes I—IV conduz-se o ensino incial e nas classes V—VIII o ensino sistemático. Nas escolas primárias estão sendo realizadas grandes transformações. Diminuiu-se o período inicial, saindo da suposição, que a maior universalidade da escola preliminar, o desenvolvimento da ação educativa do rádio e da televisão, os metodos de ensino mais perfeitos, o aumento da educação geral dos pais e da preparação profissional dos professores, criam, para as crianças que começam o ensino, novas possibilidades dum apressado desenvolvimento intelectual.

As escolas primárias são frequentadas agora por quase 5 milhões de crianças na idade de 7—15 anos. Para a mocidade que não finalizou a escola primária, a obrigação escolar é prolongada até a idade de 17 anos a está sendo realizada com rigor administrativo. Todas as escolas primárias têm um programa uniforme de ensino à escala nacional. São elas um elo essencial que decide sobre o sucesso da reforma da educação, a qual está sendo preparada agora. Dai também que grande parte do esforço esteja sendo dirigido para o aperfeiçoamento do ensino.

Mais de 90% dos alunos que terminam as escolas primárias continuam o ensino em diversos tipos de escolas. A maioria (em 1974/75 — 54,9%) dirige-se para as escolas profissionais primárias ou equivalentes (por exemplo preparação agrícola e escolas agrícolas primárias), as quais durante 2—3 anos, dependendo do programa de ensino e da especialidade, preparam trabalhadores qualificados. Nestas escolas 2—3 dias durante a semana estão destina-

dos ao ensino prático da profissão. As escolas profissionais primárias constituem um elo essencial no sistema de preparação de trabalhadores altamente qualificados, antes de tudo, para as necessidades da indústria que está tendo um desenvolvimento dinâmico e para o ramo de serviços. Também a agricultura polonesa necessita uma cada vez maior afluência de agricultores qualificados em diversas especialidades; (para a mecanização da agricultura, a proteção das plantas, a criação e os melhoramentos).

Em conexão com a automatização em desenvolvimento e com progresso tecnológico geral cada vez mais nos postos de trabalho são necessários trabalhadores que disponham de educação media completa. Em 1970 foram criados os liceus profissionais de 4 anos para a instrução de trabalhadores os quais estão realizando um programa mais largo de preparação para ensino geral do que as escolas profissionais primárias. Entre a mocidade as **escolas técnicas** ou as escolas equivalentes gozam dum grande prestígio, as quais ensinam num nível médio e fornecem o diploma de técnico (ou equivalente). No ano 1974/75 nas escolas deste tipo começaram o ensino 18% dos alunos aprovados nas escolas primárias. Os alunos que terminaram as escolas primárias tem plenas possibilidades de continuar o ensino e obter uma educação média. No ano 1973/74 21,9% dos estudantes que tinham acabado escola primária continuaram o ensino nas **escolas técnicas**, nas quais continuam o ensino os aprovados nas escolas agrícolas primárias e nas escolas de preparo agrícola (em 1972/73 começaram nelas o ensino 23,6% dos aprovados com o titulo de agricultor qualificado).

A generalização da educação média é a tarefa principal do ensino polonês. Na realização destes propósitos desempenham um importante papel **os liceus do ensino geral** de 4 anos, dos quais em 1975/76 exista mais de 900, este ensino abrange agora mais de 480 mil alunos. A sua tarefa principal é a preparação da mocidade para o começo dos estudos superiores (cerca de 70% dos estudantes matriculados para o primeiro ano das escolas superiores provêm destes liceus).

Terminando a escola média e obtendo a certidão de maturidade (depois do exame de maturidade) é concedido o direito para a matrícula nos estudos superiores, mas a espécie e o tipo da escola superior não restringe a escolha da direção dos estudos. A aceitação para os estudos superiores depende sómente do candidato passar no exame preliminar.

Uma parte consideravel da mocidade depois de finalizar o liceu do ensino geral continua a instrução posterior **nos estudos profissionais pós liceais** de 2—3 anos. Estas escolas fornecem o diploma de técnico e preparam para o trabalho em tais profissões, nas quais acima de tudo é necessária uma educação geral como exemplo: o serviço de informação, o trabalho de escritório, a economia e a estatística, a tecnologia alimentícia, a reabilitação, a obstétrica, as profissões auxiliares para os escritórios de projetos, etc. (Em 412 dos institutos profissionais pós liceas continuavam em 1973/74 o estudo mais de 40% dos alunos dos liceus de ensino geral).

O ensino superior desenvolve-se muito dinamicamente na Polônia. Nas 89 escolas superiores studavam mais de 450 mil pessoas, isto é em cada 10.000 habitantes existiam 136 estudantes nas universidades.

Entre a generalidade dos estudantes (1974/75) 43% eram de procedência operária e camponeza. Existe um bem desenvolvido sistema de bolsas e uma diversidade de outras formas de assistência do estado, para a mocidade estudante (as casas do estudante, os refeitórios, as férias, a assistência médica, etc.). 47% dos estudantes têm bolsa de estudo e cerca de 40% mora nas casas de estudantes.

Desde a base foi criado na Polônia Popular o sistema de estudos para os trabalhadores (o qual abrange 40% do geral dos estudantes). No ensino superior trabalham presentemente 48,8 mil professores acadêmicos, entre eles cerca 2,3 mil professores catedráticos e 5,1 mil docentes. Prevê-se que dentro de 15 anos a quantidade dos professores acadêmicos duplique.

O desenvolvimento do ensino superior é ilustrado na tabela abaixo:

ESCOLAS SUPERIORES, ESTUDANTES E DIPLOMADOS NOS ANOS DE 1937/38—1973/74

	O ano escolar				
	1937/38	1945/46	1950/51	1970/71	1975/76
Escolas superiores	32	46	83	85	89
Estudantes	49 534	55 998	125 096	330 789	464 900
Diplomados	6 114	3 860	21 722	47 240	62 700

Nas escolas superiores foram introduzidas ultimamente muitas modificações estruturo-programáticas. Baseam-se elas na modernização do ensino superior e na elaboração dum modelo novo de especialidades. Resignou-se a muitos conteúdos pormenorizados e foi consideravelmente diminuido o numero das especialidades e ramos do ensino. Na era do rápido progresso da civilização, com as dinâmicas alterações nos ramos da ciência e da técnica, cresce a necessidade de trabalhar não sómente na aprendida estreita especialização, mas também em ramos novos da ciência e da técnica em desenvolvimento constante, como também na criação de valores novos. Saindo destes pressupostos e aceitando que a escola superior devia formar nos seus graduados a necessidade do estudo permanente, foi reduzido na Polônia o tempo de ensino nas escolas superiores. O grupo básico das escolas superiores tem hoje num ciclo de 4—4,5 anos. Um ciclo mais longo de estudos foi mantido em alguns ramos, por exemplo nos estudos médicos.

Os diplomados das escolas superiores finalizam os estudos obtendo o grau profissional de licenciado ou do licenciado engenheiro (ou equivalente). Sómente um grupo pequeno obtem o diploma dos estudos superiores profissionais (de engenheiro, de economista, etc.). Os diplomas dos estudos superiores profissionais obtem antes de tudo os graduados nos estudos para os trabalhadores. Os professores, tanto os dos estudos diurnos como os dos nocturos e também os por correspondência, são obrigados a ter o grau de bacharel. Isto tem uma grande importância para o prestígio da profissão de magistério e para a qualidade do ensino em todos os graus da educação. Da qualificação dos professores depende diretamento o futuro da reforma planificada do ensino na Polônia.

O nível de preparação profissional dos professores não se apresenta agora muito favoravel na Polônia. Para mais de 350 mil professores empregados no ensino polonês no ano de 1973/74, sómente 84,5 mil tinham finalizado os estudos superiores, dos quais dos 25,1 mil professores do ensino médio sòmente tinham um curso superior 17,9 mil.

Para assegurar aos professores o necessário nível de qualificação profissional, foram tomadas decisões, que possibilitam a obtenção duma educação superior. Nas divisões dos estudos diurnos onde se formam os professores foi individualizada especialização de professor, na qual foi alargado grandemente o programa no âmbito da ciência pedagógico-psicológica e antes de tudo na metodologia do ensino. Para as direções e especialidades pedagógicas nos estudos diurnos matricularam-se em 1973/74 14 mil estudantes novos.

Paralelamente nos estudos para os trabalhadores 42 mil professores obtêm agora grau de licenciado. A universidade pedagógica de radio-televisão transmite preleções de distinguidos especialistas em pedagogia, em psicologia, em ciências político-econômicas, o que facilita a obtenção do diploma do estudo superior. As preleções de radio-televisão são publicadas, e fora disso, os professores que estudam podem aproveitar a ajuda de pontos consultativos organizados pelo o Instituto da Educação dos Professores. Mais de 60% dos estudantes das direções pedagógicas dos estudos diurnos e dos professores que estudam por correspondência obtem a educação superior nas universidades, nas politécnicas, nas academias agrícolas e econômicas. No ano 1974/75 todas as escolas pedagógicas foram transformadas em escolas pedagógicas superiores as concedem exclusivamente o título de licenciado.

Em nenhuma profissão ou especialidade, com a obtenção do diploma da finalização dos estudos superiores, cessa o processo de aumento das qualificações. Para este fim servem os estudos de após formação, os quais até 1974 foram finalizados na Polônia por 85 mil pessoas. Em 1974 nos estudos de após formação estavam atualizando os seus conhecimentos teoréticos mais de 12 mil diplomados das escolas superiores. No período de 30 anos da Polônia Popular, o ensino forneceu ao país mais de 20 milhões de graduados dos quais mais de 800 mil pessoas obtiveram o diploma de estudos superiores (uma parte dos graduados finalizaram mais que uma direção de estudos).

A base material do ensino polonês é constantemente modernizada. Nos anos de 1947—1972 foram construidos 14 mil edifícios escolares, internatos e outros postos de educação. Além disso nêste período foram construidos mais de 90 mil quartos residenciais para professores. O estatuto da profissão magisterial foi definido na "Carta dos Direitos e das Obrigações do Professor" promulgada pelo Sejm (parlamento) em 1972.

O Comitê de Especialistas o qual foi nomeado em 1971 sob a direção do eminente sociólogo o prof. Dr. Jan Szczepański, apresentou em maio de 1973 "o Relatório sobre a Situação da Educação na República Popular Polonesa". Este documento contem uma análise universal e profunda da aquisição da educação polonesa, postulando também sobre a forma futura da educação nacional, a qual devia tomar em consideração os rumos pressupostos do desenvolvimento da civilização moderna, porque ao

mínimo uma quarta parte da mocidade que frequenta agora as escolas trabalhará em profissões que atualmente não existem. O Comitê de Especialistas no Relatório sobre a Situação da Educaçao postulava portanto que:

— prolongar a instrução obrigatória, com a simultânea redução dos estudos superiores, porque a educação terá o carater contínuo;

— desenvolver as formas da educação ultra superior;

— modernizar a educação, principalmente o processo didático--educativo, o qual entre outros devia ajudar a desenvolver os talentos individuais dos alunos;

— educar em tais especialidades, as quais possibilitam uma rápida adaptação no futuro para as novas tarefas profissionais;

— o sistema da educação devia ser de tal modo elástico, que pudesse adaptar-se dinamicamente às tarefas novas e às situações novas, as quais ainda hoje não podem ser previstas.

Em 1973 o Sejm (parlamento) tomou a resolução referente do futuro sistema da educação na Polônia. Neste sistema está prevista a generalização das escolas preliminares, as quais em grande parte ajudarão a nivelar a partida escolar das crianças dos diversos méios sociais. A última classe da escola preliminar será obrigatória para todas as crianças: permite este fato alcançar muitas tarefas, as quais são tradicionalmente realizadas na I classe da escola primária.

A escola de instrução geral durará o total de 10 anos (atualmente 12). Será isto uma escola média geral, obrigatória para todos, com programa de educação uniforme. Por conseguinte toda a mocidade polonesa será abrangida pelo completo ensino médio. Sobre a base desta escola serão organizadas todas as formas restantes do ensino posterior. Uma parte da mocidade durante a frequência da escola média de 10 anos poderá adquirir a preparação profissional.

O ensino profissional, depois de finalizar a escola de 10 anos, abrangerá um ciclo de 0,5—2,5 anos dependendo da especialidade.

Para os estudos superiores vão preparar as escolas de especialização dirigida de 2 anos e terão três direções principais:

1. — As ciências exatas e técnicas.
2. — As ciências naturais e médicas.
3. — As ciências sociais e humanisticas.

Asseguram elas também aos estudantes o conhecimento de duas linguas estrangeiras contemporâneas, nisso a lingua russa.

Nos estudos superiores, depois de finalizar a escola de educação geral de 10 anos, serão aceitos diretamente os laureados das olimpiadas objetivas e dos concursos especializados organizados

centralmente e também os graduados, os quais depois dum trabalho profissional irrepreensivel de dois anos ou de serviço militar, passarão o exame de qualificação para o estudo superior.

Serão desenvolvidos os estudos de após diploma e em muitas profissões (por exemplo professores, médicos e engenheiros) será obrigatório um aperfeiçoamento profissional periódico (cada 5—8 anos.

Em todo o sistema de educação e do ensino superior será realizada a ideá da educação contínua. O novo sistema tem que ser introduzido na totalidade o mais, tardar no ano de 1978. Atualmente conduz-se trabalhos preparativos universais. Cria se por exemplo bem organizadas escolas comunais, equipadas com adequados aparelhagem científica, que dispondo dum grupo de dezenas de professores de várias especialidades. Estas escolas posibilitarão a introdução e a generalização da escola média de 10 anos.

O ensino superior está modernizando as suas estruturas de programas, de organização e do processo didático-educativo. Este ensino porém, em vista da generalização da escola média, e do incremento das necessidades do pessoal e das ambições da sociedade, terá que educar cada vez mais estudantes das escolas superiores. A previsão aproximada para o ano de 2000 é que no conjunto dos empregados o 12,5% será constituido pelos diplomados de escolas superiores (atualmente 6%) e a participação do pessoal com a edução média (atualmente mais de 21%) crescerá para cerca de 35%.

A CIÊNCIA

"A Ciência ao Servico da Nação" — eis o lema, que resume a atuação e os projetos dos cientistas poloneses assim como os pressupostos básicos da política do estado.

Hoje, 30 anos após a guerra, que destruiu quase completamente o potencial polonês de pesquisa (à ocupação hitleriana sobreviveram apenas 200 professores acadêmicos), temos na Polônia 89 escolas superiores, 72 grandes centros científicos da Academia Polonesa de Ciências, 114 institutos científico-pesquisadores que conduzem trabalhos de acordo com as necessidades de diversos ministérios, 23 laboratórios centrais, 754 outras instituções particulares pesquisadoras e estabelecimentos experimentais, além de cerca de 1200 postos pesquisadores de desenvolvimento.

Em todos estes centros trabalharam, em 1975 cerca de 290 mil pessoas, das quais cerca de 18 mil cientistas.

As despesas para as pesquisas científica e trabalhos de desenvolvimento alcançaram na Polônia cerca de 2,2% da renda nacional o que em comparação com o ano de 1973 acusou um crescimento de 11%.

As pesquisas e os trabalhos de desenvolvimento concentram-se nos três setores seguintes:

— nas escolas superiores, as quais antes de tudo preparam especialistas, formam os futuros cientistas e conduzem pesquisas científicas independentes;

— na Academia Polonesa de Ciências, a mais alta instituição cientiffica. A APC é uma organização autónoma de cientistas (o grémio está sendo completado por eleições) que representam a ciência polonesa no país e no estrangeiro, assim como também, sendo uma organização pública, define por isso os planos de pesquisas e fiscaliza o seu nível, o desenvolvimento e a coordenação; A Academia Polonesa de Ciências e os seus postos constituem o principal centro das pesquisas básicas na Polônia; a Academia Polonesa de Ciência em 1975 era composta de 279 membros nacionais e 84 estrangeiros;

— nos postos científico-pesquisadores e de desenvolvimento pertencentes aos diversos ministérios (por exemplo a extração de minérios, a construção civil, etc.) e nas empresas particulares industriais, conduzem-se as pesquisas aplicadas, as peritagens, os trabalhos analitico-controladores e os de desenvolvimento, isto é os trabalhos ligados já diretamente com a prática da economia e da vida social.

O orgão central do estado, o qual dirige a ciência e que elabora os planos de desenvolvimento é Ministério da Ciência, do Ensino Superior e da Técnica.

A Polônia tem que fazer a escolha das tarefas científicas, empreendendo antes de tudo as que estão ligadas intimamente com o desenvolvimento da economia e da cultura polonesa (o que não significa que sejam descuidados os problemas do conhecimento, ainda distantes da prática, constituindo porém o domínio tradicional dos interesses poloneses). Até $^1/_3$ do dispêndio na ciência destinam-se aos 74 problemas chamados cardinais, considerados como os mais essenciais sob o ponto de vista do desenvolvimento geral do país e da própria ciência (destes 59 problemas estão ligados com o futuro do país).

*

Nos trinta anos do pós guerra desenvolveram-se ràpidamente aqueles ramos da ciência, nos quais a Polônia alcançou uma posição internacional já antes da segunda e algumas vezes também antes da primeira guerra mundial. Foram porém também criados desde a base centros de pesquisa novos, de muitas outras disciplinas. A tarefa das mais dificeis foi a mais exata associação das pesquinas com as necessidades do país e da sociedade. A mais rápida obtenção de resultados e o seu melhor aproveitamento na economia nacional — eis a base da atuação científico-pesquisadora na Polônia.

Mais adiante apresentamos uma breve revista dos resultados das mais importantes pesquinas. Não será possivel mencionar nem todos os centros, nem os nomes dos cientistas, que o mereciam — restringimo-nos pois unicamente aos exemplos que indicam os importantes ramos de desenvolvimento da ciência e da técnica polonesa. Esta revista convem começar com a matemática, não sómente devido a sua posição entre as outras disciplinas, mas também devido as tradições e aos sucessos da matemática na Polônia.

A famosa escola matemática polonesa do período entre guerras foi criada, entre autros por: Zygmunt Janiszewski, Stefan Mazurkiewicz, Kazimierz Kuratowski (a topologia), Wacław Sierpiński (a teoria de quantidades, a teoria dos números, etc.), Stefan Banach — um dos maiores matemáticos do seculo XX (o críador da tal chamada análise funcional) Stanisław Mazur, Władysław Orlicz — a criador dum tipo novo de espaço na analise funcional (o tal chamado espaço de Orlicz), Juliusz Schauder e outros igualmente célebres. Stanisław Zaremba, Antoni Zygmund, Józef Marcinkiewicz criaram antes da guerra (em Cracóvia e em Wilno) um importante centro de análise matemática. Hugo Steinhaus (o criador da chamada escola de Lwów de antes da guerra) desenvolveu depois da guerra em Wrocław as pesquisas universais das aplicações práticas da matemática; em Wrocław apareceram rumos novos — por exemplo a teoria da probabilidade, os processos de escolher ao acaso e outros; em Cracóvia, as equações diferenciais (Tadeusz Ważewski) etc. Não é possivel apresentar aqui mesmo as mais importantes realizações da matemática polonesa depois da guerra. Como exemplo dos resultados podemos mencionar a teoria dos operadores, a qual foi criada pelo Jan Mikusiński: esta teoria com grandes possibilidades de aplicações, constitue uma contribução duradoura na matemática mundial Stanisław Łojasiewicz resolveu o problema de divisão da distribuição pelas funções analíticas. Na matemá-

tica mundial contam muitos nomes poloneses, de modo que devia se acrescentar aos antes mencionados os seguintes: Karol Borsuk, Franciszek Leja, Jerzy Łoś, Edward Marczewski, Andrzej Mostowski, Czesław Olech, Czesław Ryll-Nardzewski, Roman Sikorski, Jacek Szarski, Kazimierz Urbanik e muitos outros. Em 1972 foi criado em Varsóvia o Centro Matématico de nome de Stefan Banach.

Proxima a matemática está a astronomia. Ao lado centros velhos em Cracóvia (Tadeusz Banachiewicz — o criador do chamado cálculo cracoviano) formaram-se depois da guerra centros novos: em Toruń — a radioastronomia (Wilhelmina Iwanowska), em Wrocław — a heliofísica (a pesquisa do sol). Em Varsóvia desenvolveu-se a astrofísica teórica. Os astrónomos poloneses tomaram parte importante nas pesquinas das informações transmitidas pelos satélites artificiais do globo terrestre, e aparelhos de produção polonesa encontram-se nos satélites que circulam em redor do globo.

Uma velha tradição está ligada **à física teórica e experimental.** Antes da guerra Mieczysław Wolfke elaborou as bases da holografia muito antes da sua realização prática. Aleksander Jabłoński comprovou as leis que regem a luminescência, Wojciech Rubinowicz realizou um progresso essencial em certos problemas da teoria do átomo e da teoria da difração da luz, Czesław Białobrzeski investigou (tal como o primeiro) a influência da pressão da radiação sobre o equilíbrio das estrelas, Stefan Pieńkowski desenvolveu as pesquisas modernas sobre chamanda óptica molecular. Depois da guerra Leopold Infeld (o amigo e o colaborador de Einstein) desenvolveu a escola da física teórica polonesa, especializada em problemas da teoria de gravitação e da teoria de campo. Os representantes mais importantes desta escola são, entre outros: Grzegorz Białkowski, Iwo Białynicki-Birula, Wojciech Królikowski, Jerzy Plebański, Jan Rzewuski, Andrzej Trautman e Józef Werle.

Andrzej Sołtan organizou alguns anos atraz largamente empreendidas pesquisas de física atômica. Hoje atua em Varsóvia um importante instituto de Pesquisas Atômicas, equipado com reatores e aceleradores soviéticos. Em Cracóvia um forte centro de pesquisas nucleares (foi lá construido o primeiro ciclótrono polonês) foi criado por Henryk Niewodniczański. Dirigido por Marian Mięsowicz descobriram as regularidades novas, que aparecem na colisção de particulas de grande energie na radiação cósmica. O instituto da Técnica Nucleor da Academia Minero-Siderúrgica em Cracóvia elaborou muitas aplicações novas da técnica nuclear

para a industria e a geologia. Os trabalhos dos físicos atômicos servirão como base do desenvolvimento da energética nuclear nacional.

Os físicos poloneses colaboram intimamente com o Instituto Único de Pesquisas Nucleares em Dubna (perto de Moscou), onde entre outros faziam parte dum conjunto de criadores de novos elementos transurânicos e com a Organização Europeia de Pesquisas Nucleares em Geneva.

Marian Danysz e Jerzy Pniewski descobriram em 1952 um novo género de matéria: o nucleo do átomo; ao lado do próton e do nêutron existe uma terceira particula — o hiperônio lambda. Graças aos trabalhos destes cientistas e dos seus discipulos desenvolveu-se em Varsóvia uma nova seção — a física dos hipernúcleos.

Ao lado da física do núcleo atômico e da física de partículas elementares desenvolvem-se na Polônia outras disciplinas do campo da física — especialmente a física do corpo sólido. Alcançou-se sucessos significativos nas pesquisas dos semiconductores e do alto vácuo (Janusz Groszkowski, Leonard Sosnowski e outros), na chamada óptica não-linear (Arkadiusz Piekara), nos trabalhos sobre a fotoluminescência e a ressonância paramagnética (a scola de Toruń), nas pesquisas dos corpos cristalinos e dos líquidos (Cracovia), nas pesquisas de magnetismo e de muitas outras seções da física do corpo sólido. O progresso está estimulando agora o desenvolvimento das mais modernas técnicas, antes de tudo da eletrônica e da engenharia do material.

Na física de temperaturas baixas e de fortes campos magnéticos mantem uma importância grande hoje no mundo o centro de Wrocław (Włodzimierz Trzebiatowski), onde foi criado o Laboratório Internacional de Fortes Campos Magnéticos e de Temperaturas Baixas (as pesquisas da supercondutividade e das propriedades magnéticas dos metais, a criotécnica).

Apoiado sobre os sucessos do período de antes da guerra, desenvolveu-se também intensivamente a química polonesa. Formou-se — como uma especialidade nova — a chamada química estrutural, que colabora com a física molecular e com a física do corpo sólido, servindo-se dos mais modernos métodos, entre outros a roentgenografia e com a neutronografia. Em Wrocław (Włodzimierz Trzebiatowski), Bogusława Jeżowska-Trzebiatowska e outros) foram descobertas e explicou-se muitas novas propriedades dos compostos intermetálicos (especialmente do urânio) dos metalorgânicos, dos elementos raros, etc.

Desde a base desenvolveu-se a química dos quanta (o seu centro

foi criado em Varsóvia por Włodzimierz Kołos) e a termodinâmica. A química física continua as tradições do grande físico-químico Wojciech Świętosławski, o criador da escola de termoquímica e de tal chamada azeotropia.

Błażej Roga criou um importante centro de química e da técnologia do carvão em Katowice. O reconhecimento internacional foi obtido pelas pesquisas, entre outros, de Wiktor Kemula no domínio da polarografia e da cromatografia, de Bohdan Kamieński na química dos coloides e dos compostos multimoleculares, de Michał Śmiałowski no domínio da corrosão intercristalina, etc.

Formou-se a escola polonesa da química analítica (entre outros Jerzy Minczewski), seções novas da química dos alcalóides e da estereoquímica dos compostos orgânicos (Jerzy Suszko e Maciej Wiewiórkowski em Poznań, Osman Achmatowicz em Varsóvia), Jan Michalski desenvolveu em Łódź o centro mundial da pesquisa dos compostos do fósforo. Os químicos e os farmacólogos poloneses depois da guerra realizaram a síntese de muitos medicamentos modernos contra a tuberculose, a malária, o câncer, a diabete, as doenças da circulação, etc. (Tadeusz Urbański, Piotr Kubikowski, Janusz Sypniewski, Bogusław Bobrański, Stanisław Biniecki e outros). Os seus trabalhos são a base do muito rápido desenvolvimento da indústria, como: a petroquímica, a produção de adubos, a engenharia química, a produção de ácido sulfúrico e de outros semiprodutos químicos, a produção de alumínio pelos métodos novos aproveitando a matéria prima do país, etc. Graças aos esforços da enorme multidão dos pesquisadores foi criada na Polônia uma grande e moderna indústria química.

Desenvolveu-se também um ramo complemente novo — a química da irradiação e núclear, especialmente no domínio da produção e das aplicações industriais dos isótopos radioativos.

As pesquisas da geologia polonesa contribuiram para a descoberta de jazidas de matérias primas importantes, entre outros do carvão na província de Lublin, dos minérios de cobre na Silésia, dos minérios de ferro como o titânio e o vanâdio na região de Suwałki do enxôfre na região de Tarnobrzeg, do sal de potássio rente à baia de Puck, de novas provisões de gás natural que contêm um élemento muito precioso — o hélio, novas jazidas de minério de chumbo e de zinco. Os trabalhos entre outros de Stefan Zbigniew Różycki, Stanisław Pawłowski, Jan Wyżykowski e dum grande numero de geólogos e geofísicos jovens fizeram acessível ao país algumas centenas de bilhões de toneladas de preciosa matéria prima.

Os geofísicos alcançaram significativos sucessos por exemplo,

nas pesquisas de terremotos e também nos abalos e nas acomodações violentas das camadas (o que permitiu resolver entre outros muitos problemas da segurança do trabalho nas minas).

Nas ciências geográficas os maiores estudes estão ligados com as pesquinas dos problemas do desenvolvimento urbano do país (Stanisław Leszczycki e outros), e também com as pesquisas dos sistemas de domicílio, da estrutura demográfica do país, etc. A Polônia tornou-se também um dos principais centros mundiais de pesquisas periglaciais (isto é, formações geológicas que se formaram nas esplanadas das geleiras) e de geleiras — Jan Dylik e outros (e também em pesquisas da época quarternária).

Estão sendo continuadas na Polônia as pesquisas nos territórios árcticos (as expediçoes para Spitzbergen) e dos antárcticos, na estação científica de nome de Antoni Bolesław Dobrowolski na Antárctica.

Os motores de contemporânea revolução científico-técnica são as **ciências técnicas.** Estas ciências estão estreitamente ligadas tanto com as disciplinas básicas, como também com a atuação da construção e da tecnologia — isto é com a prática. A multiplicidade das disciplinas técnicas seguidas com sucesso na Polônia é enorme, porém devido à pequena dimensão desta publicação, podemos apresentar sómente alguns exemplos escolhidos. Vale a pena lembrar que as ciências técnicas têm na Polônia uma longa tradição e os resultados da atuação dos construtores poloneses no seculo XIX pode-se achar em muitos paises do mundo. No período entre as guerras alcançaram entre outros uma importância internacional os trabalhos de Maksymilian Tytus Huber e Witold Wierzbicki — os criadores da escola mecânica polonesa, Witold Budryk — o criador da mecânica orogênica, o pioneiro dos sucessos da mineração polonesa, Stefan Bryła (o pioneiro mundial da tecnologia de solda) e muitos outros.

Uma especialidade polonesa que se está desenvolvendo muito dinamicamente é a mecânica teórica e a aplicada (Wacław Olszak, Witold Nowacki e outros). Neste domínio desenvolveram-se algumas escolas cientificas (a teoria da elasticidade, a teoria da termoelasticidade, a mecânica dos liquidos e dos gases, a teoria da elasticidade, etc.). Na mecânica orogênica e na mecânica dos chamados centros de escolher ao acaso, podemos citar alguns cientistas que obtiveram a fama mundial como Jerzy Litwiniszyn e Wacław Cybulski, nas estruturas de aço entre outros Stanisław Hempel, na teoria de construção de pontes — Zbigniew Wasiutyński, Sylwester Kaliski desenvolveu a nova teoria de campos comprimidos magnetotermo-mecânicos, Robert Szewalski com

a sua equipe empreendeu trabalhos valiosos para a nossa energética no domínio da teoria de construção de turbinas a vapor e a gás como também das máquinas do futuro — os geradores magnetohidrodinâmicos.

Relativamente rapido foi a dominação da construção de lasers de diversos tipos assim como se está produzindo máquinas operatrizes à laser. A Polônia foi a primeira na Europa a produzir aparelhos cirúrgicos à laser; chamados coaguladores (Zbigniew Puzewicz com a sua equipe). Na Academia Técnica Militar (Sylwester Kaliski) foi construido o primeiro "faser" do mundo (um dispositivo que amplia não as ondas de luz, mas as ondas ultra e hipersônicas — tendo como a denominação oficial — o amplificador sono-eletrônico de atuação contínua). Os cientistas da Academia Técnica Militar em colaboração com o Instituto de Pesquisas Nucleares, pelo meio dum impulso de laser tiveram o exito de iniciar a reação da síntese termonuclear (terceira repetição duma tal reação depois da União Soviética e dos USA, sabendo-se que poderá ter importantes consequências para a energética mundial a subjugação da energia termonuclear).

Nos tempos da revolução tecno-científica uma grande importância é atribuida à automatização e à informática. Os cientistas poloneses (Stefan Węgrzyn, Maciej Nałęcz, Juliusz Kulikowski, Zdzisław Pawlak e outros) obtiveram importantes e mundialmente reconhecidos resultados em ramos como: as bases da automática, a automática complexa, a teoria dos grandes sistemas e a sua optimalização, a teoria das máquinas computadoras.

Foram realizadas as invenções essenciais no domínio das bases da telecomunicação e da teoria dos sistemas elétricos. No domínio da eletrônica obteve-se novos tipos de semicondutores e de materiais magnéticos o que permitiu desenvolver a industria eletrônica. Desde a base foi criado na Polônia o ramo moderno da electroacústica de microondas, fato este que forneceu à indústria e à medicina uma quantidade de valioso equipamento ultrasônico. Os cientistas e os constructores preparam a indústria para a produção de computadores de construção polonesa (por exemplo do tipo "Odra" em Wrocław). Talvez o maior e de certo modo um sucesso comun dos especialistas de vários domínios é a automação da extração de carvão (a original construção polonesa que trabalha na mina "Jan" na Silésia, é reconhecida por os especialistas internacionais como a mais moderna do mundo).

Como especialidade polonesa passou também a ser uma problemática técnica e científica da extração de carvão (o eminente cientista Bolesław Krupiński foi durante largos anos o presidente

do Comitê de Carvão da ONU). Aleksander Krupkowski criou a nossa escola metalúrgica. Citamos aqui por exemplo alguns domínios nos quais os resultados obtidos entraram para sempre para a ciência mundial. Deles fazem parte entre outros: a construção de máquinas operatrizes de diversos tipos (como as de programação), a teoria e a construção de máquinas elétricas e de transformadores (entre outros Bolesław Dubicki), o conhecimento do material eletrotécnico (entre outros Jerzy Skowroński), a teoria e a construção de máquinas agrícolas (Czesław Kanafojski). A ceifadeira combinada "BIZON" da construção polonesa é uma revelação à escala mundial. A teoria das máquinas térmicas a refrigeração (entre outros Bohdan Stefanowski, Bogumił Staniszewski, Stanisław Ochęduszko), a estrutura de edifícios (Zbigniew Brzoska e outros), a dinâmica de máquinas (Stefan Zięba), a teoria de combustão (Dionizy Smoleński), a usinagem (entre outros Witold Biernawski e Jan Kaczmarek), as bases da usinagem plástica (entre outros Tadeusz Pełczyński), a aerodynâmica e a hidrodinâmica (entre outros Julian Bonder e Włodzimierz Prosnak), a dinâmica do avião (entre outros Władysław Fiszdon), as construções aeronaúticas (Franciszek Misztal), a programação e a utilização das usinas hidroelétricas e outros.

Nas ciência biológicas, as quais no século XX desenvolvem-se com uma aceleração excepcional, a ciência polonesa tem também uma participação. Na biologia molecular, despeito do atrazo inicial causado pela falta do aparelhamento caro, a ciência nacional ràpidamente alcançou a ciência mundial, em domínios como: a pesquisa das albuminas, a genética molecular (entre outros Wacław Gajewski), a bioquímica (temos aqui boas tradições de antes da guerra), a imunologia. No célebre Instituto da Biologia Experimental de nome de Marceli Nencki (Nencki foi o precursor da bioquímica criando as suas bases ainda no seculo XIX) encontra-se entre outros um dos centros internacionais de pesquisa dos processos da respiração da célula (Lech Wojtczak), e também o Instituto da Neurofisiologia, um dos mais importantes centros do mundo para a pesquisa do cérebro. Atuou aqui muitos anos Jerzy Konorski, o criador de rumo novo de pesquisas e de teorias novas no domínio da fisiologia do cérebro (o cientista era um candidato ao prémio Nobel porém morreu prematuramente).

Na biofísica David Shugar criou um centro importante de fotobiologia (a pesquisa da influência de diversas irradiações sobre o material genético da célula). Krzysztof Tarkowski desenvolveu interessantes pesquisas sobre a embriologia experimental (entre outros sobre as quimeras — os seres que se formaram do concres-

cimento de tecidos celulares procedentes de diferentes organismos).

Nas diversas disciplinas biológicas existem optimas escolas científicas. Assim por exemplo Władysław Szafer criou a escola polonesa de paleobotânica, Roman Kozłowski — a escola de paleozoologia. Os resultados das últimas expedições paleológicas no deserto de Gobi (Zofia Kielan-Jaworowska) mudaram a opinião sobre a evolução dos mamíferos. Desenvolve-se escola parasitológica polonesa que foi criada por Kanstanty Janicki ainda antes da guerra (Witold Stefański, Włodzimierz Michajłow e os seus alunos), dos resultados da qual aproveita a medicina e a veterinária.

A famosa escola ecológica polonesa (Kazimierz Petrusewicz e outros) tinha exercido uma consideravel influência sobre a ecologia contemporânea e está a tomar parte nos trabalhos do Programa Biológico Internacional. Os cientistas poloneses pela primeira vez aplicaram em grande escala os metodos matemáticos na avalição dos processos do ambiente e iniciaram pesquisas novas: — por exemplo no domínio da bioenergética dos típicos ambientes ecológicos.

Graças aos trabalhos dos botânicos a vegetação polonesa é uma das melhor investigadas do mundo.

A escola antropológica polonesa possue também um significado internacional. Foi criada por Jan Czekanowski um dos maiores antropólogos do mundo. Graças aos esforços de Jan Mydlarski a Polônia é atualmente um país com melhor investigação do mundo no domínio da antropometria. Depois de guerra foram organizados três grandes expedições antropológicas com sucesso servem hoje a medicina e a arqueologia, como também a indústria textil (a produção de vestuário típico).

Nem todos sabem, que justamente na Polônia nasceu a sozologia isto é a ciência sobre a proteção da natureza e das suas provisões. Os cientistas poloneses, especialmente Władysław Szafer e Walery Goetel, foram os primeiros a chamar à atenção que a noção da natureza deve ser muito alargada, devido ao fato que, o essencial é a criação e a proteção de apropriado ambiente biológico para as necessidades do homem. Conhecidos são os resultados na recultivação dos terrenos destruidos pela indústria, na criação de parques nacionais e na criação do bisonte que estava a desaparecer.

A **Medicina** polonesa pode vangloriar-se de muitos resultados interessantes, tanto nas pesquisas básicas como nas aplicadas. A medida do seu sucesso é entre outros a diminuição do índice

da mortalidade para cada 1000 pessoas (em 1938 = 14,1; em 1975 = 8,7; este índice pertence aos mais baixos no mundo), como também o enorme crescimento da duração média de vida. Por exemplo o recem nascido em 1931 tinha 48,2 anos de vida para o sexo masculino ou 51,4 para o sexo feminino, o recem nascido em 1975 — análogo 67,8 e 74,6. O serviço epidemiológico polonês é capaz da imediata localização duma epidemia ou de evitar alguma ameaça epidêmica, como apontados exemplos mais recentes: a variola e a cólera.

Eis aqui alguns dos mais interessantes sucessos das ciência médicas depois da guerra: uma das clássicas especialidades polonesas é a hematologia — a ciência sobre o sangue. O médico Edmund Biernacki no começo do seculo XX descobriu a conexão entre a velocidade da precipitação da hemoglobina no sangue retirado do homem e o estado de saude do organismo. Este método (OB — a reação de Biernacki) está sendo aplicado universalmente em todo o mundo.

As bases da escola de imunologia e de hematologia foram criadas pelo grande cientista Ludwik Hirszfeld (entre outros o concriador da ciência sobre os grupos de sangue). A hematologia dividiu-se em muitas disciplinas. A especialidade polonesa (e aqui formou-se uma nova escola científica) é entre outros a coagulogia (a ciência sobre a coagulação do sangue), a bioquímica das plaquinhas de sangue, a transfusiologia. Excelentes resultados foram obtidos na conservação de sangue (entre outros Hugo Kowarzyk, Karol Buluk, Witold Rudowski, Tadeusz Tempka). Graças às pesquisas básicas e aos esforços organizatórios temos hoje na Polônia uma excelentemente organizada rede de bancos de sangue. O centro de pesquisas imunológicas (importante como um centro à escala mundial) encontra-se em Wrocław. Na imunologia contam-se entre outros nomes como Stefan Ślopek, Edmund Mikulaszek e Bernard Zabłocki.

Importantes sucessos foram alcançados também na cardiologia (por ex. um método novo de medição das correntes das atividades do coração), no combate das doenças do sistema circulatório, das doenças do cancer (uma bem organizada rede de institutos do cancer), na microbiologia (Feliks Przesmycki, Jan Kostrzewski e outros), na ciência sobre a alimentação, na medicina do trabalho, no combate das doenças contagiosas (especialmente a desinteria e a icterícia contagiosa) etc.

Na medicina experimental os trabalhos sobre a regulação nervosa dos processos da respiração e da circulação obtiveram reconhecimento geral. Para a ciência mundial entraram entre

outros os métodos poloneses de cura da surdez pela operação (Jan Miodoński), os métodos criocirúrgicos de cura dos olhos (Tadeusz Krwawicz e a escola polonesa de criooftamologia), a cirúrgia dos vasos limfáticos e muitos outros.

A escola de ortopédia polonesa (Wiktor Dega, Adam Gruca, Marian Weiss) criou as bases de reabilitação dos inválidos. Neste domínio as instituções pesquiso-terapêuticas poloneses obtiveram a posição de centros de ensino internacional.

Desenvolve-se também a escola nefrológica varsoviana (que se especializa na terapêutica e na tranplantação dos rins — entre outros Jan Nielubowicz e Tadeusz Orłowski); em Varsóvia alconçou-se, relativamente, o maior numero de bem sucedidas transplantações dos rins. Nas transplantações experimentais do coração interessantes resultados obtiveram os centros: o de Varsóvia (entre outros Leon Manteuffel, Wiktor Bross, Maciej Wit Rzepecki — os criadores da escola polonesa da cirúrgia do torax) e o de Łódź (Jan Moll), onde foi realizada aprimeira transplantação do coração de homem na Polônia. Em Varsóvia foram realizadas com sucesso operações (ainda muito raras no mundo) nas quais o paciente foi ligado por algum tempo ao figado de um suino (Jan Nielubowicz, Bertold Kassur).

Desenvolve-se favoralmente a construção de orgões artificiais: do pulmo-coração (a construção original de Jan Moll e Franciszek Płużek), os cardiomonitores, as próteses da mão que movimentam-se por os impulsos das biocorrentes dos musculos, o rim artificial, etc. Witold Starkiewicz construiu o chamado elektrooftalmo que subtitue de certo modo a vista para os cegos.

A Polônia é também um dos centros mundiais da neurocirurgia (Jerzy Choróbski, Adam Kunicki, Lucjan Stępień e outros). Os neurocirurgiões colaboram intimamente com os fisiólogos do cérebro, especializando-se entre outros na esterotaxia — um dos métodos mais novos da terapêutica das perturbações da atividade do cérebro.

Foi desenvolvida em grande escala a pesquisa dos antibióticos (entre outros Tadeusz Korzybski, Włodzimierz Kuryłowicz), os resultados destas pesquisas estão a ser aproveitados pela indústria farmacêutica.

As **ciências agrícolas e florestais** tem aproveitado ensinamentos de muitas disciplinas. Continua os seus trabalhos a escola de pedologia (Arkadiusz Musierowicz, Bohdan Dobrzański e outros). Desenvolveram-se também pesquisas em grande escala no domínio da hidrologia dos solos e da microbiologia agrícola. Os resultados destas ciências vieram a criar as bases para o desenvolvimento da indústria de adubos em grande escala e do aumento da produção vegetal. Szczepan Pieniążek e outros pesquisadores foram capazes de multiplicar a produção de frutas e modernizar os pomares; graças aos seus trabalhos a Polônia ficou uma potência de pomicultura na Europa. Obteve-se também muitas espécies novas de cereais e de outras plantas cultiváveis. Foram criadas as espécies de cereais e de batatas resistentes à infeção. Na criação animal estão sendo continuadas as tradições de antes da guerra (Stefan Kopeć e Laura Kauffman foram os concriadores das bases de ciência sobre o crescimento dos animais e Henryk Malarski criou a escola polonesa da alimentação dos animais) e estão sendo desenvolvidos ramos novos, como por exemplo a química e a tecnologia do leite (Eugeniusz Pijanowski e outros),

Tem que se lembrar também os sucessos do serviço veterinário — foi possivel vencer a roséola dos suinos, diversas doenças do gado e das aves. Durante a última epidemia europeia da febre aftosa não se permitiu o aparecimento desta doença na Polônia.

Interessantes resultados foi possivel obter também na proteção das florestas contra bichos daninhos e doenças das árvores (entre outros Witold Koehler, Marian Nunberg).

As **ciências humanísticas** tem na Polônia desde muitas centenas de anos ricas e velhas tradições. A sociologia contemporânea apoia-se sobre a aquisição de antes da guerra de tais cientistas como por exemplo Ludwik Krzywicki (o distinguido representante do materialismo histórico, o criador da chamada teoria das ideas sociais, o eminente teorético do problema agrário, o historiografo e o etnógrafo, o qual exerceu uma influência sobre toda a geração de sociólogos progressistas poloneses), Florian Znaniecki (o criador da sociologia humanística, o pesquisador da influência da civilização sobre o desenvolvimento das sociedades, chamado as vêzes o pai da sociologia americana, porque realizou as suas obras básicas nos USA), Stefan Czarnowski um dos mais eminentes teoréticos da cultura, Bronisław Malinowski o criador duma das mais divulgadas orientações teóricas — o chamado funcionalismo (o pesquisador da vida e da cultura dos aborigenes). A sociologia polonesa contemporânea submeteu à crítica algumas das concepções destes pioneiros, porém outras foram desenvolvidas. Antes de tudo a atenção foi dirigida para os problemas novos, os que resultavam das grandes transformações na Polônia socialista, tais como: a sociologia da indústria, a pesquisa dos efeitos sociais na rápida industrialização e da urbanização do país, a pesquisa do mobilidade social, as transformações das estruturas sociais e profissionais, etc. São conhecidas e apreciadas as sínteses

entre outros de Stanisław Ossowski, Józef Chałasiński, Jan Szczepański, Antonina Kłoskowska, Władysław Markiewicz.

Também a economia se ocupa antes de tudo com a análise da economia socialista e da síntese marxista de diversos problemas teóricos e práticos da economia do mundo contemporâneo. Uma importância mundial obtiveram os trabalhos de Oskar Lange — a teoria do planejamento a econometria, a economia política; os de Michał Kalecki sobre a teoria do crescimento econômico (Kalecki entre outros era o criador duma propria teoria moderna sobre o chamado ciclo conjunctural na economia), Edward Lipiński — no domínio da síntese marxista da idea econômica polonesa e da teoria da economia socialista. A geração jovem dos economistas poloneses concentra-se atualmente nas pesquisas da optimalização da economia nacional. Na exportação das ideas científicas (medida com o numero de obras editadas no estrangeiro) os economistas ocupam, depois da matemática, o segundo lugar.

Já é antiga a autoridade internacional (entre outros aos trabalhos de Kazimierz Twardowski, Jan Łukasiewicz, Alfred Tarski, Stanisław Leśniewski — os criadores da famosa escola polonesa de lógica) que manteve a filosofia. São conhecidos os trabalhos de Tadeusz Kotarbiński (o criador do chamado reismo, o concriador da ciência nova — a praxeologia, isto é a ciência sobre a atuação habil), de Kazimierz Ajdukiewicz (o criador do chamado convencionalizmo radical), Tadeusz Czyżewski, Roman Ingarden (o principal representante da fenomenologia, o aluno e o crítico de Husserl), Bohdan Suchodolski (a filosofia do homem e a pedagogia moderna) e muitos outros. Cresceu também, a geração jovem de eminentes filósofos marxistas.

A **história** tem um lugar especial nas ciências da Polônia. No período depois da guerra o mérito excepcional dos historiadores poloneses era a realização de grandes programas pesquisadores, nunca antes realizados naquele tempo na ciência mundial. Assim por exemplo tem que se mencionar que com a assistência dos historiadores de muitas disciplinas foi realizada uma enorme síntese de pesquisas sobre os começos do estado polonês e do seu florescimento na idade média (por ocasião do milênio do Estado Polonês). Esta síntese mudou as opiniões sobre o papel desempenhado e o lugar da Polônia no desenvolvimento social, econômico, político e cultural na Europa (os trabalhos entre outros de Henryk Łowmiański, Tadeusz Manteuffel, Kazimierz Tymieniecki, Gerard Labuda, Stefan Kieniewicz, Aleksander Gieysztor e muitos outros). Empreenderam-se pesquisas permenorizadas da história de aldeias e de cidades, pesquisas sobre o papel especial desempenhado pelo parlamentarismo polonês, história das reformas e da legislação (entre outros Bogusław Leśnodorski), e foi demonstrada a excepcional tradição da tolerância polonesa na história da Europa.

As concepções essenciais e modernas sobre o assunto da metodologia da história foram apresentados por Witold Kula e Jerzy Topolski.

As pesquisas sobre o movimento operário e as tradições revolucionárias polonesas, releixadas antes da guerra, foram empreendidas e desenvolvidas entre outros por Henryk Jabłoński.

Nos últimos anos a Polônia tornou-se também um dos centros mundiais de arqueologia. No período entre as guerras formou-se a famosa escola arqueológica polonesa (o seu criador foi Józef Kostrzewski). As pesquisas no domínio da etnogênese dos eslavos e da história antiga da eslavidade mostraram o essencial papel culturo-criador das tribos eslavas na história da Europa. Foi provado que o povo da chamada cultura sorba (desde a época de bronze) pertencia aos protoeslavos e provou-se a muito antiga e permanente presença das tribos eslavas na bacia fluvial da Odra, da Vistula e na Pomerânia. Foram feitas importantes descobertas arqueológicas por exemplo em Wiślica, Opole, Cracóvia, Gdańsk, Poznań, em Wrocław, em Varsóvia, na ilha Wolin, etc. Nos montes Świętokrzyskie foi descoberta a maior região siderúrgica da Europa dos primeiro séculos da nossa era. Na arqueologia polonesa e a eslava ficaram celebres os nomes entre outros de Włodzimierz Antoniewicz, Witold Hensel, Konrad Jażdżewski, Zbigniew Rajewski.

Atualmente uma das mais importantes escolas de arqueologia mediterrânea é a escola de Kazimierz Michałowski, sendo o maior acontecimento arqueológico dos últimos anos a descoberta dos frescos de Farras no Sudão. Os poloneses salvaram da destruição (os terrenos das escavações foram inudados pelas aguas reservatório de Assuão) entre outros o conjunto mais rico de frescos e inscrições coptas do VIII—XIII século da nossa era. Os arqueologos polonesas conduzem já desde 1938 os trabalhos intensivos de escavações no Egito e na Síria, em Chipre e na Crimea a também na Bulgaria (onde Kazimierz Majewski fez novas descobertas de antiguidades romanas). Os expecialistas poloneses também tomam parte nos grandes trabalhos de salvação das antiguidades (sob os auspícios da UNESCO, entre outros em Abu Simbel e na Florença).

Significação internacional têm também a aquisição da ciência

no domínio da linguística. Foi consideravelmente desenvolvida por Jerzy Kuryłowicz o indoeuropeismo contemporâneo. Kazimierz Nitsch descreveu todos os dialetos poloneses e era o coautor do primeiro Atlas linguistico eslavo. Witold Doroszewski é o criador do maior obra da história da nossa cultura, o Dicionário da Lingua Polonesa.

Novas ideas básicas foram introduzidas para a linguistíca pelos trabalhos de Tadeusz Milewski, Jerzy Safarewicz, Tadeusz Lehr-Spławiński, Zenon Klemensiewicz, Ananiasz Zajączkowski, Witold Jabłoński e outros.

Na legislação internacional importantes são os trabalhos entre outros de Ludwik Ehrlich, Manfred Lachs, Alfons Klafkowski; na legislação estatal — Stefan Rozmaryn, Konstanty Grzybowski; na legislação penal — Jerzy Sawicki, Władysław Wolter; na legislação civil — Jan Wasilkowski.

Kazimierz Żygulski

CULTURA

O DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Durante todo o seculo XIX e começo do século XX a cultura foi para o povo polonês, despojado da sua independência, o principal bastião de defesa perante a agressão estrangeira.

O desenvolvimento cultural possibilitou conservar a sua identidade, reafirmou o sentimento de força e a capacidade não só de sobreviver, mas também de lutar pela independênia. A cultura tornou-se até um certo ponto um substituto de organização estatal, e eminentes escritores, poetas, músicos e pintores tinham a função de líderes espirituais da nação. Esta época, que começou com o romantismo foi prolífera em grandes talentos e obras; estas contribuiram para fixar na consciência popular a convicção de grande valor social de tudo que se relaciona com cultura, fizeram desta um objeto de permanente orgulho e cuidados por parte da opinião pública.

Apareceram diversos exemplos de artistas, escritores, ativistas sociais de muito valor conscientes da sua função social e de sua responsabilidade. Os homens da cultura desempenharam um grande papel na reconstrução da Polônia independente em 1918, no fim da I Guerra Mundial. Tiveram grande influência na formação da vida social nos vinte anos entre as guerras. A II Guerra Mundial e a ocupação hitleriana acrescentaram às velhas tradições uma nova carta trágica que ainda não está definitivamente fechada. O ocupante hitleriano tendo consciência do papel desempenhado pela cultura na vida da nação polonesa concentrou a repressão e as ações destruidoras exatamente contra este ramo da vida coletiva, contra as instituições e pessoas que a representavam. As perdas da cultura polonesa no período da ocupação, tanto as humanas quanto materiais foram enormes e as mais dolorosas, pois devido a sua natureza, irrecuperáveis. Nas ações de terrorismo, nas prisões e campos de concentração os ocupantes hitlerianos massacraram sistematicamente a elite intelectual e artística do país. Destruiu-se no país cerca de metade dos edifícios de instituições

culturais, teatros, museus, biblitecas arquivos; destruiram e roubaram coleções de arte e coleções científicas, arquivos e recordações históricas; na capital do país — Varsovia — as perdas foram de 90% do patrimônio existente em 1939. Nenhuma guerra na história milenar polonesa teve tantas vítimas; em nenhuma a nação polonesa esteve perante tão eminente perigo de perda total de seus bens, provas do seu passado cultural e da sua identidade.

As feridas infligidas à cultura polonesa no tempo da Segunda Guerra Mundial deixaram na consciência do povo marcas inapagáveis. Confirmaram de um modo trágico o significado das questõs culturais para a existência da nação polonesa, confirmaram a sua extrema importância.

Logo depois da guerra fizeram-se enormes esforços para recuperar pelo menos em parte o patrimônio cultural, e principalmente para a sua reconstrução. A extensão da destruição definiu a enormidade do trabalho de reconstrução — um trabalho sem precedentes, e o tempo necessário para a sua conclusão.

A reconstrução continua sem parar desde 1945 e até hoje não está acabada. É feita sendo subsidiada tanto por fundos estatais como sociais, pois é acompanhada por toda a população. É fácil convencer-se disto observando a reconstrução do Palácio Real em Varsóvia que é feita de doações sociais, pois o palácio foi destruido durante a guerra pelos hitlerianos.

A sociedade que durante a II Guerra Mundial teve perdas tão grandes no seu patrimônio cultural esteve e está pronta a fazer muitos esforços e mesmo sacrifícios para erguer das ruinas a herança nacional, e transmitíla para as gerações vindouras. Vale a pena salientar que o tamanho do trabalho de reconstrução tornou-se um estímulo para o formação de equipes de arquitetos historiadores conservadores, peritos em arte, artistas, artesãos capazes de reconstruir qualquer monumento historico.

Educados na Polônia durante os trinta anos após guerra, numerosas brigadas de especialistas participam muitas vezes em ações de salvamento de obras antigas também fora do país como por exemplo na Egito e Florença.

A reconquista da independência, em 1944, a nova conjuntura político-social, popular-democrática e em seguida as transformações socialistas na vida da sociedade, todos estes fatores situaram a cultura polonesa numa nova posição e abriram um novo capítulo no seu desenvolvimento.

Com a volta de antiquíssimas terras polonesas ao seu país de origem, à beira do Oder, Nysa e Báltico, as repatriações e reemigrações após-guerra de grupos de poloneses que por diversas razões se encontravam no exterior, formaram movimentos migratórios enormes. Em consequência, formou-se na Polônia Popúlar uma nova situação populacional à base do desenvolvimento econômico nos ultimos trinta anos. A Polônia Popular é um pais homogêneo quanto à sua população; quase 97% da população é constituida por poloneses, e os representantes de outros grupos étnicos que possuem suas organizações e institutições culturais, revistas e conjuntos artísticos, não formam em lugar nenhum um grupo territorial compacto. A nova estrutura étnica tem grande importância para o caráter e para o desenvolvimento da vida cultural, e as conquistas da cultura, que não são limitadas pelas barreiras da lingua, pelas diferentes tradições e costumes, crenças ou alfabetos são acessíveis para todos os cidadãos. Na época dos trinta anos após a guerra houve um enfraquecimento no uso dos antigos dialetos e gírias locais; estão desaparecendo em favor de uma linguagem polonesa homogênea e literária que é falada por toda a geração jovem da Polônia, independentemente do lugar da moradia.

As grandes conquistas da Polônia Popular pertencem sem dúvida a reconstrução e ampliamento das provincias ocidentais e setentrionais. Dos milhões de emigrantes provenientes das diversas regiões do país e estrangeiro, e da população de origem polonesa que principalmente na Silésia e nos Mazury, conservou a sua particularidade cultural durante séculos de permanência sob jugo estrangeiro, conseguiu-se num tempo historicamente muito curto, formar uma sociedade homogênea que se desenvolve dinamicamente, ativa no campo da economia e cultura. A organização cultural das terras à beira do Oder e Báltico levou não só à mudança do mapa cultural da Polônia mas também à alteração no da Europa. Depois de muitos séculos Wrocław, Szczecin, Opole, Olsztyn, e Gdańsk são novamente centros importantes da cultura polonesa.

*

O principal objetivo da política cultural, realizada na Polônia desde 1944, é criar condições para o desenvolvimento da cultura socialista, que satisfaça as necessidades de uma sociedade socialista desenvolvida. A política cultural na Polônia baseia-se em três princípios:

— democratização no setor da cultura,
— criar condições para um desenvolvimento criador em geral,
— dar um constante estímulo à atividade cultural da sociedade.

Uma política cultural assim definida, é posta em prática por

uma série de instituições e organizações. Desde o começo da existência da Polônia Popular atua o Ministério da Cultura e Artes, que desempenha o papel de coordenador das diversas atividades. A caraterística da vida cultural na Polônia é a quantidade de centros, organizações, instituições, e ofícios que apoiam e coordenam as atividades culturais. Isto depende tanto do lugar que a atividade cultural ocupa na vida social, como do sua extensão, assim como do apoio à atividade cultural que a sociedade lhe oferece. Por isto, além do Ministério da Cultura e Arte, com os problemas da cultura ocupam-se muitos outras repartições, por ex. o Ministério do Ensino e Educação ou o Ministério da Defesa Nacional, e nos últimos anos aumentou também o significado da atuação, neste campo, do Comitê de Rádio e Televisão. Uma atividade cultural muito intensiva e multilateral desenvolveram na Polônia os Sindicatos; esta desenolve-se apoiada por seus fundos, provenientes de contribuições dos seus membros.

Os Sindicatos possuem uma rede de instituições culturais em constante desenvolvimento, assim como de "casas de cultura", clubes, salas de reuniões, seus próprios quadros profissionais e associações de ativistas que organizam seus programas — locais ou nacionais.

No campo uma atividade semelhante é desenvolvida por grandes centros de cooperativas agrícolas. Um outro tipo de atividade cultural baseada em subsídios voluntários de seus membros e em doações de fundos governamentais, formam em numero de mais de 500 e têm um carater regional ou local. Conduzem uma atividade no campo de proteção aos monumentos históricos, à natureza, teatro, musica, literatura e belas artes.

A divulgação da cultura, ajudam os baixos preços dos serviços culturais, uma grande parte destes, que é financiada pelos fundos do governo ou sociais, principalmento pelos Sindicatos, é gratuita. O acesso às conquistas da cultura não é condicionado, especialmente quando se trata de bens essenciais, pelos preços condicionados aos mecanismos comerciais. Toda a política cultural tende à limitar uma comercialização na cultura; os preços atuais abrangem sómente algumas espécies de divertimentos das grandes cidades.

Uma importante caraterística da política cultural na Polônia é a sua tendência para mudar numa organização territorial a qual foi formada historicamente, organização esta que favorizava a capital e algumas grandes cidades, e deixava ao abandono uma série de regiões, especialmente as industriais, onde se encontram as aglomerações operárias.

Saindo do princípio, que a democratização da cultura, assim como a democratização da educação, exige a ampliação dos centros culturais em todo o território do país, formou-se ao longo destes trinta anos, uma rede de instituições paralelas no seu intento às do ensino.

Esta rede formada por centros típicos que servem tanto à popularização da cultura quanto a organização, e também para inspirar uma atividade criadora em grande escala, abrange átualmente na Polônia as de 25 mil casas de cultura, clubes, salas de reunião, adaptados com o seu tamanho ao caráter da localidade e ao ambiente. Também as instituições da cultura baseadas nos quadros profissionais estão localizadas em todo o território do país, por ex. teatros profissionais permanentes, com importantes conquistas artísticas, existem na Polônia também em cidades pequenas com 20—25 mil habitantes.

A a alta posição da cultura na vida social, um patronato do estado e das organizações sociais, principalmente de Sindicatos, sobre a criação artistica, provocam um constante aumento das necessidades de recrutar pessoal apto para desenvolver a arte. A criação de uma vasta rede de instituições para a popularização da cultura causou o aparecimento de um novo grupo de profissões análogo de professores. Os trabalhadores da cultura possuem hoje na Polônia a sua grande organização profissional — a Associação dos Trabalhadores da Cultura, que conta com muitos milhares de sócios. O novo papel social da cultura aparece principalmente no setor da educação artística. Profissões ligadas com a cultura são atualmente muito populares entre a juventude e todos os anos o número de candidatos aos estudos artísticos utrapassa o número de lugares. O ensino artístico abrange escolas em todos os níveis, começando pelas escolas primárias (de música), escolas secundárias (de música, ballet, belas artes), até as superiores, tipo acadêmico. Ao total nestas escolas estudam cerca de 45 mil alunos e estudiantes universitários. As escolas superiores de Artes, que tem um papel muito importante na vida artística do país, são subordinadas ao Ministério da Cultura e Arte, e econtram-se em todas as grandes cidades, de acordo com a princípio da policentralização. Encontram-se entre elas sete escolas superiores de música, seis escolas de belas artes (entre estas as duas mais velhas Academias de Belas Artes em Cracóvia e em Varsóvia, que educaram os artistas mais famosos poloneses dos últimos cem anos), duas escolas teatrais e uma de cine-teatro-televisão. Uma rede de instituições culturais em constante desenvolvimento, e que é posta em prática, um princípio

básico para o socialismo, de garantir ao finalista um trabalho, fazem com que todos os estudantes das escolas artísticas de todos os dègraus tenham trabalho de acordo com as suas qualificações.

Uma grande importância cultural, e também social, tem na Polônia os chamados Sindicatos dos Artistas. São sociedades de profissionais que unem as caraterísticas de sindicatos com organizações artisticas e sociais. Em geral, dos Sindicatos, o mais importante é o dos Literatos Poloneses, ao qual pertencem atualmente mais de 20 mil pessoas, e ao Sindicato dos Artistas Plásticos pertencem mais de 7 mil pessoas. Todas estas organizações possuem uma presidência eleita em assembléias, e os orgãos regionais dirigem atividades editoriais e popularizadoras, representando perante as autoridades não só os interesses de seus sócios, mas também apoiam e inspiram o desenvolvimento da cultura nacional, são um importante foro de discussão, possuem extensos contatos com organizações semelhantes em outros paisès, etc.

O patronato principal sobre a cultura é exercido na Polônia pelo Estado, que não só financia o desenvolvimento da cultura, cuida dos artistas, tenta dar à cultura o seu devido prestígio (a isto serve entre outros o desenvolvido sistema de prémios do estado concedidos as conquistas no campo da criação artística e à sua propagação), mas também apóia principalmente as formas e ações que sirvam ao ideal do socialismo.

A CRIAÇÃO CULTURAL NA POLÔNIA CONTEMPORÂNEA

O patronato governamental e social sobre a cultura, as novas formas de organização da vida cultural, fizeram com que, na Polônia, conseguiu-se a divilgação da cultura que não pode ser comparado com que havia antigamente. Houve também um desenvolvimento de talentos e conquistas criadoras em diversos ramos da arte.

A MÚSICA

Os maiores sucessos internacionais nos últimos trinta anos teve a música polonesa, tanto os seus compositores como executantes artistas virtuosos. Pode-se julgar que para esta popularidade, que não tem outra igual desde os tempos de Frédéric Chopin, contribuiu também a linguagem musical, que se tornou internacional, acessível para qualquer auditório. Numa situação bem pior encontra-se a literatura polonesa. A língua polonesa não é uma língua internacional e para travar conhecimento com as conquistas dos seus escritores depende das traduções. E por isso obras de escritores como por exemplo Henryk Sienkiewicz, e Władysław Reymont — laureados do prémio Nobel, são mais conhecidas no estrangeiro do que as obras de grandes poetas poloneses: Adam Mickiewicz, Juliusz Słowacki, Zygmunt Krasiński, Cyprian Kamil Norwid, Stanisław Wyspiański. As obras poéticas são mais facilmente assimiladas, devido a semelhança das linguas e das relaçoes com os paises vizinhos, infiltram-se aos países eslavos.

Muitos dos compositores poloneses — laureados com prémios internacionais, conquistaram fama mundial, entre outros Krzysztof Penderecki, Witold Lutosławski, Tadeusz Baird. Um numeroso quadro de dirigentes ótimos é conhecido em salas de concertos de todo o mundo: entre outros Bohdan Wodiczko, Witold Rowicki, Stanisław Skrowaczewski, Jan Krenz, Jerzy Semkow. Gozam de merecida fama diversos instrumentalistas, cantores e conjuntos sinfônicos, especialmente da Filarmônica Nacional em Varsóvia, Filarmônica de Cracóvia e da Grande Orquestra Sinfônica da Rádio e Televisão Polonesa em Katowice; conjuntos de coro e camerais — o coro de meninos e homens de Stefan Stuligrosz em Poznań, o Quinteto de Varsóvia, etc. A Polônia organiza diversos empresas internacionais de Música, entre outros o Festival Internacional de Frédéric Chopin, organizado cada cinco anos, o festival "Outono em Varsóvia", que é uma retrospectiva de música moderna realizada todos os anos, "Jazz Jamboree" — festival de música de jazz, e também o festival da canção de Sopot.

O TEATRO

Um outro ramo da arte que teve inúmeros sucessos foi o teatro nestes ultimos trinta anos. Conhecidos por suas buscas na renovação do espetáculo teatral destacam-se os mais conhecidos como: Teatro-Laboratório de Jerzy Grotowski em Wrocław, o Teatro de Pantomima de Henryk Tomaszewski também de Wrocław; o teatro de avanguarda "Cricot II" em Cracóvia de Tadeusz Kantor, o Teatro Velho de Cracóvia, o teatro em Varsóvia "Estudio" de Józef Szajna e outros.

A cultura do teatro desenvolveu-se na Polônia depois de 1945, em muitas direções. Principalmente aumentou o número de teatros, que hoje são em número de 92, nisto dramaticos 67 (em

Varsóvia 17 teatros, em Łódź 6, em Cracovia 5). Neles trabalham muitos diretores artísticos que apresentam as suas próprias concepções (Krystyna Skuszanka, Erwin Axer, Ludwik René, Jan Świderski, Jerzy Krassowski, Andrzej Wajda, Adam Hanuszkiewicz, Jerzy Jarocki, Maciej Prus, Kazimierz Dejmek, Zygmunt Hübner e outros) e muitos eminentes atores.

A caraterística do teatro polonês é a variedade do repertório; apresenta tanto os clássicos poloneses como os estrangeiros, quanto a dramaturgia, extraindo destes valores novos. Entre as peças de destaque de autores poloneses ocupam um lugar de destaque as peças de Leon Kruczkowski, Tadeusz Różewicz, Sławomir Mrożek, Ernest Bryll, Ireneusz Iredyński, e também os dramas de Stanisław Ignacy Witkiewicz — um escritor de avanguarda da época entre guerras.

A Ópera, apesar das vozes pessimistas que clamam o seu fim, apresenta uma fase de florescimento, e existem dez operas na Polônia. Os teatros poloneses, incluindo os musicais, são frequentados anualmente por cerca de 13 milhões de pessoas e as estréias são um acontecimento cultural de grande importância.

A CINEMATOGRAFIA

A época dos trinta anos após-guerra foi muito prolífera na cinematografia polonesa. Esta criação, na época entre as guerras, não tinha grande tradição nem grandes ambições. Depois de 1945 começou a se tornar rapidamente uma das mais promissoras e dinâmicas atividades criativas, conquistando não só o público no país mas também no estrangeiro; formou-se uma escola de filme artistico; a chamada escola polonesa. Isto aconteceu devido ao patrocinio do governo, que liberou a arte criadora cinematográfica das pressões comerciais, possibilitando as pesquisas e os experimentos. Desenvolveram-se muitos talentos de realizadores (entre outros Andrzej Wajda, Andrzej Munk, Stanisław Różewicz, Jerzy Kawalerowicz, Kazimierz Kutz, Krzysztof Zanussi, Jerzy Hoffmann) assim como de atores. É caraterístico que o filme atraiu muitos escritores não só como cenógrafos, mas também como diretores artisticos.

Como exemplo podemos citar Tadeusz Konwicki — um escritor conhecido e um diretor artístico original, autor de diversos filmes bons, como por exemplo *"Como é longe daqui, como é perto"*. Esta colaboração, sem dúvida ajudou o filme polonês obter sucesso monstrando ao mesmo tempo as mudanças que estão acontecendo na relação entre a arte da palavra e a arte visual, cuja importância aumentou muito. Exatamente neste ramo da arte cinematográfica refletiram de um modo mais completo as trágicas experiências da guerra e da ocupação, fez-se e continua a se fazer novas interpretações da história da nação, procura-se uma verdade artística sobre a vida e sobre os problemas atuais.

A LITERATURA

A literatura polonesa teve a sua epoca aúrea nos anos entre as guerras. Esta época deu uma série de escritores magníficos, poetas e dramaturgos. Uma parte dos escritores que estrearam antes da guerra continua a sua obra literária até hoje. As experiencias de guerra e da ocupação tiveram o seu reflexo em diversas obras literárias. A literatura polonesa até hoje não desistiu de relembrar a guerra, empenhada em problemas sociológico-nacionais, assim como filosófico-morais daqueles anos. As conquistas mais importantes da literatura polonesa depois da guerra ligam-se a nomes como: Zofia Nałkowska, Maria Dąbrowska, Tadeusz Borowski, Tadeusz Breza, Roman Bratny, Jerzy Putrament, Bohdan Czeszko, Jarosław Iwaszkiewicz, Tadeusz Konwicki, Tadeusz Różewicz, Leon Kruczkowski, Jerzy Zawieyski e outros. Durante os ultimos quinze anos amadureceu uma nova geração de escritores, com um novo modo de encarar as coisas, muitas vezes com tendências maiores para a sátira, o grotesco e a estilização do que a geração anterior. A literatura atual tenta transmitir uma relação dos problemas do dia de hoje, as mudanças socializantes do pais, dos problemas da nova geração e sobre a adaptação por vezes dolorosa com a realidade, sobre a ligação da atualidade com experiências historicas da nação. A imagem da literatura polonesa hoje é muito vasta e diferenciada, abrange diversas formas de criação e pesquisas de uma nova linguagem artística.

Entre os escritores da nova geração podemos destacar: Stanisław Grochowiak, Ernest Bryll, Jerzy Harasymowicz, Miron Białoszewski, Wiesława Szymborska, Sławomir Mrożek, Tadeusz Nowak, Julian Kawalec e outros. Uma obra de *science-fiction* muito ambiciosa de Stanisław Lem também é de destacar.

BELAS ARTES

As belas artes como: pintura, gráfica, escultura, e artes aplicadas têm na Polônia uma tradição de muitos séculos, desenvol-

vem-se desde a Idade Média de acordo com o ritmo geral e de acordo com as tendências artísticas da Europa. No período após-guerra na Polônia atuavam diversos artistas que haviam conquistado a sua fama ainda antes da guerra, antes de 1939. O escultor Xawery Dunikowski, pintores Jan Cybis, Andrzej Pronaszko, Franciszek Eibisch, o célebre gráfico Tadeusz Kulisiewicz — eis alguns exemplos. Na Polônia Popular fizeram a sua estréia e se desenvolveram diversos artistas, representando as mais diversas escolas de belas artes. A caraterística mais marcante deste grupo é a diversidade de técnicas, convenções, estilos, direções nas pesquisas. Nas belas artes polonesas atualmente estão representadas todas as tendências e direções artísticas da atualidade, desde a realismo que continua a escola do século XIX, até as pesquisas feitas na arte abstrata ou surrealismo. Os centros principais de artistas encontram-se em Cracóvia (o chamado Grupo de Cracóvia — Tadeusz Brzozowski, Tadeusz Kantor, Jerzy Nowosielski), e em Varsóvia ao lado de artistas que procuram novas formas de expressão (Henryk Stażewski, Alexander Kobzdej, Stefan Gierowski) temos um grupo de pintores realistas (Juliusz e Helena Krajewski, Benon Liberski e outros).

No mundo, mais que a pintura, é conhecida atualmente a gráfica polonesa, e especialmente o cartaz (poster), que se destaca pela variedade de resoluções e formas. Na Polônia desenvolveu-se principalmente o cartaz com motivos culturais e o político e o social. Entre os diversos artistas de talento, que se ocupam com este gênero de arte temos que citar Jan Młodożeniec, Jan Lenica, Henryk Tomaszewski, Tadeusz Jodłowski, Maciej Urbaniec, Franciszek Starowieyski, Wojciech Zamecznik, Józef Mroszczak, Waldemar Świerzy, Leszek Holdanowicz, Hubert Hilscher. Nos últimos anos a escultura polonesa obteve grandes sucessos internacionais (por exemplo Władysław Hasior) e tapeçaria (Helena e Stefan Gałkowski, Magdalena Abakanowicz, Teresa Muszyńska), vidro e metaloplástica artística. Devemos também lembrar a estrita cooperação entre as artes polonesas com o teatro — a cenografia tornou-se de um certo modo uma especialidade polonesa, e diversos artistas (Tadeusz Kantor, Józef Szajna e outros) unem a sua atividade teatral com a plástica.

ARTE FOLCLÓRICA

Apesar da importância e do dinamismo que a cidade representa para a cultura atual, a arte folclórica na Polônia conservou as suas caraterísticas autênticas. O processo de industrialização

e urbanização levou muitos países a perderem a sua tradição folclórica que se torna cada vez mais uma relíquia conservada em museus e skansens. Na Polônia foi diferente. O folclore que hoje tem uma função diferente, enriquece a vida nas diversas regiões e lhes dá uma beleza artística. Esta cultura continua a viver e se desenvolve, cria novos talentos e obras novas. O governo apóia e protege a arte folclórica espontânea, especialmente onde foi mantida a sua continuidade e a tradição dos anos passados.

Pertencem a este grupo entre outros a escultura, pintura em vidro, cerâmica, música e poesia. Os museus etnográficos colecionam peças antigas do folclore das épocas antigas, e o Instituto de Artes da Academia Polonesa de Ciências registrou em fitas magnéticas as velhas canções e melodias populares. A ajuda do estado está presente tanto sob a forma de organização como de treinamento e em diversas outras formas. O patronato aos artistas populares é feito em grande parte pela Central de Comércio Popular Artístico, que organiza a produção no setor de bordados, tecelagem, mobiliário, cerâmica, ferraria, escultura, etc., e garante o sua venda, servindo ao mesmo tempo de ajuda financeira e material.

ARQUITETURA E URBANISMO

Dois fatores tiveram grande influência para o desenvolvimento da arquitetura e urbanismo na Polônia contemporânea: os enormes estragos feitos pela guerra e a realização dos enormes empreendimentos de construção que foram feitos. Os estragos feitos principalmente nas grandes cidades, fizeram com que no primeiro período após-guerra a coisa mais importante fosse a reconstrução do país, a reconstrução de bairros antigos e a sua junção aos novos organizmos urbanos que correspondessem às exigências modernas.

A destruição quase total de Varsóvia pelo seu ocupante fez com que esta se transformasse por longos anos em um único terreno de construção. Apareceram organizações especiais, empresas de reconstrução, projetos e planejamento urbanístico. Um quadro de especialistas elaborou e realizou a reconstrução e ampliamento de quase todas as cidades da Polônia. Esta obra até hoje inacabada foi de autoria de diversos arquitetos de grande talento (entre eles Romuald Gutt, Maciej Nowicki, autor do projeto de reconstrução do centro de Varsóvia, Bolesław Malisz,

Bohdan Pniewski, Jerzy Hryniewiecki, Halina Skibniewska) que desenvolveram não só a teoria mas também apuseram em prática muitos projetos de arquitetura e urbanismo. A reconstrução de bairros antigos, muitas vezes da Idade Média, em Varsóvia, Wrocław, Poznań, Opole, Szczecin, Gdańsk, Lublin e outras cidades é considerado um recorde mundial. Uma necessidade muito grande de aumento de número de apartamentos, edifícios de utilidade pública, e a reampliação da arquitetura industrial provoca a busca de métodos novos de construção e mais baratas. Muitos dos bairros residenciais na Polônia são construídos com métodos industriais, com elementos prefabricados, provenientes das chamadas "fábricas de casas".

MEIOS DE DIVULGAÇÃO EM MASSA

Como em qualquer país moderno, na Polônia os meios de divulgação en massa desempenham um papel muito importante na vida cultural. Possuem auditórios de muitos milhões, que crescem de um, modo dinâmico, abrangendo todo o país, têm acesso a todas as camadas sociais, e ocupam um lugar de destaque entre as diversas formas de passar o tempo livre.

Têm algumas caraterísticas tanto da rede de divulgação tanto da organização e também quanto ao seu teor, que diferenciam a situação da Polônia, um pais socialista, da situação de muitos outros países com estruturas diferentes, onde um papel decisivo é desempenhado pela economia privada no mercado. A rede de divulgação em massa polonesa esta organizada e dirigida por instituições governamentais, e realiza na sua política programada, os princípios gerais de uma política cultural de um país socialista. Por isto os elementos de propaganda comercial, tão carateristicos à realidade cultural de diversas sociedades, nos meios de divulgação em massa poloneses têm um significado secundário. Certos tipos de obras ou certos teores por exemplo com carater pornográfico, ou que evidenciam a violência ou crueldade, obras que divulgam preconceitos raciais, não aparecem de modo algum nos meios de divulgação em massa poloneses. Isto acontece devido ao fato de que na Polônia as questões relacionadas com cultura são tratadas não como assuntos de comerciantes particulares e seus direitos à lucros e também certos tipos de obras, atualmente populares em alguns países, são contrários aos princípios socialistas e seus critérios para a apreciação da cultura. Ao mesmo tempo a não dependência dos cálculos comerciais

deixa aos méiios de divulgação em massa poloneses a possibilidade de apresentar ao seu público as peças mais variadas, de grande valor estético, que abrangem tanto as obra clássicas como as contemporâneas. Isto é consequência, que é um dos princípios da política cultural, do valor das peças clássicas que é duradouro e geral, como do dever de divulgar a cultura. Uma popularização com a ajuda de méios de divulgação em massa permite chegar a méios sociais, que em geral não têm tradição nem ocasião de conhecer as obras-primas da cultura mundial.

TELEVISÃO

A televisão, que atualmente possui na Polônia a maior influência sobre a vida cultural, desenvolveu-se nos ultimos vinte anos e a sua expansão teve um caráter de alavanche — nesta época o número de assinantes aumentava de mil diáriamente. Hoje em dia o número de possuidores de televisores registrados é de 6,5 milhões, e os programas de TV são vistos por mais de 80% da população do país, e nos centros urbanos e industrializados este numero ultrapassa 90%. A televisão na Polônia que transmite em dois canais (parte destes programas é transmitida em cores), possui um centro transmissor em Varsóvia, e sete centros regionais: em Cracóvia, Katowice, Gdańsk, Łódź, Poznań, Szczecin e Wrocław. Os programas culturais da televisão polonesa são muito variados, abrangem tanto peças sérias como de divertimento, filmes, programas de teatro, cabaré, musicais, audiências publicitárias, etc. Uma caraterística da TV polonesa é o seu repertório teatral muito vasto, realizado sempre pelos melhores dirigentes, e atores de todo o país. Nos últimos anos o teatro de TV apresenta aos seus telespectadores anualmente cerca de 250 espetáculos de toda espécie, nisto 200 estréias. Este teatro possui uma série de palcos especializados, entre outros o chamado teatro das segundas-feiras, dirigido ao público em geral, que apresenta peças da grande literatura dramática; os palcos do teatro contemporâneo (reportório de avanguarda e de teatro experimental); teatro internacional (apresentando as melhores obras da televisão estrangeira); teatro de sensação e science-fiction. Palcos separados são destinados para a juventude escolar (obras clássicas) e para crianças (teatro de bonecos e de marionetes). Não há nenhum dramaturgo do passado ou do presente, desde Aischylos até as pesquisas atuais de Dürrenmatt ou Beckett, que não tivessem sido apresentados aos telespectadores poloneses. O re-

portório cinematografico da televisão polonesa baseia-se tanto nas obras atuais como nas do passado, filmes de arquivo, cuja apresentação é precedida por uma introdução — que serve para educação cinematográfica do público.

As séries de televisão têm um grande sucesso junto ao público polonês, tanto as nacionais e importadas. Algumas, por ex. "um risco maior que a vida", ou "Os quatro couraçados e o cão, dos tempos da segunda guerra mundial, alcançaram entre os telespectadores uma popularidade muito grande. A produção da televisão polonesa, apesar de existir somente 20 anos, criou programas que hoje já são consideradas clássicos do gênero (entre outros o divertido "Cabaré dos Senhores Idosos"). Mais de 80% dos programas da televisão polonesa são feitos no país, o restante é importado. A televisão tem a função de intermediário no intercâmbio cultural com o exterior. Além dos programas culturais e informativos, aos programas mais vistos pertencem os diários de notícias. A TV polonesa conduz uma larga atividade publicista, educativa e popular-científica. A atividade educativa da televisão polonesa fez com que a televisão se tornasse uma escola para muitos milhões de pessoas, e prepara os telespectadores para exames de vestibular, principalmente de ciências exatas. Nos últimos anos foi mobilizada, fora os já tradicionais lições para escolas, uma universidade, na televisão, para professores. Seu objetivo é, dentro do sistema de aperfeiçoamento da instrução dos professores, fornecer a este grupo profissional cujas qualificações decidem sobre o desenvolvimento e o futuro da educação e cultura, uma visão mais moderna sobre o mundo e os problemas científicos.

Estudos sobre o desenvolvimento e a influência da televisão são feitos entre outros por um centro de pesquisas que existe ligado ao Comitê para Assuntos de Rádio e Televisão, dando à sua direção os dados sobre o caráter e as reações do auditório. A televisão na Polônia como meio de comunicação que funciona principalmente na família, aproximou as gerações, fornecendo-lhes emoções comuns, permitiu a certos meios que outrora estavam distantes de certas formas de arte, novas experiências, ampliou dentro da sociedade o alcance social de certas obras de arte, clássicas e contemporâneas, e também os conhecimentos sobre o mundo, mostrando bens culturais de outras sociedades distantes no tempo e no espaço.

A RÁDIO POLONESA

A Rádio Polonesa tem uma história relativamente longa, que data dos anos vinte. A radiofonia, como a televisão, é organizada desde o começo é dirigida por instituições governamentais, e subordinada a política cultural geral. A rádio desempenha funções de informador, fornece divertimento, emoções artísticas e informações; a propaganda é secundária. O número de assinantes de rádio é cerca de 8 milhões de pessoas, mas o número de aparelhos, principalmente depois da popularização em massa dos pequenos aparelhos transistorizados, é muito maior, pois o assinante pode possuir diversos aparelhos. Para estes muitos milhões de ouvintes no país e para numerosos no exterior, principalmente os diversos poloneses que vivem fora do país, funcionam 17 centros transmissores, que transmitem seus programas em todos os comprimentos de onda, desde longas até as ultracurtas. O Centro da Rádio Polonesa encontra-se em Varsóvia, e as centrais regionais encontram-se em Białystok, Bydgoszcz, Gdańsk, Katowice, Kielce, Koszalin, Cracóvia, Lublin, Łódź, Olsztyn, Opole, Poznań, Rzeszów, Szczecin, Wrocław e Zielona Góra.

Cerca de 36% dos programas de radio na Polônia são programas musicais. Podemos dizer que esta Rádio Polonesa dá a formação musical no país, principalmente a do grande público, e a da juventude. O repertório musical do radio abrange tanto a musica clássica (cerca de 10% dos programas), como a ligeira, tanto a clássica como a moderna. No último decênio, a música ligeira teve um sucesso muito grande, a chamada pop-music e a canção popular. Muitos conjuntos musicais e cantores devem à Radio a sua popularidade. Um dos programas mais populares é o concerto de pedidos, cujo repertório programam os ouvintes. A música folclórica continua ocupando muito lugar na antena da Rádio Polonesa; ela tem uma longa tradição e muitos amadores, e uma grande parte dos ouvintes são do campo (mais de 30%). Entre os programas radiofônicos um lugar especial ocupam os romances, programas cíclicos do tipo radionovelas, que apresentam durante anos a vida de uma família. Dois destes romances: "Matysiakowie" (história de uma família da cidade), "W Jezioranach" (conta a vida de uma familia do campo) continuam, já no seu segundo decênio, e despertam uma grande simpatia do público.

Alguns programas de rádio, principalmente o teatro e concertos de musica clássica, são endereçados principalmente ao auditório urbano, com uma educação superior. Grande parte do programa

é destinada ao auditório juvenil e relaciona tanto a sua forma como o seu conteudo, principalmente musical, que muitas vezes são chamadas de subcultura juvenil atual, como com os problemas da juventude na sua casa familiar, na escola e vida social. A Rádio Polonesa, que tradicionalmente recebe de seus ouvintes milhares de cartas, tem um diálogo com seus ouvintes, tentando cumprir a função de informador e conselheiro.

O CINEMA NA POLÔNIA

Na Polônia Popular podemos destacar duas fazes no desenvolvimento da rede de cinemas; a cesura vai ser o aparecimento da televisão como meio de divulgação em massa. Em 1965, havia no país quase 4 mil cinemas, mas a frequência culminou mais cedo, já em 1957, quando os cinemas poloneses receberam 231 milhões de pessoas; cada cidadão estatístico esteve no cinema pelo menos 8 vezes (em 1975 esteve somente um pouco mais de 4 vezes). Atualmente funcionam na Polônia mais de 2700 cinemas, e destes mais de 768 no campo. Assim como outras instituições que funcionam para a divulgação da cultura, também a rede de cinemas é da propriedade do estado (75% de todos os cinemas) e das organizações sociais. O desenvolvimento rápido da televisão, em cujos programas há muito espaço ocupado por filmes, provocou não só a queda na frequência, diminuiu o número de espectadores em consequência diminuindo a importância social do cinema, mas também obrigou a cinematografia a reorganizar-se. Foram então liquidados diversos cinemas que não satisfaziam as exigências atuais, de outro lado foram construidos diversos cinemas modernos, aptos a apresentar grandes filmes panorâmicos.

A política de repertórios nos cinemas é muito definida, organizada na Polônia por instituições responsáveis pela sua divulgação. A produção de filmes poloneses, principalmente de longa metragem satisfaz somente 25% das necessidades dos cinemas (anualmente são levados em cartaz mais de 1900 filmes). Devido a isto a importação de filmes para o repertório é muito importante. Esta importação está baseada em uma seleção dos mais importantes obras da cinematografia mundial, sem considerar o país de sua origem, tendência ou tipo na arte cinematográfica, ou das suas diversas escolas. É apresentada no país uma retrospectiva completa dos filmes artísticos dos países da comunidade socialista; os filmes dos países socialistas constituem metade da importação polonesa de filmes. Os conhecedores da arte cinematográfica dizem que o espectador polonês tem um repertório nos cinemas que pode satisfazer os gostos mais refinados e diversos (não há nenhum realizador célebre mundialmente conhecido cujas obras não tenham sido apresentadas nas telas dos cinemas poloneses). A rede de cinemas normais é complementada pelos chamados cinemas estúdio que agrupam os amadores da arte cinematográfica; eles recebem anualmente uma série de filmes difíceis, as vezes cheios de controvérsia, que não são populares entre o público em geral, mas que são necessários aos auditórios de discussão.

A IMPRENSA

Na Polônia são editados diariamente cerca de 87 jornais e cerca de 2900 revistas semanais ou mensais, num total de 3,7 milhões de exemplares. A imprensa diária aparece tanto na capital como em centros regionais. O diário polonês mais antigo, fundado em 1944 é *Życie Warszawy* — jornal que não é ligado a nenhum partido ou organização política. O jornal principal político, divulgado em todo país é *Trybuna Ludu*, órgão do Comitê Central do Partido Unido Operário Polonês. Um orgão do Comitê Central no campo é a *Chłopska Droga*. Ao lado do Partido Operário Unido Polonês outros partidos também editam os seus jornais: o Partido Unido Popular — *Kurier Polski*. O jornal diário católica da Associação Católica "PAX" é *Słowo Powszechne*. A Federação das Associações Socialistas da Juventude Polonesa possui o seu próprio jornal — *Sztandar Młodych* e também os Sindicatos possuem o *Głos Pracy*.

Os jornais matinais são complementados por 12 jornais da tarde, entre os quais o que alcançou maior popularidade foi *Express Wieczorny* editado em Varsóvia.

Deve-se lembrar também a imprensa desportiva. Dois jornais desportivos: *Sport* e *Przegląd Sportowy*, apesar de serem editados apenas duas vezes por semana, têm uma influência muito grande pois são muito lidos pela juventude em toda a Polônia.

A tiragem dos diversos diários é muito variada. As da imprensa central; principalmente as edições de sábado e domingo chegam a 800 mil e até a um milhão de exemplares. O mesmo tamanho têm também os diários locais maiores, por exemplo a *Trybuna Robotnicza*, editada em Katowice e lida em toda a Silésia.

A Imprensa, tanto a diária como a semanal, não é tratada na Polônia como uma empresa comercial calculada para dar lucros.

A Imprensa, editada por organizações políticas e sociais e independente dos anúncios comerciais, pois estes ocupam um lugar muito restrito na imprensa polonesa. Fora do serviço geral de informações atuais do país e do mundo e do comentario publicista, os diários poloneses dedicam muito lugar às questões da cultura. A maior parte deles possui seções culturais ampliadas nas edições de domingo e sábado. Estas seções são uma espécie de revista dedicada aos mais variados espectos da vida cultural, desde filozofia até humor e piadas. Ler os diários tornou-se um hábito há muito difundido na Polônia. Diversas estatísticas dizem que a leitura de jornais abrange cerca de 90% da população acima de 15 anos de idade.

A imprensa semanal, principalmente os periódicos populares, constitue um dos sustentáculos da vida cultural na Polônia. Entre as várias centenas de semanários que aparecem, abrangendo os temas mais variados, às vezes muito especializado destaca-se um grupo de semanários endereçados aos grandes grupos de leitores dedicados aos problemas sócio-culturais gerais. Esta definição "semanário sócio-cultural" aparece muitas vezes nos sub-títulos destes semanários. O costume de ler revistas, abrange mais de 80% das pessoas com mais de 15 anos. O período dos últimos trinta anos carateriza-se na Polônia, com um enorme aumento da imprensa feminina, dedicada à mulher e redigida de acordo com as suas necessidades. O semanário *Przyjaciółka*, lido em todo o país por mulheros de instrução primária e média, é há muitos anos o semanário de maior tiragem na Polônia, chegando a ter 2,5 milhões de exemplares e com o maior número de leitores. Com uma tiragem de mais de 500 mil exemplares aparece o semanário *Kobieta i Życie*, lido principalmente por leitoras com nível de instrução médio e superior. Grande popularidade têm semanários, como *Zwierciadło* ou *Filipinka* — semanário destinado às moças.

Ao lado da imprensa feminina podemos salientar um grupo de semanários coloridos, procurados por leitores independente de sexo ou idade. Estas revistas, cujas tiragens às vezes também ultrapassam os 500 mil exemplares contém em geral muitas informações sobre cultura, economia, política mundial mas também têm seções ampliadas de divertimento. São ricamente ilustradas, apesar de que muitas vezes editadas em papel de uma qualidade não muito boa. A este grupo de revistas pertencem entre outros *Przekrój, Dookoła Świata, Panorama, Perspektywy, Stolica, Nowa Wieś, ITD* (semanário estudantil).

A imprensa semanal de filmes e de cine-televisão é representada por duas revistas; *Film* e *Ekran*. Os semanários satíricos são o *Szpilki*, editado desde os anos trinta em Varsóvia, endereçados ao leitor com um nível acima da média, e editada em Łódź *Karuzela*, semanário satírico endereçado a todos os leitores.

Um grupo de semanários especial é formado por revistas sócio-culturais, que se ocupam com contextos sérios, informando sobre as novidades e acontecimentos da vida cultural do país e do mundo, fazendo polêmica séria e apresentando ao público obras literárias, criticas e entrevistas com escritores. Estas revistas são endereçadas principalmente aos leitores intelectualistas e dos círculos criadores, aos dirigentes e organizadores da vida cultural. Refletem e moldam a opinião dos meios que regem a vida cultural. Nestas revistas são constantemente entrevistados grandes escritores, críticos, representantes de belas artes, teatro e música. Entre os muitos semanários deste tipo deve-se citar principalmente as revistas de Varsóvia tais como: *Kultura, Literatura, Tygodnik Kulturalny, Forum* (o "digest" polonês da imprensa mundial), o *Życie Literackie* de Cracóvia, e o semanário *Polityka* muito popular principalmente entre os intelectuais com formação técnica, que abrange muitas questões econômico-sociais, mas dedica também muito espaço para os assuntos da cultura. Aos representantes do grupo de revistas sócio-culturais pertencem: *Miesięcznik Literacki, Twórczość, Teatr, Dialog* e outros.

As revistas regionais têm uma importância cada vez maior. Aos mais conhecidos e apreciados pertencem entre outros a editada em Wrocław *Odra* e a de Lublin *Kamena*. As revistas infantis também têm uma grande popularidade: *Miś, Świerszczyk, Płomyczek, Płomyk, Młody Technik* e as que popularizam a ciência: *Problemy, Poznaj Świat, Mówią Wieki, Horyzonty Techniki*, etc.

A maior editora da imprensa é a Cooperativa Operária Editora "Prasa-Książka-Ruch", que atua sob a direção do Partido Unido Operário Polonês. Este grupo de empresas editoras de imprensa, o maior na Polônia, edita a maior parte dos diários e de revistas com tiragens grandes, livros, boletins, cartazes, albuns, edições artísticas. Ao lado do RSW "Prasa-Książka-Ruch" funcionam também outras editoras menores: "Prasa ZSL" (edita a imprensa do Partido Unido Popular), "Epoca" (edita a imprensa do Partido Democrático), "Czasopisma Wojskowe" (edita a imprensa militar). Muitas editoras de livros editam também a imprensa, por. ex. "Editora PAX", Editora "Nasza Księgarnia", Editora Científica Nacional e outras.

Diversas agências de imprensa atuam para satisfazer as neces-

sidades da imprensa. Uma das maiores é a PAP — Agência Noticiosa Polonesa — e as que funcionam dentro do grupo "Prasa-Książka-Ruch" e Agência Polonesa Interpress (atua principalmente para a imprensa estrangeira), e a Agência Fotográfica Central (CAF).

EDITORAS DE LIVROS

Na Polônia edita-se atualmente cerca de 11 mil títulos de livros e folhetos anualmente, nisto mais de 8 mil são edições novas, dentre estes 1400 romances, anualmente 370 títulos destinados para crianças e jovens. A tiragem geral destas edições ultrapassou em 1975 os 142 milhões de exemplares, nisto cerca de 54 milhões para edições de belas letras. Na Polônia atuam 40 editoras especializadas em edições de livros, tanto na capital como em outros grandes centros urbanos, nisto algumas dezenas de editoras que se dedicam às publicações de livros do domínio da cultura. Estas são tanto editoras especializadas, como num largo setor de diversas publicações. Todas são propriedade do estado ou organizações sociais. Para a vida do país cultural as grandes empresas editoras têm uma grande importância, tais como "Instituto Nacional Editor" Sociedade Editora "Czytelnik", Sociedade Editora Popular, Editora "Iskry", Instituto Editor "Nasza Księgarnia", Editora "Arkady", Editoras Artísticas e Cinematográficas, Instituto Editor "Pax" (em Varsóvia) e "Editora Literária", Editora Polonesa de Música (em Cracóvia). O Instituto Editor do Conselho Central dos Sindicatos publica também muitos trabalhos do campo da cultura.

As tiragens de literatura do gênero belas letras ,em geral é de cerca 10 mil exemplares, mas no caso de obras de escritores populares ultrapassa às vezes 150 mil exemplares. As reedições de obras de escritores populares, tanto vivos como falecidos, alcançam às vezes milhões de exemplares, e apasar disto o mercado continua não saturado, e as obras interessantes desaparecem imediatamente das livrarias. Cerca de 70% das belas letras editada na Polônia atualmente são de escritores poloneses, e cerca de 30% são traduções de literatura estrangeira, tanto clássica como contemporânea. Traduz-se escritores célebres e interessantes novidades literárias independente do país e do continente em que foram escritas.

BIBLIÓTECAS

O período da segunda Grande Guerra foi para as bibliótecas uma verdadeira catástrofe. Em bibliotecas de escolas e nas especializadas conservaram-se somente 12% dos livros, as coleções da Biblioteca Nacional de Varsóvia foram destruídas ou levadas para fora, assim como as universitárias, o quadro dos bibliotecários foi dizimando. Atualmente há em funcionamento cerca de 43 mil bibliótecas, entre estas 25 mil escolares. A rede de bibliótecas, públicas abrange mais de 6 mil bibliótecas de sindicatos e 6 mil especializadas em empresas. A Biblioteca Nacional, hoje dispõe da maior coleção do país (mais de 1,5 milhão de obras), reconstruiu-se e aumentou a rede de bibliotecas científicas, das escolas superiores e institutos. O número de volumes nas bibliotecas polonesas ultrapassa 260 milhões. São utilizados por mais de 18 milhões de pessoas anualmente. Nas universidades e nas escolas especializadas é preparado um quadro profissional para bibliótecas.

MUSEUS

Os museus na Polônia durante a guerra e ocupação tiveram também perdas enormes. Foram destruídos tanto edifícios como coleções, muitos exemplares valiosos foram levados para fora pelo ocupante, e apenas uma parte deles foi possível reaver. Dos 364 museus em funcionamento atualmente na Polônia, a grande maioria, pois 307, é de propriedade do estado. O restante pertence a organizações sociais. As cidades mais ricas em museus na Polônia são Varsóvia e Cracóvia. Cracóvia, que nos anos de guerra teve relativamente poucos danos materiais, tem as coleções dos museus conservadas em maior número. Os maiores museus na Polônia são os Museus Nacionais, que se encontram em Varsóvia, Cracóvia, Poznań, Gdańsk, Wrocław e Szczecin. Estes possuem coleções de arte e coleções de lembranças históricas. Em todas as grandes cidades e em algumas menores funcionam museus municipais, que em geral têm coleções relativas à historia da cidade, e os museus regionais. A Polônia é um país de arte folclórica e de uma arqueologia muito desenvolvida. No país existem 19 museus etnográficos e 16 museus arqueológicos. A uma categoria especial de museus pertencem os museus de revolução e do movimento operário (por ex. em Łódź um museu

assim está situado numa antiga prisão), e os museus da martirologia, que constituem uma lembrança trágica da época de exterminação da população pelos hitlerianos. Os museus de martirologia estão localizados nos terrenos dos antigos campos de concentração: em Oświęcim, onde foram exterminados mais de 4 milhões de pessoas de todos os países da Europa, em Majdanek e Sztutowo. Existem também museus históricos, de ciências naturais, técnicos e museus eclesiásticos que possuem objetos de arte e objetos relacionados com o culto religioso.

Anualmente os museus são visitados por mais de 18 milhões de pessoas. Aos mais frequentados pertencem as Coleções de Arte Nacionais, que se encontram na antiga moradia dos reis poloneses em Wawel (Cracóvia) e o Museu Histórico de Varsóvia. Os museus poloneses têm uma atividade muito grande de exposição apresentando as obras de artistas contamporâneos de diversas orientações artísticas. Frequentemente podemos ver nos museus poloneses obras trocadas com outros museus do mundo. A maior parte dos trabalhadores de museus obtém suas qualificações em universidades, e em Toruń na Universidade Mikołaj Kopernik (Nicolau Copérnico) está se preparando um quadro de museologistas-conservadores.

COLABORAÇÃO DA POLÔNIA COM O ESTRANGEIRO

A cultura polonesa sempre absorveu elementos de outras culturas, também hoje está em contato estreito com todo o mundo. Nos últimos trinta anos, e principalmente no último decênio, os contatos culturais com o estrangeiro aumentaram consideravelmente. Estes contatos, de acordo com os princípios da política cultural polonesa, tem caráter mutuo. A Polônia apresenta-se no estrangeiro cada vez mais frequentemente com as conquistas de sua própria cultura, e a sociedade polonesa cada vez mais conhece as conquistas dos outros países, tanto os perto geográficamente como os distantes. A Polônia mantém contatos culturais constantes com cerca de 80 países, destes com mais de 40 têm contratos asinados e realiza por longos períodos de tempo, sobre a colaboração cultural. É um recorde que não pode ser comparado com nenhum período da história da nossa nação. Os contatos culturais da Polônia com outros países da comunidade socialista desenvolvem-se muito intensamente. O parceiro mais importante da Polônia é a União Soviética. Ao ativo intercâmbio cultural com os países socialistas favorece não só a proximidade geográfica e os laços tradicionais de amizade, mas também e num grau decisivo, a união política e a comunidade dos ideais socialistas.

Mantendo, e mesmo aumentando os laços culturais tradicionais, que ligam a Polônia com os países da Europa, principalmente com a França, Itália e a Grã-Bretanha, e com os Estados Unidos, que também se desenvolveram consideravelmente no ultimo decênio. Os contatos da Polônia com os países escandinavos e os da Ásia, África e América Latina, foram também aumentados.

Com diversos países, de acordo com as regras estabelecidas, o intercâmbio cultural tem um carater comercial e é conduzido à base de acordos diretos entre as instituições e pessoas interessadas. Centenas de artistes poloneses e conjuntos viajam anualmente para dar espetáculos no estrangeiro. Na Polônia entretanto, recebemos muitos artistas célebres estrangeiros. Importamos e exportamos filmes, livros, gravações musicais, obras de arte, etc.

Pensamos de ter bastante para oferecer, e sabemos também que as aquisições culturais de outras sociedades podem enriquecer muito a nossa própria vida.

Devemos esperar que o intercâmbio cultural da Polônia com o estrangeiro baseadas no princípio de respeito mútuo, vai continuar a se desenvolver intensivamente. Isto é confirmado tanto nas tradições polonesas como nos interesses do desenvolvimento de uma cultura polonesa socialista.

Stefan Sieniarski, Małgorzata Górska

O DESPORTO E O TURISMO

DESPORTO

Os desportistas poloneses nos anos de 1974—1975 alcançaram inúmeros sucessos internacionais.

A melhor atleta ligeira polonesa na história da "rainha do desporto" — Irena Kirszenstein-Szewińska recuperou depois de alguns anos o recorde mundial na distância de 200 m. Nesta corrida (22,0) ultrapassou até por 0,5 sec. a Renata Stecher — a dupla campeã da Europa de 1971. A conquistadora de 2 medalhas de ouro olímpicas em 1972 e a recordista em 100 e 200 m (10,8 e 22,1). Szewińska — como a primeira mulher no mundo correu também 400 m num tempo menor de 50 sec. (49,9). Era esta no entanto a sua segunda partida nesta distância. Nos plebiscitos para a escolha do melhor desportista a corredora polonesa obteve o título de melhor desportista do mundo de 1974.

O ano de 1974 foi também feliz para os futebolistas. Depois da eliminação da Inglaterra (em 1973) dos jogos de campeonato (2 : 0 e 1 : 1) os triunfadores olímpicos de 1972 comecaram a 15 de junho os jogos de X campeonato mundial, os quais se realizaram na República Federal Alemã. Os futebolistas poloneses ganharam 5 jogos seguidos: com Argentina (3 : 2), Haiti (7 : 0), Itália (2 : 1), Suécia (1 : 0) e Jugoslávia (2 : 1).

Os futebolistas poloneses — denominados "assasinos dos favoritas", perderam somente o sexto encontro com a representação da RFA, a equipe que mais tarde conquistou o campeonato mundial. O último jogo realizou a representação polonesa com o Brasil, em luta pelo terceiro lugar. Este jogo acabou com a vitória dos poloneses (1 : 0). Neste encontro tomaram parte: Jan Tomaszewski — Andrzej Szymanowski, Jerzy Gorgoń, Władysław Żmuda, Adam Musiał — Henryk Kasperczak (Lesław Ćmikiewicz), Kazimierz Deyna (o capitão da equipe), Zygmunt Maszczyk — Grzegorz Lato, Andrzej Szarmach (Zdzisław Kapka) e Robert Gadocha. A medalha de prata conquistada no X campeonato mundial — é o maior sucesso do futebol polonês em toda a sua história de 80 anos.

O começo da aventura futebolista dos Poloneses foi um "jogo" de 7 minutos, que se realizou 15 de julho de 1894. O primeiro verdadeiro clube de futebol foi o clube *Stawa* fundado em 1903 (mais tarde *Czarni*), o primeiro jogo internacional da representacao polonesa realizou-se com a Hungria em 1921 em Budapest (0 : 1). Os maiores sucessos da equipe nacional no período entreguerras eis: o IV lugar no tornéio olímpico em 1936 e a derrota (depois do jogo suplementar) com o Brasil numa oitava dos finais do campeonato mundial em 1938. Após a segunda guerra mundial o futebol polonês obteve maravilhosas vitórias mas também pesadas derrotas. O período aureo deste futebol iniciaram os clubes: *Legia* de Varsóvia em 1970 jogou nos semifinais da taça da Europa, *Górnik* (Zabrze) jogou no final da taça dos Conquistadores de Taças. Em 1972 brilhou enfim a representação de Polônia. Conquistou o título de campeões olímpicos, ganhando à União Soviética e a República Democrática Alemã (medalha de bronze) e no final à Hungria (todos os jogos 2 : 1).

Assim apresenta-se na sua maior abreviação a história do futebol polonês, o qual não é nem o mais velho desporto praticado pelos poloneses, nem a única disciplina de desporto, onde as representações podem vangloriar-se com os sucessos à escala mundial. Lembremos pois em abreviação a história e os sucessos do desporto na Polônia.

As tradições do desporto polonês vêm da idade média. Já no século XIII atuavam na Polônia os tão chamadas irmandades de tiro, as quais se ocupavam com a propagação do tiro ao alvo. Tivemos também mundialmente conhecidos campeões da arte cavaleira, vencedores de muitos tornéios internacionais. Já nas publicações da idade média achamos elaborações sobre o papel da cultura física.

O desporto contemporâneo apareceu na Polônia somente na segunda metade do século XIX. O que era devido a causas políticas, porque os ocupantes restringiam o desenvolvimento das organizações desportivas polonesas. Em 1867 foi fundada a Associação de Ginástica *Sokół*, que foi reconhecida como a primeira organização desportiva polonesa. Depois foram fundadas as seguintes: a Associação Naútica Varsoviense (1878, Associação Varsoviense de ciclismo (1886) e Associação Varsoviense de Patinagem (1894).

O Comitê Olímpico Polonês foi fundado somente em 1919, um ano depois de obter a independência. Naquele tempo estavamos atrazados muitos anos no desporto, também nos anos de entreguerras não existiam as melhores condições para o seu desenvol-

vimento. Não obstante isto já em 1924 os desportistas poloneses conquistaram as primeiras medalhas olímpicas (os ciclistas — medalha de prata, os cavaleiros — de bronze), e desde 1928 cada vez mais medalhas se obtiveram (no atletismo ligeiro e regatas de remo). Desenvolveram-se muitos talentos desportivos. Os conquistadores de medalhas de ouro olímpicas: Janusz Kusociński (10000 m em 1932), Halina Konopacka (disco — em 1928) e Stanisława Walasiewiczówna (100 m — em 1932), e também a campeã mundial em lançamento de disco Jadwiga Wajs e outros que ficaram como modelo para a geração mais jovem dos desportistas poloneses. A segunda guerra mundial destruiu tudo. Pereceram muitos ativistas, instrutores, famosos desportistas e juniores ante os quais estava aberto o caminho para os mais honrosos títulos. Desapareceram da superfície da terra os estádios, transformados frequentemente em cemitérios, plantações de batatas ou hortas. Não tinha utensílios desportivos, pois estes foram confiscados pelo ocupante fascista já em 1939.

A reconstrução do desporto começou-se na Polônia após-guerra quase desde o zero. Trabalhamos naturalmente noutra atmosfera do que antes, pois que o desporte goza da proteção do Partido e do Estado e ficou acessível a toda a sociedade. Os conjuntos populares de desporte abrangeram com a sua atuação a juventude camponesa, foi criada também a União Desportiva Escolar. Era isto um grande acontecimento, pois antes da guerra à juventude escolar era proibido de pertencer aos clubes desportivos.

As primeiras representações da Polônia Popular foram constituidas por pouco numerosos desportistas do período de entreguerras e talentosos juniores que sobreviveram a guerra. Para os grandes sucessos tinha de esperar se muitos anos — até crescer a geração nova de desportistas, estes que em 1939 tinham cerca de 10 anos de idade.

Esta geração nova constituia sobretudo o "Wunderteam" de atletismo ligeiro com campeõses como os corredores Marian Foik e Andrzej Zieliński (100 m — 10,2 sec.), de distância média — Zbigniew Makomaski (800 m — 1:46,5), de distância longa — Jerzy Chromik, Zdzisław Krzyszkowiak, Kazimierz Zimny (recordistas mundiais ou medalistas olímpicos). Os muito célebres lançadores com Edmund Piątkowski e Tadeusz Rut na frente, os saltadores — Henryk Grabowski e Kazimierz Kropidłowski, Janusz Sidło (dardo), Zenon Ważny e Andrzej Krzesiński (salto à vara), Józef Szmidt e Ryszard Malcherczyk (triplo salto). No levantamento de peso obtiveram sucessos — Ireneusz Paliński, Marian Zieliński, Waldemar Baszanowski, no pugilismo — Henryk Kukier, Józef Kruza, Zbigniew Pietrzykowski, Kazimierz Paździor, Tadeusz Walasek, Leszek Drogosz e outros, na ginástica — Helena Rakoczy. Até na natação, a qual não pertencia ao lado forte do desporto polonês, tivemos um recordista mundial — Marek Petrusewicz. Um celebre remador era Teodor Kocerka. No atletismo ligeiro feminino a primeira estrela daquela geraço foi Elżbieta Duńska-Krzesińska — a campeã olímpica de Melbourne (1956) no salto à distância. A primeira medalha olímpica (de bronze) em esqui obteve em 1956 Franciszek Groń-Gąsienica.

Estes sucessos foram conectados intimamente com o trabalho de eminentes instrutores, os quais na sua maior parte eram poloneses. Somente a esgrima tinha instrutor estrangeiro. Era o Húngaro — Janos Kevey. Em outros ramos do desporto conduziram a juventude ou experimentados instrutores, p. exo. Feliks Stamm (pugilismo), ou educadores, os quais se desenvolviam junto com os seus pupilos. O melhor exemplo é o atletismo ligeiro. O "Wunderteam" foi criado por antigos competidores os quais não tiveram a sorte de chegar ao apogeu nos estádios, porque foram impedidos pela guerra. Os irmãos Karol e Marian Hoffman, Antoni Morończy, Wacław Gąsowski, Zygmunt Szelest, Paweł Kozubek, Witold Gierutto, Jan Mulak.

No período entre guerras os desportistas poloneses conquistaram 20 medalhas olímpicas (2 em Paris — 1924, 5 em Amsterdam — 1928, 7 em Los Angeles — 1932, 6 em Berlin — 1936). A partida após-guerra começou a Polônia com a conquista duma medalha em Londres em 1948. Conquistou-a o pugilista Aleksy Antkiewicz. Em 1952 tinha já 4 medalhas, em 1956 — 9 medalhas, e em Roma (1960) os Poloneses conquistaram até 21 medalhas. A isto deve adicionar-se ainda 2 medalhas dos torneios de inverno (Elwira Seroczyńska e Helena Pilejczyk em patinagem). De Toquio trouxeram os olímpicos poloneses 23 medalhas, nisto 7 de ouro: em pugilismo — Józef Grudzeń, Jerzy Kulej e Marian Kasprzyk, em atletismo ligeiro a corrida de estafeta feminina 4×100 m com Irena Kirszenstein (hoje Szewińska) e Ewa Kłobukowska na frente. Józef Szmidt no triplo-salto (Szmidt era também campeão em Roma), o campeão de peso leve Waldemar Baszanowski no levantamento de peso e na esgrima o floretista Egon Franke.

Não era acaso, que em 1968 as aquisições olímpicas do desporto polonês (somente 5 medalhas) eram menos brilhantes do que nos anos 1960—1964. Tinha lugar uma substituição de geração na arena desportiva, mudanças nas posições de instrutores (moreram muitos pioneiros). Estas circumstâncias requeriam tanto melhora-

mentos organizativos, como a modernização da base tecno-utensiliária e de métodos da instrução, como também a ampliação dos interesses sobre todos os ramos de desporto.

A Comissão partidário-estatal, que foi constituida para elaborar estes problemas, elaborou a análise da cultura física polonesa e determinou os seus rumos apropriados.

Os desportistas poloneses nas arenas olímpicas em Sapporo (as competições de inverno) e em Munique (as competições de verão) reataram outra vez às famosas tradições, e durante os campeonatos mundiais no ano olímpico obtiveram sucessos, os quais correspondiam as ambições e aos talentos da juventude polonesa. Em Sapporo triunfou no grande trampolin de esqui Wojciech Fortuna. Em Munique as medalhas de ouro conquistaram: Józef Zapędzki no tiro (defendeu o título conquistado em México), Zygmunt Smalcerz no levantamento de peso, Jan Szczepański (pugilismo), Władysław Komar (lancamento de peso — 21,18 m o recorde olímpico), Witold Woyda (florete), a equipe de florete e os futebolistas.

O triplo vencedor da Corrida de Paz (1970—1973) Ryszard Szurkowski conquistou em Barcelona (1973) o título de campeão mundial de ciclismo de estrada, o título de vice campeão conquistou Stanisław Szozda. Fora disso quatro ciclistas poloneses na corrida de grupos sobre 100 km colocaram-se em primeiro lugar, entretanto Janusz Kierzkowski conquistou o título de campeão mundial de velodromo numa distância de 1 km.

A anual, já a XXVII Corrida da Paz, organizadas pelas *Trybuna Ludu* (Polônia), *Neues Deutschland* (RDA) e *Rude Pravo* (Checo-Eslováquia) finalizou com uma vitória do ciclista polonês Stanisław Szozda e da representação de ciclismo da Polônia, não obstante que não participou na equipe triunfante tal lider como o campeão mundial de ciclismo de 1973 Ryszard Szurkowski.

Excelentes resultados obtiveram no campeonato mundial em 1974 os lutadores poloneses. Os irmões Józef e Kazimierz Lipień conquistaram medalhas de ouro. Andrzej Bachleda conquistou o título de vice-campeão do mundo na tripla combinação de alpes de esqui, as medalhas de bronze no campeonato mundial obtiveram: em combinação noruega — Stefan Hula, na corrida de 30 km — Jan Staszek. O campeonato europeu de pista coberta em atletismo ligeiro, o qual se realizou em Göteborg foi denominado o campeonato polonês. O seu resultado eram 5 medalhas de ouro, as quais conquistaram: Grażyna Rabsztyn (corrida de barreiras de 60 m), Elżbieta Skowrońska (800 m), Henryk Szordykowski (1500 m), Michał Joachimowski (triplo-salto) e Tadeusz

Ślusarski (salto de vara). Foram promovidas para o conjunto de lideres mundiais as equipes femininas e masculinas de handebol, uma revelação mundial passou a ser a jovem especialista de corrida rápida de patinagem Erwina Rysiówna.

No campeonato europeu de 1974 a Irena Szewińska conquistou o título de campeã nas distancia de 100 e 200 m. Medalhas de ouro conquistaram também Bronisław Malinowski (corrida de barreiras de 3 km) e Ryszard Skowronek (decatlo). Durante este campeonato os atletas ligeiros estabeleceram algumas dezenas de recordes da Polônia.

No ciclismo, o título de campeão mundial conquistou Janusz Kowalski (o segundo era Ryszard Szurkowski o quarto Stanisław Szozda). Os títulos de campeões mundiais conquistaram também os atiradores: Eugeniusz Pędzisz e Wiesław Gawlikowski. Também no campeonato mundial de levantamento de peso os Poloneses obtiveram sucessos (a medalha de prata, Leszek Skorupa e Zbigniew Kaczmarek). Os lutadores mostraram boa performance, os títulos de campeões mundiais obtiveram os volibolistas ganhando 11 encontros seguidos. Às maiores sensações desportivas de 1975 pertenceu o recorde europeu de salto à vara — 5 m 60 cm de Władysław Kozakiewicz. Desenvolveu-se o talento do ginasta Andrzej Szajna, o qual durante o campeonato europeu conquistou varias medalhas. No XXI campeonato europeu de pugilismo que foi organizado na Polônia os titulos dos melhores conquistaram: Wiesław Rudkowski e Andrzej Biegalski.

Os concorrentes já conhecidos no mundo não perderam nada da sua classe. Um exemplo pode ser Ryszard Szurkowski, o qual em 1975 volton a participar na Corrida da Paz e venceu pela quarta vez.

O quarteto de ciclistas (Ryszard Szurkowski, Stanisław Szozda, Tadeusz Mytnik e Mieczysław Nowicki) outra vez conquistou o título de campeões mundiais na corrida de grupo para 100 km. Durante os campeonatos mundiais de leventamento de peso em 1975, Zygmunt Smalcerz ainda mais uma vez se inscreveu na lista dos melhores. Smalcerz não sómente venceu o binalto, triunfando nas duas competições — no arrancamento e no empuxo. Entre os melhores tenistas do mundo achou-se em 1976 Wojciech Fibak.

Estes sucessos provam, que acertadas eram as mundanças organizatórias no desporto polonês. O desporto competitivo está subordinado hoje somente ao Comitê Principal de Cultura Física e Turística. Formou-se também a Federação de Desporto Polonês; a sua frente encontra-se o vice-presidente do C.P.C.F. e T.

O Comitê Olímpico Polonês, o qual até há pouca dirigia o desporto de competição, presentemente ocupa-se com a propagação da idea olímpica, promove os contatos com o estrangeiro, incluindo também com os Poloneses que vivem no estrangeiro. Vale a pena acrescentar, que os Poloneses do estrangeiro vivamente se interessam com o desenvolvimento do desporte polonês e de boa vontade prestam ajuda financeira.

A Federação do Desporto Polonês tem as suas representações nas provincias. A tarefa principal das Uniões de Desporto é o empenho da máxima generalização da cultura física entre os membros dos sindicatos. Um papel especial desempenha aqui a Associação da Cultura Física, a qual constitue uma organização que agrupa mais de 1 milhão de pessoas. Os clubes de desporto que antes estavam subordinados aos sindicatos não perderam os contatos com estes também hoje, porém a sua atuação é protegida para além do estabelecimento de trabalho sobretudo pela Federação de Desporto Polonês. Numa única organização de desporto, foram unidas a União Acadêmica de Desporto e a União Escolar de Desporto. Assim como nos anos anteriores atuam os agrupamentos desportivos: militar (p. exo. *Legia, Zawisza, Śląsk*), dos empregados da milícia civil (*Guardia*), os Conjuntos Esportivos Populares e os clubes associados na União das Cooperativas de Trabalho (*Start*).

Foram criadas novas escolas de educação física, foi modificado o rumo de educar os professores e instrutores, continuadamente está crescendo a quantidade dos objetos desportivos. Porém ainda temos a falta de professores, estádios, campos de jogo, ginásios, piscinas e salas escolares. Pode-se pois constatar, que estamos ainda longe dos alcances máximos no domínio de desporto, não obstante estamos orguliosos, do que até agora alcançaram os nossos campeões. Desde há vinte anos a representação da Polônia faz parte da liderança na classificação de equipes nos joogs olímpicos. Fora disso temos grandes aquisições em muitos domínios de desporto os quais não entram no programa das competições olímpicas, tais como motociclismo sobre pista de cinzas (varias vezes foi obtido campeonato mundial de grupo, em 1973 o campeão mundial individual era Jerzy Szczakiel), a aviação de voo a vela (muitos recordes e campeonato mundial), desporto de barco a vela (já alguns navegadores poloneses navegaram solitáriamente em redor do mundo), ou o alpinismo (os poloneses conquistaram os picos mais altos do mundo). Um dos automobilistas de vanguarda mundial desde há muitos anos é Sobiesław Zasada.

Presentemente temos 559 estádios, 3202 campos para jogos grandes, 67 pistas cobertas para espectaculos e desporto 6300 salas esportivo-ginásticas, 32 pistas de gelo, 1038 piscinas nisto 163 cobertas.

No começo de 1975 atuavam na Polônia cerca de 1700 clubes desportivos, que agrupavam mais de um milhão de membros. Nos Conjuntos Esportivos Populares que atuam no campo (17563 unidades organizatórias) estavam agrupados 880 mil pessoas. Os circulos desportivos escolares atuam em cada escola, e em todas as escolas superiores existem representações locais da União Acadêmica de Desporto.

O TURISMO

A vontade pela aventura, conectada com o desejo de conhecer o mundo conduziu principalmente à descoberta de novas terras, mares e picos de montanha. Os "Colombos" contemporâneos transferiram se no cosmos, para nos — os simples mortais — ficou como aventura, conectada com o conhecimento do mundo, somente o turismo.

O turismo polonês conta já mais de 100 anos. A primeira associação de turismo era — a Associação Polonesa de Tatry — que foi fundada em 1873. Foi fundada pelos amadores dos Tatry — a parte mais alta dos Karpatos nas terras polonesas. Muito antes da fundação da organização de turismo foi criada a imprensa de turismo (em 1823 apareceu o periódico O Diário de Viagens Terrestres e Marítimas).

Tem de lembrar-se, que a Associação Polonesa de Tatry foi criada no período, quando as terras polonesas eram partilhadas entre três ocupantes. Assim mesmo a Associação era uma organização polonesa geral, a qual reunia os Poloneses de todas as partes ocupadas, um dos mais entusiastas propagadores de Zakopane (Tatry) era o médico de Varsóvia Tytus Chałubiński. Já em 1909 de iniciativa do viajante, marinheiro, esquiador e escritor Mariusz Zaruski foi formado o Pronto Socorro Voluntário de Tatry (socorro alpinístico).

Também as associações desportivas, tais como: a Associação Varsoviense de Remo, a Associação Varsoviense de Ciclistas estavam organizando excursões turísticas. Em 1906 formou se a Associação Geográfica Polonesa e a Associação Polonesa de Turismo. Ambas estas organizações desenvolvam-se vivamente no período dos 20 anos entre guerras.

Após a segunda guerra mundial, em 1950 ambas as associações se uniram numa organização só — a Associação Turístico-Geográfica Polonesa. Esta organização no começo contava cerca de 20 mil membros, atualmente agrupa cerca de 650 mil pessoas. Os círculos da ATGP formavam-se nas organizações de juventude, nas escolas e nos estabelecimentos de trabalho.

Nos últimos anos desenvolveu-se com especial dinâmica o turismo marítimo e o turismo automobilístico. Cada vez mais frequentemente se encontram turistas poloneses em todos os países europeus, cada vez mais freguentemente hospedamos na Polônia turistas estrangeiros.

Como em todo o mundo, também na Polônia o papel mais importante na organização de turismo estrangeiro desempenham as agências de viagem. A mais velha destas é "Orbis", a qual atua já 50 anos. O turismo da juventude é manobrado pela "Juventur", o estudantil — "Almatur". Fora disso atuam agências de turismo cooperativas, p. exo. "Gromada", a qual organiza viagens de turismo principalmente para os camponeses. O turismo automobilístico é tutelado pela União Automobilística Polonesa. O tal chamado turismo qualificado é patrocinado pelas repartições de turismo de algumas uniões desportivas (ciclismo, naútica, esqui etc.). O turismo tornou-se na Polônia um importante ramo da economia. Sistematicamente-se está melhorando a base de hospedagem, continuadamente se entrega novos hoteis, moteis, abrigos, acampamentos, etc.

*

A Polônia constitue um país ideal para o turismo não somente devido às encantadoras paisagens pitorescas. Inteiras partes do país conservam-se intactas e não destruidas pela civilização. São isto não somente os numerosos parques nacionais, porém também muitas encantadoras paisagens naturais. Sobretudo os Tatry — montes do tipo de Alpes — os mais altos e mais lindos na cordilheira dos Karpatos. Encantadoras escarpas rochosas, grotas e os famosos lagos de montanha. O mais conhecido é o *"Morskie Oko"*, o qual segundo a legenda está conectado subterrâneo com o mar. Os montes Tatry oferecem amplas possibilidades turísticas, desde excursões fáceis até o alpinismo chamado na Polônia taternismo.

No sudeste da Polônia — os selvagens, primitivos Bieszczady com raros exemplares de flora (faias, pinheiros alvares, teixos, áceres), e de fauna (ursos, gatos selvagens, linces, lobos, veados).

Para o sudoeste os Sudetos — uma cordilheira com óptimas condições para o desporto de esqui.

Movendo-se para o norte — seguidas curiosidades. Uma pitoresca faixa de montes antigos — Pieniny, reconhecidos pela União Internacional de Natureza como uma das mais belas paisagens da Europa. Num gigantesco "cañon", entre paredões de rocha calcária, abriu o seu caminho o Dunajec — um rio torrencial de montanha. A Polônia possue também os seus desertos: o deserto de Błędowo na região de Cracóvia (32 km^2 de areia movediça) e no deserto do litoral com as dunas movediças na região de Łeba.

No este do país conservaram-se os únicos complexos de selva na Europa: a de Białowieża, de Knyszyn, de Augustów e de Borec. A selva de Białowieża constitue na sua maior parte o parque nacional, que é um rigoroso reservado de natureza e um centro de criação de animais raros. Encontrar-se lá a maior aglomeração do mundo de bisontes: mais de 200 cabeças vivem em liberdade.

No norte (a região de lagos de Pomerânia e de Mazury) estende-se pela Polônia inteira uma faixa larga de milhares de lagos numa encantadora paisagem de colinas e florestas. A maior parte dos lagos é conectada pelos rios e canais, facilita longas excursões aquáticas e constitue um paraíso para navegadores à vela, canoeiros e amadores de pesca. Excepcionalmente atrativos centros nas populares regiões de turismo são: Zakopane (Tatry), Nowy Sącz (Beskid de Sącz), Kielce (montes de Świętykrzyż). Szklarska Poręba (Karkonosze). Zielona Góra (região de lagos Lubuskie), Białowieża, Augustów, Giżycko (centros de desportos aquáticos na região de lagos de Mazury) como também no litoral — Gdańsk — Sopot — Gdynia, Koszalin, Szczecin, Świnoujście.

Uma parte inseparável da paisagem polonesa constituem as antiguidades de arquitetura como os numerosos objetos que relembram o passado histórico do país. As cidades polonesas especialmente ricas em antiguidades são: Cracóvia, Varsóvia, Wrocław, Toruń, Lublin, Poznań e Gdańsk. As veneráveis antiguidades estão vizinhando com edifícios modernos, os bairros da cidade velha que foram reconstruidos das ruinas conservaram todo o seu antigo encanto. Também em outras localidades se pode encontrar verdadeiras pérolas de arquitetura de todas as épocas e estilos, desde a arte preromânica (século X) até ao romantismo e o neoclassicismo do século XIX. Muitas antigui-

dades polonesas possuem a mais alta avaliação em escala internacional.

A encantadora cidade velha em Gdańsk, que lembra as antigas cidades portuárias dos Países Baixos, vizinha com o quarto em tamanho mundial estaleiro naval. A arquitetura e plástica românica achará o seu amador em Cracóvia e nas suas vizinhanças, em Kruszwica e Strzelno, em Sandomierz e Opatów. O gótico de tijolos, muito popular, especialmente na Polônia do norte pode encontrar se em cada cidade polonesa. Uma das maiores construções deste tipo é a agreja Mariana em Gdańsk, um interessante conjunto defensivo em Stargard de Szczecin e o maior castelo gótico na Europa — em Malbork. Magníficas obras de arte de renascença apresenta sobretudo Cracóvia e a sua região, porém também a cidade inteiramente de renascença Zamość e Gdańsk com as encantadoras antiguidades em estilo de renascença holandês, o palácio em Baranów como também Poznań e Lublin.

Em Cracóvia — a histórica capital da Polônia — que se legitima com um passado milenário, encontra se a bem conservada cidade velha, a torre da cámara municipal do século XIV, a igreja Mariana construida na transição do século XIII/XIV, a igreja de barroco de Santana e a igreja de barroco de São Pedro e Paulo. Na igreja Mariana vale a pena de ver os vitrais da idade média e o famoso, esculpido em madeira, o altar gótico de Wit Stwosz — uma obra de fama mundial. Sobretudo está encantando a pérola da cultura polonesa, o histórico castelo de Wawel com as remanescentes da primeira construção românica de século XI, com a catedral gótica do século XIV, com os túmulos dos reis poloneses. Presentemente encontram se lá ricas coleções de arte.

Em Wrocław — a gótica cámara municipal do século XIV e XV, a catedral gótica do século XIII e um interessante edificio da universidade.

Valiosos conjuntos de arquitetura gótica e barroca encontrarão os turístas em Toruń — a cidade natal do Nicolau Copérnico. Outras cidades polonesas conectadas com eminente cientista são Frombork, Lidzbark e Olsztyn.

A capital da Polônia — Varsóvia, a cidade destruida durante as ações de guerra em 1939 e durante a insurreição varsoviense em 1944, e em seguida depois da queda da insurreição foi quase completamente incinerada pelos hitlerianos — palpita hoje com uma vida normal. Em Varsóvia a cidade velha e muitas antiguidades foram reconstruidas com muito carinho e autentismo. Con o dispêndio de grandes gastos foi reconstruido o Grande Teatro de Ópera e Bailado segundo os projetos de Corazzi do século XIX. Hoje constitue um dos maiores e melhor equipados teatros da Europa. Duma fama europeia goza também o parque varsoviense — Łazienki, excelentemente situado e mantido, com um palácio encantador, na ilha.

Perto de Varsóvia, em Żelazowa Wola, os turístas podem vizitar a casa de campo natal de Fredérico Chopin e podem ouvir um concerto de Chopin realizado por eminentes pianistas poloneses.

Em Wilanów vale a pena ver o palácio barroco do século XVII, que outrora era a residência suburbana real hoje contém uma galeria de pinturas.

As belas obras de arquitetura estão acompanhadas por valiosas coleções em museus, instalados muitas vezes em antiquados castelos e palácios, mantendo porém auténtico o seu interior. As coleções de arte mais interessantes possuem os museus de Cracóvia (as mais ricas galerias de arte polonesa antiga e moderna, valiosas obras pre-renascentistas italianas, um retrato da autoria de Leonardo da Vinci, paisagem de Rembrandt), de Poznań (magnifico artesanato artístico, a arte moderna polonesa), de Gdańsk (o triptico de Hans Memling, escultura da idade média, artesanato artistico), de Wrocław (a arte gótica, o museu de arquitetura coleção de medalhas), de Toruń (a arte da idade média, o museu da arte infantil), de Łódź (a galeria de arte europeia de vanguarda dos anos trinta). Fora disso, a arte contemporânea polonesa expõe continuadamente centenas de galerias nas maiores cidades polonesas. Existem também na Polônia museus originais: o primeiro museu do mundo de cartazes (posters) em Wilanów perto de Varsóvia, um dos poucos no mundo, o museu de coches em Łańcut, o museu de instrumentos de música em Poznań, o museu de correio com as coleções filatelístas em Wrocław, o museu de mineração de sal numa mina do século XIII em Wieliczka perto de Cracóvia, o reservado arqueológico de Biskupin do período de 550—400 anos a. C. (uma colonia proto-eslava circundada com um valado de madeira com 11 ruas transversais) e outros.

Os amadores do folclore podem tomar conhecimento com o auténtico, vivo, folclore colorido que existe ainda em muitas regiões da Polônia, principalmente na região de Łowicz e Myszyniec como na região de Cracóvia e Zakopane.

Os turístas que procuram descanso e ao mesmo tempo a cura, podem visitar as numerosas estações balneárias com fortes fontes de aguas minerais, equipadas modernamente e com ótima assis-

tência médica. No litoral Kołobrzeg, Kamień Pomorski, Połczyn-Zdrój. Na Polônia central: Ciechocinek, Inowrocław e nas montanhas: Kudowa, Lądek, Szczawno, Świeradów, Polanica, Krynica, Żegiestów, Szczawnica, Iwonicz e outros.

Muitos hóspedes vêm para a Polônia especialmente para as empresas artísticas aqui organizadas: o concurso de piano de Chopin em Kudowa-Zdrój, o concurso de violino de Henryk Wieniawski em Poznań, o bienal de cartaz (poster) em Varsóvia, o bienal de gráfica em Cracóvia, o festival de música contemporânea "o Outubro de Varsóvia", os Dias de Música Cameral nas salas do palácio barroco de Łańcut, o festival de música oratória nas igrejas góticas de Wrocław, o festival da canção em Sopot — e em muitas outras empresas, conhecidas pelo seu alto nível de realização.

Elaboração gráfica:
Jerzy Kępkiewicz

Redator:
Małgorzata Górska

Tradução para a lingua portuguesa:
Stefan Szopiński

Redator técnico:
Maciej Cholerzyński

Autores dos fotos:
E. Boczek, P. Barącz, W. Barczuk, B. Biegański, J. Grelowski, K. Kamiński, J. Morek, J. Michlewski, K. Niedenthal, J. Rosikoń, B. Różyc, M. Sochor, J. Uklejewski, Z. Wdowiński, H. Weinberg, L. Zielaskowski

A presente publicação aparece tambén nas linguas: inglesa e polonesa

1636a publicação da Editôra Interpress

I N D I C E

A VIDA POLITÍCO-SOCIAL 101

Michał Sadowski

A POLÔNIA E O MUNDO [illegible]

Mieczysław F. Rakowski

ECONOMIA 126

Paweł Bożyk

COMO VIVEM OS POLONESES 151

Danuta Zagrodzka

A EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA 161

Franciszek Januszkiewicz, Maciej Iłowiecki

CULTURA 185

Kazimierz Żygulski

O DESPORTO E O TURISMO 208

Stefan Sieniarski, Małgorzata Górska

WYDAWNICTWO
INTERPRESS